



A QUEDA

dos

ESTADOS UNIDOS

*Acontecimentos proféticos do tempo do fim que
resultarão na queda da nação mais poderosa do mundo
e acenderão a chama da Terceira Guerra Mundial*

RONALD WEINLAND

A QUEDA

dos

ESTADOS UNIDOS

*Acontecimentos proféticos do tempo do fim que resultarão
na queda da nação mais poderosa do mundo e acenderão
a chama da Terceira Guerra Mundial*

RONALD WEINLAND

Copyright © 2022 by the-end.com, inc.
All rights reserved. Published April 15, 2022
Printed in the United States of America

the-end.com, inc., P.O. Box 14447, Cincinnati, OH 45250
Visit our website at fallofftheus.com/pt/

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data
Weinland, Ronald.
Fall of the United States
ISBN: 978-0-9753240-2-8

Sobre A Capa Do Livro

Já faz muito tempo que o brasão de armas dos Estados Unidos é um símbolo nacional. No dia 4 de julho de 1776, quando a Declaração da Independência foi assinada, o “Congresso Continental” designou uma comissão para criar um selo que pudesse ser usado como emblema da recém-fundada nação. Hoje esse selo é usado pelos Estados Unidos para autenticar documentos como leis, tratados e nomeações de altos funcionários do governo. Este selo é conhecido como o Grande Selo dos Estados Unidos.

O desenho do Grande Selo está cheio de simbolismo. Na frente do selo você pode ver uma águia com as asas abertas segurando em uma de suas garras um ramo de oliveira, que representa a paz, e na outra um feixe de 13 flechas, que simbolizam a guerra. Os 13 estados originais são representados por 13 flechas, 13 folhas em um ramo de oliveira, 13 listras e 13 estrelas. No bico, a águia segura uma faixa com o lema em latim: E pluribus unum (De muitos, um), uma referência à unidade da nação.

Devido ao seu uso e simbolismo na capa deste livro damos uma reinterpretação deste Grande Selo. Em vez de uma águia representando soberania e poder, você pode ver uma águia gravemente ferida, caída no chão. E isso não representa apenas a queda dos Estados Unidos, mas também representa a queda de todos os governos do mundo, que foram criados pelo homem. No livro do Apocalipse, onde a queda de todos os governos do homem é profetizada, também são descritos sete Selos. Mas esses Selos vêm de Deus e fazem parte de Seu governo que em breve virá para governar a terra.

CONTEÚDO

| | |
|---|-----|
| <i>Capítulo 1</i> ESTÁ O MUNDO ENLOUQUECENDO? | 1 |
| <i>Capítulo 2</i> ATAQUES EM GRANDE ESCALA CONTRA OS ESTADOS UNIDOS | 22 |
| <i>Capítulo 3</i> DESTRUIÇÃO NO TEMPO DO FIM | 55 |
| <i>Capítulo 4</i> CONFUSÃO ENTRE AS RELIGIÕES | 92 |
| <i>Capítulo 5</i> A DESTRUIÇÃO DO TEMPO DO FIM NOS DOIS CRISTIANISMOS | 136 |
| <i>Capítulo 6</i> A IGREJA DE DEUS NO TEMPO DO FIM | 171 |
| <i>Capítulo 7</i> OS SETE TROVÕES: UM PRELÚDIO DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL | 198 |
| <i>Capítulo 8</i> OS DIAS SAGRADOS DE DEUS REVELAM SEU PLANO | 219 |

Capítulo 1

ESTÁ O MUNDO ENLOUQUECENDO?

VOCÊ JÁ TEVE A SENSACÃO de que o mundo está enlouquecendo? As pessoas já não podem conviver umas com as outras. As empresas tentam ganhar dinheiro às custas dos outros. As nações estão cada vez mais perto de uma guerra. O mundo está cada vez mais caótico e a paz parece ser algo muito distante. O esforço coletivo para tentar resolver os conflitos é algo que praticamente desapareceu.

A palavra drama adquiriu um novo significado. Conflitos surgem na vida das pessoas e as inquietudes, o estresse, as frustrações, a miséria e a infelicidade aumentam rapidamente. O drama está se tornando uma forma de vida. Algo que só causa discórdia. As conversas entre as pessoas se resumem na sua necessidade de “compartilhar” sua própria miséria e insatisfação com os outros.

E esse efeito extremamente negativo na vida humana é, em grande parte, o resultado de uma crescente dependência da tecnologia. Hoje, a informação e as ideias das pessoas podem ser divulgadas extensamente e muito rápido. Isso está se alastrando cada vez mais e é algo que já está fora de controle. Isso, por sua vez, permite que o drama corra solto, abrindo caminho mais facilmente na vida das pessoas. E, para muitas pessoas o resultado de tudo isto é tão avassalador que elas não conseguem lidar com a efeito disso na sua vida diária.

Poucos parecem entender que essas coisas estão mudando a sociedade, estão roubando a paz e a tranquilidade de nossas vidas. Essas rápidas mudanças que ocorrem na sociedade são o resultado direto da incapacidade dos seres humanos de se adaptarem ao rápido desenvolvimento da tecnologia. Além disso, dado que toda essa tecnologia é nova, não podemos saber como usá-la corretamente. E no desenvolvimento de novas tecnologias raramente se tem em consideração nossa saúde e nosso bem-estar. Isso está tendo um impacto muito negativo na vida dos seres humanos. Um impacto cujo perigo não se pode ver facilmente.

Escravos da tecnologia?

Ao longo de milhares de anos, os seres humanos foram desenvolvendo paulatinamente sua compreensão da ciência, do mundo e da vida que nele existe. Mas foi apenas nos últimos 150 anos que um rápido e determinante desenvolvimento nos campos da matemática, da engenharia, da física, da astronomia e da química começou se consolidar. E isso teve um enorme impacto na vida das pessoas.

A tecnologia está em constante desenvolvimento. Principalmente nos últimos 70 anos. E isso tem um impacto cada vez maior na nossa maneira de viver. A tecnologia tem um efeito muito positivo na qualidade de vida do ser humano. Mas, junto com isso também está o uso indevido dessa tecnologia, algo que está tendo um efeito muito negativo na sociedade.

Essas mudanças ocorrem cada vez mais rápido. Tão rápido que a sociedade não consegue acompanhar o seu ritmo! E, como resultado disso, as pessoas não são capazes de lidar adequadamente com o efeito negativo da tecnologia em suas vidas.

Pare e pense em quantas pessoas estão se tornando escravas da tecnologia hoje. O uso - muitas vezes indevido - dos telefones celulares é um exemplo perfeito disso. A Internet e todos os aplicativos que estão ao alcance de todos hoje em dia oferecem ilimitadas maneiras de controlar todas as facetas de nossa vida. A “necessidade” de estar constantemente conectadas está levando as pessoas a uma dependência

cada vez maior dessas coisas. Isso não deveria ser nenhuma surpresa, já que os inventores de software manipulam constantemente o comportamento das pessoas para nos manter grudados a seus produtos pelo maior tempo possível, porque assim eles ganham mais dinheiro.

Os usuários viciados em tecnologia podem ser facilmente identificados, pois muitas vezes eles andam pelas ruas como zumbis, incapazes de desviar os olhos de seus telefones. Alguns atravessam a rua sem nem sequer olhar se vem algum carro ou caminhão. Outros estão com sua atenção tão centrada no seu telefone quando estão detrás do volante que não vem quando a luz do semáforo fica verde porque sua necessidade de olhar constantemente para o telefone é muito forte. E, infelizmente, famílias inteiras também estão viciadas em tecnologia. Isso é algo que pode ser facilmente visto em quase qualquer restaurante. Famílias inteiras sentadas em completo silêncio, cada um profundamente submerso em seu próprio buraco negro no ciberespaço.

Através do Facebook, WhatsApp, Twitter, Instagram, TikTok, Reddit e muitos outros meios de comunicação social, o drama é compartilhado como nunca antes. As pessoas estão se tornando prisioneiras dessas atraentes criações da tecnologia moderna. As pessoas compartilham cada vez menos umas com as outras suas experiências em contato direto e ao vivo. E como resultado disto a mente humana necessita e depende cada vez mais de um fluxo constante de informações. E isso priva as pessoas de experiências gratificantes na vida e da possibilidade de ter uma vida social muito mais significativa e prazerosa.

A interação interpessoal através da tecnologia não é o mesmo que aprender a viver compartilhando experiências com outras pessoas em relacionamentos pessoais, por meio do contato direto. Existe uma grande diferença entre uma coisa e outra. As pessoas que desenvolvem uma dependência desses meios de comunicação estão cada vez mais insatisfeitas com suas vidas. Esperemos que essa pandemia do coronavírus tenha ajudado a mais pessoas a valorizar mais essa diferença.

Essa dependência pode facilmente fazer com que as pessoas se tornem menos sensíveis e deixem de se preocupar pelos outros. Isso pode insensibilizar as pessoas e fazer com que elas adotem uma atitude insolente e de falta de consideração para com os outros. O individualismo gera cada vez mais egoísmo e mais drama na vida. E o caminho para a calma e a paz fica cada vez mais obscuro.

E é claro que essas coisas estão muito além da compreensão e dos interesses dos viciados em tecnologia. A maioria deles nem sequer percebe o quanto eles são viciados nessas coisas. O resultado disso é um mundo no que não apenas os indivíduos, mas toda a sociedade, as organizações e até mesmo as nações estão se tornando cada vez mais individualistas. Isso só aumenta o mal-estar social, os desacordos, as desavenças e os conflitos entre as pessoas.

O resultado de tudo isso é muito **drama**, a uma escala que o mundo nunca experimentou antes. Nem de longe! E isso é algo com o que o mundo não é capaz de lidar. Isso está fora de controle. O mundo está enlouquecendo!

Noções como compromisso mútuo, meio-termo, dar e receber ou encontrar uma maneira pacífica de resolver os conflitos soam estranhas para as pessoas hoje em dia. É como se essas noções agora fossem uma arte esquecida. Contudo, é somente fazendo isto que as pessoas podem resolver suas diferenças. Algo que pode produzir resultados muito gratificantes na vida.

Colhendo o que semeamos

Como se a vida não fosse o suficiente confusa, agora temos que nos acostumar a termos como “woke” [*Esse termo refere-se a pessoas que têm uma percepção e consciência das questões relativas à justiça social e racial, mesmo que elas não sejam diretamente afetadas por essas coisas. No entanto, agora muitos usam esse termo de uma forma bastante pejorativa para definir a uma pessoa que se sente moralmente superior ao resto*], “cultura do cancelamento” e “apropriação cultural” para não ofender á outros que podem se sentir rejeitados ou pensar

que estão sendo insultados. A pressão é cada vez maior para que adaptemos nosso comportamento e o que podemos ou não dizer a um determinado molde.

Uma sociedade que pressiona as pessoas para que elas concordem ou discordem com as coisas muitas vezes só aumenta a distância entre as pessoas, algo que aliena e divide ainda mais a sociedade. Conversas pacíficas e tranquilas entre pessoas com ideias ou opiniões diferentes é algo cada vez mais raro.

Em vez disso, a sociedade e as nações estão se tornando cada vez mais individualistas e egoístas. Há muitas pessoas que querem fazer as coisas à sua maneira e que estão dispostas a caluniar, ultrajar, ridicularizar, zombar, discutir, brigar, gritar e agredir a tudo e a todos que se interponham em seu caminho. Essas pessoas não estão nem um pouco interessadas no que os outros possam querer. Elas simplesmente descartam isso e nem sequer pensam nisso.

Desde o começo da pandemia do coronavírus, tudo isto tem estado se acelerando em uma espiral descendente que está causando cada vez mais divisão e descontentamento em todas as nações. Isso também cria uma dependência ainda maior das redes sociais. A notícia ruim - muito ruim - é que isso vai piorar muito antes que comece a mudar.

No último ano uma mudança drástica afastou os seres humanos ainda mais de tudo o que pode ser chamado de paz. O que vemos agora é um grande aumento da insatisfação, dos conflitos, da divisão, do caos, da anarquia, dos crimes, dos suicídios, dos assassinatos, da dependência das drogas, do abuso de poder, da opressão, etc. Sim, a verdade é que o mundo está cada vez mais louco!

Essa rápida mudança, que distancia o mundo da paz, é uma mudança que está levando muitos na direção do extremismo. Tanto na maneira de pensar como nas ações das pessoas. A moderação é algo indispensável para que dois grupos contrários se sentem a negociar de uma maneira produtiva para resolver suas diferenças. Mas o que vemos nas notícias hoje é somente o extremo de ambos os lados. Algo que leva as pessoas a reagir com base em suas emoções. Isso, por sua

vez, faz com que as pessoas sejam controladas por suas emoções e, então, elas tendem a escolher a extrema-direita, a extrema-esquerda, ou qualquer posição extrema que uma pessoa possa escolher.

Os algoritmos usados pelas redes sociais levam as pessoas ainda mais aos extremos, porque eles unem a pessoas com pontos de vista semelhantes e excluem pessoas com pontos de vista diferentes. Quando as pessoas ouvem apenas um lado da questão, elas não podem julgar onde está o **equilíbrio** entre os diferentes pontos de vista e ideias. Isso geralmente polariza a sociedade e incentiva o extremismo em ambos os lados.

E, como resultado disso, mais pessoas estão sendo levadas, inconscientemente, a escolher um lado ou outro. E quando isso acontece, a inclinação natural das pessoas é não se mover do seu lugar, é não recuar. E isso é exatamente o que está acontecendo agora. Também a escala internacional, entre as nações. Isso está criando um clima de enfrentamento entre as nações, e os tambores de guerra ressoam cada vez mais forte.

Não podemos fechar os olhos e esperar as coisas mudem ou que tudo isto simplesmente desapareça. Devemos entender que há uma causa para tudo o que está acontecendo e que isto afeta a todos nós. Ninguém pode se esconder disto. Embora alguns tentem se esconder. O mundo está começando a colher o que plantou nas últimas décadas.

Cada vez mais pessoas usam a tecnologia, que está em constante desenvolvimento, para fins errados. E por causa disto estamos testemunhando uma perigosa mudança na sociedade; uma mudança que está levando ao mundo na direção de uma aterradora guerra.

O mundo tem sido avisado durante mais de 70 anos!

O que o mundo está testemunhando e experimentando agora está nos levando a passos rápidos na direção da **profetizada terceira guerra mundial**. Hoje em dia poucos prestam atenção às notícias, ao que está ocorrendo no mundo. Coisas que influenciam as tendências, a forma como as pessoas pensam, o comércio mundial, a economia e

as relações internacionais. As pessoas não notam que tudo isso está levando ao mundo a outra guerra mundial.

Durante mais de 70 anos o mundo tem sido avisado sobre acontecimentos muito específicos do tempo do fim, que nos levarão a terceira guerra mundial. Muitos desses avisos se referem a importantes acontecimentos que ocorreriam na Europa e que ocorreram exatamente como um certo homem predisse.

Vamos considerar as coisas que esse homem começou a dizer no começo dos anos 50 sobre uma guerra que se aproximava. Logo depois da Segunda Guerra Mundial, esse homem predisse com precisão absoluta quatro importantes acontecimentos que ocorreriam na Europa Ocidental e que levariam ao mundo à Terceira Guerra Mundial. Três desses acontecimentos já se cumpriram e recentemente um artigo sobre o último deles foi publicado nas notícias na Europa.

Esse homem disse que a Alemanha voltaria a se erguer como potência mundial e que estaria à frente das nações que se uniriam no que hoje é a União Europeia. Naquela época, isso pareceu algo ridículo e totalmente sem sentido para muitos. Especialmente considerando a destruição que as forças aliadas tinham causado na Alemanha.

No entanto, esse homem explicou que (1) a Europa, liderada pela Alemanha, se ergueria novamente em uma união de nações com (2) um governo comum, (3) uma moeda comum, e (4) que no final exatamente 10 nações europeias formariam uma aliança com um exército comum.

Pense em como deve ter parecido absurdo que logo depois da Segunda Guerra Mundial esse homem dissesse que a Alemanha, uma nação que tinha ficado reduzida a escombros, ia se erguer novamente e que estaria à frente de uma Europa unida. Isso era algo tão absurdo que esse indivíduo foi escarnecido e desprezado pela maioria dos que ouviram essas previsões.

Como levar a sério alguém que dizia tais coisas logo depois da horrível guerra entre os Aliados e o Eixo, formado pela Alemanha, a Itália e o Japão? Uma guerra na que milhões de pessoas tinham perdido a vida.

No entanto, em março de 1957, sete anos depois que esse homem predisse essas coisas, a França, a Alemanha Ocidental, a Itália, a Holanda, a Bélgica e Luxemburgo assinaram o *Tratado de Roma*, fundando assim a Comunidade Econômica Europeia (CEE), uma instituição também conhecida como Mercado Comum Europeu, o predecessor da atual União Europeia.

Esse homem afirmou que esses avisos eram **profecias do tempo do fim** que Deus havia revelado a ele. E a pergunta é: como poderia esse homem predizer coisas que na época pareciam tão pouco prováveis, mas que agora demonstraram ser bem verdadeiras?

Embora muitas pessoas zombassem dele e o ridicularizassem por dizer que certas coisas eram o cumprimento de acontecimentos do tempo do fim que levariam ao mundo a Terceira Guerra Mundial, os acontecimentos que ele predisse aconteceram exatamente como ele disse que aconteceriam. Ele viu o surgimento de uma estrutura governamental comum na Europa, em 1957, mas foi somente em 1999, 13 anos depois da sua morte, que a Europa introduziu o euro como moeda comum. E desde então a União Europeia foi crescendo até chegar aos 28 estados-membros. 27 agora, já que a Grã-Bretanha decidiu deixar a instituição. Até agora 19 dos 27 estados-membros da União Europeia adotaram o euro como moeda oficial.

E em 2018, 32 anos depois da morte desse homem, **10 nações** da União Europeia assinaram um acordo de cooperação militar, exatamente como ele predisse.

Vou citar agora algumas passagens do artigo *Emmanuel Macron apresenta a coalizão de defesa europeia*, que foi publicado no dia 8 de novembro de 2018 na revista THE WEEK:

A formação de uma aliança entre dez exércitos europeus dispostos a defender as fronteiras do continente foi anunciada em Paris, poucos dias depois de que Emmanuel Macron exigisse a criação de um “verdadeiro exército europeu”. [...]

A Reuters informa que a Iniciativa de Intervenção Europeia foi constituída oficialmente em Paris “depois de meses de negociações com a Alemanha, nação que a França quer que lidere essa aliança”.

A iminente saída da União Europeia da Grã-Bretanha, que há muito tempo se opõe à colaboração militar entre países da União Europeia fora da OTAN, reacendeu os rumores de cooperação para a defesa conjunta, assim como o temor de que Trump não esteja tão disposto como seus predecessores a defender a Europa dos recentes e assertivos avanços militares da Rússia.

A pressão de Macron para a criação voluntária dessa aliança de dez nações “nasceu da impaciência dos franceses com os esforços da União Europeia para a defesa conjunta”, conhecida como Cooperação Estruturada Permanente (Pesco), diz The Economist. [...]

Poucos dias depois de Macron ter apelado à criação de um “verdadeiro exército europeu” para minorar a dependência dos Estados Unidos, e com o apoio de pessoas importantes em Bruxelas, os estados-membros voltaram a considerar a criação de um exército europeu. ^[1]

Esta última e importante predição sobre uma aliança de cooperação militar europeia está vinculada a outros acontecimentos que ocorrerão no futuro, pois muito do que acontecerá está relacionado com a participação da Europa nesta última grande guerra.

Mas antes de continuar, você deve se perguntar: “Como alguém poderia fazer tais predições, que a princípio pareceram tão ridículas para a maioria das pessoas? Como alguém poderia dar um aviso tão concreto sobre o que aconteceria na Europa? Isso por si só deveria fazer com que as pessoas comessem a dar ouvidos a esses avisos,

já que esse homem também disse que depois desses acontecimentos, o seguinte seria uma guerra nuclear. E quão perto estamos dessa guerra agora?

As predições sobre esses quatro importantes acontecimentos na Europa provaram ser verdadeiras e se cumpriram ao longo de um período de quase 70 anos. Mas o mais importante é como as pessoas reagiram a tudo isso.

O motivo pelo qual eu estou escrevendo este livro está relacionado com a reação das pessoas a essas coisas. Além do fato de que tudo isto aconteceu exatamente como esse homem disse que aconteceria, há muitos outros avisos sobre essas predições que agora estão se cumprindo e até mesmo se intensificando.

Profecias sobre a Europa que foram entregues a 2.500 anos atrás
O profeta Daniel, mencionado na Bíblia, recebeu revelações proféticas que estão diretamente relacionadas com o que foi revelado sobre a Europa a Herbert Armstrong quase 70 anos atrás.

A uns 2.500 anos atrás, depois que a nação de Judá foi invadida e o povo foi levado ao cativeiro na Babilônia, Deus começou a revelar a Daniel muitas coisas de natureza profética, coisas que já se cumpriram, sobre diferentes reinos e nações que se ergueriam e cairiam. Na realidade, o fato de que essas dez nações europeias formariam uma aliança no tempo do fim começou a ser revelado em uma ocasião, quando Deus deu a Daniel a capacidade de interpretar um sonho muito perturbador que Nabucodonosor, rei da Babilônia, teve.

Nesse sonho, Nabucodonosor viu uma grande estátua que estava feita de diferentes tipos de metais. E apenas Daniel pôde dizer ao rei o que rei havia sonhado e a interpretação desse sonho. Quando Nabucodonosor mandou chamar a Daniel para que Daniel interpretasse esse sonho, Daniel lhe disse que nenhum ser humano podia revelar ao rei o que o rei havia sonhado. Nem mesmo o próprio Daniel.

Daniel respondeu: “Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou, mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei

Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes... (Daniel 2:27-28)

Deus usou esse sonho para revelar, por meio de Daniel, os principais reinos que surgiriam no mundo ao longo do tempo, até o tempo do fim. A continuação Daniel explica o que o rei viu em seu sonho e o que iria acontecer ao longo do tempo.

Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, e sua aparência era terrível. A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou. Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda. (Daniel 2:31-35).

Resumindo: Começando da cabeça da estátua até chegar aos pés, essa estátua representa o que aconteceu ao longo do tempo, até chegar ao tempo do fim, que é o que representam os dedos dos pés dessa estátua. A primeira parte dessa estátua, que era de ouro, representava o Império Caldeu-Babilônico, do qual Nabucodonosor era o rei, no reino da Babilônia. E depois vinha a parte que era de prata, que representava o Império Medo-Persa. E logo veio o Império Greco-macedônio, representado pela parte da estátua que era de bronze.

Daniel começa a interpretação desse sonho descrevendo a cabeça da estátua, que era de ouro e representava o reino da Babilônia, sobre o qual Nabucodonosor reinava. Daniel então descreve a ascensão e queda dos principais reinos (impérios) do mundo ao longo do tempo, terminando com a quarta parte da estátua, que estava feita de uma forma muito singular, já que as pernas eram de ferro e os pés de uma mistura de ferro e barro. Esta parte representava o último importante reino, que ressurgiria várias vezes na Europa.

Os pés da estatua eram de ferro e barro, uma mistura que não forma uma boa base para sustentar uma estátua tão grande. “As pernas de ferro e os pés de uma mistura de ferro e barro” dessa estatua é uma boa descrição do conflito no que a Europa se encontra há muitos séculos. Grande parte da história da Europa está ligada ao Império Romano e, posteriormente, ao Sacro Império Romano. Sua história se encaixa perfeitamente na profecia, que a descreve em vários lugares da Bíblia.

Deus revelou a Daniel que a base desta estátua representava um reino que surgiria no futuro, cujas ações levariam a acontecimentos que mudariam o curso deste mundo nos “últimos dias”. Embora Deus tenha revelado a Daniel que esta estátua representava reinos que surgiriam no futuro, a identidade desses reinos ainda não era conhecida então.

Mas a identidade desses reinos que se ergueram e caíram ao longo da história, o conhecimento que identifica as nações modernas da Europa, também representadas por esta estátua, foi revelado a esse mesmo homem que predisse esses acontecimentos que agora já se cumpriram. Esse homem sabia essas coisas graças ao entendimento que ele recebeu sobre este e outros avisos nas profecias. Ele entendeu que o tempo do fim havia chegado. Ele acreditava nisto. E foi Deus quem revelou tudo isso a ele. Porque não há outra maneira de saber e predizer as coisas que ele predisse com tanta exatidão, com tanta perfeição, se não é por revelação de Deus. Porque, como Daniel disse a Nabucodonosor: “NENHUM ser humano pode fazer isso.”

Mas quem era esse homem?

O homem que começou a avisar ao mundo sobre uma terceira guerra mundial e sobre acontecimentos muito específicos que sucederiam na Europa se chamava Herbert W. Armstrong. Ele morreu em 1986. Ele estava a frente de uma grande obra que abarcava a publicação de milhões de cópias de livros, panfletos e revistas sobre o tempo do fim. Como a revista *A Pura Verdade*, que era publicada em sete idiomas com uma tiragem mensal de mais de 8,2 milhões de exemplares. Para que

você possa ter uma ideia, naquela época a revista *Time*, uma revista muito conhecida, tinha uma tiragem de 5,9 milhões de exemplares.

Seu programa de televisão semanal, *O Mundo de Amanhã*, e os programas de rádio chegavam a todo o território dos Estados Unidos e a grande parte do resto do mundo. Esta obra abrangia muito mais do que qualquer obra que qualquer outra organização religiosa tinha feito até então ou fez até agora.

É interessante notar que muitas pessoas no mundo reconheceram que havia algo único e significativo nas coisas que Herbert Armstrong dizia. Mas nos Estados Unidos, país onde ele viveu e trabalhou, ele foi tratado de uma maneira muito diferente que em muitas outras nações.

Pessoas de todo o mundo começaram a mostrar seu apreço por ele, principalmente depois que ele recebeu um prêmio muito singular do Rei Leopoldo III da Bélgica. Esse prêmio era um relógio feito com uma bala de canhão trazida de um campo de batalha da Primeira Guerra Mundial. Com essa bala, o pai do rei Leopoldo, o rei Alberto I, mandou fazer quatro caixas de relógio. Sua intenção era presentear com esses quatro relógios as quatro pessoas que, segundo ele, tinham feito a contribuição mais significativa para a paz mundial. O rei Alberto não encontrou ninguém que ele considerasse digno de receber o quarto relógio e então ele o passou para seu filho, que deu esse relógio de presente a Herbert Armstrong em 1970.

A partir de então, Herbert Armstrong começou a receber mais e mais reconhecimento de outros líderes mundiais e era conhecido entre muitos deles como “o embaixador sem pasta para a paz mundial”. Ele levou sua mensagem ao príncipe Mikasa e a vários membros do parlamento japonês, o Diet. O imperador Hirohito conferiu a Herbert Armstrong a Ordem do Tesouro Sagrado de Segunda Classe, uma das condecorações mais importantes que podem ser dadas a uma pessoa que não é japonesa. Durante um período de duas décadas, sete primeiros-ministros japoneses consecutivos tiveram a Herbert Armstrong como seu conselheiro e amigo pessoal. Alguns membros do parlamento japonês costumavam dizer que eles eram os filhos

japoneses de Herbert Armstrong. Contudo, embora esses governantes mostrassem uma grande admiração por Herbert Armstrong, nenhum deles deu ouvidos à sua mensagem de advertência sobre o tempo do fim.

Herbert Armstrong foi muito amigo do rei Hussein da Jordânia, do rei Bhumibol Adulyadej e da rainha Sirikit da Tailândia, e de primeiros-ministros de Israel como Golda Meir e Menachem Begin. Outros que o tinham como um amigo pessoal foram o presidente egípcio, Anwar Sadat, Jomo Kenyatta, fundador e primeiro presidente do Quênia, o imperador Haile Selassie da Etiópia e o prefeito de Jerusalém, Teddy Kollek. Ele também manteve uma longa amizade com Nagendra Singh, juiz do Tribunal Mundial em Haia, Holanda.

Herbert Armstrong foi recebido por outros líderes mundiais como a Primeira-Ministra do Reino Unido, Margaret Thatcher, Juan Carlos, Rei da Espanha, o presidente egípcio, Hosni Mubarak e a Primeira-Ministra da Índia, Indira Gandhi. Mas nenhuma dessas pessoas deu ouvidos à mensagem que ele levou a elas.

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, concedeu a Herbert Armstrong a Medalha Presidencial de Mérito “por seu apoio moral e convincente influência para promover a criação de uma ordem mundial justa e pacífica”. Ele também recebeu o prêmio de “Comandante da Ordem Honorífica da Coroa da Tailândia”. Mas nenhum desses líderes ou nenhum dos cidadãos de seus países deu ouvidos à essa mensagem de advertência.

Herbert Armstrong também se reuniu com o presidente Allende do Chile, com o presidente Suharto da Indonésia, com o presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Van Thieu e foi convidado a ir à Romênia pelo presidente Nicolae Ceausescu.

Herbert Armstrong foi recebido em audiência por Deng Xiaoping da República Popular da China e foi o primeiro reconhecido líder religioso cristão a fazer uma visita oficial aos governantes da China. No entanto, isso não foi notícia. Nesta visita sem precedentes ele deu um discurso a funcionários públicos de 76 países no Grande Salão do Povo em Pequim falando sobre o caminho para a verdadeira paz e explicando por que os seres humanos não podem alcançar a paz.

Nenhum outro líder religioso foi convidado para um evento assim na China, mas nada disso foi notícia, em nenhum meio de comunicação.

Herbert Armstrong recebeu muitas outras honras e visitou a muitos outros governantes mundiais, mas o mundo ocidental nunca soube quem foi Herbert Armstrong, o homem a quem Deus enviou para proclamar Sua mensagem.

Profecias do tempo do fim sobre os Estados Unidos

Herbert Armstrong não apenas predisse acontecimentos específicos sobre a União Europeia, que já se cumpriram, mas ele também predisse coisas muito específicas sobre as nações modernas mais importantes.

De acordo com a profecia, a nação que recebeu os avisos mais importantes, e por mais tempo, também será a primeira nação a cair. Herbert Armstrong escreveu suas principais previsões no livro *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia*. No entanto, Estados Unidos é a nação em que Herbert Armstrong foi mais desprezado, pois ele foi difamado, falsamente acusado, odiado e perseguido pelo governo de seu próprio país.

E mesmo agora, mais de três décadas e meia depois de sua morte, muitas pessoas ainda escrevem coisas sobre ele expressando o grande ódio que elas sentem por ele. Isso não é nada diferente do que aconteceu com Cristo, que também foi odiado por muitos por causa da mensagem com a que ele foi enviado aos seres humanos. Na maioria das vezes esse ódio na verdade é contra a “mensagem” e não contra quem a proclama.

Ao longo da história, os seres humanos têm sido muito persistentes em sua negativa a deixar que Deus interfira em seus assuntos. E aonde isto nos levou? Deus criou todas as coisas, nos deu este maravilhoso planeta no que vivemos, e olhe o que estamos fazendo com o nosso planeta! Principalmente agora, com todo o progresso da tecnologia. Nas últimas décadas os seres humanos poluímos mais o planeta Terra que em todos os milhares de anos anteriores juntos.

Com o constante crescimento populacional e o abuso generalizado da tecnologia, os seres humanos estão apenas comprovando o que

Deus disse que aconteceria se seguirmos ignorando a Ele. Seguiremos destruindo Sua criação. Deus revelou que se Ele não intervir, acabaremos nos exterminando.

Até agora, nesta era moderna, os seres humanos não tinham os meios para destruir todo o planeta. Mas agora podemos fazer isso graças ao enorme desenvolvimento da tecnologia. Como consequência do mal-uso da tecnologia os seres humanos agora possuem os meios para exterminar totalmente a si mesmos e destruir todo o planeta Terra.

Durante várias décadas a verdade sobre os acontecimentos do tempo do fim tem sido anunciada nos Estados Unidos, mas as pessoas parecem não se importar com isto. E devo dizer novamente que Herbert Armstrong começou a avisar ao mundo sobre os acontecimentos do tempo do fim logo depois da Segunda Guerra Mundial. A mensagem com esse aviso foi anunciada claramente em todo Estados Unidos, mas a nem a população nem os líderes dessa nação escutaram essa mensagem. **Eles não deram ouvidos a essa mensagem.**

Com o passar dos anos essa tendência a ignorar, a não querer escutar esses avisos só piorou, desde que Herbert Armstrong morreu em 1986. Essa apatia tem sido estimulada e acelerada pelo rápido progresso da tecnologia, agora que outras nações do mundo também se contagiaram com esse mesmo espírito, essa mesma atitude que há muito tempo é bastante explícita nos Estados Unidos.

Esse espírito, que causa uma surdez consciente aos avisos sobre uma guerra nuclear neste tempo do fim, é a verdadeira razão pela qual eu escrevi este quinto livro. O objetivo principal dos quatro livros que eu escrevi antes deste era avisar sobre as catástrofes da Terceira Guerra Mundial, uma guerra que está prestes a estourar neste mundo.

No primeiro livro, *O Anunciado Tempo do Fim*, que foi publicado em junho de 2004, eu escrevi sobre profecias que vão além do que Herbert Armstrong predisse sobre a União Europeia. Além disso, nesse livro eu expliquei a verdade sobre os acontecimentos do tempo do fim mencionados no livro do Apocalipse, mais conhecidos como “**Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse**”. Os seguidores do cristianismo

tradicional interpretam incorretamente o que está escrito na Bíblia sobre o tempo do fim e por isso eles ainda estão esperando que esses acontecimentos ocorram. Mas esses acontecimentos já começaram a se cumprir no mundo em 1994.

O segundo livro, *2008: O Último Testemunho de Deus*, foi publicado em 2006. Nesse livro eu escrevi sobre as profecias sobre as duas testemunhas mencionadas no livro do Apocalipse, que aparecerão no cenário mundial de uma forma muito ativa quando os catastróficos acontecimentos do tempo do fim comecem a ocorrer. Além disso, neste livro eu também escrevi sobre os *Sete Trovões do Apocalipse* e expliquei o que eles anunciam. O primeiro importante acontecimento anunciado por esses trovões começou com os atentados do dia 11 de setembro de 2001. Nesse livro, eu também avisei claramente sobre o colapso econômico global ocorrido em 2008. Algo ao que os economistas ainda se referem até hoje, comparando o que está acontecendo agora com o que aconteceu em 2008.

O terceiro livro, *Profetiza Contra as Nações*, foi publicado dez anos depois, em 2016. Esse livro contém uma mensagem muito importante de Deus para o mundo nesse tempo do fim, quando os catastróficos acontecimentos comecem a acontecer: Se as nações ouvirem a Deus, Ele as ouvirá.

O quarto livro, *Quando Termine a Contagem Regressiva*, foi publicado em maio de 2020. Nesse livro eu descrevi em detalhes a sequência de certos acontecimentos que ocorreram desde 1994. Acontecimentos que são parte de uma profetizada contagem regressiva para a Terceira Guerra Mundial. Depois que eu escrevi esse livro, ficou claro o quanto e com que rapidez o mundo piorou desde a publicação do segundo livro, em 2006. Isto também é um importante sinal de quão perto está o mundo dessa última guerra.

Quando o quarto livro foi publicado - no qual eu escrevi sobre uma contagem regressiva muito específica para o fim desta era - era raro encontrar nas notícias algo que mostrasse alguma preocupação com uma iminente guerra mundial. Mas agora se você pesquisa nas notícias mundiais você pode encontrar artigos que falam sobre isto

com muita frequência. Mas as pessoas parecem não ter consciência dessas coisas e muito menos parecem se preocupar com elas. Não como deveriam.

E assim como aconteceu antes da Segunda Guerra Mundial, a maioria das pessoas estão meio adormecidas e não são conscientes da ameaça de outra guerra mundial. Foi apenas no ano passado que algumas pessoas começaram a dar sinais de preocupação com a possibilidade de que o mundo esteja caminhando na direção de outra guerra mundial. Mas é como se essas pessoas tivessem acabado de acordar de um sono profundo e ainda estivessem meio estonteadas. As pessoas descobrirão que é tarde demais para tratar dessas questões a nível nacional, porque a maioria das pessoas continuarão dormindo. E somente quando essa guerra for uma realidade, uma guerra nuclear, as pessoas começarão a acordar. Mas então será tarde demais!

O cúmulo da loucura: uma guerra nuclear

Ao longo dos séculos o mundo passou por muitas guerras. Mas no século passado as guerras foram se tornando cada vez mais devastadoras devido ao rápido desenvolvimento da tecnologia. Quando a Segunda Guerra Mundial estava chegando ao fim o mundo tremeu em suas bases quando as duas primeiras bombas atômicas foram lançadas sobre o Japão. Com somente duas dessas novas bombas foi suficiente para matar quase 200.000 pessoas.

E essas duas bombas nem eram tão potentes em comparação com as bombas atômicas que os seres humanos desenvolveram desde então. As bombas atômicas de hoje são quase 4.000 vezes mais potentes. E é muito difícil entender, ou até mesmo imaginar, a destruição que essas bombas podem causar.

As nuvens em forma de cogumelo deixada pelas duas primeiras bombas atômicas atingiram uma altitude de 7.600 metros (7,6 quilômetros). A nuvem em forma de cogumelo deixada pela detonação da Tsar Bomba (RDS-220), que os russos lançaram em 1961, chegou a mais de 60 quilômetros de altitude, enviando ondas de choque quase três vezes mais potentes em todo o mundo. Algo tão potente é quase

inimaginável. A explosão pôde ser vista a uns 1.000 quilômetros de distância e destruiu completamente uma cidade desabitada que ficava a 55 km de onde a bomba foi detonada. Edifícios em um raio de 160 quilômetros sofreram danos consideráveis. Um dispositivo assim poderia reduzir a cinzas cidades como Los Angeles ou Nova York.

Antes do desenvolvimento das armas nucleares, os humanos não tinham a capacidade de destruir toda a vida no planeta Terra. Mas agora as nações de todo o mundo estão considerando cada vez mais seriamente usar essas armas, já que os seres humanos sempre usaram as armas de guerra que eles inventaram. Embora isso possa parecer algo impensável agora, as nações começarão a usar armas nucleares quando as primeiras bombas atômicas forem lançadas sobre os Estados Unidos.

A loucura da era em que vivemos está prestes a chegar a seu auge, expondo o absurdo da maneira de pensar dos seres humanos, quando este mundo mergulhe em um pesadelo nuclear.

Em agosto de 1945, quando essas duas bombas atômicas foram lançadas sobre o Japão, o mundo entrou em uma nova. Isto foi o começo de algo que há muito tempo atrás Deus disse que aconteceria. Em muitas profecias Deus revela o que aconteceria no fim dos tempos. E isso não significa o fim dos seres humanos, mas o fim de uma era e o começo de uma nova era.

Mais previsões para o nosso tempo, para AGORA

Deus mostrou provas que confirmam Suas advertências de que quando acontecimentos específicos ocorressem na Europa, o seguinte seria uma última guerra mundial. Herbert Armstrong avisou ao mundo sobre o que acontecerá na Europa antes que essa guerra comece. Além das anteriores profecias sobre o tempo do fim, que já se cumpriram, há muitas outras profecias sobre isto na Bíblia; profecias que começarão a se cumprir muito em breve. Algumas dessas profecias já começaram a se cumprir. Esses acontecimentos proféticos, que o mundo não reconheceu como tal, incluem os atentados do dia 11 de setembro de 2001, o colapso econômico de 2008 e também a pandemia do coronavírus.

A frequência e a magnitude do impacto desse tipo de acontecimentos se intensificarão em todas as nações da Terra. Saber que outros acontecimentos que foram profetizados ainda não se cumpriram pode nos dar a força que necessitaremos para enfrentar o que ainda virá.

E para poder aprender mais sobre como Deus está revelando essas coisas agora, devemos primeiro nos concentrar em alguns dos horríveis acontecimentos que foram profetizados e que vão acontecer. Esses acontecimentos foram descritos ainda mais especificamente e podem ser identificados mais facilmente do que as previsões de Herbert Armstrong sobre a formação da União Europeia.

A realidade é que vivemos em tempos muito instáveis. Muito em breve esses catastróficos acontecimentos começarão a ocorrer em todo o mundo, sem importar o que as pessoas pensem, acreditem ou façam. Tudo isso vai acontecer. Da mesma maneira que todos os acontecimentos que foram profetizados sobre a Europa já aconteceram.

Embora não seja nada agradável pensar nesses acontecimentos proféticos, você deve entender porque é necessário que Deus permita que essas coisas aconteçam antes de que Ele possa finalmente dar aos seres humanos um mundo muito melhor.

O mundo está à beira do abismo. E as coisas só estão piorando, cada vez mais. Revoluções e guerras vêm e vão, e nada muda. Os governantes entram e saem dos governos, mas as grandes mudanças que podem melhorar a vida das pessoas nunca acontecem. O que as pessoas querem são mudanças realmente importantes, mas isso é algo que ninguém parece poder realizar.

E por que Deus permitiu que o mundo seguisse seu curso até agora, geração após geração? Por que Deus vai permitir que mais de 1/3 de toda a vida no planeta Terra seja destruída? Por que Deus vai permitir que essa profetizada destruição aconteça justo agora, em nossos dias? Qual é o propósito de tudo isso?

Se esta última guerra não significa o fim dos seres humanos, o que acontecerá depois? Essas são perguntas importantes, cujas respostas são verdadeiramente surpreendentes. E há boas notícias sobre o que virá depois de tudo isto!

Notas de Pé de Página

[1] “Emmanuel Macron unveils European defense coalition.” The Week, 8 de novembro de 2018, www.theweek.co.uk/97636/emmanuel-macron-unveils-european-defence-coalition.

Capítulo 2

ATAQUES EM GRANDE ESCALA CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

COMO JÁ DISSE ANTES, Herbert Armstrong predisse com muita exatidão quatro importantes acontecimentos envolvendo um novo ressurgimento da Europa como potência mundial, liderado pela Alemanha. Ele começou a falar sobre essas previsões em 1950, mas foram necessários 68 anos para que essas previsões se tornassem realidade.

E previsões mais recentes foram feitas sobre outros acontecimentos específicos do tempo do fim. Esses acontecimentos já causaram situações que em breve levarão o mundo a uma última guerra: a Terceira Guerra Mundial. Esses acontecimentos proféticos do tempo do fim se estão cumprindo cada vez mais rapidamente, especialmente depois do dia 11 de setembro de 2001.

A Bíblia nos dá um perfeito exemplo de como o desenrolar dos acontecimentos se acelera; como agora. Deus nos deu uma analogia para nos mostrar como os últimos acontecimentos do tempo do fim se cumprirão. Deus compara isto a uma mulher em trabalho de parto, antes do nascimento. No começo as contrações costumam ser mais espaçadas, menos intensas e menos dolorosas. Mas quando o momento do parto se aproxima as contrações começam a ser mais frequentes, mais intensas e mais dolorosas.

A diferença é que as dores do parto normalmente duram algumas horas e o cumprimento dos últimos acontecimentos do tempo do fim

dura muitos anos. É fácil entender algo que acontece em um curto período de tempo, em poucas horas, mas é muito difícil entender e ver claramente algo que já vem acontecendo há várias décadas. Mesmo que agora esses acontecimentos sejam cada vez mais frequentes e mais intensos.

A revelação dos acontecimentos do tempo do fim permaneceu selada. Até agora!

Através de apenas alguns versículos do livro de Daniel e do livro do Apocalipse, Deus revelou a Herbert Armstrong o significado dos acontecimentos relacionados ao último ressurgimento da Europa, que ocorreria pouco antes de começar uma última guerra mundial. Mas no livro de Apocalipse há muitos outros versículos com mais detalhes sobre esses e outros acontecimentos que ocorrerão nos últimos dias do tempo do fim.

João, que era profeta e apóstolo, escreveu o livro de Apocalipse porque Deus lhe disse que escrevesse o que lhe foi mostrado quando ele esteve preso na ilha de Patmos, por ordem do governo romano. Embora Deus tenha revelado a João o que ele tinha que escrever, Deus não lhe revelou o significado dessas coisas. E Deus deixou bem claro que o significado dessas coisas não seria revelado até os últimos dias do tempo do fim.

Embora Deus tenha mostrado a Daniel, a João, e também a muitos outros profetas muitas coisas proféticas sobre nosso tempo, Deus não deu a nenhum deles a compreensão dessas coisas. Daniel quis saber o significado das coisas proféticas que ele havia escrito sobre os “últimos dias”. Ele perguntou quando seria o fim dessas coisas. E a resposta que ele recebeu foi muito clara:

*Siga o seu caminho, Daniel, pois estas palavras **permanecerão seladas e lacradas até o tempo do fim.** (Daniel 12:9).*

Os Selos de Apocalipse também deviam permanecer selados e lacrados até o tempo do fim. Mas em breve esses últimos catastróficos acontecimentos começarão a ocorrer, porque a realidade é que os Sete Selos já foram abertos e seu significado já foi revelado. **Já não resta**

nenhum Selo para ser aberto. E isso por si só nos diz em alto e bom som o quão perto estamos da Terceira Guerra Mundial.

Como expliquei antes, o cristianismo tradicional interpreta mal os acontecimentos conhecidos como *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse* e por isso eles ainda estão esperando que essas profecias se cumpram. Esses *Quatro Cavaleiros* são descritos nos primeiros quatro Selos de Apocalipse.

Alguns dos seguidores do cristianismo tradicional acreditam que o tempo do fim ainda está longe e ainda estão esperando que o Primeiro Selo seja aberto, pois eles acreditam que esses *Quatro Cavaleiros* anunciam catastróficos acontecimentos que ocorrerão no mundo. Mas o Primeiro Selo já foi aberto no dia 17 de dezembro de 1994. O cristianismo tradicional não sabe o que aconteceu nesse dia porque esses acontecimentos ocorreram na Igreja de Deus e não no mundo.

A predição do dia 11 de setembro

Os destrutivos e catastróficos acontecimentos do tempo do fim, que, de acordo com a profecia, vão ocorrer no mundo, começaram a se cumprir quando o Sexto Selo de Apocalipse foi aberto. Isso ocorreu no dia 11 de setembro de 2001. Foi também nesse dia que o Primeiro Trovão de Apocalipse começou a retumbar.

Além dos Sete Selos no livro de Apocalipse também são mencionados Sete Trovões que anunciam acontecimentos do tempo do fim. Acontecimentos que continuarão se desenrolando até o final da Terceira Guerra Mundial.

Os acontecimentos que ocorreram no dia 11 de setembro revelaram que o Primeiro Trovão estava começando a retumbar. Esse trovão anuncia o começo do “terror da guerra” no tempo do fim. Este foi o PRIMEIRO acontecimento que se cumpriu a nível físico e que deu início a tribulação do tempo do fim, que **estava apenas começando**. Mas isto também foi **um sinal profético** do que aconteceria depois disto e que levaria ao mundo a uma terceira guerra mundial; uma guerra nuclear.

O sinal profético que se cumpriu com os acontecimentos do dia 11 de setembro foi como um anúncio, uma antecipação profética de algo que culminará com o colapso total dos Estados Unidos. Embora esse tenha sido um ataque terrorista, o que aconteceu foi o anúncio de futuros ataques que causarão muita destruição e que serão perpetrados por nações que possuem armas nucleares.

Pense no que aconteceu nesse dia profético. Para todas as nações do mundo não havia um símbolo mais importante da riqueza, do poder e da grandeza dos Estados Unidos do que as torres do World Trade Center em Nova York.

As sete torres foram totalmente destruídas. E isto é algo que tem um importante significado profético. Muitas vezes Deus usa o número sete como símbolo de algo que está completo. Na criação Deus instituiu a semana de sete dias. Deus também estabeleceu sete dias sagrados anuais e ordenou ao povo de Israel que observasse esses dias sagrados. E cada um desses Dias Sagrados tem um significado profético.

O número sete também é usado muitas vezes no livro de Apocalipse. Os Sete Selos do Apocalipse, por exemplo. E o Sétimo Selo está dividido em sete fases específicas que descrevem como será a Terceira Guerra Mundial e também como Deus acabará com essa guerra. Estas coisas são reveladas pelas Sete Trombetas do Sétimo Selo.

O Sexto Selo também está dividido em sete partes que revelam o que anunciam os Sete Trovões.

Apesar de que o World Trade Center estava formado por sete torres, as icônicas Torres Gêmeas de 110 andares eram as mais conhecidas. E todas as torres foram destruídas pelos ataques do dia 11 de setembro de 2001. As torres 1 e 2 desabaram e as demais torres (as torres 3, 4, 5 e 6) ficaram tão danificadas que tiveram que ser demolidas. A torre número 7 desabou no final da tarde desse mesmo dia.

A importância e o simbolismo do World Trade Center para Wall Street e para o sistema econômico global não devem escapar à atenção de ninguém. Porque o primeiro acontecimento que em breve se cumprirá está relacionado ao comércio mundial, pois a economia dos

Estados Unidos será a primeira em se desmoronar, antes que todas as outras economias do mundo, como resultado de uma enorme imploração da economia mundial. A **completa** destruição dessas sete torres simboliza a profética destruição que virá sobre a nação mais próspera que o mundo já conheceu.

O fato de que um avião tenha caído justo encima do edifício Pentágono é um aviso profético sobre o que sucederá quando os acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas do Sétimo Selo comecem a se cumprir nos Estados Unidos. Porque isto significa a queda da nação mais poderosa do mundo.

O próximo ataque contra os Estados Unidos será com armas nucleares

Os acontecimentos anunciados pelas primeiras cinco trombetas cumprirão o presságio do ataque do dia 11 de setembro. Isso significa que os Estados Unidos serão totalmente destruídos com armas nucleares e desaparecerão do mapa.

Primeiro devemos ler a descrição desses acontecimentos anunciados por essas trombetas, pois esses acontecimentos revelam como a Terceira Guerra Mundial começará. E é importante notar que a descrição desses acontecimentos inclui ataques nucleares contra os Estados Unidos.

As primeiras quatro trombetas do Sétimo Selo anunciam um importante e destrutivo ataque que será perpetrado contra os Estados Unidos. Esta nação é a nação mais poderosa e próspera neste tempo do fim, e os acontecimentos anunciados por essas quatro trombetas têm como objetivo pôr fim ao domínio, influência e poder desta nação. Esta nação será a primeira nação a ser humilhada por Deus porque é a nação à que Deus deu mais oportunidades para ouvir a Ele. Mas esta nação não deu ouvidos a Deus. E o processo através do qual Deus vai humilhar a toda esta nação, toda a população dos Estados Unidos, será bastante doloroso.

O Reino Unido, o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia também sofrerão muito com os acontecimentos anunciados por essas quatro

trombetas. Mas a extensão desse sofrimento depende de como cada país reage ao impacto dos acontecimentos anunciados pela Primeira Trombeta. Se sua reação não for a adequada, seu sofrimento se multiplicará com cada um dos acontecimentos anunciados pelas outras Trombetas.

O mundo inteiro ficou impactado com o que aconteceu nos Estados Unidos no dia 11 de setembro de 2001. Mas isto não é nada comparado ao impacto e ao medo que tomará conta do mundo quando os acontecimentos anunciados por essas quatro trombetas comecem a se cumprir. Esses acontecimentos causarão muita destruição e bastante rápido. Como o que aconteceu no dia 11 de setembro de 2001. Tudo aconteceu em somente um dia.

A Terceira Guerra Mundial começará à medida que esses acontecimentos se desenrolem. Logo depois disto o intercâmbio de ataques com armas nucleares entre as nações se intensificará, transformando esse conflito em uma guerra mundial.

O capítulo 8 do livro de Apocalipse descreve em linguagem profética os acontecimentos que levarão os Estados Unidos ao colapso. Os Estados Unidos serão a primeira nação a cair.

E o primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a relva verde foi queimada. (Apocalipse 8:7)

Este acontecimento anunciado pela Primeira Trombeta começará com algo que João viu e descreveu como “uma saraiva de fogo misturado com sangue lançada sobre a terra”. João tentou descrever o que ele viu o melhor que pôde. Na realidade o que João viu foi as armas que existem hoje e seu poder destrutivo.

Quando as armas modernas são lançadas elas deixam um rastro no céu que parece fogo e que destrói todo ser vivo pro onde elas passam. Essas armas não somente matam a seres humanos e animais, mas também destroem toda vegetação onde na sua trajetória.

E devemos entender que aqui não diz que isso vai acontecer em todo o país, porque esse ataque nuclear não será de grandes dimensões.

Isto será apenas o começo do que vai acontecer e que vai paralisar completamente os Estados Unidos. O que João descreve neste versículo vai acontecer somente nas regiões do país onde essas armas forem lançadas.

A profecia não revela de onde virá esse ataque ou quem estará por trás disto. A profecia apenas diz que isso é o que vai acontecer na nação mais poderosa que o mundo já viu.

O que João descreve logo depois disto, os acontecimentos anunciados pela Segunda Trombeta, não é algo que acontecerá muito depois. A linguagem profética usada aqui revela que esses acontecimentos podem ocorrer simultaneamente ao que João descreve antes.

João então descreve o que ele viu ocorrer em uma cidade portuária, mas isso pode ocorrer em mais de uma cidade portuária. Aqui não revela em quantas cidades isso vai acontecer.

O segundo anjo tocou sua trombeta, e foi lançado sobre o mar algo parecido com uma grande montanha em chamas. Um terço da água do mar se transformou em sangue, morreu um terço de todos os seres vivos do mar, e foi destruído um terço de todos os navios. (Apocalipse 8:8-9).

Como você acha que uma pessoa que viveu quase 2.000 anos atrás descreveria uma visão de acontecimentos tão catastróficos causados pelas armas mais poderosas desta era moderna? Se algo assim acontece em uma cidade portuária hoje, poderia isso parecer uma montanha em chamas sendo lançada ao mar?

Muitos navios serão destruídos quando esses acontecimentos ocorrerem. E isso mostra que existe uma dualidade no cumprimento desses acontecimentos. Em primeiro lugar isso será um duro golpe para o comércio mundial, para futuras transações comerciais. Em segundo lugar isso implica um grande ataque da parte de um poderoso exército.

Aqui diz que esta montanha em chamas matou um terço das criaturas que vivem no mar e que as águas se transformaram em sangue. Isso significa que haverá uma grande quantidade de vítimas nessas cidades portuárias, tanto seres humanos como animais.

João então descreve o acontecimento anunciado pela Terceira Trombeta.

E o terceiro anjo tocou a trombeta, e uma grande estrela, ardendo como uma tocha, caiu do céu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram por causa das águas, que se tornaram amargas. (Apocalipse 8:10-11).

Em cada caso, João descreve o que viu da melhor maneira possível. Nesse caso, ele descreve o que viu como uma estrela com uma luz brilhante que caía do céu e queimava como uma tocha.

Nas regiões do país onde isso vai acontecer toda a vida nos rios será destruída e um terço das águas será contaminada com alguma substância que é mortal. Podemos ver que a destruição causada por um acontecimento é somada a destruição causada pelo seguinte acontecimento, que a destruição se multiplica. Cada Trombeta anuncia acontecimentos que causarão a destruição de algo específico, mas tudo está conectado ao mesmo acontecimento que é anunciado mais especificamente pela Quarta Trombeta.

E o quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite. E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa do que acontecerá quando os três últimos anjos tocarem suas trombetas!” (Apocalipse 8:12-13).

Os acontecimentos anunciados pela Quarta Trombeta são a culminação dos efeitos dos acontecimentos anunciados pelas três primeiras trombetas. Essa trombeta anuncia mais destruição. Os acontecimentos anunciados pelas três primeiras trombetas causarão destruição somente em lugares específicos, mas a Quarta Trombeta anuncia que a luz do sol que normalmente chega a esses mesmos lugares será temporariamente reduzida em um terço. O que significa que os padrões climáticos serão temporariamente afetados pelos acontecimentos que essas trombetas anunciam.

Quando se espalhe a notícia sobre a devastação causada pelos acontecimentos anunciados pela Quarta Trombeta, a repercussão

disto a nível mundial será imediata. Em outros países ao redor do mundo, as pessoas começarão a comprar comida desenfreadamente para guardar, pois haverá problemas com o abastecimento de alimento e produtos de primeira necessidade.

A destruição causada por este ataque vai provocar uma grande fome em muitas nações do mundo, já que muitos países dependem dos alimentos que são produzidos nos Estados Unidos. Os efeitos dos acontecimentos anunciados pela Quarta Trombeta causarão a morte de milhões de pessoas em todo o mundo.

Ataques nucleares de pulso eletromagnético (PEM)

O significado profético das primeiras quatro trombetas é que os Estados Unidos ficarão completamente paralisados e em uma posição muito vulnerável como nação. Hoje em dia um ataque com apenas duas ou três armas PEM seria suficiente para paralisar completamente os Estados Unidos por meses.

Quando João descreveu os acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas ele não descreveu o uso de tais armas. Mas Deus revelou que o primeiro importante ataque contra os Estados Unidos incluirá o uso de armas de pulso eletromagnético (EMP). Além da grande devastação causada pelas armas nucleares nas grandes cidades, incluindo algumas cidades portuárias, um ataque com armas de pulso eletromagnético poderia paralisar totalmente os Estados Unidos por muito tempo.

Os cientistas tentaram calcular o efeito que poderia ter uma arma de pulso eletromagnético lançada no centro dos Estados Unidos. Dado que esse tipo de armamento nunca foi lançado sobre uma região povoada, não há maneira de saber com certeza qual seria seu efeito. Mas o que sim se pode saber é que, devido a dependência da tecnologia moderna, isso causaria enormes danos nos Estados Unidos.

Para que você possa ter uma ideia da vulnerabilidade dos Estados Unidos diante desse tipo de ataque vou citar abaixo trechos de um artigo que foi publicado na revista do MITRE em setembro de 2020. O MITRE é uma organização sem fins lucrativos com patrocinadores

tanto do âmbito público como privado. Seus centros de pesquisa e desenvolvimento, financiados pelo governo federal, proporcionam ao governo dos Estados Unidos engenharia de sistemas, pesquisa e desenvolvimento e suporte de tecnologia da informação. O MITRE também tem um programa de pesquisa independente que explora o uso de novas tecnologias para solucionar os problemas de seus patrocinadores.

Os trechos a seguir são do artigo *Pulso Eletromagnético: Uma ameaça perigosa, porém subestimada*.

Há uma ameaça à segurança nacional e internacional que pode paralisar a rede elétrica dos Estados Unidos por semanas, meses ou até anos. E são necessárias apenas algumas armas nucleares para executar essa ameaça que muitas vezes é subestimada. [...]

Uma única bomba nuclear PEM poderia destruir totalmente a rede elétrica dos Estados Unidos por conseguinte paralisar as estações terrestres para satélites, os mercados financeiros, o sistema de saúde, as redes de transporte, os sistemas de comando e controle militar e outras tecnologias das quais os americanos dependem. [...]

Alguns afirmam, e relatórios e estudos anteriores atestam isto, que um ataque com armas nucleares de pulso eletromagnético poderia paralisar atividades fundamentais como as transações bancárias e a compra e venda de alimentos e de gasolina para os geradores e até mesmo para os carros. A água potável pode se tornar escassa. Geradores hospitalares podem perder energia e os cortes de luz podem durar várias semanas ou mais. Isso pode gerar pânico na população e muitas pessoas morrerão como consequência disto. ^[1]

Embora muitos artigos tenham sido escritos sobre os efeitos devastadores de um ataque PEM nos Estados Unidos, os trechos de

um artigo publicado na Euronews no dia 17 de outubro de 2017, que vou citar a continuação, deveriam nos despertar para a realidade.

Em uma recente audiência do Comitê de Segurança Interna dos Estados Unidos, dois especialistas alertaram as autoridades que um ataque PEM perpetrado pela Coreia do Norte representa a maior ameaça para os Estados Unidos e que o governo está subestimando esse perigo.

William Graham e Peter Vincent Pry disseram que se uma bomba nuclear de pulso eletromagnético fosse lançada desde grande altitude sobre os Estados Unidos isto poderia paralisar a rede elétrica do país indefinidamente. O que em um ano causaria a morte de 90% da população dos Estados Unidos. [...]

Hipoteticamente algo assim destruiria totalmente a infraestrutura vital, o que significa a impossibilidade de manter os alimentos e remédios refrigerados, a paralisação das usinas de tratamento de água, a interrupção total dos sistemas de comunicação e controle de tráfego aéreo. E a consequência disto seriam muitos acidentes aéreos.

Graham e Pry, que presidiram o Comitê do Congresso para Avaliar a Ameaça PEM para os Estados Unidos, afirmam que o facto de que alguns estados pária estejam desenvolvendo e testando tais armas faz com que um catastrófico ataque PEM seja uma possibilidade muito real. ^[2]

E também há um relatório bastante revelador que foi incluído na publicação da FDD (Fundação para a Defesa das Democracias). Os trechos que cito a continuação são do artigo *Rumo a uma catástrofe causada por um pulso eletromagnético*, publicado no dia 22 de julho de 2015.

Desde que o Comitê do Congresso para Avaliar a Ameaça PEM para os Estados Unidos entregou seu primeiro relatório ao Congresso em julho de 2004 - e disso já faz onze anos - vários comitês da Câmara e do Senado ouviram de cientistas, especialistas e expertos em estratégia militar que o PEM, tanto natural quanto artificial, é uma verdadeira ameaça à sobrevivência da população dos Estados Unidos, que o PEM é um perigo real, e que algo deve ser feito imediatamente para proteger a rede elétrica e outras infraestruturas vitais.

Mas este conselho, e também as soluções viáveis que foram propostas para a urgente ameaça PEM, foram ignorados. A persistente apatia de Washington tornará inevitável uma catástrofe PME, natural ou causada pelo homem, que, como a Comissão PEM do Congresso alertou, poderia matar o 90% da população dos Estados Unidos por fome e doenças e causar o completo colapso da sociedade. [...]

A ameaça PEM é tão real quanto a ameaça nuclear da Rússia, China, Coreia do Norte e Irã. Os ataques com bombas PEM fazem parte das instruções, planos e do treinamento militar dessas nações, que veem nisso uma nova e revolucionária estratégia militar, cujo principal alvo é a rede elétrica e a infraestrutura civil vital. Isso é o que eles chamam de “guerra de informação” ou “guerra sem contato” e alguns analistas ocidentais chamam isso de Cybergeddon ou Blackout Wars.

A ameaça nuclear PEM é tão real quanto o satélite KSM-3 da Coreia do Norte, que de vez em quando sobrevoa os Estados Unidos nas trajetória e altitude ideais para esquivar-se de nossa Defesa Nacional de Mísseis. Se o KSM-3 fosse uma ogiva nuclear, esse satélite poderia criar um campo PEM sobre os 48 estados com fronteiras contíguas dos Estados Unidos. ^[3]

A verdade é que essas ameaças são reais, mas são ignoradas porque os governantes e nem mesmo a população demonstram interesse por este assunto. No entanto, desde o dia 11 de setembro de 2001, especialistas, cientistas e outras pessoas vinculadas às forças armadas, aos serviços de inteligência e também ao âmbito privado intensificaram seus esforços para se enfrentar a essa ameaça.

Hoje em dia coordenar um ataque com PEM não é muito difícil. Muitos países possuem mísseis hipersônicos e submarinos que podem lançar mísseis muito perto de grandes cidades sem deixar tempo para reagir. Eles também podem lançar armas nucleares de satélites, que podem sobrevoar qualquer país. E eles podem usar essas armas para atacar em qualquer momento.

Independentemente da maneira e de quando exatamente essas coisas ocorrerão, o resultado dos acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas será que os Estados Unidos serão paralisados por um ataque nuclear relativamente pequeno e que será perpetrado contra este país primeiro.

Um segundo grande ataque, que será fatal para os Estados Unidos

Além de predizer que 10 países europeus formariam uma aliança militar, Herbert Armstrong também predisse que esses países usariam conjuntamente o poder que eles possuem. Ele predisse que esses 10 países se uniriam para atacar e derrotar os Estados Unidos com um poderoso ataque militar.

Isto foi logo depois da Segunda Guerra Mundial. Então as profecias de Herbert Armstrong de que a Europa se reergueria, com a Alemanha na liderança, devem ter parecido bastante absurdas. E dizer hoje em dia que **a Europa possa atacar os Estados Unidos** com armas nucleares parece ainda mais absurdo! No entanto, isso é exatamente o que foi profetizado. Isso é o que vai ocorrer quando os acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta sucedam. E isso será depois que os acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas deixem os Estados Unidos paralisados.

Pouco antes desse acontecimento anunciado pela Quinta Trombeta as nações ficarão profundamente impactadas com a devastação causada nos Estados Unidos pelos acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas. Essas nações terão muito medo do que pode acontecer a depois disso.

Então muitas nações e regiões do mundo, que agora são controladas pela dominante influência dos Estados Unidos e seus aliados, poderão fazer o que quiserem. Pense em nações com longas disputas fronteiriças e territoriais, e também nações com conflitos religiosos e políticos que nunca foram resolvidos. Então ninguém poderá impedir essas nações de fazer o que bem entendam!

Embora Deus tenha revelado a Herbert Armstrong que a Europa se ergueria pela última vez como potência mundial, Deus não lhe revelou como tudo isso aconteceria. Isso nos leva as **predições atuais**, ao que Deus vem revelando com mais clareza nas últimas duas décadas.

No livro anterior a este eu já expliquei com muitos detalhes o que acontecerá quando se cumpram os acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta. E por isso eu agora simplesmente vou explicar o que foi profetizado nesses versículos do livro de Apocalipse. Esses versículos também falam sobre o último ressurgimento na Europa do antigo e profético Império Europeu, cuja base é uma aliança militar entre 10 países. No livro de Apocalipse Deus revela qual será o principal papel dessa aliança neste último ressurgimento, cumprindo assim, e com muita precisão, a sequência profética de acontecimentos que se intensificarão até culminar em um conflito nuclear entre as nações.

E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! Ai! Ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que não de ainda tocar! (Apocalipse 8:13).

Este versículo contém sérios avisos para o mundo. No entanto, ninguém vai dar ouvidos a esses avisos até que os Estados Unidos estejam paralisados e **a atenção do mundo inteiro esteja totalmente voltada** para o que terá acontecido. Este versículo avisa sobre acontecimentos muito mais catastróficos que ocorrerão logo depois disto,

porque então ainda restarão os acontecimentos anunciados pelas últimas três trombetas, pois são sete trombetas no total.

Esses acontecimentos anunciados pelas últimas três trombetas são descritos como três *Aís* que ainda estão por vir sobre os seres humanos. E o que acontecerá então fará com que os acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas pareçam brincadeira.

E somente então, quando as pessoas estiverem horrorizadas, impactadas e muito assustadas, **alguns começarão a dar ouvidos Àquele** que por mais de 2.500 anos tem avisado os seres humanos sobre esses acontecimentos.

As profecias de Herbert Armstrong sobre os acontecimentos que ocorreriam na Europa já se cumpriram a perfeição e são verdadeiras, porque foi **Deus** quem revelou essas coisas a ele. Foi Deus quem revelou a Herbert Armstrong o significado dessas profecias. Mas o mundo não deu ouvidos a isto. Algo que Deus também disse que aconteceria. Porque isto sempre foi assim. Deus inspirou o profeta Jeremias a escrever o seguinte sobre esto:

“Pois não querem me ouvir, embora Eu lhes tenha falado repetidamente por meio dos profetas que envieí. E vocês que estão no exílio também não deram ouvidos”, diz o SENHOR. (Jeremias 29:19).

Muito antes de tudo isto Deus enviou Seu servo, Herbert Armstrong para avisar ao mundo, nesta era atual, sobre os acontecimentos do tempo do fim que levarão à Terceira Guerra Mundial. A verdade é que esta mensagem vem sendo anunciada ao mundo nos últimos 70 anos e a intensidade e urgência desses avisos só aumentaram. Mas quem deu ouvidos a essa mensagem?

A Quinta Trombeta: O Primeiro Ai!

A destruição causada nos Estados Unidos pelos acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas será algo inimaginável. O resultado disto será a morte de milhares de pessoas. Possivelmente muitas mais. No entanto, esse versículo sobre os três *Aís* em Apocalipse 8 contém um aviso sobre acontecimentos muito mais destrutivos que virão logo depois. Quando armas nucleares comecem a ser usadas

contra qualquer grande nação, a resposta desta nação certamente será o uso de mais armas nucleares. E isso é o que vai acontecer então.

Este acontecimento anunciado pela Quinta Trombeta, o primeiro *Ai*, será o começo de uma guerra nuclear, uma guerra a larga escala, a Terceira Guerra Mundial. A verdade é que essa guerra vai começar com um ataque contra os Estados Unidos, mas o que vai acontecer então terá pouca importância em comparação com o que acontecerá depois.

Os acontecimentos anunciados por essa Trombeta são descritos em termos bastante únicos para enfatizar o exponencial aumento da destruição que começará a ocorrer no planeta Terra. Uma destruição que será muito maior do que a destruição causada nos Estados Unidos pelos acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas.

O quinto anjo tocou sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra, e lhe foi dada a chave para o poço do abismo. Quando o poço foi aberto, dele saiu fumaça como de uma imensa fornalha, e a luz do sol e o ar escureceram com a fumaça. Então da fumaça saíram gafanhotos que desceram sobre a terra, e lhes foi dado poder para ferroarem como escorpiões. (Apocalipse 9:1-3).

E aqui novamente João tenta descrever da maneira mais simples possível o que ele viu em uma visão. O que ele viu foi o incremento do uso de armas nucleares em uma guerra. Este acontecimento será algo tão gigantesco que João diz que tudo ficará escuro por causa disso; muito mais do que com os acontecimentos anteriores.

Profeticamente, os gafanhotos simbolizam grandes exércitos e seu poder para destruir. Os escorpiões descritos aqui simbolizam o poder que esses exércitos possuem para atacar rapidamente. Hoje em dia, com a tecnologia moderna, um exército como esse descrito aqui pode destruir milhões de pessoas em questão de minutos usando apenas algumas armas.

Lembre-se de que a Quinta Trombeta anuncia um destrutivo ataque com armas nucleares contra os Estados Unidos. Um ataque que vai destruir imediatamente essa nação. A maioria das pessoas nos Estados Unidos pode pensar que isto é ridículo, que isto nunca

vai acontecer, mas isso não vai pospor as coisas ou impedir que tudo isso aconteça. E muito em breve!

Não há melhor maneira de explicar os acontecimentos que ocorrerão a partir de então do que usar os termos que Deus revelou.

E algo que está claro é que as pessoas só começarão a dar ouvidos a esses avisos depois que elas vejam a devastação causada pelos acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas. Só então as pessoas talvez comecem a considerar que os avisos sobre o que acontecerá depois disso possam ser verdade.

A verdade é que é muito difícil para as pessoas pensar na possibilidade de tal destruição como resultado desse catastrófico acontecimento. E o que é ainda mais difícil de acreditar é o que é explicado a continuação em Apocalipse 9. Porque esses versículos dizem que Satanás será solto, que ele vai sair do confinamento espiritual no que ele está desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Hoje em dia cada vez mais pessoas questionam a existência de Deus. E para a maioria das pessoas a possibilidade de que exista neste mundo um ser chamado Satanás é ainda mais improvável. Mas a realidade é que existe um ser chamado Satanás – um ser espiritual – que é muito real. Antes de criar os seres humanos, Deus criou o mundo espiritual e também os seres espirituais que são chamados anjos. E está escrito que um dos três arcanjos que Deus criou se rebelou contra Ele. O nome desse arcanjo era Lúcifer, que significa “ser de luz” ou “portador de luz”.

Muito antes de que Deus criasse aos seres humanos, esse arcanjo se rebelou contra Deus e persuadiu um terço dos anjos a segui-lo em seus caminhos errados. Quando Deus revelou aos anjos Seu plano para criar os seres humanos e Seu propósito para os seres humanos, a atitude de Lúcifer mudou. Ele ficou com inveja dos seres humanos. Ele começou a se rebelar contra Deus e a trabalhar contra os planos de Deus. E depois que os seres humanos foram criados o único objetivo de Satanás é perverter a mente dos seres humanos e causar tanta destruição e miséria quanto possível na existência humana.

Depois que esse ser se rebelou Deus mudou seu nome para Satanás, que significa “adversário”. Ele também é conhecido como o diabo, que significa “acusador”. Esses nomes descrevem a maldade de sua mente pervertida e de suas ações, que vão contra tudo o que é bom. Ele usa o poder que Deus lhe deu para influenciar os humanos, levando os seres humanos a adotar sua mentalidade de acusar falsamente uns aos outros, fazendo com que as pessoas se voltem umas contra as outras, se tornem inimigas umas das outras.

Mas ele também é conhecido por outro nome, um nome que simboliza a maneira como por milhares de anos ele tem usado seu poder para incitar os seres humanos a guerra. Esse nome é Apoliom e significa “destruidor”. Durante séculos e mais séculos Satanás tem sido o principal instigador dessas coisas no mundo espiritual, levando os seres humanos a uma guerra detrás de outra, causando muita destruição.

O poder de Satanás para incitar a guerra

Satanás também é mencionado por outros nomes no livro de Apocalipse. Na verdade, ele é descrito um ser que tem muito poder para incitar as nações à guerra. Profeticamente Satanás é representado como um dragão e como uma besta com sete cabeças e 10 chifres. A descrição “a besta” simboliza o poder que Satanás tem para exercer domínio sobre as nações europeias. Algo que ele fez em diferentes ocasiões, na forma de um governo supremo. Isso também é o que simbolizam as pernas e os pés da estátua que o rei Nabucodonosor viu em um sonho.

Eu já disse antes que a parte inferior dessa estátua que Nabucodonosor viu em seu sonho simboliza o reino que reinou por mais tempo de todos os reinos proféticos representados por essa estátua. A parte inferior dessa estátua representa diferentes nações europeias, algumas mais fortes, outras mais fracas, todas elas vinculadas por laços que não são tao fortes. Essas nações formarão uma aliança. E isso é o que vai levar os seres humanos a uma última guerra.

Durante a maior parte de sua história esse reino europeu era conhecido como Império Romano. Esse império também é mencionado profeticamente no livro de Apocalipse, por meio de simbolismos. Nos versículos que vou citar a continuação esse império é descrito como uma besta com sete cabeças e 10 chifres:

Eu estava de pé sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e 10 chifres, e, sobre os chifres, 10 diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. (Apocalipse 13:1-3).

Nesses versículos está escrito que Satanás tem **poder para dar** poder aos diversos governos, que, como foi profetizado, reinariam com muito poder sobre os povos da Europa. Nesta profecia a expressão “areia do mar” simboliza todas as pessoas que viveram durante o reinado deste império. O Império Romano começou a reinar no ano 31 a. C. e reinou até sua queda no ano 476 d. C. E esses versículos se referem a isto com a expressão “ferida de morte”.

A cabeça da besta que foi “ferida de morte, mas foi curada” se refere ao que aconteceu com o Império Romano quando esse império caiu. Mas esse antigo império ressurgiu quando o imperador Justiniano chegou ao poder no ano 554 d.C. Esta profecia revela que este ressurgimento seria o primeiro de sete ressurgimentos que são descritos como “uma besta com sete cabeças”. As sete cabeças representam sete períodos de tempo durante os quais essa besta exerceria seu poder sobre os governantes da Europa. Cada ressurgimento seria liderado por um governante, um líder que seria responsável por esse ressurgimento.

O quinto ressurgimento foi liderado por Napoleão. Cinco desses ressurgimentos são descritos nos seguintes versículos de Apocalipse 13. Além disso, o reinado de Napoleão chegou ao fim exatamente dentro do período de tempo que Deus disse que ocorreria.

E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. (Apocalipse 13:4-5).

Os primeiros cinco versículos de Apocalipse 13 descrevem sete ressurgimentos de um poderoso governo na Europa, um governo que sempre esteve associado à guerra e ao domínio sobre outros povos. Os versículos 4 e 5 descrevem uma fase muito específica desse governo europeu, que durou exatamente 1.260 anos. Aqui é dito por quanto tempo esse governo iria exercer seu poder sobre esses ressurgimentos na Europa e sobre os que iriam liderar esses ressurgimentos. Aqui diz que seria por quarenta e dois meses proféticos. Um período profético de 42 meses compreende 1.260 dias, cada dia representa um ano profético.

Este período profético começou com a ascensão de Justiniano ao trono, no ano 554 d.C., e terminou com a queda de Napoleão no ano 1814, exatamente 1.260 anos depois. Este período de tempo profético é historicamente conhecido como o Sacro Império Romano. Durante esse período de tempo o mundo testemunhou a ascensão e a queda de cinco governantes, como foi profetizado. Esse nome, Sacro Império Romano, se deve à influência que teve uma importante igreja sobre o povo e sobre esses governantes da Europa.

Esses versículos dizem que foi esse dragão, Satanás, quem deu autoridade (poder) a esses ressurgimentos. E cada um desses governos é descrito como uma dessas bestas, deixando claro de onde veio seu poder para governar e dominar.

Restavam dois ressurgimentos

Depois da queda de Napoleão a Europa estava lutando para preservar sua identidade ao mesmo tempo que vários países europeus, as consideradas potências emergentes, disputavam pelo poder. Essa igreja já não podia exercer a mesma influência e autoridade sobre essas

potências emergentes na Europa como vinha fazendo há vários séculos. Isto foi o começo de tempos incertos e conturbados para a Europa, uma época de importantes invenções e grandes avanços da tecnologia.

Embora o poder e a influência das nações europeias tinham aumentado muito a nível individual, não havia coesão entre essas nações. A Europa estava dividida. Daí a descrição dos pés da estátua: ferro misturado com barro.

O impulso para o sexto ressurgimento do Império Europeu, representado pelos pés da estátua, que eram de ferro e barro (e isto ainda não era o que os dedos representam), foi a Primeira Guerra Mundial. Nessa guerra a Alemanha, o Império Austro-Húngaro, a Bulgária e o Império Otomano, conhecidos como as *Potências Centrais*, formaram uma aliança. Essa foi a primeira guerra que envolveu nações de todo o mundo. As Potências Centrais lutaram contra a Grã-Bretanha, França, Rússia, Itália, Romênia, Japão e os Estados Unidos, conhecidos como as *Potências Aliadas*.

Depois de quase 5.900 anos desde o começo da existência dos seres humanos, os países envolvidos nessa guerra foram os primeiros a usar armamento mais avançados, em uma época de rápido desenvolvimento científico e tecnológico e de importantes invenções. Muito mais do que em todos os milênios anteriores!

Essa guerra despertou grandes mudanças sociais, já que milhões de mulheres começaram a trabalhar fora de casa para ajudar aos homens que tinham sido enviados a combater nessa guerra e também para substituir aos nunca mais voltaram dela. Cerca de 9 milhões de soldados e 10 milhões de civis morreram nessa guerra. Além disso, essa guerra ajudou a propagar a primeira pandemia: a gripe espanhola que em 1918 se espalhou por todo o mundo e matou entre 30 e 50 milhões de pessoas.

Essa primeira guerra mundial foi apenas o começo do sexto ressurgimento do profético Império Europeu, pois isso abriu o caminho para um ressurgimento muito mais forte, liderado por Hitler. Este ressurgimento, que na verdade foi uma tentativa de dominar a Europa, revela a mente que está por trás de tudo isso: a mesma mente que

estava por trás de todos os ressurgimentos do último profético Império Europeu. Satanás já não podia trabalhar através dessa importante igreja para exercer sua influência sobre os ressurgimentos na Europa, como ele tinha feito antes. Por isso ele então começou a trabalhar através de um homem, exercendo uma poderosa influência espiritual sobre a mente e a maneira de pensar de Hitler.

Hitler estava determinado a criar o *Drittes Reich*. A tradução da palavra alemã *Reich* ao português é *Império* ou *Reino*. Isso revela o desejo e o compromisso de Hitler de restabelecer o antigo Império Romano na Europa, mas dessa vez com um nome alemão e liderado pela Alemanha.

O Terceiro Reich tornou-se o termo mais popular para descrever este período histórico, embora o desejo de Hitler era que essa época fosse historicamente conhecida como o *Großdeutsches Reich* (O Grande Reino Alemão). Outro termo que também é usado para designar esse período de tempo é *Tausendjähriges Reich* (Reino de 1.000 anos).

Hitler queria fazer de Berlim a capital do “Grande Império Mundial”, governado pela Alemanha. Um império mais poderoso que o Império Romano. Durante um comício em Nuremberg Hitler disse: “Nos próximos 1.000 anos não haverá revoluções na Alemanha”.

Até mesmo nisso Satanás tentou zombar da verdade de Deus, porque há apenas um Milênio, um período profético de 1.000 anos que Deus estabeleceu, quando Deus estabelecerá um governo justo que governará o mundo. Deus disse que no Reino de Deus não haverá revoluções ou guerras.

Desde que Deus criou os seres humanos, Satanás tem lutado contra Deus. Logo depois que os dois primeiros seres humanos, Adão e Eva, foram criados, Satanás não perdeu tempo e os incitou a pecar e se rebelar contra Deus. Satanás também tentou matar a Cristo quando Cristo era apenas um bebê. E nos últimos 6.000 anos ele tem trabalhado contra os profetas e apóstolos de Deus, fazendo com que eles sejam presos e/ou assassinados. Ele também é responsável por liderar um tremendo ataque contra a Igreja de Deus neste tempo do fim, causando a Apostasia que foi profetizada pelo apóstolo Paulo.

O reinado de Hitler foi a culminação do sexto ressurgimento do profetizado poder europeu, representado pela sexta cabeça da besta. Mas ainda resta um último ressurgimento.

Um momento único na história

Como eu já disse antes, Deus revelou a Herbert Armstrong que no tempo do fim 10 nações europeias formariam uma aliança militar. Essas 10 nações são representadas pelos 10 dedos dos pés da estátua do sonho de Nabucodonosor. Os versículos de Apocalipse 13 que acabei de mencionar, que falam sobre 10 chifres com 10 coroas, referem-se à mesma profecia.

E Apocalipse 17 fala sobre as mesmas 10 nações. Vou explicar mais sobre esse capítulo do livro de Apocalipse depois, mas por enquanto vou falar apenas sobre os versículos onde os sete ressurgimentos da Europa e a aliança que essas 10 nações formarão são mencionados.

No capítulo 17 de Apocalipse João descreve uma mulher sentada em uma besta de cor escarlate com sete cabeças e 10 chifres. Aqui temos outra descrição profética bastante única dessas sete cabeças (os sete ressurgimentos do profetizado Império Europeu) e esses 10 chifres, que simbolizam 10 nações nesse último ressurgimento.

Aqui é preciso pensar com sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. (Apocalipse 17:9).

Em primeiro lugar, aqui João menciona a palavra sabedoria, pois este versículo começa explicando o significado das coisas que João descreve nos versículos anteriores. O importante aqui é “pensar com sabedoria”, pois é necessário entender que somente Deus pode revelar as coisas que são proféticas. Os seres humanos não temos essa sabedoria e por isso não podemos entender o significado das profecias que estão escritas na Bíblia.

Mas Deus deu Sua sabedoria a Herbert Armstrong para que ele pudesse entender que esses versículos se referem aos sete ressurgimentos da Europa; ressurgimentos que nos levariam aos acontecimentos do tempo do fim.

Deus deu a Herbert Armstrong o entendimento de que as palavras *montanhas, montes e colinas* são usadas na profecia para se referir a grandes nações ou reinos. Neste versículo está sendo claramente revelado que uma mulher, que metaforicamente se refere a essa importante igreja que surgiu na Europa, estava sentada “sobre” cada uma dessas bestas durante os ressurgimentos do Império Europeu.

Depois do quinto ressurgimento do Império Europeu, que liderado por Napoleão acabou com o domínio do Sacro Império Romano, essa “mulher” já não tinha o poder e a influência que ela havia tido e exercido desde o reinado do imperador Justiniano. No entanto, foram sua presença e influência ao longo desses períodos de tempo que fizeram da Europa o que a Europa é hoje. No seguinte versículo e dito que ainda restavam dois últimos ressurgimentos.

E são também sete reis: cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure pouco tempo. (Apocalipse 17:10).

Este versículo está escrito de uma maneira muito singular. Isso foi escrito de tal maneira que só poderia **ser entendido** em um **momento muito específico** da história, quando o que é mencionado aqui **estivesse ocorrendo**.

Aqui os sete ressurgimentos do Império Europeu são mencionados novamente e também é dito que “cinco já caíram”. E isso foi o que aconteceu depois da queda de Napoleão, quem liderou o quinto ressurgimento. Mas então esse versículo diz que “um existe”, o que significa que no momento em que este versículo seria entendido, esse específico ressurgimento estaria em andamento. Deus deu a Herbert Armstrong entendimento sobre o significado deste versículo quando a Segunda Guerra Mundial estava chegando ao fim, e o governo de Hitler - um existe - ainda estava no poder.

A partir de então, Herbert Armstrong começou a avisar ao mundo de que faltava um último ressurgimento Império Europeu, porque Deus lhe deu o entendimento de que as palavras “e outro ainda não é vindo” se referem ao sétimo e último ressurgimento do Império Europeu. Felizmente, quando esse último ressurgimento ocorrer,

isso vai durar pouco tempo. A guerra nuclear que se aproxima vai durar pouco tempo. Caso contrário, os seres humanos acabarão se aniquilando, tal como Deus disse.

O Primeiro Ai!

Agora voltamos ao ponto de partida, aos acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta. Será então que ocorrerá o sétimo e último profetizado ressurgimento do Império Europeu. Será então que essas 10 nações europeias formarão uma aliança militar para atacar os Estados Unidos com armas nucleares.

Este será o primeiro dos três *Ais* que virão sobre os seres humanos, como foi profetizado. Esses *Ais* anunciam uma enorme destruição no planeta Terra. E isso inclui a morte de uma grande quantidade de pessoas ao redor do mundo. Na descrição desse primeiro *Ai* João diz que milhões de pessoas morrerão.

Profeticamente, esse acontecimento pode ocorrer de várias maneiras, já que agora as relações entre as nações são muito instáveis e mudam constantemente em um ritmo muito rápido. No entanto, **tudo isso acontecerá** exatamente como está escrito nessas profecias.

Mas o que poderia levar a Europa a atacar os Estados Unidos?

Nos últimos anos, a atitude das nações europeias em relação aos Estados Unidos mudou muito e bastante rápido. Não apenas nas nações europeias, mas em grande parte do mundo se pode notar um crescente ressentimento e desdém pela maneira como os Estados Unidos vêm manipulando as nações e impondo sua própria vontade e seus próprios objetivos a todos.

Ameaças, sanções, controle do petrodólar e uma política monetária global restritiva estão levando as nações a confrontar os Estados Unidos. Essas nações também sofrem outras manifestações desse tipo de comportamento que elas consideram intimidantes, como subornos e incursões militares para garantir sua proteção e/ou para que elas comprem mais armas a Estados Unidos.

A maioria das nações europeias está cansada das imposições dos Estados Unidos e da intromissão dos Estados Unidos em suas atividades

comerciais e assuntos de governo. Essas nações estão cansadas de que Estados Unidos lhes digam o que elas devem fazer. A maioria das nações europeias sempre mostrou gratidão aos Estados Unidos pela intervenção e ajuda para libertar a Europa da crueldade do regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Mas agora, com suas imposições, os Estados Unidos estão exigindo um preço muito alto a Europa. Para os europeus sua relação com os Estados Unidos é cada vez mais cara e difícil de manter.

Nos últimos anos o presidente da França, Emanuel Macron, tem estado promovendo a criação de um “exército europeu”. Os países europeus se sentem como um parafuso que está sendo apertado e que a OTAN está sendo usada como um martelo para lhes esmagar e lhes submeter. E é por isso que Europa quer ter seu próprio exército, para não ter que suportar mais essa pressão. Os europeus estão cansados de ser tratados como marionetes pelos Estados Unidos e de ter que fazer o que seus antigos libertadores lhes dizem, como se eles estivessem eternamente em dívida com os Estados Unidos.

Em novembro de 2018 o presidente da França, Emmanuel Macron, embora sem saber o que estava fazendo, fez uma declaração bastante desconcertante. Ele disse algo que poucos entenderam, pois o que ele disse se encaixa perfeitamente na profecia. Ele disse: “Temos que nos proteger da China, da Rússia e até mesmo dos Estados Unidos”. Isso é muito mais desconcertante do que se pode imaginar, pois este sétimo e último ressurgimento do Império Europeu vai terminar em uma confrontação entre Europa e essas três nações que Macron mencionou

Os europeus se sentem cada vez mais incômodos com a intromissão dos Estados Unidos em seus assuntos. Um artigo que foi publicado no começo deste ano no New York Times expressa muito bem a crescente aversão da Europa aos Estados Unidos. Esse artigo é intitulado “*A Europa luta para se defender contra um dólar armado*”.

Vou citar alguns trechos desse artigo para mostrar o quão rápido o ressentimento dos europeus está crescendo. E em breve isto levará ao cumprimento dos acontecimentos proféticos mais perigosos que o mundo já experimentou.

BRUXELAS - O novo governo de Biden se está comportando muito bem com a União Europeia e está falando de uma renovada cooperação e da suspensão de sanções relacionadas com a longa disputa entre Airbus e Boeing.

Mas, apesar das palavras entusiastas e dos esforços para recuperar a confiança perdida, o fato de os Estados Unidos não terem escrúpulos em punir seus aliados europeus com sanções para alcançar seus objetivos na política exterior continua prejudicando o relacionamento entre ambos.

A latente tensão é um claro lembrete da desigualdade de poder entre Europa e Estados Unidos. Isso se pode notar especialmente com a imposição das *sanções secundárias*. Porque ainda que o Irã e a Rússia, por exemplo, podem ser o principal alvo das sanções habituais, as *sanções secundárias* afetam outros países e corporações, que frequentemente são europeias, que também fazem negócios com esses países. [...]

As sanções secundárias bloqueiam o acesso ao sistema bancário dos Estados Unidos, uma ameaça altamente eficaz, dada a centralidade desse sistema e o alcance global do dólar.

Os Estados Unidos usam o dólar e os títulos do Tesouro dos Estados Unidos como armas e isto coloca a Europa em uma posição bastante vulnerável, já que a Europa depende dos mercados livres. Isso provoca sérias discussões na Europa sobre como proteger o euro dos caprichos de Washington. Esta questão tornou-se o principal argumento para a criação de uma “autonomia estratégica” para que assim a Europa possa proteger os seus próprios interesses.

No mês passado, a União Europeia anunciou sua intenção de estabelecer um “instrumento anti coerção” contra as “práticas

comerciais desleais”. A principal causa disso é o comportamento da China e do autoproclamado aliado e parceiro da Europa, os Estados Unidos.

Embora a Europa esteja a favor da intervenção de instituições multilaterais em disputas comerciais, “não podemos nos dar ao luxo de permanecer indefesos a espera dessa intervenção”, disse Valdis Dombrovskis, comissário de comércio da União Europeia. A União Europeia deve ser capaz de se defender “contra aqueles que tentam se aproveitar da nossa atitude aberta”, disse. [...]

A insatisfação dos europeus com as sanções secundárias impostas pelos Estados Unidos “está vinculada à consciência de nossa própria fragilidade interna e econômica”, disse Nathalie Tocci, diretora do Instituto de Assuntos Internacionais da Itália e conselheira de Borrell. ^[4]

Vários outros políticos expressaram sua preocupação, mostrando uma crescente indignação que está se alastrando por toda a Europa. A razão com que este sentimento negativo e a frustração associada a ele estão crescendo está levando a Europa a agir depressa e a pensar em fazer algo que uns anos atrás seria impensável.

A razão com que os acontecimentos proféticos estão se cumprindo deve ser algo alarmante. Coisas que parecem estar muito longe ainda, podem ocorrer a qualquer momento!

Quando as pessoas ouvirem o que eu estou dizendo aqui sobre este primeiro *Ai* que virá sobre os seres humanos, muitos pensarão que podem estar tranquilos porque nada disso pode acontecer enquanto a OTAN existir. Isso seria um grande erro porque essa sensação de segurança é falsa. A Europa está empenhada em poder determinar o curso de suas próprias operações militares sem a intromissão ou o controle da OTAN. E a profecia revela que isso é exatamente o que vai acontecer.

A OTAN já colocou o alicerce para o cumprimento desta profecia, armazenando armas em lugares estratégicos que podem estar facilmente sob o controle exclusivo da Europa. A Europa já possui um grande poder militar ao seu alcance, caso os países europeus decidam usá-lo. A França possui um enorme arsenal de armas nucleares e a OTAN armazenou uma grande quantidade de armas nucleares em toda a Europa. Muito em breve essas armas serão usadas! Isto é o que diz a profecia. Este será o cumprimento do que a Quinta Trombeta anuncia.

Por que os Estados Unidos serão a primeira nação a cair?

Como já foi dito, o resultado dos acontecimentos anunciados pelas primeiras cinco trombetas será o colapso total dos Estados Unidos. E talvez você se pergunte: “Mas porquê?”

Uma parte da resposta a esta pergunta já foi dada antes. A principal razão é que esta é a sentença do juízo de Deus contra os Estados Unidos por não dar ouvidos a Deus. E isto também tem muito a ver com o motivo pelo qual este livro está sendo escrito.

Antes eu citei alguns versículos do livro de Jeremias que dizem que Deus sempre avisa as pessoas com bastante antecedência antes de enviar destruição. No entanto a inclinação natural das pessoas é simplesmente ignorar a Deus e não dar ouvidos à Seus avisos. E, como as pessoas não dão ouvidos a Deus e não reagem à Seus avisos Deus permite que a destruição venha sobre elas. Deus explica claramente essa insensata inclinação dos seres humanos através do profeta Jeremias.

Desde o dia em que seus antepassados saíram do Egito até agora, continuo a enviar Meus servos, os profetas, dia após dia. Meu povo, porém, não Me deu ouvidos. Foram ainda mais teimosos e desobedientes que seus antepassados. Diga-lhes tudo isso (as palavras de Deus) mas eles não escutarão. Anuncie estas advertências, mas eles não responderão. Diga-lhes: “Esta é a nação que não obedece ao SENHOR, seu Deus, e não aceita Sua correção. A verdade já não existe no meio deles; desapareceu de seus lábios”. (Jeremias 7:25-28).

Deus revelou que a mensagem profética desses versículos é dirigida principalmente aos Estados Unidos neste tempo do fim. Este livro está sendo escrito especificamente para anunciar essas mesmas palavras de Deus, que foram escritas por Jeremias há quase 2.650 anos.

Deus decretou que agora as palavras escritas nesses versículos devem ser anunciadas principalmente nos Estados Unidos e mais tarde também em todas as nações do mundo, porque a resposta das outras nações a Deus tem sido a mesma. Estas são as palavras de Deus para todas as nações do mundo: **“Esta é uma nação que não ouve a voz do SENHOR seu Deus, nem aceita Seus ensinamentos.»**

O maior obstáculo para que as pessoas possam dar ouvidos a esta mensagem é o orgulho.

No começo da década de 1950, Deus começou a avisar os Estados Unidos sobre o que aconteceria no tempo do fim através de Herbert Armstrong. Ele começou a avisar a esta nação que se as pessoas não dão ouvidos ao que Deus lhes está dizendo, a Europa vai atacar os Estados Unidos e vai destruir essa nação.

Além disso, ele também avisou que se o mundo não dá ouvidos a Deus uma destruição ainda maior virá em todo o mundo. E, claro está que o mundo preferiu ignorar essa mensagem. E por isso uma catastrófica destruição virá sobre as pessoas em todo o mundo, como consequência do segundo e do terceiro *Ai*.

Embora Herbert Armstrong tenha trabalhado incansavelmente para avisar aos Estados Unidos e ao resto do mundo sobre essas coisas, a resposta do mundo a esses avisos é o cumprimento de outra profecia do tempo do fim. Porque mesmo depois de todos esses anos e todos os milhões de dólares que foram desembolsados em uma enorme quantidade de publicações, programas de rádio e televisão e visitas a governantes mundiais, o resultado continua sendo o mesmo. A grande maioria da população - incluindo os governantes - prefere não dar ouvidos aos avisos de Deus.

E, como Deus já sabia que esta seria a resposta de todas as nações do mundo, Ele ditou sentença. E isto é o que virá sobre o mundo, começando pelos Estados Unidos.

Neste livro e nos outros quatro livros que eu escrevi antes eu dou ao mundo os mesmos avisos que Herbert Armstrong. Esses livros contêm mais revelações de Deus. Mas, uma vez mais, a grande maioria da população e seus governantes preferem não dar ouvidos a esses avisos.

Eu sei que a atitude das pessoas não mudará até que os acontecimentos anunciados pelas primeiras cinco trombetas se cumpram e os Estados Unidos sejam totalmente destruídos, mas mesmo assim eu estou escrevendo o presente livro porque Deus me revelou que a mensagem que Jeremias escreveu nesses versículos deve ser proclamada mais uma vez, antes que esses acontecimentos comecem a se cumprir.

A razão pela qual os Estados Unidos serão a primeira nação a cair é porque nos últimos 70 anos esta nação teve mais oportunidades do que qualquer outra nação do mundo para ouvir os avisos de Deus sobre o que Ele revela que será o fim do autogoverno dos seres humanos na Terra.

Em seu livro *Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha na Profecia* Herbert Armstrong fala sobre a profecia, a promessa de Deus de fazer dos Estados Unidos a nação mais poderosa que o mundo já viu. Deus prometeu dar a esta nação mais riquezas e o exército mais poderoso que qualquer outra nação já teve. Foi Deus quem deu tudo isso aos Estados Unidos.

Mas em vez de reconhecer que foi Deus quem deu tudo isso a esta nação, o povo desta nação e seus governantes atribuem a eles mesmos essa grandeza. Deus diz que esta nação está cheia de orgulho e arrogância, e que Ele vai humilhar esta nação. E Deus vai humilhar os Estados Unidos através dos acontecimentos anunciados pelas primeiras cinco trombetas. Acontecimentos que começarão a se cumprir muito em breve. Estou enfatizando os acontecimentos anunciados por essas cinco trombetas dessa maneira porque Deus revela que toda essa destruição é necessária para acabar com o orgulho de uma nação tão poderosa, antes que as pessoas possam ser levadas a se humilhar.

Quanto mais os Estados Unidos insistam em seu orgulho, mais esta nação sofrerá. Até que ela seja totalmente humilhada. Esta é a

sentença do juízo de Deus, é o que Ele determinou sobre quanto esta nação deve ser humilhada.

O processo pelo qual Deus vai humilhar os Estados Unidos é muito semelhante ao que Deus fez com Faraó e com toda a nação de Egito nos tempos de Moisés. Deus humilhou a todo o Egito para libertar o povo de Israel do domínio dessa nação. E tudo saiu bastante caro para o Egito e para toda a sua população, devido ao seu **orgulho**. As colheitas e os rebanhos do Egito foram totalmente destruídos. Muitas pessoas morreram por causa das pragas, incluindo todos os primogênitos do Egito. E no final Faraó e seu exército também morreram afogados no Mar Vermelho. O orgulho é um grande mal e um obstinado inimigo da sensatez.

Hoje em dia o orgulho está profundamente arraigado nos governos e nos seus muitos organismos. Também nas grandes empresas, nas instituições financeiras e educacionais, e assim por diante. É por causa de seu orgulho que os Estados Unidos estão à beira de um enorme colapso econômico. Um colapso que avança a passos largos na direção de um colapso global. E será exatamente isso o que desencadeará os acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro trombetas.

Durante os últimos 6.000 anos as nações e impérios mais importantes do mundo caíram. Isso é algo profético que também vai ocorrer no nosso tempo, pois agora a nação mais próspera e poderosa que o mundo já viu está prestes a cair também.

E os Estados Unidos não sofrerão somente com os acontecimentos anunciados pelas primeiras cinco trombetas. Também está escrito no livro de Apocalipse que esta nação sofrerá pragas e devastação como resultado dos acontecimentos anunciados pelos chamados *Trovões*. Esses acontecimentos continuarão se intensificando até que esta nação comece a dar ouvidos a Deus.

Quanto mais os Estados Unidos persistam em seu orgulho, mais esta nação sofrerá, até ser completamente humilhada. Esta é a sentença do juízo de Deus, é o que Ele determinou para os Estados Unidos.

Notas de Pé de Página

[1] “Electromagnetic Pulse: The Dangerous but Overlooked Threat.” The MITRE Corporation, 27 de abril de 2021, www.mitre.org/publications/project-stories/electromagnetic-pulse-the-dangerous-but-overlooked-threat.

[2] Euronews. “North Korea EMP Attack ‘Could Kill 90% of Americans.’” Euronews, 17 de outubro de 2017, www.euronews.com/2017/10/17/north-korea-emp-attack-warning.

[3] Barnes, Abigail, “Heading Toward An EMP Catastrophe.” FDD, 24 de outubro de 2018, www.fdd.org/analysis/2015/07/22/heading-toward-an-emp-catastrophe.

[4] Erlanger, Steven. “Europe Struggles to Defend Itself Against a Weaponized Dollar.” The New York Times, 12 de março de 2021, www.nytimes.com/2021/03/12/world/europe/europe-us-sanctions.html.

Capítulo 3

DESTRUIÇÃO NO TEMPO DO FIM

A O LONGO DO TEMPO, os seres humanos foram desenvolvendo continuamente novas armas. E essas armas deram aos seres humanos cada vez mais poder para destruir, matar e derrotar uns aos outros em guerras. As armas nucleares são a evidencia disto. Na Segunda Guerra Mundial apenas duas bombas atômicas lançadas sobre o Japão foram suficientes para matar quase 200.000 pessoas. Isso foi algo que abalou e horrorizou o mundo inteiro.

Nos anos que se seguiram, as nações continuaram se esforçando para desenvolver armas cada vez mais possantes e destrutivas. Essa enlouquecedora ambição incitou o desenvolvimento de armas nucleares cem vezes mais potentes! Assim são os seres humanos. E agora as armas nucleares podem destruir as grandes cidades do mundo.

É inevitável que essas armas nucleares acabem sendo usadas em uma grande guerra. E Deus revelou que isto é o que acontecerá nos dois primeiros Ais, tal e como foi profetizado.

A Sexta Trombeta: o segundo Ai!

Quando os acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta - o Primeiro Ai - tiverem passado, a destruição causada nos Estados Unidos será enorme. A profecia revela que os acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta destruirão um terço dos Estados Unidos.

E isto significa que mais de 100 milhões de pessoas morrerão. E essa destruição será causada por armas nucleares.

*O primeiro **ai** já passou, mas ainda vêm outros dois.* (Apocalipse 9:12).

Aqui o mundo é avisado de que uma destruição ainda maior que virá logo depois.

*E tocou o sexto anjo a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: “Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates”. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem **a terça parte dos seres humanos**. E o número dos cavaleiros dos exércitos era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.* (Apocalipse 9:13-16).

Este **Segundo Ai** anuncia a destruição que virá como consequência de um acontecimento anunciado pela Sexta Trombeta. Esta trombeta anuncia uma enorme escalada no conflito da Terceira Guerra Mundial, porque outras nações decidirão que também devem entrar nessa guerra. Os exércitos das nações do mundo serão empurrados a esta horrível guerra. E, como diz o versículo mencionado antes, o número dos cavaleiros dos exércitos chegará a duzentos milhões.

Hoje em dia além das grandes potências militares que já existem no mundo, a maioria das nações está fazendo de tudo para ampliar seu poderio militar o mais rápido possível. Para essas nações isso é uma questão de sobrevivência. O mundo inteiro será empurrado a essa última guerra. E as nações sabem que esta será a guerra de todas as guerras!

Duas poderosas nações são identificadas no que este **Segundo Ai** anuncia. Essas nações causarão uma enorme devastação a nível mundial quando elas começarem a usar as armas nucleares que possuem. A profecia revela que essas nações são a Rússia e a China.

Os acontecimentos anunciados pelo Segundo *Ai* causarão muito mais destruição do que os acontecimentos anunciados pelo Primeiro *Ai*. Não há muito a dizer sobre este acontecimento anunciado pela Sexta Trombeta, pois a profecia simplesmente revela a magnitude da destruição que virá como consequência disto. E tudo isto acontecerá

exatamente como é dito aqui. Esse catastrófico *Ai* causará a destruição de um terço de todos os seres humanos. O que significa a que mais de **2,5 bilhões** de pessoas morrerão! E, por inconcebível que pareça, isto é o que em breve vai acontecer.

Deus disse que como consequência desses acontecimentos uma grande parte dos seres humanos e do planeta Terra serão destruídos. Mas **não será Deus** quem fará isso aos seres humanos. Serão **os próprios seres humanos** que farão isso a eles mesmos, como resultado de suas escolhas. Deus simplesmente revela na profecia algo que é inevitável: o que nós, os seres humanos, faremos com toda a tecnologia que temos à nossa disposição agora.

Além disso, para que os seres humanos finalmente comecem a dar ouvidos ao seu Criador, é preciso que ocorra uma mudança na maneira de pensar e nos caminhos dos seres humanos, porque as pessoas estão cheias de orgulho e pensam que são autossuficientes. E por isso Deus permitirá que os seres humanos causem tanta destruição e morte a si mesmos, porque não há outra maneira de que essa mudança possa ocorrer. Esta grande destruição será o resultado das próprias decisões dos seres humanos. Deus revela que quando os seres humanos chegarem a esse ponto e a destruição atingir o nível que atingirá, Ele então vai intervir para pôr fim a tudo isso e **impedir que os seres humanos se aniquilem**.

Mas quando Deus intervir, ainda haverá enormes arsenais de armas nucleares que poderão ser usadas. A destruição causada até então será causada por somente uma fração do arsenal nuclear que possuem todas as nações juntas. Deus diz que se Ele não intervir nesse exato momento, mais armas nucleares serão usadas. E isso acabaria destruindo todos os seres vivos no planeta Terra.

O mundo continuará se recusando a dar ouvidos

Quando Deus intervenha e termine com a Terceira Guerra Mundial, impedindo assim que os seres humanos sejam totalmente aniquilados, mais de 3 bilhões de pessoas terão morrido. E embora seja algo impensável, isto é exatamente o que vai acontecer. As nações estarão

cheias de raiva, medo e sede de vingança. E todos esses sentimentos nublarão completamente qualquer sensatez que as pessoas ainda possam ter para poder terminar com essa guerra.

As nações que possuem armas nucleares chegarão à conclusão de que não podem confiar umas nas outras e muito menos podem esperar que as outras nações se abstenham de usar as armas nucleares que possuem. E então essas nações decidirão usar suas armas nucleares primeiro. E será então quando Deus vai intervir.

O orgulho é algo que está profundamente arraigado na natureza humana. Mesmo depois de tudo isso, a maioria das pessoas continuarão se recusando a dar ouvidos a Deus. As pessoas não vão querer ouvir, não vão querer saber por que todas essas coisas estarão acontecendo e que tudo isso pode levar à aniquilação total dos seres humanos.

Embora milhões de pessoas ao redor do mundo começarão a clamar a Deus e a dar ouvidos a Deus, a grande maioria se recusará a sequer considerar qualquer coisa que Deus diga. Isto é o que dizem os versículos que seguem a descrição desse enorme exército.

O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos. Eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos. (Apocalipse 9:20-21).

Essa expressão “o restante da humanidade” não significa todas as pessoas, mas mostra a mentalidade e a atitude da grande maioria das pessoas. Porque milhões de pessoas se arrependerão e clamarão a Deus por Sua intervenção, por libertação.

A destruição que terá sido causada então é realmente inimaginável, pois mais de um terço de tudo será destruído. Mas a maioria das nações mais poderosas, que ainda terão muito poder, insistirão no seu teimoso orgulho. Porque essas nações pensarão que ainda podem sobreviver, que podem sair ganhando com tudo isso e se engrandecer novamente. Essas nações pensarão que ainda podem vencer essa guerra e resolver todos os problemas causados por essa guerra. A última coisa na que

essas pessoas pensarão será em buscar a Deus ou se arrepender “de seus próprios caminhos”.

Mas se os seres humanos não forem humilhados, eles nunca darão ouvidos a Deus. E isso é exatamente o que Deus vai fazer: Deus vai humilhar as essas nações poderosas que ainda estarão de pé. Se Deus não fizer isso, essas nações continuarão com sua cega e obstinada ambição e acabarão destruindo todos os seres vivos do planeta Terra. A arrogância e o orgulho estão profundamente arraigados nos seres humanos. Esse é o maior obstáculo para a cooperação entre as nações e para alcançar a paz.

A Sétima Trombeta

Deus já julgou este mundo. Deus deu ao mundo tempo e informação mais do que suficientes para que as pessoas saibam e entendam o que está prestes a acontecer no mundo quando comece essa última guerra. A verdade é que as pessoas não querem dar ouvidos ao que Deus diz. Elas não querem que ninguém, nem mesmo Deus, lhes diga como elas devem viver.

Nos últimos 70 anos, Deus tem estado estabelecendo um testemunho do que as pessoas no mundo fazem com Seus avisos sobre o tempo do fim. E talvez as pessoas não queiram ouvir falar sobre a terceira guerra mundial, mas isso não importa, porque em breve **elas estarão imersas nessa guerra.**

O segundo ai passou; o terceiro ai virá em breve. O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do Seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. (Apocalipse 11:14-15).

E isto acontecerá quando Deus intervenha nos assuntos dos seres humanos para pôr fim a esta catastrófica guerra. E o Terceiro Ai anuncia como Deus fará isso. Esse Terceiro Ai virá da parte de Deus e o que o Terceiro Ai anuncia pode causar muito mais destruição do que os dois Ais anteriores. E digo “pode” porque não seria assim se os seres humanos ouvissem a Deus e acabassem com esta guerra cruel. Mas quais são as probabilidades de que isso aconteça? A natureza

humana é bastante previsível, e também suas ações, e por isso podemos ter certeza absoluta de que este Terceiro *Ai* será muito pior que os anteriores.

Aqui nesses versículos é dito que o Terceiro *Ai* “virá em breve”. E isto é algo que tem intrigado muitos estudiosos da Bíblia e eruditos do cristianismo tradicional. Eles não podem nem sequer começar a entender o que significa o que Deus diz aqui: “O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do Seu Cristo”. As pessoas não entendem isso porque elas não entendem o que o nome “Cristo” significa.

Para saber e entender o que é dito aqui primeiro uma pessoa deve saber porquê os seres humanos existem. Poucas pessoas no mundo sabem ou já ouviram alguma vez a verdade sobre o propósito de Deus para criar os seres humanos. Poucas pessoas no mundo sabem que Deus tem um plano para os seres humanos, um plano que Deus está cumprindo metodicamente, para dar aos seres humanos uma existência muito mais grandiosa.

Deus estabeleceu claramente períodos de tempo cíclicos para os seres humanos. Deus nos deu a semana de sete dias e nos disse que o sétimo dia deve nos lembrar que Ele é nosso Criador e o Criador de todas as coisas. Deus nos deu a semana de sete dias como um símbolo profético de Seu plano de 7.000 anos, Seu propósito para a criação dos seres humanos.

Muito poucos sabem qual foi o propósito de Deus ao revelar aos profetas, ao longo do tempo, sobre o Messias, a quem Ele enviaria para governar os seres humanos. Messias e Cristo significam exatamente o mesmo: “o ungido”. Mas ungido para quê? Ungido para ser rei. Como muitos que foram ungidos para serem reis nos tempos do Antigo Testamento.

Na época de Cristo os israelitas e a nação de Judá sabiam o que está escrito nas Escrituras sobre o Messias, que Deus enviaria um rei para reinar em Seu Reino, mas eles não entendiam o que isso realmente significa.

E mesmo para os discípulos era difícil entender as coisas que Cristo lhes disse sobre ele. Os discípulos acreditavam que ele era o

profetizado Messias, o Cristo, e que Deus o faria rei para libertá-los do domínio do Império Romano. Mas o que eles não podiam entender é que ele não tinha vindo para ser rei. Não naquela época. E Cristo confirmou isso em sua resposta a Pilatos:

O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu Reino não é deste mundo. (João 18:36).

E aqui a palavra que foi traduzida como “mundo” é na verdade a palavra grega “kosmos”, que significa “ordem, sistema, regime”. O que Cristo estava dizendo aqui é que seu reino não pertence ao sistema dos seres humanos, mas que seu reino viria em outros tempos, quando ele venha pela segunda vez para estabelecer o Reino de Deus. Então Cristo será Rei em um sistema que Deus estabelecerá depois que Ele ponha fim a Terceira Guerra Mundial.

O Reino de Deus governará os seres humanos

Em Apocalipse 11, Deus revela que uma importante mudança ocorrerá no governo deste mundo. Uma mudança do sistema do mundo, governado por seres humanos, ao governo de Deus.

O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam: “O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do Seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. (Apocalipse 11:15).

Quando Cristo foi a Jerusalém, na última semana de sua vida como ser humano, milhares de pessoas o aclamaram dizendo que ele era o Messias, o filho (descendente) de Davi, que Deus tinha enviado para ser seu Rei, para governar o mundo, o Reino de Deus na terra.

Cristo disse aos discípulos muitas vezes que ele não tinha vindo para cumprir o papel do Messias, mas para ser o sacrifício do Pessach. Mas foi só depois da morte de Cristo, depois que eles receberam o espírito de Deus, que os discípulos começaram a entender o significado espiritual das palavras de Cristo e as coisas que ele explicou. E eles receberam o espírito santo de Deus no Dia de Pentecostes no ano 31 d.C., que foi também quando a Igreja de Deus foi fundada. Isso está escrito no livro de Atos. Só então eles puderam entender que Cristo é Rei do Reino de

Deus e que ele reinará no mundo no futuro, mas que primeiro ele veio para ser o sacrifício do Pessach, para cumprir o significado e propósito que são revelados na observância anual do Pessach.

A primeira vez Cristo veio para morrer como o Cordeiro de Deus e cumprir o papel do sacrifício do Pessach por toda a humanidade. Mas agora ele virá como **o Leão de Deus**, para reinar sobre todas as nações do mundo como Rei de todos os reis no Reino de Deus, como seus discípulos esperavam na sua época.

O Reino de Deus não está no céu como muitos acreditam. E muito menos está no coração das pessoas. O Reino de Deus é um governo que vai governar a todos os seus súditos. E esses súditos são aqueles que viverão na nova era que começará para os seres humanos depois dessa última guerra: a Terceira Guerra Mundial.

Assim como Deus estabeleceu a semana de sete dias, Ele também estabeleceu um período de 7.000 anos, que é o que a semana de sete dias simboliza profeticamente. Os primeiros seis dias da semana Deus deu aos seres humanos para que eles se concentrassem em seu próprio trabalho, mas o sétimo dia, o Sabbath semanal, é um período de tempo que Deus estabeleceu para que os seres humanos se concentrem em Sua obra, Suas instruções e Sua verdade. Esse simbolismo é revelado profeticamente nos 7.000 anos que Deus estabeleceu para os seres humanos. E agora estamos chegando ao fim de 6.000 anos do autogoverno dos seres humanos.

Durante esse período de 6.000 anos, Deus permitiu que os seres humanos vivessem de acordo com “seus próprios caminhos”. E se Deus não intervir, esses caminhos levarão à aniquilação total da raça humana. Deus deu aos seres humanos 6.000 anos para governar a si mesmos e os seres humanos fizeram isso com todas as formas de governo imagináveis. E qual é o resultado de tudo isto?

Mas nos próximos 1.000 anos, no Milênio, os seres humanos aprenderão a viver de acordo com os caminhos de Deus porque então todas as nações do mundo serão governadas pelo governo de Deus. Será um tempo de paz e prosperidade para os seres humanos. Não

haverá mais guerras! A Terceira Guerra Mundial será a última guerra causada por seres humanos!

Quando esse reinado de 1.000 anos começar, haverá apenas um governo em toda o planeta Terra. Deus não permitirá nenhum governo formado por seres humanos. Não haverá ditadores, nem política, nem partidos políticos, nem votação, nem governo formado por seres humanos. Nunca mais! E essa é a “boa notícia” (o evangelho) sobre a verdade de Deus.

Além disso, haverá apenas uma igreja: a Igreja de Deus. Não haverá outras organizações religiosas nem será permitido a prática de outras religiões. A grande confusão que existe nas muitas religiões hoje em dia desaparecerá por completo.

Este acontecimento anunciado pela Sétima Trombeta começa com a notícia de que o governo dos seres humanos, que governaram o mundo nos últimos 6.000 anos, finalmente chegou ao fim e que agora Deus vai intervir e começar a reinar no mundo, em Seu Reino, com Cristo à frente desse governo. Será então que Cristo finalmente se tornará Rei dos reis sobre toda a terra.

Em apocalipse 11:14 está escrito que o Terceiro *Ai* virá em breve. E então é dito que o reino do mundo se tornou do nosso SENHOR e do Seu Cristo e que Cristo começará a governar. E depois é dito que será então quando Deus governará a terra.

Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: “Graças Te damos, SENHOR Deus todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o Teu grande poder e começaste a reinar. (Apocalipse 11:16-17).

Quando Deus enviar Seu Filho para reinar em Seu Reino sobre todas as nações do mundo, Ele estará tomando de volta um poder que Ele não exerceu nos últimos 6.000 anos. Durante todo esse tempo Deus permitiu que os seres humanos governassem a eles mesmos para que eles aprendessem a lição mais importante de todas: que os seres humanos não podem governar a eles mesmos.

E será então quando Deus vai tomar de volta o que é Seu e vai enviar Seu próprio Filho para governar em Seu Reino. Só então poderá começar uma nova era para os seres humanos. Essa é a única maneira de garantir a paz durante o Milênio, durante os 1.000 anos do reinado de Cristo. Só então os seres humanos poderão ter a oportunidade de amadurecer. Só então poderá haver prosperidade para todos. E a tecnologia altamente avançada que estará disponível então, muito mais avançada do que a tecnologia que temos hoje, poderá ser usada da maneira certa.

Nos últimos capítulos do livro de Apocalipse, Deus revela o que acontecerá quando o Messias venha pela segunda vez. Esta vez ele virá para se tornar Rei dos Reis. Ele é o Cristo e o sacrifício do Pessach por toda a humanidade. Ele é o Filho de Deus. Seu Pai é o Deus Eterno e Todo-Poderoso e sua existência só começou quando ele nasceu como ser humano de Maria, sua mãe.

Cristo e seu exército

Desta vez Cristo não virá como um Cordeiro, como da primeira vez, quando ele se humilhou e não reagiu quando foi espancado e morto para se tornar o sacrifício do Pessach por toda a humanidade.

Desta vez ele virá como um Rei poderoso e começará seu reinado lutando e derrotando todos aqueles que não detenham imediatamente a destruição que estão causando aos seres humanos e a todos os seres vivos que Deus criou e colocou no planeta Terra.

E ele não vai vir sozinho. Nos últimos 6.000 anos, Deus tem estado preparando a algumas pessoas que virão com Cristo. Essas pessoas já morreram, mas serão ressuscitadas quando Cristo volte para reinar com ele. E o número dos que virão com Cristo, como seu exército, é muito específico.

E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai. [Não literalmente. Isso só significa que eles agora são parte de ELOHIM]. (Apocalipse 14:1).

A Bíblia diz que essas pessoas são as primícias do plano de salvação de Deus e que Cristo é o primeiro dessas primícias. Eles fazem parte da primeira fase do plano de Deus, quando Seu governo será estabelecido. Eles serão os primeiros a fazer parte daquilo que é descrito no Antigo Testamento como ELOHIM, a Família de Deus.

Os 144.000 virão com Cristo para governar junto com ele a todos os seres humanos no Reino de Deus. Mas antes de estabelecer o Reino de Deus na terra, eles lutarão ao lado de Cristo como um poderoso exército. Eles vão trazer o Terceiro Ai sobre os seres humanos e vão pôr fim a Terceira Guerra Mundial. Os acontecimentos anunciados pelos dois primeiros Ais serão causados pelos seres humanos, mas o que esse Terceiro Ai anuncia será algo que Cristo e os 144.000 farão. Assim é como Deus vai pôr fim a catastrófica destruição causada pelos seres humanos. Porque se Deus não intervém os seres humanos acabarão se aniquilando totalmente.

Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama FIEL E VERDADEIRO. Ele julga e guerreia com justiça. Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas [Isto significa que agora ele reina sobre as nações] e um nome que só ele conhece, e ninguém mais. Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é VERBO DE DEUS. Os exércitos [os 144.000] nos céus [na atmosfera da terra] o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos. De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. Ele as governará com cetro de ferro. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso. Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. (Apocalipse 19:11-16).

A ira de Deus mencionada aqui não é o que a maioria das pessoas pensa. Isto se refere à execução da sentença do juízo de Deus, ao que Deus considera justo e correto. Os 144.000 virão para executar a sentença do juízo de Deus com justiça, lutando contra os que estarão em guerra na terra. Se Cristo e seu exército não intervirem para impedir isso, o planeta Terra será completamente destruído. Esta justa

sentença de Deus, que Cristo e os 144.000 vão executar, será a guerra que acabar para sempre com todas as guerras.

E, como eu já mencionei antes, quando o primeiro acontecimento anunciado pela Sétima Trombeta ocorrer os vinte e quatro anciãos dirão a Deus: “Assumiste o Teu grande poder e começaste a reinar”. E no seguinte versículo está escrito que as nações se enfureceram, mas que chegou o momento da ira de Deus [o momento de executar a sentença do juízo de Deus] e **destruir aos que estão destruindo a terra**.

Sim, as nações se enfurecerão e começarão uma guerra nuclear. E então será o momento de pôr fim a tudo isto, porque se Deus não acabar com isso, tudo será destruído e não sobrar nenhum ser vivo no planeta Terra. Será então que se cumprirá o seguinte acontecimento anunciado pela Sétima Trombeta. E isso está relacionado com esse grande exército que vai voltar com Cristo. Eles vão “destruir aos que estão destruindo a terra”. Isto será o Terceiro *Ai* que virá sobre os seres humanos. Com cada *Ai* os acontecimentos causam mais destruição. O que significa mais perda de vidas humanas. E os acontecimentos anunciados pelo Terceiro *Ai* causarão mais destruição do que os acontecimentos anunciados pelo Segundo *Ai*, cujo resultado será a morte de um terço de todos os seres humanos.

Embora Deus não tenha revelado o número exato de pessoas que morrerão, devemos entender que “é muito provável” que outro terço dos seres humanos seja destruído por esse grande exército. Todos os que não parem de lutar e insistam em não dar ouvidos a Deus serão destruídos. Cristo e seu exército usarão um poder que os seres humanos nunca viram para destruir aos que se recusem deixar de lutar. Todos eles serão destruídos!

Quando Cristo e os 144.000 ponham fim a essa guerra, a primeira fase da destruição anunciada pelo Terceiro *Ai* chegará ao fim. Mais ainda resta a segunda fase, para que se cumpram todos os acontecimentos anunciados pelo Terceiro *Ai*. E isto é algo que só ocorrerá quando os 1.100 anos chegarem ao fim.

Satanás já não estará entre os seres humanos

O seguinte importante acontecimento anunciado pela Sétima Trombeta tem a ver com Satanás e os demônios.

Vi descer dos céus um anjo que trazia na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações, até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por pouco tempo. (Apocalipse 20:1-3).

Aqui é dito que Satanás será enviado de volta a esse “abismo”, que profeticamente se refere a uma condição de restrição, algo de natureza espiritual. Satanás já esteve nessa condição várias vezes antes. Eu já mencionei isto quando falei sobre os ressurgimentos do Império Europeu. No entanto, aqui há algo novo, porque aqui diz claramente que ele não somente será enviado de volta a essa condição de restrição, mas que desta vez **um selo** será posto sobre ele para que ele **não possa enganar as nações** enquanto ele estiver confinado.

Antes disso o poder de Satanás estava restringido para que ele não pudesse incitar as nações à guerra, mas ele ainda podia exercer sua influência sobre os seres humanos, podia enganar as pessoas. Mas quando esse acontecimento ocorrer, ele já não terá nenhum poder. Ele já não poderá estar entre os seres humanos.

Seu último confinamento se estenderá um pouco além do Milênio e durará 1.100 anos. Durante todo esse tempo Satanás não vai poder interferir no que Deus fará enquanto o Seu Reino estiver governando os seres humanos. O Milênio será um tempo muito melhor para os seres humanos. O fato de que Satanás e os demônios já não poderão enganar os seres humanos, já não poderão influenciar os seres humanos a pecar - que é o que eles têm feito nos últimos 6.000 anos - fará uma enorme diferença.

O reinado de 1.000 anos do Reino de Deus será estabelecido

Depois que Cristo e seu exército ponham fim a Terceira Guerra Mundial e Satanás e os demônios sejam enviados a seu confinamento,

começará o reinado de 1.000 anos do Reino de Deus na terra.

Finalmente, depois 6.000 anos de constantes fracassos dos sistemas e governos dos seres humanos, uma nova ordem mundial poderá ser estabelecida, uma ordem que não pode fracassar. Haverá apenas um governo - o governo de Deus - que governará sem nenhuma interferência dos seres humanos.

Haverá apenas uma religião, que será ensinada através de uma única igreja, a verdadeira igreja: a Igreja de Deus. Alguns dos 144.000 serão parte da liderança da Igreja e eles vão ensinar toda a verdade de Deus. Imagine a paz que haverá quando houver somente uma igreja em todo o mundo: a verdadeira Igreja. Não haverá mais divisões, contendas, ódio e ciúmes entre os grupos religiosos. Já não existirão professores religiosos cheios de justiça própria e que ensinam a outros uma atitude crítica, falsa piedade, falsas doutrinas e ensinamentos, e muitas outras coisas erradas.

No Milênio não haverá terrorismo ou guerras de gangues e cartéis. Não haverá necessidade de exércitos nem de armas. Coisas como corpos policiais, escritórios de advocacia, companhias de seguros, sistemas bancários complexos serão reduzidos drasticamente no começo e se tornarão totalmente obsoletas com o tempo. E isto será apenas o começo de muitas mudanças.

Já não existirão organismos do governo que investiguem a vida das pessoas ou que cobrem impostos com políticas opressoras ou as altas taxas que são aplicadas hoje em dia.

O sistema judicial funcionará com rapidez, imparcialidade, sem influência política, sem preconceitos e sem a necessidade de júris. Nunca mais as pessoas serão falsamente acusadas e enviadas para a prisão. Não haverá coisas como prisão perpétua ou longos castigos de prisão. O sistema judicial vai mudar completamente. Isso é algo que os seres humanos não conseguem fazer. Isso acabará com 6.000 anos de práticas arcaicas, cruéis, desumanas e imorais da “justiça” dos homens.

Problemas como a escassez de moradias, epidemias, tráfico de pessoas e de drogas, as drogas, o crime desenfreado serão coisas do

passado. Estas e muitas outras coisas não serão nada mais que parte da história de uma era de corrupção, de egoísmo, de depravação; tudo isso é produto do fracasso do autogoverno dos seres humanos.

Você pode começar a entender como as coisas serão diferentes quando o governo de Deus governe os seres humanos? Parece isto bom demais para ser verdade? Esse é o problema! Por 6.000 anos essa tem sido a mensagem que Deus tem enviado aos seres humanos: Que os seres humanos precisam do Seu governo em suas vidas, porque sem o governo de Deus só há sofrimento desnecessário, injustiça, frustração, confusão, maldade, drama, assassinatos e guerras na existência humana.

A nova era que está prestes a começar será um tempo de cura para os seres humanos e também para o planeta Terra. Porque então o planeta Terra começará a ser renovado e limpo de toda a poluição e da destruição causada pelos seres humanos. Deus diz que então até mesmo os desertos começarão a ser produtivos. Os seres humanos começarão a reverter o processo de destruição que foi desencadeado há milhares de anos e que causou a criação e expansão de tantos desertos e áreas inabitáveis no planeta Terra.

Por milhares de anos, Deus tem falado aos seres humanos sobre um mundo melhor, um mundo governado por Seu Reino. Essa mensagem que Deus enviou aos seres humanos ao longo dos séculos é chamada de “boas novas”. Essas são **as boas novas do governo de Deus** que está prestes a ser estabelecido na terra, sob o reinado de Cristo.

No Novo Testamento essas “boas novas” são chamadas de “evangelho”. Cristo falou muito sobre estas “boas novas”, mas as pessoas não podiam entender do que ele estava falando, porque ainda não havia chegado o momento para revelar essas coisas e muito menos para cumpri-las.

E assim podemos ver um pouco como as coisas serão no Milênio. Mas essa nova era para os seres humanos não pode começar se Deus não intervir enviando o Terceiro Ai. Porque isso é o que vai acabar com a Terceira Guerra Mundial para que assim o Reino de Deus possa ser estabelecido, sob a autoridade de Cristo.

Por que há tanta ignorância sobre o Reino de Deus?

Por que as pessoas não sabem nada sobre esse governo que Deus vai estabelecer? Por que os professores religiosos não falam sobre o fato de que Cristo vai reinar por 1.000 anos como Rei dos reis? Isso está escrito em suas Bíblias, mas eles se recusam a ensinar sobre isso. E por que? Isso é algo que precisa de uma resposta!

A resposta a essa pergunta é complexa e abrange muitas coisas. Mas para resumir um pouco, eles não ensinam sobre isso porque o que está escrito na Bíblia não concorda com suas doutrinas, não se encaixa em seus ensinamentos. Mas por que não?

Anteriormente, nesse mesmo capítulo, eu citei os versículos que dizem que Cristo virá montado em um cavalo branco e que um exército virá com ele. Mas que pastor do cristianismo tradicional ensina que Cristo voltará com um exército? Por que eles não ensinam o que está escrito tão claramente na Bíblia sobre os 144.000? Por que eles nunca falam sobre esse reinado de 1.000 anos, que também é claramente mencionado em Apocalipse? Algum deles ensina sobre o fato de que Cristo virá para ferir as nações e governá-las com cetro de ferro?

De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. Ele as governará com cetro de ferro. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso. Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REIDOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. (Apocalipse 19:15-16).

A quem mais além de Cristo podem se referir esses versículos que descrevem este Rei vestido com roupas manchadas de sangue e dizem que seu nome é “O VERBO DE DEUS? Em João 1 a Bíblia diz claramente que Cristo é “o Verbo de Deus que se fez carne”. Cristo nasceu como ser humano de sua mãe, Maria, mas seu pai era Deus.

Já citei antes os três primeiros versículos do capítulo 20 de Apocalipse, onde está escrito que Satanás será enviado novamente a um lugar de restrição espiritual (um abismo). E nos seguintes versículos está escrito que os que virão com Cristo, seu exército, se sentarão em tronos porque eles serão reis e reinarão juntamente com Cristo no governo de Deus, que vai governar os seres humanos. Eles farão parte

do Reino de Deus, do governo que vai governar durante o Milênio.

E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dada autoridade para julgar. [Os 144.000 que reinarão com Cristo]. E vi a vida daqueles [os mesmos 144.000] que foram separados [do mundo] pelo testemunho de Cristo e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão. Eles ressuscitaram e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Mas os outros mortos não foram ressuscitados até depois dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. (Apocalipse 20:4-5).

Deste ponto em diante, não há como explicar tudo o que é **VERDADEIRO** e que vem de Deus sem explicar claramente a verdade sobre tudo o que é falso no cristianismo tradicional. A melhor maneira de fazer isso é se concentrar no que está escrito nesses versículos. Então você entenderá por que os professores do cristianismo tradicional não ensinam sobre o que está escrito neles.

É mais fácil entender o que João escreveu em Apocalipse quando se sabe o contexto de tudo isto. Os primeiros capítulos do livro do Apocalipse são um resumo das instruções para a Igreja de Deus. Nos seguintes capítulos de Apocalipse, João começa a descrever os acontecimentos que se cumprirão no tempo do fim. E já no final do livro João escreve sobre os acontecimentos que ocorrerão quando Deus estabelecer Seu Reino.

Os versículos que acabei de citar descrevem um grupo de pessoas muito singular. Esse grupo de pessoas é mencionado pela primeira vez em Apocalipse 5. Eles são mencionados como aqueles que ao longo do tempo foram redimidos pelo sangue de Cristo. E também está escrito que Cristo tem trabalhado com eles para fazer deles reis e sacerdotes para Deus.

E no capítulo 7 de Apocalipse Deus revela quantos eles são e diz que eles “lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro”. Essas vestes brancas simbolizam a transformação que vem através do arrependimento, através do sangue de Cristo. Isso significa que eles agora estão vestidos de justiça. E neste mesmo capítulo também é revelado quantos eles são, que este grupo é formado por 144.000

peças que foram redimidas ao longo de 6.000 anos e que se vestem com vestes brancas. Nesse versículo também é revelado que eles entrarão para a Família de Deus, pois aqui eles são descritos como seres espirituais.

Já citei antes os versículos de Apocalipse 14 que dizem que Cristo, o Cordeiro de Deus, estará em pé sobre o Monte Sião e que os 144.000 estarão com ele.

Como se pode ver pelo contexto destes capítulos de Apocalipse, os 144.000 que virão com Cristo, seu exército, são os mesmos que foram redimidos ao longo do tempo. E mais adiante, em Apocalipse 20, está escrito que eles reinarão com Cristo por 1.000 anos. Também está escrito que esta será a primeira ressurreição. Mas quem ensina sobre essa primeira ressurreição no cristianismo tradicional?

A Primeira Ressurreição

Aqui diz que Deus redimiou essas pessoas ao longo do tempo e também diz que esta é a primeira ressurreição. Então, por que o cristianismo tradicional ensina que todas as pessoas que são redimidas pelo sangue de Cristo vão para o céu imediatamente depois que elas morrem? Que necessidade haveria de ressuscitá-las se elas já foram para o céu? Os professores do cristianismo tradicional não podem responder a essas perguntas porque a resposta contradiz sua doutrina.

De acordo com o plano de salvação de Deus, depois da morte as pessoas serão ressuscitadas para viver novamente em diferentes ressurreições. Porque a verdade é que depois da morte ninguém vai para o céu e muito menos para o inferno. O ensinamento de que quando uma pessoa morre ela vai para um lugar chamado inferno é falso. Há muitos versículos da Bíblia que foram mal traduzidos e por isso as pessoas pensam que a palavra que foi traduzida como “inferno” significa “um lugar de castigo eterno”.

A palavra grega “sheol” e a palavra hebraica “hades” significam a mesma coisa. E em muitos casos essas palavras foram mal traduzidas como “inferno”. A tradução correta e o significado correto de ambas as palavras é “tumba” ou simplesmente “um buraco no chão”. Ou seja, o

lugar onde os corpos da maioria das pessoas acabam depois que elas morrem: o túmulo. Quando uma pessoa morre sua vida simplesmente termina. E essa pessoa não viverá novamente até que Deus a ressuscite.

Há outras palavras na língua grega que também são traduzidas como “inferno”, mas nenhuma delas se refere a um lugar de tormento ou castigo eternos aonde são enviados os que vivem uma vida de pecado. Uma dessas palavras é usada simplesmente para se referir a um lugar de isolamento.

Outra palavra que é mal traduzida é a palavra grega “gehenna”, que é o nome de um vale perto da cidade de Jerusalém. Na Bíblia, essa palavra é usada frequentemente junto com uma outra palavra grega que significa “fogo”. Alguns acreditam que o inferno é um lugar onde faz muito calor e onde há um fogo que nunca se apaga. E o fogo está associado ao tormento e ao castigo eterno que os condenados recebem depois de morrer. Quando essas duas palavras são usadas juntas elas na verdade se referem a um castigo que acabará com a existência de uma pessoa. A pessoa que recebe esse castigo nunca poderá viver novamente, nunca poderá ser ressuscitada. E esse castigo é para sempre porque essa pessoa nunca mais vai voltar a viver. Mas isso não significa que essa pessoa estará castigada por toda a eternidade.

A verdade é que depois da morte ninguém vai para o inferno ou para o céu.

No dia de Pentecostes do ano 31 d.C., que foi quando Deus fundou Sua Igreja, Pedro explicou certas coisas bem claramente aos judeus. Pedro citou as profecias que Davi escreveu sobre o Messias e explicou que essas coisas tinham se cumprido em Cristo. Pedro também explicou que essas profecias não se referiam a Davi, como alguns pensavam.

Os judeus da época tinham se afastado muito dos ensinamentos que Deus tinha dado a eles através de Moisés. Muitos deles não entendiam o que Davi escreveu porque eles acreditavam que certos versículos dos Salmos se referiam ao próprio Davi. Mas isso não é verdade. Pedro então disse algo bastante revelador para os que insistem na ideia de que quando as pessoas que são fiéis a Deus morrem elas vão para o

céu. Se isso fosse verdade, então Davi estaria no céu agora, pois na Bíblia está escrito que Davi foi um profeta e que Deus disse que Davi era um homem segundo o Seu coração.

Varões irmãos, permitam-me dizer-lhes com toda franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e seu túmulo está entre nós até hoje. Sendo, pois, ele profeta e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono, nesta previsão, disse da ressurreição de Cristo, que a sua vida não seria deixada no hades [que em grego significa sepultura] nem a sua carne ia ver a corrupção. A este Josué [o Cristo], Deus ressuscitou e disto todos nós somos testemunhas. (Atos 2:29-32).

Aqui é dito que o corpo de Cristo não ia ver corrupção (não apodreceria na tumba). E isso foi o que aconteceu, porque o corpo de Josué, o Cristo, só ficou no túmulo três dias e três noites. É claro que o que Pedro cita dos Salmos se refere a Cristo, que ele seria ressuscitado antes que seu corpo começasse a se decompor. Pedro também deixou claro que o que Davi escreveu nesse salmo não se refere ao próprio Davi, já que o corpo de Davi viu corrupção (se descompôs na tumba). Pedro disse que o corpo de Davi foi colocado em um túmulo que estava entre eles, entre os judeus, até aquele dia, séculos depois da morte de Davi. Davi não foi para o céu quando ele morreu, mas ele é um dos que serão ressuscitados quando Cristo voltar e que reinará junto com Cristo.

Durante os últimos 6.000 anos somente uma pessoa foi ressuscitado para a vida eterna. Ele é o único que foi para o céu para estar com Deus, seu Pai. E essa pessoa é Cristo.

Porém, como o cristianismo tradicional não crê nas ressurreições futuras, eles nem sequer mencionam esses versículos de Apocalipse 20. Porque, como eles poderiam fazer com que o que é dito nesses versículos se encaixe em suas doutrinas? Como eles poderiam entender o que é dito aqui se isso contradiz suas doutrinas?

Esses versículos também falam sobre outro assunto impressionante, algo sobre o que eles nunca falam. Algo muito reconfortante

sobre o plano e propósito de Deus para todos os que morreram e que permanecem mortos. Isso faz parte do verdadeiro evangelho: as boas novas de Deus!

Esses versículos em Apocalipse 20 falam sobre o Milênio (os 1.000 anos) quando os 144.000 reinarão com Cristo sobre todas as nações do mundo. Mas depois de mencionar os que serão ressuscitados para reinar durante esses 1.000 anos, está escrito que os outros mortos não foram ressuscitados até depois dos mil anos.

Mas quem são “os outros mortos”? Isso deveria falar por si mesmo. A expressão “os outros mortos” se refere a todas as pessoas que nasceram e morreram durante os últimos 6.000 anos, mas que não serão ressuscitadas na primeira ressurreição. Em outras palavras, “os outros mortos” são todos os que não fazem parte dos 144.000.

Todos os que nasceram, viveram e morreram voltaram ao pó da terra. Como Deus disse em Eclesiastes 3:20. Contudo, de acordo com o plano de Deus, essas pessoas terão a oportunidade de ser ressuscitadas para viver uma segunda vez em uma existência física. E nesse versículo [Apocalipse 20:5] está escrito que eles “não serão ressuscitados até depois dos mil anos”. E observe o que mais é dito nesses versículos de Apocalipse 20.

Mas os outros mortos não foram ressuscitados até depois dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição. [Isto se refere aos 144.000]. Sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos. (Apocalipse 20:5-6).

Depois de dizer que os outros mortos não serão ressuscitados até depois do Milênio, esses versículos voltam aos 144.000, que serão ressuscitados para vir com Cristo. Aqui diz que os que têm parte na primeira ressurreição são bem-aventurados “porque a segunda morte não tem poder sobre eles”. E a segunda morte não tem poder sobre eles porque Deus não vai ressuscitá-los para viver uma vida física uma segunda vez, mas vai ressuscitá-los como seres espirituais, membros da Família de Deus. Como Deus ressuscitou a Cristo, nosso irmão mais velho. E isto significa que eles nunca poderão morrer.

O cumprimento dos acontecimentos anunciados pela Sétima Trombeta

Há outra parte muito importante do plano de Deus que se cumprirá durante o período do reinado de Cristo, durante os seguintes 1.100 anos.

Esse último versículo diz que os 144.000 virão com Cristo e reinarão com ele por 1.000 anos e também diz que eles têm parte na primeira ressurreição. Deus revelou que depois disso haverá outras ressurreições, em outros momentos, até que Seu plano de salvação se cumpra plenamente.

Como eu já disse, depois de morrer ninguém vai para o céu ou para o inferno. Os que morrem permanecem mortos até que Deus os ressuscite. Esta é uma importante verdade que faz parte de algo que é chamado “o mistério de Deus” e que será revelado durante os próximos 1.100 anos. Isso é realmente um “mistério” para as pessoas porque elas nunca entenderam isso. E isso continua sendo um mistério até que Deus o revele a uma pessoa.

O cristianismo tradicional quer que as pessoas creiam que depois de morrer elas irão imediatamente para o céu ou para o inferno, pois eles creem que os seres humanos possuem uma alma imortal, uma forma de vida imortal. Mas isso não é verdade. Somente Deus Todo-Poderoso tem imortalidade inerente a Ele mesmo. O próprio Cristo esteve morto na tumba por três dias e três noites e Deus teve que ressuscitá-lo dentre os mortos e dar-lhe um novo corpo, um corpo composto de espírito. E depois de ser ressuscitado Cristo se manifestou em forma física a seus discípulos durante 40 dias.

Cristo não tinha uma alma imortal. Quando ele morreu, ele permaneceu morto até que Deus o ressuscitou. E depois desses 40 dias Cristo subiu ao céu, que é onde ele está agora. E Cristo continuará ali até o momento em que ele deve voltar para ser Rei dos reis no Reino de Deus e reinar na terra.

Os últimos 100 anos

Antes que o resto dos mortos seja ressuscitado para viver uma segunda vida física, um importante acontecimento sucederá. Antes que

os que viveram e morreram durante os primeiros 6.000 anos sejam ressuscitados para viver uma segunda vida física, outra ressurreição para a vida espiritual, como membros da Família de Deus, ocorrerá.

Pouco antes de que comecem os últimos 100 anos haverá **uma ressurreição semelhante à ressurreição dos 144.000, a primeira ressurreição. Mas desta vez muitos mais serão ressuscitados.** Essa ressurreição será para aqueles que viverão e morrerão durante o Milênio. Porque durante o Milênio todos terão a oportunidade de aprender sobre o caminho de vida de Deus. E os que tomem a decisão de viver fielmente de acordo com esse caminho de vida serão ressuscitados para a vida espiritual. Eles serão ressuscitados como seres espirituais, membros da Família de Deus, como os 144.000.

Deus tem um importante propósito para que essa ressurreição ocorra justamente nesse momento e não no final dos 100 anos. Porque serão necessários muitos membros na Família de Deus para fazer parte do governo de Deus. Eles então poderão ensinar, ajudar e trabalhar com os bilhões de pessoas que depois disso serão ressuscitadas para viver uma segunda vida física.

Depois dessa segunda grande ressurreição, quando todas essas pessoas serão ressuscitadas como membros da Família de Deus, começarão os últimos 100 anos. Serão os últimos 100 anos da existência dos seres humanos. Deus se refere a este período de tempo como o **Último Grande Dia**. Então bilhões de pessoas serão ressuscitadas para viver uma segunda vida física. Este período de tempo também é chamado o **Juízo do Grande Trono Branco**, uma expressão que descreve muito bem este tempo de juízo, o juízo final para os seres humanos.

Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram [e essa palavra significa escapar, se retirar] da sua presença, e não se encontrou lugar para eles. Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com as suas obras, segundo o que estava escrito nos livros. (Apocalipse 20:11-12).

Esta é a descrição da ressurreição de bilhões de pessoas que serão ressuscitadas para viver uma segunda vida física. Essas pessoas são

mencionadas em Apocalipse 20:5 como “**os outros mortos**”. Para esses bilhões de pessoas começará um período de juízo, para ver como eles escolhem viver sua segunda vida física. Porque quando eles viveram sua primeira vida eles não conheciam as verdades de Deus, já que não era o propósito de Deus revelar Sua verdade a eles então. Durante todo esse tempo Deus só revelou Sua verdade àqueles que Ele estava preparando para fazer parte do Seu governo, os 144.000.

Todas essas pessoas serão ressuscitadas para viver uma vida física novamente e aprender a verdade de Deus. Então elas terão que escolher como querem viver; se querem viver de acordo com os caminhos de Deus ou de acordo com seus próprios caminhos, como viviam antes. Os que morreram sendo ainda bebês e crianças ressuscitarão em corpos perfeitos e saudáveis, sem qualquer tipo de deficiência. Os que morreram sendo mais velhos também serão ressuscitados em corpos perfeitos e saudáveis. Não em um corpo de uma pessoa velha, mas de uma pessoa de meia-idade.

No que diz respeito a esta ressurreição, é importante entender que durante 7.000 anos Deus deu aos seres humanos a capacidade de se reproduzir, mas depois desses 7.000 anos, quando o Milênio chegar ao fim, os seres humanos já não poderão procriar. Quando comecem esses últimos 100 anos um grande número de pessoas será ressuscitado para viver uma segunda vida física e a partir de então Deus não permitirá que os seres humanos continuem se reproduzindo. As mulheres já não poderão engravidar e durante esse período de tempo nenhum ser humano nascerá.

Deus deixa bem claro que quando Ele chama uma pessoa e dá a essa pessoa a capacidade de entender Sua verdade, desse momento em diante essa pessoa está “sendo julgada”. Porque então começa para essa pessoa um período de tempo durante o qual ela deve escolher se quer viver de acordo com seus próprios caminhos (os caminhos do mundo e/ou dos outros, os caminhos de Satanás) ou de acordo com os caminhos de Deus. Quando todas essas pessoas forem ressuscitadas para viver uma segunda vida física elas poderão conhecer a verdade

de Deus. E então elas terão que escolher se querem viver de acordo com os caminhos de Deus ou de acordo com seus próprios caminhos.

João descreve um **grande trono branco** que simboliza um tempo de juízo quando Deus vai julgar essas pessoas. Está escrito que o céu e a terra fugiram da Sua presença. Isso significa que até então esses bilhões de pessoas não estavam sendo julgadas por Deus, porque elas tinham escapado desse juízo durante sua primeira vida. Mas então elas serão ressuscitadas em um mundo muito melhor e será muito mais fácil para elas escolher o caminho de vida de Deus. Elas viverão em um mundo onde Satanás e os demônios já não estarão por perto, em um mundo onde o engano, as mentiras e as falsas religiões já não existirão.

E nesta última era para a humanidade as pessoas serão governadas por um governo justo, com justiça. Porque durante os 1.000 anos anteriores o Reino de Deus terá reinado sobre a terra. E para nós é muito difícil imaginar as mudanças que ocorrerão no mundo durante esse período de tempo. Haverá grandes avanços na ciência e na tecnologia. E tudo isto vai estimular a produtividade e a prosperidade na vida dos seres humanos, muito além do que podemos imaginar.

Quando todas essas pessoas forem ressuscitadas para viver uma vida física novamente, o juízo de Deus finalmente virá para o resto da humanidade. Todos os que forem ressuscitados viverão em um novo mundo e serão ensinados e governados pelo Filho de Deus e por todos os membros da Família de Deus. Nesses versículos está escrito que todos os que nasceram ao longo dos tempos, grandes e pequenos, serão ressuscitados diante de Deus para receber Sua verdade através de Sua palavra, porque a mente de todos eles será aberta a esse entendimento. [Os livros serão abertos.]

Esses versículos também mencionam outro livro que será aberto, o Livro da Vida. Isso significa que agora todas essas pessoas terão a oportunidade de que seus nomes (suas vidas) sejam somados aos nomes dos que já serão membros da Família de Deus e que já terão a vida eterna. E todas essas pessoas também terão que passar por um

processo, terão que **escolher** se querem viver de acordo com a Palavra de Deus. **Se esforçarão** essas pessoas para viver de acordo com o caminho de vida de Deus ou não?

Nos seguintes versículos podemos ler um resumo dos últimos 100 anos para a humanidade. Começando com a grande ressurreição de todos os que viveram e morreram ao longo dos tempos. Observe o que é dito sobre o juízo que ocorrerá quando esses 100 anos terminarem.

O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o sepulcro [algumas traduções usam a palavra grega hades, outras usam a palavra inferno] entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito. Então a morte e o hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo. (Apocalipse 20:13-15).

Depois que Deus dê as pessoas a oportunidade de viver uma segunda vez e de conhecer a Sua verdade Deus vai julgar essas pessoas de acordo com as escolhas que elas fizerem livremente e pelas “obras” que elas farão nas suas vidas que mostram essas escolhas.

E então, finalmente, o fim de tudo virá, e os que tenham escolhido viver de acordo com o caminho de vida de Deus serão julgados e serão recebidos na Família de Deus para viver por toda a eternidade. Mas os que tenham escolhido viver de uma maneira diferente ao caminho de vida de Deus serão julgados e morrerão por segunda vez, **a segunda morte**, e permanecerão mortos por toda a eternidade.

A Segunda Morte

O cristianismo tradicional ensina sobre a segunda morte? Não! Apesar de que isto seja algo que é claramente mencionado na Bíblia. Mas os padres, pastores e professores do cristianismo tradicional evitam falar sobre esse assunto, pois isso é contrário ao que eles acreditam. Eles não podem nem sequer começar a entender como alguém pode morrer duas vezes, pois para isso uma pessoa teria que viver duas vezes.

Embora durante os 100 anos muitas pessoas vão escolher viver de acordo com o caminho de vida de Deus, também haverá muitos que

simplesmente não desejarão viver dessa maneira e preferirão viver como eles querem, como viveram em sua primeira vida. Eles preferirão viver de maneira egoísta, preferirão viver de acordo com os caminhos do mundo. Deus estabeleceu um período de 100 anos durante o qual as pessoas terão que escolher como querem viver.

E as pessoas serão livres para escolher viver de acordo com seus próprios caminhos, como em sua vida anterior. Mas se esta for a escolha delas, Deus não permitirá que elas continuem existindo depois dos 100 anos, depois do Juízo do Grande Trono Branco. A sentença para essas pessoas será a morte eterna e não um “castigo eterno” ou ser punido por toda a eternidade.

Deus não vai torturar ou punir as pessoas por toda a eternidade porque elas não escolheram viver de acordo com Seu caminho de vida. Deus não é um ser vingativo ou cruel como muitos pensam. Deus não quer que as pessoas que não querem obedecê-lo sejam torturadas e atormentadas por toda a eternidade. Somente uma mente doentia pode impor tal punição a alguém. Deus não é assim! Deus não é como os seguidores do cristianismo tradicional dizem que Ele é, com todos os seus ensinamentos perversos sobre o inferno, e que as pessoas são torturadas no fogo do inferno.

Escolha a vida

O período do Último Grande Dia tem a ver com as escolhas que as pessoas farão durante os últimos 100 anos. Será então que as pessoas poderão escolher a vida, ou não. E talvez essa escolha possa parecer simples, mas não será.

Durante os últimos 100 anos, as coisas serão muito diferentes para as pessoas. Deus lhes dará a oportunidade de viver por segunda vez em um mundo muito diferente do mundo que elas viveram na primeira vez. Porém há algo que continuará sendo o mesmo: a natureza humana, o que fez das pessoas quem elas eram em sua primeira vida.

E é claro que os que morreram sendo bebês ou crianças e que serão ressuscitados para viver uma segunda vez não terão passado pelas mesmas experiências que os que morrerão sendo adolescentes

e adultos. Eles não terão escolhido o pecado na sua primeira vida. Mas os que morreram sendo mais velhos, sua maneira de viver ficou arraigada em suas mentes. E muitas coisas nessa maneira de viver são contrárias ao caminho de vida de Deus. E não é fácil mudar isto. Mesmo depois de tudo o que Deus fará por todas as pessoas que serão ressuscitadas para viver uma segunda vida física, serão muitos os que simplesmente escolherão não mudar. Essas pessoas insistirão em seguir vivendo como viviam antes e rejeitarão o caminho de vida de Deus.

Essas pessoas preferirão viver de uma maneira que só causa drama. Coisas como a infidelidade no casamento, o roubo, a corrupção, a politicagem, a embriaguez, o consumo de drogas, a perversão sexual, a libertinagem, o ódio e a inveja dos outros, desejar o reconhecimento dos outros, desejar poder e riquezas, todas essas coisas existem porque os seres humanos escolhem seguir os caminhos de sua natureza egoísta; elas escolhem **agradar seu “eu”**.

Embora bilhões de pessoas serão ressuscitadas para viver uma segunda vida física, nem todos estarão dispostos a mudar. Nem todas essas pessoas vão querer viver de acordo com o caminho de vida que Deus lhes mostrará. Em vez disso, elas vão se rebelar contra esse caminho de vida. Muitos simplesmente se conformarão porque estarão vivendo em uma sociedade governada pelo Reino de Deus, que reinará sobre todas as nações. Mas eles não estarão de acordo com isso e não vão querer isso.

Somente os que escolherem e realmente querem viver de acordo com o caminho de vida de Deus poderão fazer as mudanças necessárias em sua vida para poder crescer espiritualmente até o ponto em que Deus possa recebê-los em Sua Família. Deus não deve nada a ninguém. Deus já nos deu tudo o que temos. Se no final uma pessoa escolhe viver de acordo com seus próprios caminhos e rejeita o caminho de vida de Deus, esta é a escolha dessa pessoa. Deus não vai forçar ninguém a aceitar Seu caminho de vida. Isso é algo que você **tem que escolher livremente**.

Quando os 100 anos chegarem ao fim, ficará claro para Deus quem vai entrar na Sua Família e vai receber a vida eterna. E também ficará claro quem escolheu seus próprios caminhos e não os caminhos de Deus.

Chegado a esse ponto bilhões de pessoas já terão escolhido viver de acordo com o caminho de vida de Deus. Essas pessoas terão escolhido a vida. Elas terão aproveitado a oportunidade que Deus vai lhes oferecer de fazer parte de Sua família e viver eternamente como seres compostos de espírito.

Mas também haverá bilhões de pessoas que rejeitarão a Deus e Seu caminho de vida quando esses 100 anos terminarem. Essas pessoas vão escolher seus próprios caminhos. Elas vão fazer exatamente o que o arcanjo Lúcifer fez há milhares de anos.

Lúcifer foi o primeiro a se rebelar contra Deus. Depois disso Deus mudou seu nome para Satanás, o diabo. Ele também é conhecido como a besta e o falso profeta. Ele convenceu **a um terço dos anjos** a se rebelarem contra Deus junto com ele. Seu coração se encheu de egoísmo e orgulho, ele queria mais riquezas e poder. Os anjos que se rebelaram junto com ele ficaram conhecidos como demônios. Eles também estão contra Deus e lutam contra Deus desde que se rebelaram.

Se depois de tanto tempo uma quantidade tão grande de anjos, seres que são espírito, escolheram se afastar de tudo o que Deus tinha oferecido a eles, não deveria ser difícil entender que uma grande quantidade de seres humanos – seres carnis e egoístas – farão o mesmo em um curto período de tempo.

O plano de Deus está quase concluído

Depois desses últimos 100 anos para os seres humanos virá um período de tempo cuja duração Deus ainda não revelou. O único que sabemos é que será um período de tempo curto. Então a sentença do juízo de Deus para a humanidade será executada, concluindo o Juízo do Grande Trono Branco.

Deus ainda não revelou a sequência exata dos acontecimentos, mas Ele mostrou claramente o que acontecerá a todos os que escolherem Seu caminho de vida e também aos que o rejeitarem.

A maneira como tudo isso acontecerá, encerrando esta era para a humanidade, é algo verdadeiramente incrível. Deus revelou como Ele vai concluir esta era e também o processo através do qual Ele vai executar a sentença do Seu juízo final para todos os que o rejeitaram ao longo do tempo.

Em Apocalipse 20 está escrito que Satanás será aprisionado, que um selo será colocado sobre ele, e que ele ficará confinado “até que os mil anos se acabem”. E no versículo 3 está escrito que “depois disso ele será solto, mas por pouco tempo”. E aqui não diz especificamente quando ele será solto. Só diz que será depois dos 1.000 anos. Mas pelo contexto de outros versículos da Bíblia se pode saber que Satanás não será solto antes que terminem os 100 anos que seguem ao Milênio. E então é dito o que acontecerá quando ele for solto.

E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. (Apocalipse 20:7-8)

Satanás deve ser solto por última vez para ajudar a concluir o plano de Deus para toda a humanidade e findar a existência humana. Satanás fará isso fazendo o que ele melhor sabe fazer: enganar e destruir. Isto é o que significa um de seus nomes: O Destruidor.

Deus sempre usou Satanás como instrumento para acelerar o processo através do qual as nações começam as guerras. Ao longo da história os desacordos entre as nações sempre terminaram em guerras. É inevitável que haja guerras entre as nações. Isto sempre foi assim. Isto é o que os seres humanos sempre fizeram. Mas o plano de Deus sempre foi usar a natureza destrutiva desse ser, de Satanás, para acelerar as coisas, para fazer com que as guerras entre povos e nações sejam mais rápidas e assim reduzir o sofrimento e todo o mal que poderiam causar as guerras que duram mais tempo.

As guerras entre os seres humanos são o resultado inevitável do egoísmo da natureza humana. As guerras são inevitáveis porque os seres humanos não podem viver de uma maneira que traz a paz. A paz só poderá existir quando as pessoas vivam de acordo com o caminho de vida de Deus e sejam governadas pelo Reino de Deus. Durante o Milênio e o período do Juízo do Grande Trono Branco, os seres humanos terão a oportunidade de aprender o caminho que leva à paz. Deus não permitirá que as coisas cheguem ao ponto de uma guerra. O governo de Deus assegurará a paz entre as nações.

Mas quando Satanás for solto, ele fará tudo o possível para levar os seres humanos a uma grande guerra uma vez mais. Uma guerra que Deus impedirá antes mesmo que ela comece.

Será bastante fácil para Satanás exercer sua influência sobre essas pessoas, que então terão vivido duas vezes e não terão escolhido o caminho de vida de Deus. Porque as pessoas que escolhem viver de uma maneira diferente ao caminho de vida que Deus revelou ser verdadeiro e correto estão vivendo em pecado. Essa é a definição da palavra pecado: viver de maneira contrária ao que Deus mostra que é certo.

Satanás será solto e sairá para enganar as nações. Profeticamente a expressão “Gogue e Magogue” simboliza o grande número de pessoas que vão rejeitar o caminho de vida de Deus. A Bíblia diz que serão tantos como a areia do mar. Considerando o número de pessoas que viveram no planeta Terra ao longo da história da humanidade, o número dos que vão rejeitar a Deus e o caminho de vida de Deus pode chegar a bilhões.

Não se pode entender como pensa uma mente doentia. É difícil entender o que Satanás está fazendo. Mas é importante saber que seu ódio pelo plano de Deus e pelos seres humanos é tão profundo que seu objetivo é destruir o máximo possível da criação de Deus.

Embora Satanás tenha lutado constantemente contra Deus e tenha tentado destruir tudo o que pode, ele nunca pôde frustrar nada do que Deus está fazendo. Mas ele continua tentando. E por isso ele fará

uma última tentativa no final dos 100 anos, reunindo o maior número possível de pessoas para lutar contra a Família de Deus. E mesmo que suas possibilidades de vencer sejam nulas, Satanás vai enganar a bilhões de pessoas fazendo com que elas acreditem que ele pode vencer. Deus ainda não revelou como isto vai acontecer, mas está escrito que Satanás vai tentar fazer isto.

E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou. (Apocalipse 20:9)

Neste versículo está escrito que um grande número de pessoas, sob o comando de Satanás, vai lutar contra o povo de Deus. Profeticamente a Bíblia se refere de muitas maneiras diferentes ao povo de Deus. E aqui o povo de Deus é chamado de “a cidade amada”. Isso não se refere à cidade de Jerusalém, um lugar físico, mas ao povo de Deus, espiritualmente.

E está escrito que então Deus impedirá que Satanás e os que o seguem comecem uma guerra. Satanás vai reunir essas pessoas para lutar, para começar uma guerra, mas Deus não permitirá isto. Deus simplesmente vai destruir Satanás e esse exército. Esta será a segunda fase do *Terceiro Ai* que virá sobre os seres humanos.

Outros versículos da Bíblia descrevem sete anjos com sete taças (com as sete pragas) que serão derramadas sobre os seres humanos. Também está escrito que um desses sete anjos estará presente durante este período de tempo, no final dos 100 anos. Ainda não sabemos em que consistem essas sete pragas que serão derramadas sobre os seres humanos, mas aqui mostra que tudo isso é parte do *Terceiro Ai* e que esses acontecimentos ocorrerão durante o cumprimento da Sétima Trombeta. Lembre-se que os acontecimentos anunciados pela Sétima Trombeta se cumprirão durante um período que abrange mais de 1.100 anos.

Os acontecimentos anunciados pela Sétima Trombeta começam com a vinda de Cristo com um exército de 144.000 indivíduos para cumprir a primeira fase do *Terceiro Ai*. Ou seja, para pôr fim à Terceira Guerra Mundial e destruir aos que estão destruindo a terra. Será então que Satanás e os demônios serão confinados e um selo será

colocado sobre eles para que eles já não possam estar entre os seres humanos. E no final dos 100 anos eles serão soltos novamente, mas por pouco tempo.

Então Satanás e os demônios lutarão contra os seres humanos e farão tudo o que puderem para provocar outra grande guerra, mas Deus não permitirá que isso aconteça. Esta será a segunda e última fase do *Terceiro Ai*, que se cumprirá quando esses sete anjos derramarem essas sete taças na terra.

Este será o último *Ai* para os seres humanos. Então os seres humanos deixarão de existir. Isso será algo muito poderoso que vai se cumprir rapidamente. Isso vai acabar com as tentativas infrutíferas de Satanás de lutar contra o que pertence a Deus.

A verdade é que o plano de Deus também inclui a total destruição de Satanás e dos demônios, algo que deve ocorrer para que se cumpra o plano de Deus para os seres humanos. Isso é o que diz o seguinte versículo.

E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. (Apocalipse 20:10).

Muitos acreditam que Lúcifer tinha vida eterna, pois Deus o criou como um arcanjo, um ser formado de espírito. E que como ele é espírito ele tem a vida eterna. Mas isso não é verdade. Satanás é um ser que foi criado. Somente Deus é eterno e imortal. Somente Deus tem vida inerente a Si mesmo, sustenta a Si mesmo. Os anjos não têm isto. Eles são seres criados, são espírito. A vida – tanto a vida dos seres compostos de espírito quanto a vida dos seres compostos de matéria física – foi criada por Deus. E Deus pode lhes tirar essa vida, pode pôr fim à sua existência.

Saber o que vai acontecer com ele, saber qual será o seu fim, é algo que atormenta Satanás. Este ser sempre foi um falso mestre (falso profeta) e sempre mentiu sobre Deus e sobre o propósito de Deus para Sua criação. Satanás enganou os seres humanos com seus falsos ensinamentos e falsas doutrinas sobre Deus e sobre alguém que eles chamam de “Jesus”. Coisas que muitos aceitam como sendo verdadeiras.

Na verdade, Satanás é “o falso profeta” e também é “a besta”. Essa besta é quem esteve por trás de todos os profetizados ressurgimentos do Império Europeu. E Satanás vai continuar usando seu poder como a besta e seus enganos como o falso profeta para influenciar as pessoas durante esses últimos 100 anos, durante o período do Grande Trono Branco. Isso vai ocorrer porque muitas pessoas que serão ressuscitadas terão vivido a primeira vez em uma época em que Satanás tinha muita influência sobre os seres humanos e essas pessoas se lembrarão disso. Muitos preferirão continuar vivendo no engano que eles viveram na sua primeira vida e rejeitarão a verdade que Deus lhes mostrará.

A realidade é que muitos escolherão o caminho da Babilônia, as falsas crenças e práticas religiosas, os enganos dos governos anteriores e a hipocrisia em que as pessoas sempre viveram. Muitos preferirão isso e não a vida que Deus lhes oferecerá. As obras de Satanás como a besta e o falso profeta representam tudo o que é falso e a hipocrisia em que as pessoas vivem. E tudo isso só será completamente destruído quando os que vivem dessa maneira sejam completamente destruídos.

Antes que esse período de 100 anos comece, essa maneira de viver, com toda a sua hipocrisia, começará a ser destruída através da obra que será feita durante o Milênio. Mas tudo isso voltará novamente quando todas as pessoas que viveram dessa maneira a vida inteira sejam ressuscitadas para viver uma segunda vida física. Muitos vão rejeitar a maneira como viveram em sua vida anterior e vão aceitar o que Deus lhes oferecerá. Mas também haverá muitos que não farão isso.

No versículo que eu citei antes está escrito que Satanás “será atormentado”. Ele já está sendo atormentado agora porque ele sabe qual será o seu fim. O que é dito nesse versículo, que “de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre”, não significa que eles serão atormentados por toda a eternidade. Em grego essas palavras são usadas para expressar algo que continua por um certo período de tempo, enquanto duram umas condições específicas. E quando uma era chega ao fim, as condições dessa era também chegam ao fim.

Quando Satanás for lançado nesse “fogo” que Deus descreve aqui (algo que não é físico), então sua existência chegará ao fim. Mas en-

quanto isso, e até então, ele está sendo constantemente atormentado porque ele sabe o que vai acontecer com ele.

O plano de Deus concluído

Em algum momento, enquanto esses acontecimentos que acabei de mencionar estejam se desenrolando, todos os que escolheram viver fielmente de acordo com o caminho de vida de Deus serão transformados – serão ressuscitados – para a vida espiritual na Família de Deus, em ELOHIM.

Então o plano e o propósito de Deus para a criação dos seres humanos estarão concluídos. A família espiritual de Deus estará completa. E Deus explica isso de diversas maneiras.

E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. (Apocalipse 21:1).

Neste versículo João explica que uma importante mudança vai ocorrer na terra e que nada será como era antes. Tudo será novo e diferente.

A expressão “e o mar já não existe” não se refere aos mares e oceanos do planeta Terra. Profeticamente “o mar” representa um grande número de pessoas, os seres humanos. E isso significa que os seres humanos já não existirão. Depois de 7.100 anos os seres humanos deixarão de existir. A era dos seres humanos terminará e o propósito de Deus para a criação dos seres humanos se cumprirá, estará consumado. O mistério de Deus se cumprirá e os seres humanos já não existirão.

E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. (Apocalipse 21:2-4).

Os que serão ressuscitados serão adicionados ao que aqui é descrito como “a nova Jerusalém”, a morada espiritual do povo de Deus e de todos os que fazem parte da Família de Deus. Esses versículos dizem

que eles foram libertados da morte, da tristeza, da dor, das lágrimas e de outras coisas pelas que eles passaram na sua vida física. Eles já não terão que passar por tais coisas porque eles serão uma nova criação espiritual, eles serão espírito. E depois de mencionar que todos eles serão libertados da existência humana e serão adicionados à Família de Deus, algo muito importante é dito.

*E o que estava assentado sobre o trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas”. E disse-me: “Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis”. E disse-me mais: “**Tudo está feito!** Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida”. (Apocalipse 21:5-6).*

E quando se cumpra o propósito do período do Grande Trono Branco e a existência humana chegue ao fim - tanto para os que sofrerão a segunda morte quanto para os que serão ressuscitados como espírito e receberão a vida eterna - Deus dirá: “Eis que faço novas todas as coisas”, e “**Tudo está feito!**” O mistério de Deus, Seu plano e propósito para a criação dos seres humanos, terá sido plenamente revelado e concluído. Os acontecimentos anunciados pela Sétima Trombeta terão sido cumpridos.

E depois de dizer que então tudo estará feito, Deus dá um último aviso aos seres humanos.

O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será Meu filho. Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”. Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: “Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro”. Ele me levou no espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus. (Apocalipse 21:7-10).

Aqui, no final de Sua palavra escrita, Deus enfatiza mais uma vez a importância das escolhas que as pessoas são livres para fazer. E também as consequências das decisões erradas que as pessoas tomam.

Quando esses últimos 100 anos da existência humana chegarem ao fim, alguns sofrerão a segunda morte e outros se tornarão filhos de Deus e receberão a vida eterna.

Capítulo 4

CONFUSÃO ENTRE AS RELIGIÕES

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU por que existem tantas religiões no mundo? Ou por que as pessoas acreditam no que elas acreditam? A verdade é que a maioria das pessoas simplesmente segue a religião em que nasceu.

Se você estudar um pouco mais as muitas religiões que existem, você poderá ver claramente que existem muitas diferenças, discrepâncias e desacordos entre elas. E isso gera uma enorme confusão para as pessoas. Isso é algo que causou muita divisão e até mesmo guerras.

A religião com mais adeptos no mundo - um terço dos habitantes do planeta Terra - é o cristianismo. E dentro do cristianismo há três importantes divisões. Uma delas é o protestantismo. Estima-se que só no protestantismo existam mais de 45.000 denominações diferentes em todo o mundo. E se somarmos a isso as igrejas que não pertencem a nenhuma denominação, que estão se tornando cada vez mais populares, o número de grupos protestantes que existem é muito maior. E cada um desses grupos tem suas próprias ideias.

É de se admirar que haja tanta confusão e divisão no mundo, com todos esses grupos e suas diferentes crenças? Tudo isso só causa mais desacordo, divisão, discórdia, conflito e rivalidade entre as organizações do cristianismo tradicional. Esta é a razão pela qual tantas pessoas questionam e duvidam que exista uma **verdade** incontestável.

A causa de grande parte do problema é que poucos seguidores do cristianismo tradicional sabem quando ou como surgiram os ensinamentos específicos da igreja a que pertencem. A maioria dessas pessoas não tem a menor ideia da origem das doutrinas e ensinamentos de sua igreja. E isto complica ainda mais as coisas. As pessoas estão convencidas de que tudo o que elas aprendem, tudo no que elas acreditam, tem sua origem na Bíblia.

E é por isso que a maioria dessas pessoas estão cegas para a verdade. Suas suposições religiosas e sua relutância em desafiar crenças que estão profundamente enraizadas na sua maneira de viver as impedem de ouvir e prestar atenção às profecias do tempo do fim que predizem com indiscutível precisão acontecimentos que já estão ocorrendo e que estão levando o mundo à última guerra que os seres humanos vão causar. Isso, por sua vez, revela a real atitude dos seres humanos para com Deus. Isso também mostra quão grande é a apatia do cristianismo tradicional. E por isso Deus vai expor a falsidade de tudo isso.

A verdade existe e Deus vai deixar isso bem claro para os seres humanos quando Ele enviar Seu Filho e os 144.000 para estabelecer Seu Reino (Seu governo) e também para instaurar uma única e verdadeira Igreja na terra.

E você pode esperar até que Cristo volte para saber a verdade ou pode começar a aprender a verdade agora.

A origem da Igreja de Deus

Quando a Igreja de Deus foi fundada? A primeira vez que a Bíblia menciona que as pessoas eram acrescentadas à Igreja foi logo depois do Dia de Pentecostes do ano 31 d.C., quando Deus começou a derramar Seu espírito santo sobre os discípulos, exatamente como Ele havia prometido. Depois do Dia de Pentecostes e dos milagrosos acontecimentos que sucederam nesse dia, os discípulos ficaram em Jerusalém por um tempo e começaram a ensinar a outros sobre tudo o que Cristo tinha feito.

E, perseverando unânimes todos os dias no templo [ensinando] e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de

coração, louvando a Deus e ganhando a simpatia de todo o povo. E todos os dias acrescentava o SENHOR à Igreja aqueles que se haviam de salvar. (Atos 2:46-47).

Deus começou a acrescentar à Igreja as pessoas que Ele estava chamando para receber a salvação. E mais adiante no livro de Atos, Paulo deixa bem claro a quem esta Igreja pertence.

Agora sei que nenhum de vocês, a quem anunciei o reino, me verá outra vez. Por isso, declaro hoje que, se alguém se perder, não será por minha culpa, pois não deixei de anunciar tudo que Deus quer que vocês saibam. Portanto, cuidem de si mesmos e do rebanho sobre o qual o espírito santo os colocou como guardiães, a fim de pastorearem a Igreja de Deus, comprada com Seu próprio sangue. [O sangue de Seu Filho]. (Atos 20:25-28).

A primeira vez que a Igreja é claramente referida como a Igreja de Deus é nesta instrução que Paulo deu ao ministério. E nos versículos que se seguem a estes a Igreja também é referida dessa maneira. A Igreja nunca é referida de outra forma na Bíblia. Ela não é referida como a Igreja de ninguém. Nem mesmo de Cristo. Embora a Bíblia diga que Cristo é o Cabeça da Igreja. Em nenhum lugar da Bíblia a Igreja de Deus é chamada de Igreja Católica Romana.

Esta identificação é muito importante porque mostra duas igrejas bem muito; a Igreja de Deus e a Igreja Católica Romana, que até o final da Idade Média se autodenominavam cristãs. Porque depois disso começaram a surgir outros grupos religiosos formados por pessoas que se separaram da Igreja Católica Romana. Foi assim que surgiram as igrejas protestantes.

A primeira Igreja que se autodenominou cristã foi fundada no Dia de Pentecostes do ano 31 d.C. Mas não demorou muito e outros começaram a usurpar sua identidade, fazendo-se passar por discípulos de Cristo. Eles faziam isso para conseguir mais adeptos e assim ter reconhecimento e status, sem outro objetivo que se enriquecer à custa dos outros. Essas pessoas são mencionadas em vários livros do Novo Testamento, alguns até mesmo por seu nome.

Hoje em dia poucas pessoas sabem que a primeira igreja do chamado “cristianismo tradicional” foi fundada no ano 325 d.C. e que foi dessa igreja que surgiu a religião católica romana. Não é difícil encontrar dados sobre isso e comprovar essas informações. Mas a primeira organização religiosa a se autodenominar cristã foi fundada no ano 31 d.C. E esta organização é a Igreja de Deus. E algo que deve ficar bem claro é que a Igreja de Deus não foi fundada pelos romanos, mas por Deus. Mesmo que a Igreja Católica Romana afirme que os ensinamentos de Jesus foram transmitidos a ela.

A origem da Igreja Católica Romana

Quando a Igreja Católica Romana foi fundada, no ano 325 d.C., ela era a única outra organização - além da Igreja de Deus, que foi fundada no ano 31 d.C. - que se chamava cristã, e que continuou a existir durante séculos.

O verdadeiro cristianismo começou a crescer e se espalhar por outras regiões do Império Romano, e seus seguidores começaram a ser perseguidos especialmente pelo governo romano e também por outros. Isso já havia acontecido antes com Cristo, cujas palavras também haviam sido rejeitadas pela maioria das pessoas, levando esse mesmo governo romano a condená-lo à morte. E essa perseguição à Igreja de Deus não mudou muito ao longo dos séculos.

Depois da morte de Cristo, depois que a Igreja de Deus foi fundada, as ideias sobre Cristo e seus ensinamentos começaram a se difundir pelo mundo, que então estava sob o domínio dos romanos. Alguns sacerdotes que serviam a outros deuses e também certas pessoas que ensinavam sobre outras divindades ficaram entusiasmados com as histórias sobre Deus e Seu Filho e começaram a incluir essas histórias em suas religiões. Eles usavam essas histórias para influenciar as pessoas com ideias e crenças sobre suas divindades, misturando a verdadeira história com suas falsas crenças e ensinamentos.

Se sabe que os antigos romanos adoravam a muitos deuses. Eles atribuíam seu poder como potência mundial à **devoção, dedicação**

e lealdade religiosa (*pietas*) do povo romano, demonstradas por seus esforços para agradar a todos os deuses. Os romanos conquistaram muitas nações e era seu costume incluir as crenças e costumes religiosos de muitos dos povos que estavam sob seu domínio á suas próprias crenças e costumes religiosos. Isso é algo que você pode ler nos livros de história.

Os seguidores da antiga religião romana se concentravam mais no conhecimento da prática correta da oração e dos rituais do que nas coisas que eles criam. Depois que a Igreja de Deus foi fundada, no ano 31 d.C., e o ensino do cristianismo começou a se espalhar pelo mundo, foi fácil para os sacerdotes e eruditos das religiões romanas incluírem esses costumes e ensinamentos sobre Deus e Cristo em seus próprios ensinamentos. Essas práticas e esse movimento tiveram tanto sucesso que eles também adotaram o nome de “cristãos”.

Por volta do ano 325 d.C., a influência e o poder desse movimento entre os sacerdotes do Império Romano, que se autodenominavam cristãos, havia crescido tanto que o próprio imperador Constantino interveio para consolidar os ensinamentos desse novo tipo de cristianismo. De acordo com a história ele fez isso por causa de certas influências que estavam causando divisão entre os sacerdotes do Império Romano, **que estavam organizados em diversos grupos**, e não havia acordo entre eles. O propósito de Constantino era unificar a todos e criar uma nova religião, que seria a religião oficial do Imperio Romano.

Constantino queria unir aos sacerdotes através dessas crenças recém-estabelecidas e consolidadas. E não somente isso, mas seu objetivo também era proibir e erradicar a seita do cristianismo, que para a maioria dos romanos tinha muito em comum com o judaísmo. Os romanos odiavam os judeus. Tanto que eles usaram os judeus como escravos para construir o grande Coliseu em Roma.

E então o imperador romano Constantino convocou um conselho para discutir os assuntos do cristianismo, estabelecer certos princípios e unificar a religião em todo o Império Romano. E esse conselho, que

foi convocado no ano 325 d.C., ficou conhecido como o **Concilio de Nicéia**. Constantino também participou do processo de decisão.

Foi então que o Credo Niceno foi estabelecido, uma declaração de fé que inclui a doutrina da trindade. Os historiadores dizem que uma das razões pelas quais Constantino queria reunir os principais bispos romanos foi um ensinamento que estava causando divisão entre eles; uma doutrina ensinada por um sacerdote chamado Arius. Na opinião de Constantino - e da maioria dos sacerdotes romanos - os ensinamentos de Arius tinham muito em comum com os ensinamentos de alguns judeus que viajavam por todo o Império Romano ensinando sobre Cristo.

Naquela época as discussões entre os sacerdotes romanos centravam-se na natureza de Cristo. Arius ensinava que Cristo, o filho de Deus, foi criado e que sua existência só começou depois que ele nasceu de Maria, sua mãe. O grupo que era o mais popular, e que tinha o apoio de Constantino, acreditava que Cristo era Deus, mas também acreditava que Cristo sempre tinha existido.

Toda essa informação pode ser facilmente encontrada na Internet. E para resumir essa história, foi então que a doutrina da trindade foi estabelecida como uma das muitas doutrinas que mais tarde foram instituídas como os ensinamentos fundamentais dessa nova igreja romana. Constantino então fundou a religião oficial de todo o Império Romano.

Arius foi considerado um herege e foi exilado. Embora ele concordasse com muitos dos outros ensinamentos dos sacerdotes que estavam reunidos em Roma, ele não mudou seu parecer sobre o fato de que Cristo não existia antes de nascer de sua mãe Maria. Sua postura causou divisão levando aos sacerdotes de Roma a consolidar sua crença na doutrina da trindade e que Cristo sempre existiu. Essa controvérsia abriu o caminho para que uma igreja diferente, uma igreja que não era a Igreja primitiva, surgisse no mundo, crescesse e prosperasse com a ajuda do governo romano da época. E quase 1.100 anos depois outras igrejas, também chamadas cristãs, se separaram

da Igreja Romana, formando a base para as igrejas protestantes de hoje, para o chamado *cristianismo tradicional*.

No ano 325 d.C., eles não somente estabeleceram a doutrina da trindade, mas também adotaram oficialmente a celebração da Páscoa. Porque a celebração da Páscoa na primavera [no hemisfério norte] é contrária à doutrina e à celebração anual do Pessach. A partir desse momento ficou proibido celebrar o Pessach em todo o Império Romano.

E também ficou proibido guardar o Sabbath semanal no sétimo dia da semana. Esse novo cristianismo romano usou a história da Páscoa como autoridade para mudar o Sabbath do sétimo dia da semana, o sábado, para o primeiro dia da semana, o domingo. Essa mudança foi justificada, não pela Bíblia, mas por eles mesmos, pelo ensinamento de que Cristo ressuscitou em um domingo de manhã. Mas isso não é verdade! Quando os discípulos chegaram ao túmulo de Cristo no domingo de manhã o anjo lhes disse que Cristo já havia ressuscitado. Mas o anjo não lhes disse que Cristo tinha ressuscitado no domingo de manhã.

Além do mais a Enciclopédia Católica reconhece que não existe uma base bíblica que outorgue autoridade para mudar o Sabbath do sétimo dia da semana, o sábado, para o primeiro dia da semana, o domingo. Eles alegam que isso foi feito sob a autoridade da Igreja Católica e de seus papas. O que eles afirmam em realidade é que as igrejas protestantes não têm autoridade na Bíblia para guardar o primeiro dia da semana, o domingo, como o Sabbath, mas que elas simplesmente aceitaram a autoridade da Igreja Católica para fazer isso.

Embora tenha sido perseguida durante séculos, a Igreja primitiva, que foi fundada no ano 31 d.C., continua celebrando o Pessach todos os anos, até os dias de hoje. Mesmo quando o Império Romano a proibiu de fazer isso. Podemos ler claramente no capítulo 13 do livro de João que o próprio Cristo instituiu a nova cerimônia para a celebração do Pessach. O apóstolo Paulo também ensinou isso à Igreja e ordenou a Igreja observar essa mesma cerimônia na celebração do Pessach. (1 Coríntios 11:23-28 e 1 Coríntios 5: 1-8).

Então, qual é a verdade? Aqueles que se dizem cristãos, que afirmam seguir a Cristo, devem observar o Pessach ou a Páscoa? Essas são decisões que uma pessoa deve tomar sobre o que ela escolhe crer ou não crer.

O mundo está tão confundido sobre quem é Deus e o que Deus diz! Meu objetivo ao expor essas ideias e histórias falsas sobre Deus e sobre Cristo é que as pessoas possam começar a reconhecer essas coisas e a dar ouvidos **aos avisos sobre o tempo do fim**, para que assim elas possam começar a se preparar para a **Terceira Guerra Mundial**.

Dois ensinamentos opostos sobre Cristo

Por contar com o apoio da nação dominante da época, a igreja romana que o Imperador Constantino instituiu como a religião oficial do Império Romano cresceu rapidamente, ganhando popularidade, poder e também muitos adeptos. E essa igreja continuou crescendo e ganhando cada vez mais popularidade, mais influência e poder ao longo dos séculos, e foi ficou conhecida como “cristianismo”. Ao mesmo tempo que a verdadeira Igreja de Deus era oprimida e perseguida, e as pessoas a viam como uma perigosa seita.

A verdade é que o cristianismo que começou no ano 31 d.C. não é o mesmo “cristianismo” que foi fundado e cresceu no Império Romano e no mundo depois do ano 325 d.C.

Talvez você possa analisar honestamente as grandes diferenças entre esses dois ensinamentos opostos sobre o cristianismo simplesmente questionando as coisas que lhe foram ensinadas desde sua infância. As crianças que crescem no cristianismo tradicional aprendem com o tempo que não lhes ensinaram a verdade sobre coisas muito fundamentais. Elas aprendem que o coelhinho da Páscoa não existe e muito menos o Papai Noel, que mora no Pólo Norte e é capaz de levar presentes a todas as crianças do mundo em somente uma noite. Essa é uma tradição amplamente aceita nos Estados Unidos e adotada por muitos ao redor do mundo. Mas também em outros países as pessoas têm a tradição de comemorar o Natal, e Papai Noel tem nomes diferentes, como São Nicolau, por exemplo. A história do

Papai Noel tem sua origem no personagem britânico Santa Claus e no personagem holandês Sinterklaas. Em outras partes do mundo esse personagem também é conhecido como Sint Nick ou São Nicolau.

O próximo passo, o mais lógico, deve ser se perguntar qual é a origem do Natal. O Natal não tem sua origem na Bíblia. A maioria dos estudiosos e eruditos do cristianismo tradicional reconhece que Cristo não nasceu no dia 25 de dezembro ou perto dessa data. Eles também reconhecem que Cristo não nasceu no inverno. De acordo com a narração histórica da Bíblia, Cristo nasceu no começo do outono.

Mas foi somente nas últimas décadas que os estudiosos e eruditos do cristianismo tradicional finalmente começaram a admitir essa verdade. Eles tiveram que admitir isto porque já em 1930 Herbert Armstrong começou a falar a verdade sobre essas coisas nos seus programas de rádio, que eram difundidos em muitos lugares, e a escrever sobre isto nas publicações da Igreja de Deus Universal, que chagavam a muitas pessoas. Mas eles não podiam reconhecer toda a verdade porque isto comprometeria suas principais doutrinas e abalaria a fé de seus seguidores.

Outra coisa que eles ensinam sobre o Natal é que havia uma estrela brilhando sobre a pequena cidade de Belém, indicando o caminho ao lugar onde Cristo nasceu. Isto é também uma fábula, que contradiz a astronomia. Quando a Bíblia menciona uma estrela, muitas vezes isto se refere a um anjo, um ser que é espírito. A verdade é que foi um anjo que indicou o caminho ao lugar onde Cristo havia nascido.

E, novamente, hoje em dia é fácil encontrar essa informação na Internet.

As ideias sobre o nascimento de Cristo, que ele nasceu na época do solstício de inverno, foram adotadas pela Igreja de Roma no século XII e unificadas em uma cerimônia religiosa. Naquela época eles já comemoravam um festival que tinha sido instituído por outro imperador romano chamado Aureliano em homenagem ao Sol Invictus (Sol Invencível), o deus sol do Império Romano e padroeiro dos soldados.

No dia 25 de dezembro do ano 274 d.C., Aureliano adotou esse deus como uma das divindades oficiais do Império Romano. A razão pela qual a igreja romana concordou em adotar a comemoração do Natal ficou registrada em um manuscrito pelo bispo Jacob Bar-Salibi, um bispo do século XII. E diz:

Era um costume pagão comemorar o aniversário do Sol no dia 25 de dezembro, dia em que eles acendiam as luzes como sinal de que estavam festejando. Os cristãos também participavam dessas festividades e solenidades. E quando os eruditos da igreja perceberam que os cristãos também participavam desse festival, eles se reuniram e decidiram que a verdadeira natividade deveria ser comemorada no mesmo dia.

O Natal é uma criação da Igreja Católica Romana. Em inglês a palavra Natal, Christmas, é uma combinação do nome Christ (Cristo) e da palavra maas (missa), que é o ritual litúrgico mais importante da Igreja Católica. A grande maioria dos seguidores do cristianismo tradicional aceita essa doutrina e também comemora o Natal. Mas a Igreja de Deus - os verdadeiros cristãos - cuja doutrina e linhagem têm suas origens na Igreja primitiva, que foi fundada no ano 31 d.C., nunca aceitou a doutrina do Natal

E talvez você se pergunte: Mas o que há de errado em comemorar isto se afinal de contas o Papai Noel é só uma fábula e Cristo em realidade não nasceu no Natal? A verdade é que não há nada de errado nisso se você não se importa com o que Deus diz sobre esses rituais e costumes pagãos. Mas se você se importa com isso, você não gostaria de saber a verdade sobre essas coisas, já que Deus diz que devemos adorar a Ele em espírito e em verdade?

As principais diferenças na doutrina

A expressão “a ponta do iceberg” explica muito bem o que foi dito até agora sobre as disparidades e grandes diferenças que existem entre os dois grupos que se chamam cristãos. O significado dessa expressão é que somente uma pequena parte de algo pode ser vista, mas uma parte muito maior não pode ser vista. E isso é o que acontece com

esses dois ensinamentos opostos sobre o cristianismo, porque o que eu mencionei até agora é apenas uma pequena parte dessas diferenças.

A Terceira Guerra Mundial e tudo o que vai acontecer no tempo do fim, como foi profetizado, estão relacionados com essas perguntas que estão sendo feitas aqui sobre as religiões deste mundo. Principalmente o cristianismo. As pessoas não dão ouvidos e não prestam atenção às profecias do tempo do fim, que predizem com absoluta certeza os acontecimentos que levarão à última guerra dos seres humanos. E isto mostra a verdadeira atitude dos seres humanos para com Deus.

Mas há outra razão, algo muito mais grave, pela qual as pessoas escolheram não dar ouvidos aos avisos de Deus sobre o tempo do fim nos últimos 70 anos. A verdadeira razão pela qual a maioria das pessoas escolhe não dar ouvidos é porque elas odeiam a verdade que a Igreja de Deus ensina. O cristianismo tradicional não quer mudar a tradição de celebrar as festas familiares como o Natal e a Páscoa, e muito menos o culto dominical. Eles não querem obedecer às instruções que Deus nos dá sobre como devemos viver.

Deus revela que, por natureza, os seres humanos não querem Suas leis e muito menos que Suas leis guiem suas vidas. Nem mesmo os seguidores do cristianismo tradicional. A Bíblia revela que quando Cristo voltar muitas pessoas se rebelarão contra ele e seu exército. Durante esses 6.000 anos, as pessoas com as que Deus trabalhou para ensinar Sua verdade e também o próprio Filho de Deus foram odiados, escarnecidos, ridicularizados, desprezados, maltratados, presos e mortos. A verdade de Deus foi rejeitada e odiada. Mas muito em breve Deus vai mudar tudo isso.

Você pode imaginar como este mundo seria se todos os seres humanos obedecessem a somente três leis de Deus nos relacionamentos uns com os outros? Por exemplo: não roubar, não cometer adultério e não matar.

A maioria das pessoas nesses milhares de denominações e igrejas não denominacionais assume que o que seus professores religiosos e pastores ensinam é verdade. Mas este não é o caso. As principais doutrinas do cristianismo tradicional são muito diferentes das dou-

trinas ensinadas pelos primeiros apóstolos e pela Igreja de Deus. E saber essas diferenças ajuda muito a entender tudo isto.

Uma simples lista das diferenças entre o que o cristianismo tradicional ensina e o que a Igreja de Deus ensina pode mostrar rapidamente o que uma pessoa realmente pensa sobre a verdade de Deus. Se essa pessoa se sente atraída pela verdade ou se ela rejeita a verdade porque não gosta do que ouve.

O que é verdadeiro e o que é falso nos dois cristianismos? Apenas um deles pode ser verdadeiro. E se nenhum deles for verdadeiro, então ambos são falsos.

Os cristãos seguidores da Igreja que foi fundada no ano 31 d.C. são conhecidos por doutrinas muito específicas. Outros que se dizem cristãos e que seguem essa igreja que foi fundada no ano 325 d.C. e as igrejas que derivam dela também são conhecidos por doutrinas muito específicas.

As principais doutrinas do “cristianismo tradicional” têm suas origens nas doutrinas que foram estabelecidas pela Igreja de Roma no ano 325 d.C. As igrejas do cristianismo tradicional compartilham muitas dessas doutrinas, embora em suas ideias, ensinamentos e crenças sobre Deus e Jesus Cristo elas sejam muito diferentes umas das outras.

A Igreja que surgiu no ano 31 d.C. e que desde então sempre se chamou cristã, sempre levou o nome Daquela a quem essa Igreja pertence. Exatamente como Cristo disse que deveria ser: **a Igreja de Deus**. Esta Igreja não leva o nome de nada nem de ninguém que não seja o nome de Deus.

As diferenças

Aqui está uma lista com diferenças facilmente reconhecíveis entre os dois grupos que se chamam cristãos. Primeiro eu menciono o que a Igreja que foi fundada no ano 31 d.C. professava e depois o que ela **NÃO** professava, mas que a maioria dos seguidores do cristianismo tradicional sim cree. Também explicarei algumas dessas diferenças com mais detalhes e mostrarei claramente a verdade com base no

que está escrito na Bíblia. Eu lhe darei a prova bíblica da doutrina dos primeiros cristãos, da Igreja de Deus, que foi fundada no ano 31 d.C.

- A Igreja guardava o Sabbath semanal no sétimo dia da semana (o dia depois da sexta-feira, que é o sexto dia da semana, e antes do domingo, que é o primeiro dia da semana) como Deus nos ordena, e **NÃO** no domingo, que é o primeiro dia da semana.
- A Igreja celebrava o Pessach e **NÃO** a Páscoa.
- A Igreja acreditava que Cristo esteve no túmulo (no seio da terra) exatamente três dias e três noites e **NÃO** somente um dia e meio (da sexta-feira no final da tarde ao domingo de manhã).
- A Igreja acreditava que Cristo foi ressuscitado no final do dia no Sabbath semanal e **NÃO** no domingo de manhã.
- A Igreja acreditava que os símbolos do Pessach devem ser tomados uma vez ao ano, no dia do Pessach, e **NÃO** no que eles chamam de “santa ceia” ou “comunhão” e que eles costumam observar semanalmente.
- A Igreja celebrava os Dias Sagrados anuais de Deus e **NÃO** as festas anuais, como a Páscoa e o Natal.
- A Igreja ensinava que depois de morrer devemos ressuscitar para viver novamente e **NÃO** que possuímos uma alma imortal e que, quando morremos vamos imediatamente para o céu ou para o inferno.
- A Igreja acreditava no juízo eterno para alguns. O que significa que alguns nunca serão ressuscitados e **NÃO** que eles serão atormentados e torturados no inferno por toda a eternidade.
- A Igreja acreditava que existe somente um Deus Todo-Poderoso e Eterno (YAHWEH ELOHIM) que tem a vida eterna inerente a

Si mesmo e **NÃO** que Deus é uma trindade e que existem três seres divinos que são um deus.

- A Igreja acreditava que Cristo morreu pregado em um madeiro e **NÃO** em uma cruz.
- A Igreja sabia que o nome que Deus disse que devia ser dado a Cristo é *Josué* e **NÃO** *Jesus*.
- A Igreja acreditava que a existência de Josué, o Cristo, só começou quando ele nasceu de sua mãe humana, Maria, e **NÃO** que ele sempre existiu, como Deus Pai.

Esta é a lista das diferenças mais importantes. Isso mostra um pouco mais desse iceberg, a parte que o cristianismo tradicional não vê. Vou explicar algumas dessas diferenças com mais detalhes no resto deste capítulo, mas há muito mais coisas que precisam ser expostas.

O NOME QUE DEUS PAI DEU A SEU FILHO É JOSUÉ

Na recém-organizada religião oficial do Império Romano, sob a autoridade do imperador Constantino, os crentes costumavam chamar a Cristo pelo nome de *Iesous* em grego, ou *Iesus* em latim. Ambos os nomes são traduzidos para o português como *Jesus*. Mas esse não era o nome pelo qual os discípulos e outros membros da Igreja que foi fundada no ano 31 d.C. chamavam a Cristo. Eles o chamavam de *Yehoshua*, um nome hebraico cuja tradução ao português é *Josué*.

O nome *Jesus* (*Iesous* em grego e *Iesus* em latim) foi adotado pela Igreja Católica depois do ano 325 d.C. E as igrejas protestantes que surgiram séculos depois continuaram a usar esse mesmo nome para se referir a Cristo.

Deus deu instruções muito específicas quanto ao nome que devia ser dado ao Seu Filho quando ele nascesse de Maria. Seu nome seria *Josué*. Esse é o mesmo nome do Josué do Antigo Testamento, quem levou os filhos de Israel à terra prometida. Esse nome significa a

salvação do SENHOR (YAHWEH). O Messias veio pela primeira vez como ser humano para ser o cordeiro do Pessach - a salvação do SENHOR - que foi sacrificado por todos os seres humanos.

Os que estudam a Bíblia um pouco mais a fundo sabem que os nomes têm um importante significado para Deus. Quando Deus dá nomes às pessoas, esses nomes não são apenas nomes que podem ser bonitos, mas são nomes que têm um importante significado.

No final do século IV, a Igreja Católica encomendou uma tradução da Bíblia para o latim, a *Vulgata Latina*. Nessa tradução da Bíblia, o nome *Yehoshua* foi traduzido no Antigo Testamento como *Iosue*, um nome cuja pronúncia é mais próxima do nome original em hebraico. Mas na tradução do Novo Testamento eles usam um nome diferente: *Jesus*. E no capítulo 4 versículo 8 do livro de Hebreus eles também traduziram o nome da pessoa que levou os filhos de Israel à terra prometida como *Jesus*. Talvez os tradutores não tenham notado que essa passagem da Bíblia não fala sobre Cristo.

Quando o apóstolo Paulo escreveu sobre a pessoa que levou os filhos de Israel à terra prometida, certamente ele usou o nome correto em hebraico, que traduzido para o português é *Josué*. E a pergunta é: Por que os tradutores da *Vulgata Latina* não usaram nesse versículo o mesmo nome em latim, *Iosue*, como na tradução do Antigo Testamento?

Nas traduções do Novo Testamento, tanto para o grego como para o latim, eles usam um nome diferente para se referir a *Josué*. Embora eles pudessem ter usado uma **transliteração** (palavra que soa igual em outro idioma) mais aproximada, como eles fizeram com a tradução desse mesmo nome no Antigo Testamento. Mas, por alguma razão na *Vulgata Latina* especialmente a Igreja Católica fez uma clara diferenciação entre o nome *Josué* no Antigo Testamento e o nome pelo qual Cristo deve ser chamado, mudando esse nome no Novo Testamento para o nome *Jesus*.

Na tradução para ambos os idiomas os tradutores poderiam ter usado um nome que tivesse o mesmo significado que o nome *Josué* em hebraico, mas eles não fizeram isto. Embora eles tenham traduzido

corretamente o nome usado no Antigo Testamento, *Messias*, como *Cristo* no Novo Testamento. Ambos os nomes significam a mesma coisa: “o ungido”. Essa é a maneira correta de traduzir as coisas, usando palavras que tenham o mesmo significado no idioma para o qual se está traduzindo.

No entanto, o nome pelo qual a Igreja Católica chama Cristo não é uma tradução correta de seu verdadeiro nome, pois esse nome não tem o mesmo significado do nome original. Não como na tradução do nome *Messias* para *Cristo*. O nome *Jesus* não significa o mesmo que o nome *Josué*. Embora eles pudessem ter usado um nome com o mesmo significado. O nome *Jesus* não é nem mesmo uma transliteração correta do nome *Josué*.

Os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João foram escritos em aramaico, uma língua semítica da mesma família da língua hebraica. Mas hoje em dia a maioria dos eruditos bíblicos tenta não dar importância a esse fato alegando que os apóstolos escreveram somente na língua grega.

Não há dúvida de que Paulo escreveu aos gentios na língua grega, porque ele era um homem culto, que recebeu uma excelente educação e treinamento em Jerusalém quando seu nome ainda era Saulo. Mas a língua que os discípulos de Cristo conheciam e falavam era o aramaico. Os líderes judeus em Jerusalém menosprezavam os discípulos porque os discípulos não eram cultos como eles. Muitos judeus que viviam em outras regiões que na época estavam sob o domínio do Império Romano falavam e escreviam na língua grega, mas na época de Cristo a língua falada pelos judeus na região onde os discípulos viviam era o aramaico.

O nome *Jesus* só começou a ser usado no final do século XVII. A palavra *Jesus* é uma transliteração da palavra grega *Iesous* e a mesma palavra correspondente em latim, *Iesus*. No entanto, como já disse, *Iesous* nem *Iesus* são transliterações corretas de *Josué*. Se os tradutores tivessem seguido as instruções de Deus eles teriam traduzido esse nome como *Josué*. O mesmo nome do *Josué* que levou os filhos de Israel à terra prometida depois da morte de Moisés.

E aqui está a instrução que Deus deu com o nome correto de Seu filho, como deve ser traduzido do aramaico para o português:

*Ora, o nascimento de Josué, o Cristo, foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do espírito santo. Então, José, seu marido, como era justo e a não queria difamá-la, propôs deixá-la secretamente. Enquanto ele pensava nisso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do SENHOR, dizendo: “José, filho de Davi, não temas receber a Maria como esposa porque o que nela está gerado é do espírito santo. E ela dará à luz um filho, e **lhe porás o nome de Josué**, [que significa a salvação do SENHOR] porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.*

*Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do SENHOR pelo profeta, que diz: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel, que traduzido é Deus conosco”. E José, despertando do sonho, fez como o anjo do SENHOR lhe ordenara, e a recebeu como esposa, mas não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito, **a quem ele pôs o nome de Josué**. (Mateus 1:18-25).*

A verdade é que agora, depois de quase 2.000 anos, Deus vai enviar Seu Filho como o Messias, o Cristo, para impedir que os seres humanos destruam totalmente a raça humana. Depois disto ele vai estabelecer o governo do Reino de Deus sobre todas as nações. O último grande erro que deve ser corrigido na Igreja de Deus para que ela esteja pronta para a vinda de Cristo é o nome de Cristo. Porque o nome *Jesus* representa todas as coisas erradas que começaram a ser ensinadas depois do ano 325 d.C. por uma igreja que se autodenominava cristã. O nome *Jesus* representa os ensinamentos dessa igreja, coisas como a doutrina da trindade, a Páscoa, o culto dominical, o Natal e muitas outras coisas que não são verdadeiras e que são contrárias à Palavra de Deus.

Aquele que em breve estará de pé novamente no Monte das Oliveiras, depois de quase 2.000 anos, é Josué, o Cristo, o verdadeiro Messias enviado por Deus para salvar os seres humanos.

PESSACH VERSUS PÁScoa

O assunto do Pessach versus a Páscoa talvez seja um dos maiores enganos do cristianismo tradicional, que adulterou muitos versículos da Bíblia que falam sobre isso.

A maioria das pessoas desconhece a controvérsia que existiu sobre esse assunto. Já mencionei antes que essa controvérsia chegou a seu ponto crítico durante o Concílio de Nicéia, no ano 325 d.C. Esse concílio foi convocado pelo imperador romano Constantino, quem também presidiu esse concílio. Foi então que a celebração do Pessach – que, como podemos ler no Antigo Testamento, é algo que Deus nos ordena fazer - foi proibida em todo o Império Romano.

No Concílio de Nicéia também foi decidido que a Páscoa deveria ser celebrada como o dia da ressurreição de Cristo. A Páscoa então tornou-se a principal doutrina da nova religião do Império Romano. Eles então decidiram substituir oficialmente o Pessach pela Páscoa em todo o Império Romano e declararam que celebrar o Pessach era uma transgressão da lei.

A palavra *páscoa* não é mencionada em nenhum lugar na Bíblia. E muito menos está escrito na Bíblia que o povo de Deus deve guardar esse dia. Mas o Pessach sim é mencionado na Bíblia e Deus diz claramente a Seu povo quando devemos celebrar o Pessach. O que ocorre é que em algumas traduções a palavra grega para *Pessach* foi erroneamente traduzida como *páscoa*.

Durante muitos séculos, e também na época de Cristo, a nação de Judá sempre celebrou o Pessach - uma santa convocação ordenada por Deus - na primavera [no hemisfério norte], no 14º dia do primeiro mês do ano no calendário judaico, conhecido como o mês de Abib ou de Nissan. Cristo e seus discípulos também celebraram o Pessach no último dia de sua vida como ser humano na terra.

A observância do Pessach tem suas origens na época em que os filhos de Israel eram escravos no Egito. Deus escolheu um momento muito específico para libertá-los da escravidão. Como você poderá ver nos próximos capítulos, Deus cumpre os acontecimentos proféticos

com muita precisão e meticulosidade. E Deus também fez isso nesta ocasião.

E aconteceu que, passados quatrocentos e trinta anos, naquele mesmo dia, todos os exércitos do SENHOR saíram da terra do Egito. (Êxodo 12:41)

Cristo e seus discípulos observaram o Pessach da mesma maneira que os filhos de Israel observaram o primeiro Pessach no Egito. Eles mataram um cordeiro, assaram e comeram esse cordeiro. Isso simbolizava que Cristo viria ao mundo para cumprir a primeira importante fase do plano de salvação de Deus para a humanidade. Cristo veio como o Cordeiro de Deus para cumprir o papel do Pessach: seu sangue foi derramado quando ele morreu como o verdadeiro sacrifício do Pessach por toda a humanidade.

Seria bom enfatizar agora uma verdade muito importante que o cristianismo tradicional adulterou, enganando as pessoas para que elas acreditem em algo diferente. O que a Bíblia diz sobre isto é realmente muito claro e muito esclarecedor. Depois que os primeiros discípulos foram escolhidos como apóstolos e foram enviados aos israelitas, Cristo escolheu outro apóstolo e lhe incumbiu a tarefa de levar a verdade de Deus aos gentios [aos estrangeiros, aos que não eram judeus]. Este apóstolo é Paulo, quem escreveu o seguinte:

*Joguem fora o velho fermento do pecado para ficarem completamente puros. Aí vocês serão como massa nova e sem fermento, como vocês, de fato, já são. [Eles deviam jogar fora todo fermento e produtos fermentados]. Porque Cristo, nosso cordeiro do Pessach, já foi oferecido em sacrifício. **Comemoremos então a festa, não com o fermento velho nem com o fermento do pecado e da imoralidade, mas com o pão sem fermento, o pão da pureza e da verdade.** (1 Coríntios 5:7-8).*

Os seguidores do cristianismo tradicional não entendem o que Paulo diz aqui, porque seus pastores e professores nunca os ensinaram sobre isso. Quando alguém lhes pergunta o que significam esses versículos, eles costumam dizer que Cristo aboliu a lei de Deus, e que depois que Cristo morreu e foi ressuscitado já não é necessário obedecer os ensinamentos do Novo Testamento de guardar o Sabbath no sétimo

dia da semana [o dia depois do sexto dia da semana, da sexta-feira].

Esses versículos foram escritos mais de 20 anos depois que Cristo morreu. E aqui podemos ler claramente que a Igreja continuou obedecendo o mandamento de Deus de observar o Pessach e também a Festa dos Pães Ázimos; uma festa que começa logo depois do Pessach e dura sete dias.

Paulo aqui enfatiza a importância de comemorar os Dias Sagrados anuais que se seguem logo depois do Pessach, como Deus nos ordena. E aqui Paulo não apenas fala sobre a importância de comemorar esses Dias Sagrados, mas também fala sobre o significado espiritual deles. Ele diz: **“Por isso, comemoremos a Festa...”**

Esses versículos que acabei de mencionar nos ajudam a entender o significado contido na observância desses Dias Sagrados. Deus usa o fermento [o fermento usado para fazer pão] como símbolo do que o pecado faz na vida das pessoas. O pecado é comparado ao fermento porque, assim como o fermento faz a massa inflar, o pecado, o orgulho nos faz inflar. Deus nos ordena jogar fora todo fermento e produtos que levem fermento antes dos Dias dos Pães Ázimos, ou a Festa dos Pães Ázimos, e comer pães ázimos durante esses sete dias. Isso nos ensina que devemos retirar o pecado [simbolizado pelo fermento] de nossas vidas. Isso é o que simboliza o que fazemos: jogamos fora, limpamos nossas casas de tudo o que leva fermento e comemos pães ázimos durante esses sete dias.

O fermento simboliza o pecado e o orgulho. Ser sem fermento simboliza a obediência. O povo de Deus deve viver em obediência às Suas leis (aos Seus caminhos) em “sinceridade e verdade”, como Paulo escreveu.

Aqui também diz claramente que Cristo cumpriu o propósito para o qual ele nasceu como ser humano: ser o sacrifício do Pessach no plano de Deus. Ele foi o Cordeiro de Deus, que não ofereceu resistência quando foi perseguido e morto de uma maneira tão cruel. Ele aceitou tudo o que eles lhe fizeram sem relutância, como um cordeiro. E ao morrer dessa maneira, derramando seu sangue, ele se tornou o sacrifício do Pessach por toda a humanidade.

Muitos acreditam que Cristo morreu porque ele foi pregado em um madeiro. Mas essa não foi a causa de sua morte. Ele morreu porque um soldado perfurou o seu corpo com uma lança quando ele estava pendurado nesse madeiro e seu sangue foi derramado sobre a terra. Esse é um detalhe muito importante, como você poderá ver mais adiante, quando eu falarei sobre outro assunto que tem a ver com essa narração.

Vou citar a continuação uma passagem da Bíblia que fala sobre a morte de Cristo. Mas antes de ler isso, seria bom considerar a sequência dos acontecimentos. Durante a maior parte da história da humanidade as pessoas calculavam o tempo com o dia começando ao anoitecer, quando o sol se põe e não desde o amanhecer, quando o sol nasce. De acordo com esse método um dia começa quando o sol se põe e termina com o seguinte pôr do sol. Assim era como as pessoas contavam os dias no tempo de Cristo. E sabendo isto, então entendemos que o dia do Pessach, o 14º dia do primeiro mês (o mês de Nisan), começa quando o sol se põe. Esse dia inclui toda a noite e também a parte diurna, depois que o sol nasce. E depois que esse dia termina começa o primeiro Dia Sagrado anual do novo ano. O primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, que, como Paulo escreveu, devemos celebrar.

Também é importante notar que Cristo celebrou o Pessach com seus discípulos comendo um cordeiro assado na noite do Pessach, antes da parte diurna do dia do Pessach, que foi quando ele foi morto.

Antes de ler esses versículos é importante entender que o povo judeu chama esse dia, o dia do Pessach, de “dia de preparação”. Porque nesse dia eles se preparam para observar um Sabbath anual, um Dia Sagrado anual. E a sexta-feira, o 6º dia da semana, também é um dia de preparação, porque é o dia em que eles se preparam para o Sabbath semanal, que é no 7º dia da semana, no sábado. O povo judeu sempre soube isto.

E o dia anterior a qualquer Sabbath anual, qualquer Dia Sagrado anual, também é chamado de “dia da preparação”. E embora Deus ordene que no Pessach nos reunamos em santa convocação, o Pessach não é um Dia Sagrado anual, mas é um dia de preparação. O Pessach

é um dia de preparação porque, como está escrito em Levítico 23, o dia depois do Pessach é um Sabbath anual, o primeiro dia dos Dias dos Pães Ázimos.

Era o Dia da Preparação [para um Sabbath anual] e o dia seguinte seria um Sabbath especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz no madeiro [em grego esta palavra é stauros], durante o Sabbath, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos que estavam pendurados [para que eles morressem mais rápido] e retirar os corpos. Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que tinha sido pregado em um madeiro junto com Josué e em seguida as do outro. Mas quando chegaram a Josué, constatando que ele já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porque um dos soldados tinha perfurado o lado de Josué com uma lança, [ele já tinha morrido quando o soldado lhe perfurou com uma lança] e no mesmo instante saiu sangue e água. [Foi então que Josué morreu]. (João 19:31-34).

O corpo de Cristo foi traspassado com uma lança porque era necessário cumprir o simbolismo do sangue do cordeiro do Pessach que era derramado na terra. Essa foi a causa da morte de Cristo.

Cristo não morreu no final da tarde, como os outros dois que também tinham sido pendurados em um madeiro junto com ele. Cristo morreu logo depois que um soldado perfurou seu lado com uma lança. E isso aconteceu no meio da tarde.

E, desde a hora sexta [as 12:00 do meio-dia] houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona [as 3 da tarde]. E, perto da hora nona, exclamou Josué em alta voz, dizendo: “Eli, Eli, lemá sabactâni”, que significa “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” E alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: “Este chama por seu Deus YAHWEH”. [Esta palavra foi traduzida erroneamente como Elias]. (Mateus 27:45-47).

E é necessário explicar que os tradutores interpretaram as palavras que Cristo disse aqui como o nome do profeta Elias. Mas isso não faz sentido! Cristo não estava chamando um profeta que havia morrido séculos antes. Ele estava chamando seu Pai, YAHWEH ELOHIM,

Deus Eterno. O nome “Elias” significa “YAHWEH é meu Deus”. E essas foram as palavras de Cristo quando ele chamou ao “seu Deus YAHWEH”.

Imediatamente, um deles [um dos soldados] correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Josué para beber. Mas os outros disseram: “Deixem-no. Vejamos se seu Deus YAHWEH vem salvá-lo”. E Josué, clamando outra vez com voz bem alta, entregou o espírito. [Ele morreu]. (Mateus 27:48-50).

Na verdade Cristo morreu no meio da tarde no dia do Pessach, depois que um soldado perfurou o seu lado com uma lança (João 19:34) e seu sangue foi derramado na terra. Ele então clamou a Deus seu Pai e entregou seu espírito, ele morreu, cumprindo assim o papel do Cordeiro do Pessach. Ele morreu pelos pecados de toda a humanidade. A observância anual do Pessach tem um importante significado no plano de salvação de Deus.

Então, por que a igreja romana - que foi fundada durante o Concílio de Nicéia no ano 325 d.C. - proibiu a observância do Pessach e instituiu uma nova observância chamada Páscoa? Em nenhum lugar na Bíblia está escrito que devemos celebrar a Páscoa. Embora alguns tradutores tenham traduzido erroneamente como páscoa as palavras que tanto no idioma hebraico como no idioma grego se referem claramente ao Pessach.

Durante séculos, muitos estudiosos da Bíblia e pastores que se autodenominam cristãos fizeram de tudo para apagar qualquer vestígio da verdade e da compreensão sobre o Pessach e a Festa dos Pães Ázimos.

CRISTO MORREU PREGADO EM UM MADEIRO OU EM UMA CRUZ?

E essa pergunta pode parecer absurda para muitos, mas é uma pergunta que você deve se fazer, pois as pessoas nunca ouviram a verdade sobre como Cristo morreu. O sacrifício do Pessach por todos os seres humanos não morreu pregado em uma cruz. Há duas verdades muito claras sobre isso.

A primeira, e a mais simples de todas, tem a ver com a palavra do texto original que foi traduzida como “cruz”. Embora muitos dos chamados eruditos religiosos gostam de argumentar e discutir sobre isso, porque eles têm muito a perder em toda essa história, a verdade é que eles não são honestos sobre o fato de que a palavra usada no texto original, que também foi usada em outros documentos históricos da época, foi erroneamente traduzida como *cruz*.

Nos versículos de João 19, que citei antes, a palavra que foi traduzida como “cruz” nas diferentes traduções da Bíblia não tem esse significado no idioma grego ou no idioma aramaico. Essa palavra significa “poste, estaca ou viga de madeira”. Mas os tradutores traduziram a palavra grega “*stauros*” erroneamente como “cruz”. E em nenhum lugar na literatura grega antiga essa palavra é traduzida como “cruz”. Não existe nenhuma tradução que justifique uma interpretação tão ridícula dessa palavra.

Existem palavras no idioma grego antigo que poderiam ter sido usadas para descrever uma cruz, mas a palavra *stauros* definitivamente não é uma delas! Mas, como eu disse antes, muitas pessoas simplesmente escolhem acreditar no que elas querem como sendo a verdade.

Por que quebrar as pernas dos réus?

Há evidências irrefutáveis, que não deixam margem para qualquer discussão sobre se essa palavra foi traduzida corretamente ou não. A maior evidência de que Cristo não morreu pregado em uma cruz e sim em um madeiro pode ser encontrada na mesma narração que acabei de citar sobre o que os soldados fizeram aos dois indivíduos que foram condenados à morte junto com Cristo.

Primeiro você precisa entender o contexto desta narração. Os principais judeus da época não queriam que os três corpos ficassem pendurados ali durante o Dia Sagrado anual, o primeiro Sabbath anual, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. O dia do Pessach [que era um dia de preparação] estava terminando e eles queriam que os corpos fossem retirados de lá antes do pôr do sol, antes que começasse o Dia

Sagrado anual. Porque para retirar os corpos de lá eles tinham que trabalhar e eles não podiam trabalhar no Sabbath anual.

Os soldados então foram quebrar as pernas dos três para que eles morressem mais rápido. Mas quando eles foram quebrar as pernas de Cristo, eles viram que ele já estava morto, porque antes um soldado tinha perfurado seu lado com uma lança. E o que você deve se perguntar aqui é: Como pode ser que quando você quebra as pernas de alguém que está pendurado em uma cruz, isso faz com que essa pessoa morra mais rápido?

Isso é realmente muito simples e fácil de entender. E a resposta a esta pergunta revela uma inegável verdade.

Havia apenas uma razão para que os soldados quebrassem as pernas dos três indivíduos que estavam pendurados ali. Se eles estivessem pendurados em uma cruz, quebrar as pernas deles não ia fazer com que eles morressem mais rápido, que era o que os principais judeus queriam. Mas quando uma pessoa está pendurada em uma estaca e suas pernas são quebradas, ela morre muito rápido. E *isso* foi exatamente o que aconteceu.

Naquela época, quando uma pessoa era condenada à morte e o método escolhido para a execução era pregar essa pessoa em um madeiro e pendurá-la, o que eles costumavam fazer era colocar as mãos dessa pessoa sobrepostas por cima de sua cabeça e pregar as mãos com um único prego ao madeiro. E o mesmo era feito com os pés. Eles juntavam os pés e os pregavam com um único prego na outra extremidade do madeiro. As mãos - ou os pulsos - eram colocadas uma em cima da outra e eram pregadas com um único prego na extremidade superior do madeiro, e os pés eram pregados da mesma forma na extremidade inferior do madeiro.

E se uma pessoa está pendurada nessa posição e suas pernas são quebradas, ela já não pode usar os pés para empurrar o seu corpo para cima e continuar respirando. Era costume dos romanos quebrar as pernas para que essa pessoa se asfixiasse e morresse mais rápido porque então ela já não podia respirar.

As profecias sobre a vinda do Messias dizem que nenhum dos seus ossos seria quebrado. Além disso, para cumprir o simbolismo do Cordeiro do Pessach seu sangue tinha que ser derramado sobre a terra, causando sua morte. Deus não permitiria que as pernas de Seu Filho fossem quebradas e que ele morresse asfixiado. Porque essa não era a maneira como os cordeiros que eram mortos no Pessach. E isso era o que simbolizava a morte de Cristo.

Se esses três indivíduos tivessem sido pendurados em uma cruz não fazia sentido quebrar suas pernas, porque mesmo com as pernas quebradas eles ainda poderiam continuar respirando. Talvez fosse mais difícil respirar, mas eles ainda poderiam continuar respirando por muitas horas. E o que os judeus queriam era que eles morressem rápido.

Quando uma pessoa está pendurada com os braços esticados acima da cabeça, o peso do resto do corpo a puxa para baixo e essa pessoa começa a se asfixiar porque não pode respirar. Isto é simplesmente um fato.

Além disso, por que razão os romanos complicariam as coisas construindo uma estrutura em forma de cruz na qual pendurar as pessoas com os braços estendidos, podendo simplesmente pendurá-las em um madeiro, com as mãos entrelaçadas pregadas com somente um prego na extremidade superior e os pés pregados juntos com outro prego na extremidade superior desse madeiro?

Existem muitos relatos históricos sobre pessoas que foram condenadas à morte e foram executadas por esse método. E desses relatos históricos podemos ver que ao longo dos séculos eles usaram muitas variantes desse método. Às vezes as pessoas eram pregadas em uma estrutura feita com dois paus cruzados. Mas, nesse caso, as pessoas demoravam mais tempo para morrer. Isso era muito mais cruel do que pregar as pessoas em um madeiro. Porque quando uma pessoa é pregada em uma cruz, ela demora mais tempo em morrer e sofre muito mais. Ela passa fome, sede e fica exposta aos elementos. O objetivo de usar uma cruz para essas execuções era causar mais sofrimento aos

que eram executados. E muitas vezes esse método também incluía outras formas de tortura.

Mas quando uma pessoa era pendurada em um madeiro, eles usavam só um prego para pregar os dois pulsos (ou as palmas das mãos) um em cima do outro, com os braços esticados por cima da cabeça. E nessa posição, essa pessoa teria que empurrar seu corpo com os pés para cima para poder continuar respirando. Mesmo sem apressar a morte da pessoa quebrando suas pernas, a morte com esse método era muito mais rápida do que pendurando a pessoa em uma cruz.

Uma pessoa pendurada em uma cruz levava mais tempo para morrer e sofria muito mais. Uma pessoa pendurada em uma estaca morria mais rápido. Porque ao ter que se esforçar para empurrar o seu corpo para cima para poder continuar respirando, essa pessoa se enfraquecia mais rápido e morria mais depressa. Pregiar uma pessoa em uma cruz em vez de pregá-la em um madeiro era um método muito mais cruel, porque essa pessoa poderia continuar respirando por muito mais tempo do que usando o método de pregá-la em um madeiro, demorando mais tempo em morrer. Mas ambos eram métodos de execução muito cruéis.

Se naquela época eles tivessem a tecnologia que temos hoje, certamente Cristo teria sido morto fuzilado com um fuzil. E isso nos leva a outra pergunta. Se fosse assim, então as pessoas pendurariam um fuzil no pescoço como símbolo de sua fé?

Existem razões pelas quais depois do ano 325 d.C. a igreja de Roma começou a difundir a ideia de que seu Jesus morreu pendurado em uma cruz e não em uma estaca. Eles foram os que mudaram essa parte da história. E a principal razão para isso está relacionada com crenças e rituais do culto a outros deuses, nos que eles usavam cruces. E também por causa de uma visão, ou um sonho, que o imperador Constantino disse que teve.

Há muitas versões do que aconteceu então. Alguns dizem que o imperador Constantino teve uma visão, outros dizem que foi um sonho, já outros dizem que ele teve tanto uma visão como um sonho. Mas o imperador Constantino disse ter visto um símbolo ou um sinal

no céu. E depois disso, na noite anterior a uma grande batalha, ele teve um sonho. E, segundo ele, nesse sonho Cristo lhe disse que se ele quisesse vencer uma certa batalha ele deveria usar o sinal que havia visto nessa visão. E dizem que as palavras que ele ouviu ou viu no céu foram: “Com este sinal você vencerá”. Então o imperador Constantino ordenou que seus soldados usassem o símbolo que ele tinha visto em seus escudos. E no dia seguinte seu exército obteve uma grande vitória na batalha. E isso levou os seus soldados a acreditar que Deus estava do lado deles.

Hoje em dia é muito fácil encontrar informação sobre isto.

Com o passar do tempo, a história de que Cristo morreu em uma cruz foi ganhando cada vez mais popularidade, já que mais tarde o símbolo que o imperador Constantino disse ter visto foi plasmado de diferentes maneiras em quadros pintados e nas histórias contadas entre o povo. A “cruz” então se tornou o símbolo da morte de Cristo, pois as pessoas simplesmente aceitaram a história de que Cristo morreu pregado em uma cruz.

No entanto, de acordo com os documentos históricos o que Constantino viu não era uma cruz, não era como a estrutura na que Cristo supostamente foi pregado. O que ele viu parecia mais um X sobre um P. Esse símbolo era conhecido como *Chi-Rho*, porque é composto pelas duas letras do alfabeto grego X e P. E essa história ganhou mais popularidade porque essas duas letras do alfabeto grego são as duas primeiras letras do nome *Khristos* no idioma grego.

Você pode encontrar mais informação sobre esse símbolo usado pelo imperador Constantino pesquisando o nome *Labarum de Constantino*.

E a verdade é que um dos mandamentos que Deus deu ao povo de Israel diz que não devemos usar ídolos ou qualquer tipo de imagem como símbolo do culto religioso. Mas as pessoas gostam de usar imagens nos seus cultos, como símbolos de suas crenças. A cruz, as imagens de Cristo, as imagens de Cristo pregado em uma cruz, as imagens de uma mãe com um filho nos braços e muitas outras imagens são símbolos usados pelo cristianismo tradicional hoje.

Mas o que é verdadeiro e o que é falso em tudo isso? Como é possível que durante séculos as pessoas tenham estado praticando e acreditando em coisas que são realmente contrárias ao que Deus diz claramente em Sua palavra?

É como se as pessoas simplesmente ignorassem ou considerassem irrelevantes as coisas que estão escritas muito claramente na Bíblia sobre como devemos viver, sobre a obediência a Deus. Um exemplo disso é o que Cristo disse sobre os mestres religiosos. Cristo disse claramente que eles nunca deveriam permitir que as pessoas os tratassem de uma determinada maneira. E não é tao difícil entender esse mandamento, essa instrução.

Porém vocês não devem ser chamados de “mestre”, pois todos vocês são membros de uma mesma família e têm somente um Mestre. E aqui na terra não chamem ninguém de pai porque vocês têm somente um Pai, que está no céu. (Mateus 23:8-9).

Esse preceito deve ser claro. Ninguém deve usar títulos religiosos que pertencem somente a Cristo ou a Deus. No entanto, muitos líderes religiosos usam o título de Rabino, Reverendo, Padre, Papa, Pastor, Bispo, etc. O uso dessas e de outras palavras como títulos ou reverências religiosas é evidentemente contrário a esse preceito e essa instrução de Cristo.

Você precisa entender que algumas palavras usadas em um contexto religioso em referência ao trabalho ou função de um líder religioso não devem ser confundidas com títulos religiosos. Essas coisas deveriam ser simples e fáceis de entender para qualquer pessoa, mas geralmente isso não é assim. Outros versículos da Bíblia nos ajudam a ter um pouco de equilíbrio nessas coisas, mostrando-nos que é perfeitamente aceitável usar essas palavras para descrever o trabalho de um pastor, de um professor, de um ministro, etc. Mas essas palavras nunca devem ser usadas como títulos religiosos.

CRISTO NÃO FOI RESSUCITADO NO DOMINGO DE MANHÃ

Uma das provas mais claras e incontestáveis que vou apresentar neste

capítulo sobre as ideias erradas e as mentiras sobre Cristo é o fato de que Cristo não foi ressuscitado em uma manhã de domingo.

Um único e verdadeiro sinal

Cristo disse coisas sobre sua identidade que são inquestionáveis. Ele disse que daria **somente um sinal** como prova de que ele era realmente o Messias.

Então, alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: “Mestre, quiséramos ver da tua parte algum sinal”. Mas ele lhes respondeu e disse: “Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas, pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra”. (Mateus 12:38-40).

Cristo disse claramente que ele daria **somente um sinal** para mostrar quem era o Messias, para identificar o Messias. Esse sinal era que Cristo estaria no seio da terra, na sepultura, por exatamente três dias e três noites.

Pela maneira como isso foi escrito no idioma grego – e mais ainda no idioma aramaico – fica bem claro que Cristo estaria no seio da terra por exatamente três dias inteiros e três noites inteiras. O fato de que Cristo dissesse que ele estaria no seio da terra o mesmo tempo que Jonas esteve no ventre do grande peixe faz com que isso seja ainda mais específico. No idioma hebraico, que é o idioma em que isto foi escrito originalmente, é muito claro que três dias e três noites é um espaço de tempo de exatamente 72 horas.

Os seguidores do cristianismo tradicional têm problemas com o que Cristo disse aqui e fazem de tudo para defender suas ideias sobre esse espaço de tempo de três dias e três noites. E para isso eles mudaram até mesmo a definição de um dia e uma noite, e dizem que Cristo morreu em um ano diferente do ano em que ele morreu em realidade. Eles fazem tudo isso por uma importante razão; eles necessitam justificar e defender a história que eles contam de que Cristo foi sepultado na sexta-feira à tarde e foi ressuscitado no domingo de manhã.

O cristianismo tradicional ensina que no ano em que Cristo morreu o Pessach caiu em uma sexta-feira (o que não é verdade) e que seu *Jesus* morreu nessa sexta-feira à tarde e foi ressuscitado no domingo de manhã. Ninguém pode fazer com que três dias e três noites caibam nesse espaço de tempo, da sexta à tarde ao domingo de manhã. Mas isso é que eles tentam fazer. Eles dizem que isso foi o que aconteceu e que isso cumpre o que Cristo disse sobre esses três dias e três noites.

Suponhamos que, como eles afirmam, Cristo tivesse morrido na sexta-feira à tarde e foi colocado no túmulo pouco antes de anoitecer, pouco antes de começar o Sabbath semanal, e tivesse sido ressuscitado no domingo de manhã. Isso significaria que Cristo esteve no túmulo somente a noite da sexta-feira e a noite do sábado, somente duas noites.

E os seguidores do cristianismo tradicional são muito criativos quando dizem que Cristo esteve na sepultura por três dias (a parte diurna desses três dias), explicando que desde o momento que Cristo foi colocado na sepultura, quando ainda era de dia na sexta-feira, isso conta como sendo o primeiro dia. Então, segundo eles, Cristo esteve na sepultura durante todo o Sabbath semanal, e isso conta como o segundo dia. E, como eles afirmam, Cristo foi ressuscitado no domingo de manhã, pouco antes do amanhecer, e essa pequena parte desse dia, do domingo, conta como o terceiro dia.

Eles somam esses períodos de tempo e dizem que são três dias e três noites. Mas mesmo que eles estivessem certos e essas três partes diurnas pudessem ser contadas como três dias, ainda falta uma noite inteira segundo os cálculos deles. E de acordo com as próprias palavras de Cristo, isso contradiz o fato de que ele é o verdadeiro Messias. Mas de acordo com o método de cálculo dos seguidores do cristianismo tradicional, o "*Jesus*" deles cumpriu isso estando no túmulo da sexta à tarde ao domingo de manhã.

A verdade sobre quando Cristo foi ressuscitado não é algo difícil de entender. Mas para entender isso, você precisa saber o que aconteceu realmente então e precisa entender a sequência dos acontecimentos que levaram à morte de Cristo e sua ressurreição. Esta é uma revelação incrivelmente inspiradora, se você entende o que realmente aconteceu.

O ensinamento de que "*seu Jesus*" é o Cristo é baseado na história de que ele esteve no seio da terra apenas a metade do tempo que Josué, o Cristo, esteve realmente no seio da terra, como está escrito na Bíblia. Porque se você comparar a quantidade de tempo que os mestres e eruditos do cristianismo tradicional dizem que "*seu Jesus*" esteve no seio da terra com a quantidade de tempo que a Bíblia revela que Josué, o Cristo, esteve realmente no seio da terra, o espaço de tempo que eles dizem que *seu Jesus* esteve no seio da terra é apenas a metade do espaço de tempo que Josué, o Cristo, esteve realmente no seio da terra.

Os que acreditam que Josué é o Cristo ensinam que, depois de sua morte, ele esteve no seio da terra, na sepultura, por um espaço de tempo de exatamente três dias inteiros e três noites inteiras.

E quando falamos sobre a sequência dos acontecimentos, devemos lembrar que um novo dia sempre começa ao pôr do sol. Na época de Cristo, um dia era contado como o período de tempo entre um pôr do sol e outro pôr do sol e não de meia-noite a meia-noite.

Porque era devido a esse método de contar os dias que os judeus queriam que as pernas dos três indivíduos que tinham sido condenados à morte fossem quebradas. Porque então eles iam morrer mais rápido e os corpos podiam ser baixados e retirados de lá antes do pôr do sol no dia do Pessach. Porque quando o sol se pôs no dia do Pessach eles começaram com a observância de um Sabbath anual [o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos]. Eles não podiam fazer nenhum tipo de trabalho em um Shabbat.

Tudo isto implica muitas outras coisas e seria necessário muito tempo para explicar e mostrar a sequência dos acontecimentos de uma maneira ordenada e clara.

A celebração anual do Pessach pode cair em diferentes dias da semana, variando de ano para ano. No ano 31 d.C., o ano em que Cristo morreu, o Pessach caiu no 4º dia da semana. E de acordo com a maneira como contamos os dias hoje, isso significa que o dia do Pessach [um dia de preparação] começou no pôr do sol de uma terça-feira, abrangendo a parte da noite da terça-feira e todo o dia da quarta-feira. Todo esse

período de tempo é o 4º dia da semana. E no ano 31 d.C. a celebração anual do Pessach caiu nesse dia.

Nessa noite de terça-feira Cristo celebrou o que muitos chamam de “a última ceia”. Na verdade, essa foi a última vez que ele jantou, mas isso foi muito mais do que apenas um último jantar. Eles prepararam um cordeiro, assaram esse cordeiro e depois o comeram, porque assim era como eles costumavam celebrar o Pessach naquela época. Assim foi como os filhos de Israel celebraram o Pessach pela primeira vez quando eles ainda eram escravos no Egito.

E durante séculos eles continuaram celebrando o Pessach dessa mesma maneira. Eles matavam um cordeiro, asavam e comiam esse cordeiro na noite do Pessach. Mas Cristo veio e cumpriu o verdadeiro significado desse dia. Ele veio e morreu como o Cordeiro do Pessach por toda a humanidade, para que através dele todos nossos pecados possam ser perdoados.

Essa celebração do Pessach com seus discípulos foi a última vez que a cerimônia do Pessach foi observada dessa maneira. Cristo e seus discípulos celebraram o Pessach como ordenado no Antigo Testamento, mas depois desse jantar Cristo instituiu o novo modo em que o Pessach deve ser observado. Já não precisamos matar e comer um cordeiro nessa celebração anual. Agora o povo de Deus deve observar o Pessach da maneira que Cristo nos mostrou na última noite de sua vida como ser humano.

Agora celebramos o Pessach bebendo um pouco de vinho e comendo um pedaço de pão sem fermento. Essas coisas têm um importante significado. Mas os seguidores do cristianismo tradicional adulteraram o significado dessa observância e no lugar disso eles celebram o que eles chamam de *comunhão*.

Bebemos um pouco de vinho e comemos um pedaço de pão sem fermento em memória da morte de Cristo, que morreu em nosso lugar. O vinho simboliza seu sangue, que ele derramou por nós, como o verdadeiro sacrifício por nossos pecados. Esse sacrifício só poderia ser feito por alguém livre de pecado, alguém que fosse digno de ser o sacrifício pelo perdão do pecado. O pão sem fermento simboliza o fato

de que Cristo não tinha pecado, ele não tinha “fermento” em sua vida.

Você pode ler sobre isso e entender facilmente que algumas décadas depois da morte de Cristo o apóstolo Paulo lembrou à Igreja como devemos celebrar essa observância anual. Ele disse que isso deveria ser feito da mesma forma que Cristo mostrou a primeira vez que ele celebrou o Pessach dessa maneira.

Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Josué, na noite em que foi traído [na noite do Pessach], tomou o pão [pão sem fermento]; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto [o pedaço de pão] é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. [Isto é algo que devemos fazer uma vez ao ano, na noite do Pessach]. Da mesma forma também, depois de ceiar, [Lucas 22:17-20] ele tomou o cálice [de vinho], dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. (1 Coríntios 11: 23-27).

Mas quando foi que Cristo morreu em realidade?

Todos reconhecem que Cristo morreu no dia do Pessach, mas nem todos estão de acordo no que se refere ao dia da semana em que o Pessach caiu no ano em que Cristo morreu. E seria necessário algum tempo para ler todas as passagens da Bíblia que falam sobre isso, mas é algo que vale a pena, porque é incrivelmente revelador ler toda a história.

O cristianismo tradicional ensina que no ano em que Cristo morreu o Pessach caiu no sexto dia da semana. Eles ensinam isso porque eles não entendem que um dos Sabbaths mencionados na narração de quando Cristo morreu não é um Sabbath semanal. Durante séculos, eles interpretaram isso da maneira errada porque eles não sabem e não entendem quando é o Pessach e o vínculo que existe entre o Pessach e os Dias Sagrados anuais que se seguem ao Pessach. Eles não entendem os Dias Sagrados que o povo judeu celebra há séculos, desde a época de Moisés. Todos esses Dias Sagrados são mencionados

na ordem exata em que eles devem ser observados no capítulo 23 do livro de Levítico.

Como eu disse antes, o dia depois da celebração anual do Pessach é um Sabbath anual, um Dia Sagrado, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. Eles também não entendem que o dia que antecede um Sabbath é chamado de “dia da preparação” para esse Sabbath.

No ano 380 d.C. a Bíblia começou a ser traduzida do grego e do aramaico para o latim, mas las pessoas que traduziam não entendiam os costumes dos judeus e as coisas que os judeus observavam ou simplesmente não deram importância a isso. A igreja de Roma tinha determinado que as Escrituras fossem traduzidas em um único livro e apenas para seu próprio uso. Eles então mandaram traduzir as Escrituras para o latim. Uma obra que ficou conhecida como *Vulgata Latina*.

Muitos séculos depois, quando a imprensa foi inventada, a Bíblia foi traduzida para outros idiomas. E isso causou mais confusão e muitos erros de tradução das coisas que estão escritas na Bíblia.

E quando esses tradutores traduziram a narração da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, eles traduziram isto da maneira errada porque eles não entendiam o que realmente aconteceu. Ao ler sobre um *dia da preparação*, eles automaticamente pensaram que era o sexto dia da semana, que para nós é a sexta-feira. Mas esse não foi o caso. E isso fica bem claro quando você lê a toda história.

Era o dia da preparação e o dia seguinte seria um Sabbath especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem nas estacas [staurus em grego] durante o Sabbath, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos que tinham sido pendurados e depois baixar os corpos das estacas. (João 19:31).

Se você entende o que aconteceu então, você também entende que aqui é revelado claramente o **exato** dia da semana em que o Pessach caiu e quando Cristo foi ressuscitado. E, como será demonstrado aqui, **esse Dia Sagrado anual**, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, que é sempre depois do dia do Pessach, foi no 5º dia da semana, o dia que chamamos de quinta-feira.

Quando o sol se pôs no dia do Pessach, no 4º dia da semana (a quarta-feira), começou esse **Sabbath anual**; o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos. Os judeus queriam que os três cadáveres fossem baixados e retirados de lá antes que começasse o Sabbath anual. A narração diz que eles então baixaram a Cristo e colocaram seu corpo em uma sepultura.

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimateia, na região da Judeia. Ele era bom e correto e esperava a vinda do Reino de Deus. Ele também fazia parte do Conselho Superior, mas não tinha concordado com o que o Conselho havia resolvido e feito. José foi e pediu a Pilatos o corpo de Josué. Então baixou o corpo da estaca e o enrolou num lençol de linho. Depois o colocou num túmulo [um sepulcro] cavado na rocha, que nunca havia sido usado. Era o dia da preparação, e estava para começar o Sabbath. (Lucas 23:50–54).

E para entender isso você precisa entender a lei do Antigo Testamento e como os judeus observavam o Sabbath. Eles não podiam fazer nenhum tipo de trabalho no Sabbath. Tanto no Sabbath semanal como nos Sabbaths anuais. E por isso o dia anterior ao Sabbath era um dia de preparação. Nesse dia eles terminavam todo o trabalho que eles costumavam fazer durante a semana e se prepararam para observar o Sabbath da maneira correta para assim não precisar fazer nenhum trabalho no Sabbath. É por isso que é muito importante entender o que é dito a continuação.

E as mulheres que tinham vindo com ele [com Cristo] da Galileia [a Jerusalém] também o seguiram [elas seguiram a José de Arimateia até o sepulcro] e viram o sepulcro [o túmulo] e como foi posto o seu corpo. E, voltando elas, prepararam unguentos e perfumes e descansaram no Sabbath, conforme o mandamento. (Lucas 23:55–56).

O que essas mulheres fizeram então é muito importante em toda essa história aqui. Nos versículos que acabo de citar está escrito que elas foram preparar os unguentos e perfumes para mais tarde levar tudo isso ao sepulcro e preparar o corpo de Cristo para a sepultura, como era o costume naquela época.

Essas mulheres não sabiam que Cristo seria condenado à morte e que ele morreria na tarde do dia do Pessach. E claro que elas não tinham preparado esses unguentos e perfumes antes. E por isso elas tiveram que esperar até que elas pudessem ir comprar as coisas necessárias para preparar tudo.

Quando Cristo morreu e seu corpo foi colocado no sepulcro, o dia do Pessach estava terminando e elas já não tiveram tempo para comprar as especiarias para preparar os perfumes e unguentos. Elas não podiam comprar essas especiarias no dia seguinte, porque o dia seguinte ao Pessach era um Dia Sagrado anual, um Sabbath anual.

A narração diz que elas descansaram no Sabbath. E isso deveria ser fácil de entender. Os judeus não podiam trabalhar no Sabbath. E o dia depois do dia do Pessach era um Sabbath. O corpo de Cristo tinha sido colocado no sepulcro pouco antes do pôr do sol no dia do Pessach. Cristo acabava de ser sepultado quando esse Sabbath anual começou. E como as mulheres não podiam trabalhar nesse Sabbath anual, elas então descansaram, de acordo com o mandamento.

Mas quando foi que elas prepararam os perfumes e unguentos? Elas não fizeram isso no Dia Sagrado anual depois do dia do Pessach. Elas fizeram isso no dia seguinte, que era o sexto dia da semana (a sexta-feira). Elas trabalharam nesse dia, que era o dia da preparação para o Sabbath semanal. Mas antes de começar a preparar os unguentos e perfumes para o funeral, de acordo com os costumes da época, elas tiveram que fazer algo. Há um versículo em Marcos que deixa isso bem claro.

Quando o Sabbath terminou, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram comprar especiarias aromáticas para unguir seu corpo [o corpo de Cristo]. (Marcos 16:1).

Aqui fica claro que as mulheres tiveram que ir comprar as especiarias primeiro para depois preparar os perfumes e unguentos. Elas compraram as especiarias e prepararam os perfumes e unguentos no dia seguinte, no sexto dia da semana. Eles não podiam comprar ou preparar tudo isso no Sabbath.

E como os seguidores do cristianismo tradicional não entendem quando os judeus celebravam os Dias Sagrados anuais, eles acham que isto se refere ao Sabbath semanal. E por isso eles não podem entender algo que é óbvio. Porque se esse fosse o caso, as mulheres não poderiam comprar as especiarias até domingo. Mas a versão dos seguidores do cristianismo tradicional não se encaixa nessa narração, porque aqui fica claro que elas já tinham comprado as especiarias e preparado os perfumes e unguentos quando elas foram ao túmulo no domingo de manhã.

Elas precisaram de todo o dia para comprar as especiarias e preparar os perfumes e unguentos. No seguinte versículo podemos ler que elas não tiveram tempo para preparar e levar tudo ao sepulcro no mesmo dia [na sexta-feira], cumprindo assim com os rituais e costumes da época, já que o corpo de Cristo tinha sido colocado às pressas no sepulcro no final do dia do Pessach. No seguinte versículo podemos ler a sequência dos acontecimentos, o que aconteceu depois disso.

E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol. (Marcos 16:2).

Esses dois versículos do livro de Marcos nos contam que as mulheres tiveram que esperar até depois do Sabbath anual para poder ir comprar as especiarias e preparar os perfumes e unguentos para unguir o corpo de Cristo. Elas fizeram isso no sexto dia da semana (na sexta-feira). Elas fizeram tudo isso no dia da preparação para o Sabbath semanal e depois elas descansaram novamente, porque era o Sabbath semanal. E quando o Sabbath semanal terminou já era de noite e por isso elas não foram imediatamente ao sepulcro para levar os unguentos e perfumes, porque já estava escuro. Por isso elas só foram ao sepulcro para unguir o corpo de Cristo no domingo de manhã.

Se você entende como o Sabbath deve ser observado e compreende esse dia da preparação, então tudo nessa história se encaixa de forma clara e simples. As mulheres não podiam ir comprar as especiarias e preparar os perfumes e unguentos no Sabbath. E por isso elas fizeram

isso no primeiro dia em que podiam fazer isso. E isso foi no sexto dia da semana (a sexta-feira).

Elas demoraram muito tempo para fazer tudo isso. E como o Sabbath semanal (o sábado) estava quase começando, elas não tiveram tempo para ir ao sepulcro e terminar de preparar o corpo de Cristo, de acordo com os costumes da época. Se elas tivessem podido comprar as especiarias e preparar os unguentos e perfumes e levar tudo ao sepulcro no mesmo dia, o dia da preparação (na sexta-feira), elas teriam feito isso. Mas como elas não tinham mais tempo, elas tiveram que esperar. E elas então descansaram durante o Sabbath semanal.

O Sabbath semanal terminou depois do pôr do sol no sétimo dia e então começou o primeiro dia da semana. Mas como já estava escuro, elas tiveram que esperar até a manhã seguinte para ir ao sepulcro e levar os unguentos e perfumes.

Se você ler as narrações sobre o que aconteceu, que foram escritas do ponto de vista de quatro pessoas que testemunharam esses acontecimentos, então essa história fica ainda mais clara. É muito importante comparar o testemunho dos discípulos que presenciaram esses acontecimentos, que sabiam o que estava acontecendo, o testemunho de Mateus, Marcos, Lucas e João, que escreveram muitas coisas sobre a vida e a morte de Cristo.

O domingo depois da ressurreição de Cristo

Na narração de Mateus podemos ver outros mal-entendidos e interpretações errôneas sobre esse Sabbath anual, o dia depois do dia do Pessach, no ano em que Cristo morreu.

Depois do Sabbath [no texto original em grego essa palavra é usada no plural; Sabbaths], no domingo bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. (Mateus 28:1).

Aqui Mateus afirma que os “Sabbaths” já haviam passado quando Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, foram ao sepulcro no domingo de manhã. A maioria dos tradutores traduziram mal esta palavra, como se essa palavra estivesse no singular. Mas no texto original em grego a palavra usada aqui está no plural. Imediatamente depois

do Pessach, o dia em que Cristo morreu e seu corpo foi colocado no sepulcro, dois Sabbaths se seguiram: um Sabbath anual e o Sabbath semanal. E aqui diz que os dois Sabbaths já haviam passado quando as duas Marias foram ao sepulcro, bem cedo de manhã, quando já era o primeiro dia da semana.

Fica claro que houve dois Sabbaths nesse período de tempo. Você pode ler isto na narração sobre quando as mulheres foram comprar as especiarias e preparar os perfumes e unguentos. E também fica claro que os seguidores do cristianismo tradicional não têm em conta esses dois Sabbaths nem o dia da preparação entre eles.

Saber e entender a verdade sobre esse assunto pode ser muito emocionante, inspirador e esclarecedor. Mas se durante toda a sua vida você acreditou que Cristo morreu crucificado na sexta-feira e foi ressuscitado no domingo de manhã, então não será tão fácil aceitar essa verdade. E isso não é culpa daqueles que foram enganados, mas daqueles que traduziram mal a Bíblia e daqueles que sempre souberam a verdade, mas se recusam a ensiná-la.

Os ensinamentos e tradições sobre a Páscoa contribuíram muito nessa confusão e mantiveram as pessoas na escuridão sobre quando Cristo foi ressuscitado na realidade. Eles costumam celebrar um culto ou missa no domingo ao amanhecer porque acreditam que foi então que Cristo ressuscitou. Mas isso não é verdade.

E, no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra tinha sido removida do sepulcro. (João 20:1).

As outras mulheres chegaram ao túmulo mais tarde, quando o sol estava começando a nascer, mas quando Maria Magdalena e Maria, a mãe de Tiago chegaram ali, ainda estava escuro, o sol ainda não tinha nascido. Embora grande parte disto tenha sido traduzido de uma maneira muito estranha, a narração é muito precisa e muito clara: as duas Marias chegaram ali primeiro, enquanto ainda estava escuro, e as outras mulheres começaram a chegar com os perfumes e unguentos quando o sol começou a sair. E a mensagem é a mesma; Cristo já tinha sido ressuscitado. Ele tinha sido ressuscitado antes que

elas chegassem. Ele não foi ressuscitado justo no momento em que o sol estava nascendo e muito menos logo depois que o sol nasceu. Ele já tinha sido ressuscitado antes disso!

Depois do Sabbath, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. (Mateus 28:1).

Depois do Shabbat, quando o sol se põe no sétimo dia da semana, começa o primeiro dia da semana. Então anoitece e fica escuro. E quando o sol nasce começa a amanhecer no primeiro dia da semana.

E depois disso, a narração diz que a pedra que mantinha fechada a entrada do sepulcro tinha sido removida por um anjo. A Bíblia diz que quando as mulheres iam caminhando em direção ao sepulcro elas estavam preocupadas porque não sabiam como poderiam remover a pedra para poder entrar no túmulo e ungir o corpo de Cristo com os unguentos e perfumes que elas tinham preparado. Mas quando elas chegaram lá, elas viram que a pedra tinha sido removida e que Cristo já não estava no sepulcro porque ele já tinha sido ressuscitado.

E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol, e diziam umas às outras: Quem removerá para nós a pedra da porta do sepulcro? E, olhando, viram que já a pedra tinha sido removida; e era ela muito grande. (Marcos 16:2-4).

E em Mateus 28 está escrito que a pedra tinha sido removida antes que elas chegassem.

Depois do Sabbath, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do SENHOR desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos. O anjo disse às mulheres: “Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando a Josué, que morreu pregado em um madeiro. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. (Mateus 28:1-6).

Essa narração diz que elas foram as primeiras pessoas a saber a verdade, que Cristo já tinha sido ressuscitado. E embora isso tenha sido traduzido de muitas maneiras diferentes, o importante aqui é o

fato de que quando elas chegaram no sepulcro, Cristo já não estava lá, porque ele já tinha sido ressuscitado. Em nenhum lugar na Bíblia está escrito que ele foi ressuscitado ao amanhecer. Mas isso é o que ensina e afirma a doutrina da páscoa.

Não há necessidade de citar todas as narrações dessa história, pois todas confirmam a mesma coisa. Cristo já não estava no sepulcro. Ele já tinha sido ressuscitado. E existe alguma maneira de saber quando exatamente ele foi ressuscitado? Sim!

Seria bom ler também o que Lucas escreveu sobre isto.

No primeiro dia da semana, bem cedo, as mulheres foram ao sepulcro e levaram os perfumes que tinham preparado. Elas viram que a pedra tinha sido removida da entrada do túmulo e entraram, porém, não encontraram o corpo do Senhor Josué. Enquanto elas estavam perplexas a esse respeito, apareceram dois homens, vestidos com roupas resplendentes, e se colocaram ao lado delas. Elas ficaram com muito medo e se ajoelharam, levando seus rostos até o chão. Então os dois homens lhes disseram: Por que vocês estão procurando entre os mortos alguém que está vivo? Ele não está mais aqui. Ele ressuscitou! Vocês não lembram do que ele disse quando ainda estava na Galileia: “O Filho do Homem tem que ser entregue aos pecadores, ser pregado em um madeiro e ressuscitar no terceiro dia.”? Então elas se lembraram das palavras de Josué. (Lucas 24:1-8).

E agora voltemos ao assunto do que Cristo disse que seria o **único sinal** de quem era o verdadeiro Messias. Ele disse que ficaria no seio da terra, no túmulo, por três dias e três noites e no terceiro dia, exatamente quando o terceiro dia terminasse, ele seria ressuscitado.

José de Arimateia colocou o corpo de Cristo no sepulcro pouco antes do pôr do sol no dia do Pessach, pouco antes que começasse o Dia Sagrado anual. Isso ocorreu pouco antes do pôr do sol, no quarto dia da semana, no final do dia do Pessach. E então começou um Dia Sagrado anual, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, que foi no quinto dia da semana.

Isso significa que, se contamos o espaço de tempo a partir de antes do pôr do sol no quarto dia da semana até o pôr do sol no quinto dia da

semana, temos o primeiro dia que Cristo esteve no túmulo. E a maior parte desse período de tempo era um Sabbath anual.

Então, contando desde justo antes do final do primeiro dia em que ele esteve no túmulo, quando o **Sabbath anual** terminou, até pouco antes do pôr do sol do sexto dia, temos o segundo dia em que Cristo esteve no túmulo. Esse dia era uma sexta-feira, o dia da preparação para o Sabbath semanal.

E contando desde justo antes do pôr do sol desse dia de preparação, que era o começo do Sabbath semanal até pouco antes do pôr do sol, temos o terceiro dia em que Cristo esteve no túmulo. Esse dia terminou pouco antes do pôr do sol, que é quando o Sabbath semanal termina.

Para cumprir o que Cristo disse sobre o Messias, que o Messias estaria no seio da terra por três dias e três noites, Cristo tinha que ser ressuscitado no final desse Sabbath semanal. Ele tinha que ser ressuscitado um pouco antes do pôr do sol desse Sabbath, quando um novo dia estava prestes a começar. Esse novo dia, depois do pôr do sol no final do Sabbath semanal, era o primeiro dia da semana, o domingo. O primeiro dia da semana (o domingo) sempre começa depois do pôr do sol no 7º dia, o Sabbath semanal.

Para cumprir o sinal que mostrava quem ele era realmente, Cristo tinha que ser ressuscitado exatamente três dias e três noites, três dias completos, depois que ele foi colocado no sepulcro. Esse espaço de tempo terminou no final do Sabbath semanal. O Cristo - o verdadeiro Messias - tinha que ser ressuscitado no final do Sabbath semanal para provar que ele era quem dizia ser. Ele não foi ressuscitado no primeiro dia da semana. A ressurreição de Cristo não ocorreu no domingo.

DOIS CRISTIANISMOS

A verdade é que há uma grande diferença entre dois grupos opostos entre si que se chamam cristãos. Um deles foi fundado no ano 31 d.C. e é chamado de Igreja de Deus. Mas no ano 325 AD. surgiu outro grupo, um grupo muito diferente, que cresceu muito até se tornar o que hoje é conhecido como “cristianismo tradicional”. Uma organização que está formada por milhares de denominações e também por igrejas

não denominacionais.

Um desses grupos acredita que Josué é o que Cristo e que ele esteve morto na sepultura por exatamente três dias e três noites, e foi ressuscitado no final do dia do Sabbath semanal, pouco antes que começasse o primeiro dia da semana (o domingo). Ele então foi ressuscitado como espírito e recebeu a vida eterna.

O outro grupo acredita que *Jesus* é o que Cristo e que ele ressuscitou em uma manhã de domingo, na Páscoa, depois de estar um dia e meio na sepultura.

Muito em breve o mundo saberá quem Cristo realmente é, quando ele voltar com um exército de 144.000 indivíduos, para estabelecer o Reino de Deus e reinar sobre todas as nações da terra. Então eles também estabelecerão uma única e verdadeira Igreja para todos os seres humanos.

Capítulo 5

A DESTRUIÇÃO DO TEMPO DO FIM NOS DOIS CRISTIANISMOS

O ASSUNTO PRINCIPAL DO LIVRO de Apocalipse é os acontecimentos profetizados que se cumprirão no tempo do fim. E, como já mostrei neste livro, muitos desses acontecimentos já se cumpriram nos últimos 70 anos, mas as pessoas no mundo não sabem nada sobre isso.

A maioria dos acontecimentos que foram profetizados se cumpriram nos últimos 30 anos. E agora esses acontecimentos são cada vez mais frequentes e se cumprem cada vez mais rápido. Lembre-se que o cumprimento dessas profecias é comparado a uma mulher com dores de parto. E, como já expliquei, as pessoas no mundo só começarão a entender e a reconhecer que o que está acontecendo é o cumprimento dessas profecias quando os Estados Unidos forem atacados e quase totalmente destruídos devido aos acontecimentos anunciados pelas cinco primeiras Trombetas de Apocalipse.

Além das profecias sobre a destruição que vai acontecer fisicamente, no livro de Apocalipse também há profecias sobre catastróficos acontecimentos do tempo do fim que se cumprirão nos dois principais grupos do cristianismo, que, como descrevi no capítulo anterior, são totalmente opostos entre si.

Alguns desses catastróficos acontecimentos já ocorreram em um desses grupos, o grupo que foi fundado no ano 31 d. C. e que se chama

Igreja de Deus. O cumprimento dos acontecimentos anunciados pelos primeiros cinco Selos de Apocalipse está relacionado com esses **acontecimentos apocalípticos**, sobre os quais falarei na última parte deste capítulo.

A DESTRUIÇÃO DO TEMPO DO FIM NO CRISTIANISMO QUE COMEÇOU NO ANO 325 d.C.

Segundo a profecia, o grupo do cristianismo tradicional que foi formalmente estabelecido no ano 325 d.C. ainda passará por uma catastrófica destruição. Para entender melhor o que foi profetizado sobre esses acontecimentos no livro de Apocalipse, acontecimentos que se cumprirão durante a Terceira Guerra Mundial, é necessário conhecer um pouco da história sobre isso.

Esses acontecimentos estão diretamente relacionados ao que escrevi no capítulo 2 sobre os sete profetizados ressurgimentos do antigo Império Romano. Principalmente com o último desses ressurgimentos, que envolve dez nações da Europa.

A origem do nome Europa

Existe uma palavra grega - que você pode pesquisar na Internet - que está relacionada à formação do continente europeu e suas crenças religiosas de hoje. Essa palavra é **Europa**; um nome que tem sua origem na mitologia grega. Segundo a mitologia grega, Europa era uma princesa fenícia que foi sequestrada pelo deus Zeus, que, assumindo a forma de um touro branco, a levou a Creta nas suas costas. O nome do continente europeu é uma homenagem a essa princesa. E isso está relacionado às ideias religiosas que começaram a surgir nessa região e se espalharam pelo mundo.

É interessante notar que quando o euro foi introduzido como a nova moeda da União Europeia, cada país escolheu um símbolo para a moeda de dois euros. E a Grécia escolheu o símbolo de uma mulher montando um touro, que representa Europa e outras coisas mais. E, como podemos ler no livro de Apocalipse, esse simbolismo é muito importante.

Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: “Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição”. Então o anjo me levou no espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes de blasfêmia e que tinha sete cabeças e dez chifres. (Apocalipse 17:1-3).

Esses versículos são proféticos e se referem aos sete ressurgimentos da Europa. O último deles é representado pelos dez chifres. Esses dez chifres representam dez nações que se unirão em uma aliança militar e usarão armas nucleares durante o cumprimento dos acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta.

Deus usa o símbolo de uma mulher montada em uma besta para descrever o vínculo entre o governo do profetizado Império Europeu e suas falsas crenças religiosas em todos os seus ressurgimentos ao longo do tempo. A influência de muitas divindades está profundamente enraizada na formação e na ascensão do Império Romano. Esse profético império europeu que continuaria a existir até o tempo do fim e até a última guerra dos seres humanos.

No primeiro parágrafo de um artigo da Wikipédia, com o título *Lista de Divindades Romanas*, você pode encontrar um resumo de tudo o que você precisa saber sobre a formação do Império Romano desde seus começos.

A mitologia romana conhece um grande número de deuses e personagens mitológicos. Entre as mais conhecidos estão os que se identificavam com os deuses gregos, que integraram mitos e iconografias gregas, e às vezes associaram práticas religiosas, à cultura romana, incluindo a literatura, arte e vida religiosa, como se pode notar durante todo o período imperial.

Como já expliquei no capítulo anterior, os romanos costumavam adotar os deuses e costumes religiosos dos povos que eles conquistavam e incorporavam essas coisas à suas próprias crenças. E as crenças e costumes religiosos resultantes disto foram mudando gradualmente

ao longo dos séculos até serem finalmente unificados no que ficou conhecido como “Cristianismo no Império Romano”.

E por isso hoje você pode identificar facilmente a verdadeira origem de ensinamentos e crenças misteriosos que não têm nada a ver com a verdade bíblica, com qualquer doutrina ou ensinamentos da Bíblia. Muito pelo contrário! Todas essas ideias e ensinamentos sobre a Páscoa, o Natal, a doutrina da Trindade, o símbolo da cruz, o culto dominical, o culto ao sol quando amanhece no domingo de Páscoa, o culto à imagem de uma mãe com um filho nos braços, o coelhinho e os ovos de páscoa que na verdade são símbolos de fertilidade e muitas outras coisas, fazem parte das doutrinas e costumes religiosos de mais de 2 bilhões de pessoas no planeta Terra. Resumindo, as ideias que formavam a base da nova religião romana vieram das ideias e costumes religiosos dos que cultuavam as antigas divindades.

Deus nos avisa muitas vezes na Bíblia do perigo de misturar doutrinas, costumes religiosos e crenças em falsos deuses com o que Ele revelou como a verdadeira maneira de adorá-Lo. Mas, como os seres humanos ignoraram a Deus e deturparam ainda mais a verdade de Deus com fábulas e costumes das falsas religiões, Deus agora vai julgar ao mundo. E durante este tempo de julgamento Deus vai destruir todos os governos e religiões do mundo e vai estabelecer o Seu Reino, que vai governar todas as nações da terra.

Coberta de nomes de blasfêmia contra Deus

Se você lê a história do Império Romano desde o começo, com todas as reformas religiosas que eles implementaram, isso pode lhe ajudar a entender a verdade sobre tudo que foi mudando ao longo do tempo nessa religião até se tornar o que hoje é conhecido como “cristianismo tradicional”. As raízes do cristianismo tradicional está nesse mesmo costume de misturar todos os tipos de crenças.

Os romanos tinham por costumes misturar as crenças religiosas e os deuses de outros povos com seus próprios deuses. Quando eles conquistavam uma nação, eles simplesmente adotavam as crenças

dessa nação, porque isso favorecia a integração entre os diferentes povos que estavam sob o domínio do Império Romano e facilitava a expansão do império. E eles não misturaram somente as crenças dos gregos, celtas e germânicos às suas crenças, mas, seguindo esse costume, também as crenças do judaísmo e dos que permaneceram fiéis às doutrinas do verdadeiro cristianismo no Império Romano.

Suas crenças também incluíam a adoração a muitas divindades. E por isso em Apocalipse 17 Deus descreve essa besta como o mítico deus Zeus na forma de um touro branco levando a princesa Europa em suas costas a ilha de Creta. Creta é a maior e mais povoada ilha da Grécia, e é historicamente conhecida por ter sido o centro da primeira civilização europeia - os minoicos - do ano 2700 até o ano 1420 a.C.

Embora este touro mitológico fosse branco, Deus o descreve como uma besta vermelha com sete cabeças e dez chifres. A cor vermelha era um símbolo de riqueza e poder no Império Romano e aqui essa cor é usada profeticamente para representar o sistema de governo e a religião do Império Romano.

Profeticamente esta cor também representa a prostituição e o adultério. Assim é como Deus descreve profeticamente o que aconteceu com a religião no Império Romano, que deu origem a um falso cristianismo. Esses versículos de Apocalipse 17 falam sobre o castigo que virá sobre *“a grande prostituta que está assentada sobre muitas águas, com quem os reis da terra se prostituíram e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição”*.

E é necessário entender o propósito do que João diz aqui: “Eu vi uma mulher montada em uma besta vermelha. A besta estava coberta de nomes de blasfêmia”. O nome Europa, que tem sua origem na mitologia grega, encarna o processo através do qual o falso cristianismo foi criado. Esse mesmo costume que eles tinham no Império Romano de misturar mitologia, crenças, costumes religiosos e ideias sobre muitos deuses também foi usado para criar o falso cristianismo.

E como esse costume está tão profundamente arraigado na instituição do cristianismo tradicional, isto é descrito profeticamente

como “coberta de nomes de blasfêmia”. O que eles fizeram é blasfêmia contra Deus porque eles se outorgaram o direito de mudar ou de ir contra do que Deus revelou sobre como devemos adorá-Lo, do que é verdadeiro e correto.

O que João descreve no capítulo 17 como “uma mulher montada em uma besta vermelha, coberta com nomes de blasfêmia” é exatamente o mesmo que ele descreve em Apocalipse 13.

Então vi sair do mar uma besta. Tinha dez chifres e sete cabeças, e uma coroa em cada chifre. Em cada cabeça estavam escritos nomes de blasfêmias. (Apocalipse 13:1).

Adoraram o dragão [Satanás] por ter dado à besta tamanho poder, e também a adoraram. “Quem é tão grande como a besta?”, diziam. “Quem é capaz de lutar contra ela?” Então foi permitido à besta falar grandes blasfêmias, e lhe foi dada autoridade para fazer o que quisesse durante quarenta e dois meses. Ela blasfemou terrivelmente contra Deus, difamando Seu nome, Seu tabernáculo e os que habitam no céu. (Apocalipse 13:4-6).

Esses versículos deixam bem claro que a instituição do falso cristianismo está envolta em blasfêmia. Eu já dei exemplos disso. Eles dizem que Deus é uma trindade. Eles mudaram o nome de Josué, o Cristo, e o chamam de Jesus. E algumas pessoas afirmam que na realidade o nome *Jesus* vem do nome *Zeus*, embora depois de tantos séculos seja difícil provar se isso é verdade ou não.

E a expressão “nomes de blasfêmia” implica muito mais do que apenas nomes. Essa expressão abrange coisas da mitologia que são usadas na adoração a Deus, como obras de arte, esculturas que eram usadas no culto aos deuses da mitologia e que eles incorporaram ao culto a Deus no falso cristianismo. A expressão “coberta de nomes de blasfêmia” também se refere a essas coisas. Na verdade, essa expressão abrange muitas outras coisas que foram incorporadas ao falso cristianismo. E embora eu já tenha mencionado muitas dessas coisas, é necessário mencioná-las novamente.

O Sabbath de Deus, que é no sétimo dia da semana, foi mudado para o culto dominical, no primeiro dia da semana. [Em inglês o nome

desse dia da semana é Sunday, que traduzido em português ao pé da letra significa o dia do sol].

A cerimônia do batismo, na qual uma pessoa adulta escolhe se arrepender de seus pecados e é imersa na água, também foi blasfemada. Eles borrifam água na cabeça dos bebês e chamam isso de “batismo”. Embora a palavra batismo provenha de uma palavra grega que significa “submergir”.

As igrejas do falso cristianismo estão repletas de obras de arte e outros objetos de culto que na verdade são símbolos que têm sua origem em costumes, falsas doutrinas e adoração a falsos deuses. Muitas dessas coisas foram incorporadas ao falso cristianismo e são usadas exatamente da mesma maneira que eram usadas nas religiões pagãs. As obras de arte que retratam esses falsos deuses geralmente retratam cenários do céu e do inferno. O símbolo da cruz e outros objetos religiosos como estátuas de uma mãe com um filho nos braços já eram usados na adoração a falsos deuses muitos séculos antes de Cristo nascer de Maria. Todas essas coisas foram misturadas no falso cristianismo.

E isso sem mencionar todos os atos de blasfêmia perpetrados por Constantino, quem convocou e presidiu o Concílio de Nicéia no ano 325 d.C., quando essa nova religião foi fundada. Religião que se tornou a religião oficial do Império Romano e adotou o nome de “Cristianismo”.

Deus ordenou que Seu povo deve celebrar o Pessach **uma vez por ano**. E este mandamento é perpétuo, **é para sempre**. Nessa cerimônia devemos comer um pequeno pedaço de pão sem fermento e beber um pouco de vinho. Mas o falso cristianismo mudou isso e instituiu uma cerimônia que eles chamam de *santa comunhão* e que eles costumam celebrar **semanalmente**.

Uma das definições da palavra blasfêmia é “aquilo que é um sacrilégio contra Deus ou contra as coisas sagradas”. Em outras palavras, falta de respeito por Deus. Mudar o nome do Filho de Deus para um nome diferente do nome que Deus lhe deu é blasfêmia. Dizer que Deus é uma trindade é blasfêmia. Deus revela claramente que somente Ele sempre existiu e ninguém mais. Nem mesmo Seu próprio Filho.

Cristo não existia antes de nascer como um ser humano, de uma mãe humana. Deus deixa isso bem claro.

Eu sou o SENHOR [YAHWEH em hebraico, que significa Eterno], e não há outro. Não há Deus [em hebraico essa palavra é Elohim] além de Mim. Eu te cingirei, ainda que não Me conheças, para que desde o nascimento do sol até o ocidente se saiba que não há ninguém além de mim. Eu sou o SENHOR, [YAHWEH] e não há outro. (Isaías 45:5-6).

Pois assim diz o SENHOR [YAHWEH, Deus Eterno] que criou os céus; o Deus [Elohim] que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para deixá-la vazia, mas a formou para ser habitada: “Eu sou o SENHOR, [YAHWEH, Deus Eterno] e não há outro”. (Isaías 45:18).

Aqui e em muitos outros versículos da Bíblia Deus deixa bem claro que somente Ele sempre existiu. Mas essa igreja que foi fundada no Império Romano diz que Deus é uma trindade. E isso, por definição, é uma blasfêmia. No Concílio de Nicéia ficou estabelecido que em vez de celebrar o Pessach as pessoas deviam celebrar a Páscoa. E ficou proibido celebrar o Pessach em todo o Império Romano. A Páscoa é uma observância religiosa que tem suas origens no culto a uma deusa que era adorada em muitas culturas antigas.

O cristianismo que foi fundado pelo Império Romano ensina coisas sobre Cristo que não são verdade. Como, por exemplo, o que eles ensinam sobre quando Cristo morreu e ressuscitou. E com base nessas mentiras eles instituíram o culto dominical. Eles também ensinam que Cristo morreu pregado em uma cruz. Eles chamam Cristo por um nome que não é o nome dele e comemoram o aniversário de Cristo no inverno, em uma data muito diferente da data em que Cristo nasceu. E essas e muitas outras mentiras não se encaixam perfeitamente na definição de blasfêmia?

Eu já mencionei o que Cristo disse sobre o uso de títulos religiosos que só pertencem a Deus. Cristo ordenou que esses títulos nunca devem ser usados por nenhum religioso, mas milhares de pessoas que dizem servir a Deus usam esses títulos. Os líderes da Igreja Católica e das outras igrejas que têm sua origem na Igreja Católica blasfemaram o nome de Deus usurpando títulos como Padre, Reverendo, Papa, Cardeal

(que geralmente usam vestes vermelhas) e muitos outros títulos. Esses líderes religiosos se outorgam o direito de absolver as pessoas de seus pecados. Mas isso é algo que somente Deus Todo-Poderoso pode fazer, através do sacrifício de Seu Filho como nosso Pessach. O sangue de Cristo foi derramado para que por meio dele todos os seres humanos possam ser perdoados de seus pecados.

A pergunta que você deveria se fazer é: “O que é verdadeiro e o que é falso em tudo isso?” Somente o que é falso pode blasfemar contra Deus e Seu nome. Usar da maneira errada o nome de Deus e Suas verdadeiras palavras, que estão escritas na Bíblia, é blasfêmia. Deturpar, distorcer e traduzir incorretamente o que Deus disse é, por definição, blasfêmia.

A mulher montada na besta

Quem é essa mulher montada na besta mencionada em Apocalipse 17? Chegado a este ponto, o leitor já leu o suficiente para poder responder a essa pergunta honesta e sinceramente. Antes de continuar seria bom ler esses versículos novamente, para que você possa entender melhor este sétimo e último ressurgimento que está se cumprindo neste exato momento.

*Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: “Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição”. Então o anjo me levou no espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de **nomes de blasfêmia** e que tinha sete cabeças e dez chifres. (Apocalipse 17:1-3).*

Esta mulher, que representa a Europa, simboliza a religião que foi fundada no Império Romano. Profeticamente, uma mulher representa uma igreja. A Bíblia se refere à Igreja de Deus como sendo uma mulher, como “a mãe de todos nós”. O propósito de Deus é alimentar e preparar Seu povo através de Sua Igreja. No entanto, a mulher descrita nesses versículos não simboliza a Igreja de Deus, mas simboliza uma igreja

que alimenta as pessoas com suas blasfêmias e as embriaga com suas crenças e falsas doutrinas.

A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de abominações e da imundícia da sua prostituição. Em sua testa havia esta inscrição: mistério: babilônia, a grande; a mãe das prostitutas e das práticas repugnantes da terra. Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Josué, o Cristo. Quando a vi, fiquei muito admirado. Então o anjo me disse: “Por que você está admirado? Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças e dez chifres.” (Apocalipse 17:4-7).

Se você entende o que simboliza essa “mulher” mencionada aqui então é muito fácil entender o que Deus está descrevendo usando esse simbolismo profético. Aqui diz que essa mulher, que representa uma igreja, está vestida de azul e vermelho. O que significa que ela possui muitas riqueza e ostenta essas riquezas. Os templos dessa igreja estão sempre em lugares onde todos podem vê-los. Na Europa, os templos dessa igreja estão sempre no centro das cidades e são construídos de tal forma que todos possam ver o sacrifício e a riqueza usadas em sua construção.

Também está escrito aqui que essa mulher segurava um cálice de ouro. E este é outro dos símbolos usados nos rituais dessa igreja, mostrando que seus ensinamentos usam a palavra de Deus para blasfemar. Deus ordena que Seu povo celebre a cerimônia do Pessach uma vez por ano, na noite da Pessach. E nessa cerimônia devemos beber um pouco de vinho, que como mencionei antes, representa o sangue de Cristo que foi derramado por nós para o perdão dos nossos pecados. Isso mostra que Cristo cumpriu o significado do Pessach ao morrer como nosso cordeiro do Pessach. E os que bebem esse pouco de vinho na cerimônia do Pessach **não o bebem** em um cálice de ouro.

Mas o que essa igreja que foi fundada no Império Romano ensina é que uma pessoa pode fazer isso toda semana em uma cerimônia que eles chamam de *santa comunhão*, que eles celebram durante a segunda

e mais importante parte de seu culto. Esse culto é chamado de *missa* e durante a segunda parte da missa eles celebram o que eles chamam de *eucaristia*. Na oração eucarística, essa igreja “*lembra Jesus Cristo e sua obra redentora, especialmente o sacrifício que ele fez por toda a humanidade quando foi crucificado*”.

E o que é verdadeiro e o que é falso? A sagrada comunhão, em uma cerimônia que eles chamam de eucaristia? Ou o Pessach, que deve ser celebrado somente uma vez por ano? São essas coisas importantes para Deus? A verdade é que algo que foi tão deturpado, que é tão diferente do que Deus e Josué, o Cristo, ordenam, é **uma abominação** para Deus. Deus diz que mudar Seus mandamentos, principalmente quando se trata de costumes de adorar a deuses feitos por mãos de homens, é adultério e **prostituição espiritual**, pois isso é infidelidade a Deus e à Sua verdadeira palavra.

E essa mulher é descrita como uma prostituta, uma adúltera, uma pessoa imoral no que respeita as relações sexuais. E isso simboliza o que fazem as pessoas que misturam as falsas religiões com a palavra de Deus. E se olharmos isto do ponto de vista espiritual, do ponto de vista de como deve ser nosso relacionamento com Deus, que devemos ser fiéis a Deus, em espírito e em verdade, então isso assume um significado muito mais profundo.

Aqui diz que essa mulher montada na besta é uma prostituta e mãe de prostitutas. E isto significa que muitas outras prostitutas saíram dela. Isto é óbvio para qualquer pessoa que esteja disposta a ver a verdade. Muitas igrejas surgiram dessa igreja que foi fundada no ano 325 d.C. e que se tornou a religião oficial do Império Romano. E suas filhas permanecem fiéis à maioria de suas falsas doutrinas.

Essa igreja também é chamada de “mistério, a grande Babilônia” porque seus ensinamentos (suas palavras) são um verdadeiro mistério. Eles dizem que sua autoridade vem de Deus, mas discordam do que Deus diz. E *babelônia* é uma boa descrição disso, porque a palavra *babelônia* vem da palavra “*babel*” que significa “*confusão*”, algo que não está claro, que é confuso como resultado da mistura de muitas vozes. E a própria Igreja Católica afirma que sua doutrina mais importante,

a doutrina da Trindade, não tem base na Bíblia, mas é um “mistério que foi dado a essa igreja, algo que não pode ser compreendido”.

E há duas razões para essa referência à Babilônia. A primeira tem a ver com algo que começou logo depois o dilúvio, nos dias de Noé, quando as falsas religiões começaram a ressurgir em diversas cidades, entre elas a cidade de Babel. Os habitantes dessa cidade decidiram construir uma torre que chegasse ao céu. Seus esforços estavam baseados em ideias das falsas religiões. A corrupção e o orgulho cresciam tão rapidamente entre os habitantes dessa cidade que Deus teve que intervir para evitar que a mente das pessoas fosse completamente corrompida uma vez mais.

Naquela época, logo depois dilúvio, todos falavam a mesma língua. E Deus pôs fim as mal-intencionadas aspirações dessas pessoas confundindo-as com línguas diferentes. Esta é a origem dos muitos idiomas que existem no mundo hoje. Deus mudou a mente das pessoas de tal forma que de um momento para outro elas podiam entender e falar em outro idioma. E então as pessoas já não podiam se entender. Uma pessoa só podia compreender aos que falavam o mesmo idioma que ela.

Imagine se o mundo inteiro falasse inglês e um dia, de repente, um grupo de pessoas só pudesse falar francês, outro grupo só japonês e outro grupo só pudesse falar russo. E então as pessoas tiveram que se dividir em grupos que falavam o mesmo idioma que elas. E talvez seja difícil imaginar algo assim, mas isso foi exatamente o que aconteceu. Pessoas que falavam a mesma língua um dia começaram a falar línguas completamente diferentes no dia seguinte. E era como se elas sempre tivessem sabido a nova língua que falavam. Elas já não podiam compreender, já nem se lembravam da língua que tinham falado antes.

Essa cidade recebeu o nome de Babel. E o nome Babilônia, que é o nome de um dos primeiros impérios proféticos que governaram o mundo, tem o mesmo significado. Esse império profético é representado pela cabeça de ouro da estátua que o rei Nabucodonosor viu em seus sonhos.

Babel e Babilônia significam “confusão”. Esse nome é sinônimo do que representam as religiões e governos deste mundo. Os sistemas

criados pelo homem que só geram confusão, desordem, divisão e guerras. E isso é totalmente oposto ao caminho de vida de Deus, que produz unidade, sensatez e verdadeira paz.

E se você entende o significado da expressão “mistério, a grande Babilônia” em toda a sua extensão, então você pode entender qual é realmente a origem das falsas religiões. Porque depois do dilúvio foi na cidade de Babel que começaram a surgir as falsas ideias e costumes religiosos. E essas ideias foram ganhando popularidade entre o povo e eles começaram a adorar os falsos deuses que surgiram dessas mesmas ideias quando todos ainda falavam a mesma língua na Babilônia.

Depois que eles se dividiram em grupos que falavam a mesma língua, eles foram morar em outras regiões. E os nomes desses falsos deuses eram um pouco diferente em cada idioma. Cada grupo começou a desenvolver sua própria cultura, que não era muito diferente da cultura de outros grupos no que se refere as crenças e costumes religiosos. Isso é algo que se pode ver na maneira como eles adoravam o sol, a lua e os planetas, e os chamados deuses da fertilidade.

O culto a Tamuz, Ishtar, Astarte, Diana, Zeus, Artemis, Ra, Aton, Apollo e muitos outros falsos deuses tem sua origem na Babilônia. Essas ideias começaram a surgir na cidade de Babel tomaram a forma de falsas religiões. E mais tarde, no ano 325 d.C., todas essas crenças e ensinamentos foram agrupados e organizados no que eles chamam de “cristianismo”. Foi assim que surgiu o falso cristianismo. E é por isso que a Bíblia se refere a essa religião como “mistério, a grande Babilônia”.

E nestes versículos também está escrito que essa mulher, essa igreja, **estava embriagada com o sangue dos santos**. A palavra “santos” era usada pelos primeiros apóstolos para se referir aos membros da Igreja de Deus que viviam fielmente de acordo com o caminho de vida de Deus. Essa palavra não se refere aos “santos” que essa igreja inventou. Essa igreja tem perseguido, encarcerado e matado muitos do povo de Deus ao longo do tempo. Afinal, essa igreja foi fundada pelo governo

romano, o mesmo governo que condenou o Filho de Deus, Josué, o Cristo, a morrer pregado em um madeiro. E esse mesmo governo também mandou decapitar João Batista.

Sabemos pelo que está escrito na Bíblia e por documentos históricos que todos os primeiros apóstolos foram enviados a prisão. Alguns deles diversas vezes. Também sabemos que quase todos eles foram mortos por ordem do governo romano. Está escrito na Bíblia que Herodes matou Tiago, irmão de João, com a espada. E, de acordo com a história, o apóstolo João, que esteve preso na ilha de Patmos, provavelmente foi o único dos apóstolos que não morreu nas mãos do governo romano.

Paulo, o apóstolo que foi enviado aos gentios, foi espancado, apedrejado, encarcerado e esteve em prisão domiciliar em Roma por um longo tempo antes de que eles finalmente o matassem. E a verdade é que desde então a mensagem que os apóstolos e ministros da Igreja de Deus pregam tem sido odiada pelas personas. E, como resultado disso, muitos outros líderes da Igreja de Deus foram presos e/ou mortos.

Satanás e o poço sem fundo

Depois que João descreveu essa mulher montada na besta o anjo então lhe disse que ia explicar-lhe o mistério dessa mulher e da besta de sete cabeças e dez chifres na que ela estava montada.

A besta que você viu era e já não é. Ela está para subir do abismo e caminha para a perdição. E os habitantes da terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão vendo a besta que era e já não é, mas que virá. (Apocalipse 17:8).

À medida que você continua lendo isto fica claro que essa besta simboliza Satanás. Ele é quem carrega essa mulher nas costas. Ele é quem sustenta, quem dá poder a essa igreja. Ele é quem está por trás de todos os ressurgimentos do profetizado Império Europeu. A Bíblia as vezes descreve a Satanás como uma besta, outras vezes como um dragão e também como uma besta vermelha com sete cabeças, simbolizando os sete ressurgimentos do Império Europeu. Esses ressurgimentos

ocorrerem dentro de um período que abrange mais de 1.450 anos, contando a partir do primeiro ressurgimento, que ocorreu durante o reinado do imperador Justiniano.

Uma parte do que está escrito sobre essa besta que sairá do abismo está escrito em forma de enigma. Como mencionei antes, esta besta carrega esta mulher - a igreja de Roma - nas suas costas. E essa mesma besta dá a essa mulher mais poder e mais protagonismo. Essa besta é Satanás. Mas a palavra “besta” também descreve o papel das nações com as quais ele trabalha muito especificamente para sustentar essa igreja, para dar a essa igreja mais poder e proeminência durante cada um dos ressurgimentos do profetizado Império Europeu.

O propósito de cada um desses ressurgimentos é a guerra. Durante 1.260 anos essa igreja sempre esteve envolvida nesses ressurgimentos, de uma forma ou de outra. Até a queda de Napoleão. Porque isto foi o começo do fim do poder e influência da Igreja Católica sobre o Império Europeu. E desde então o poder e influência da Igreja Católica vêm diminuindo cada vez mais, como podemos ver hoje. E isso está levando ao cristianismo que foi instituído no ano 325 d.C. à destruição, que, como foi profetizado, é o que aconteceria no tempo do fim.

Essa igreja incita esses ressurgimentos e essas guerras quase sempre por detrás dos bastidores, em segredo. No entanto, isso é o que significa a descrição da besta que sustenta essa igreja, porque na realidade o poder dessa igreja vem de Satanás e dos demônios.

A Bíblia diz que Satanás será acorrentado e confinado em um “poço sem fundo” e que mais tarde ele será solto, mas por pouco tempo. Embora isso esteja tenha sido na forma de um enigma a Bíblia é muito específica sobre quando isso acontecerá.

Esse “poço sem fundo” é mencionado pela primeira vez na Bíblia na descrição dos acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta. Está escrito que sairia fumaça desse poço, simbolicamente, quando se cumprisse a etapa espiritual dos acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta. (Apocalipse 9:1-3). Essa etapa já se cumpriu. Falarei sobre isto com mais detalhes na segunda parte deste capítulo, quando

fale sobre a destruição do tempo do fim que veio sobre o verdadeiro cristianismo: a Igreja de Deus. Essa destruição começou no dia 17 de dezembro de 1994, quando Deus permitiu que Satanás perseguisse Sua Igreja. E tudo isto já se cumpriu.

Mas a fase física dos acontecimentos anunciados pela Quinta Trombeta, que é quando Satanás será libertado do abismo, ainda não se cumpriu. A fumaça subindo desse poço simboliza o fato de que Satanás será solto novamente. O que significa que Deus já não vai impor restrições a Satanás e que ele poderá exercer livremente sua influência sobre dez nações europeias e levá-las a uma última grande guerra, uma guerra nuclear, a Terceira Guerra Mundial.

Deus tem permitido que Satanás influencie os diversos ressurgimentos do Império Europeu. Quando um ressurgimento chega ao fim, então Deus limita o poder de Satanás novamente e não permite que ele exerça seu poder e influência para levar as nações à guerra. Até que chega o momento para que Deus permita que ele faça isso novamente. Deus permitirá que Satanás saia desse poço novamente, Deus vai soltar a Satanás uma última vez, e vai permitir que Satanás leve essas dez nações europeias a se unirem com o propósito de uma guerra. Quando essas nações puderem se unir como uma grande potência, sem ter que carregar o fardo do resto da União Europeia, essas nações começarão a Terceira Guerra Mundial.

É muito importante que você entenda bem a importância do que vou dizer no seguinte parágrafo.

Mesmo que Deus não estivesse no controle de tudo isto e Satanás não fosse ser solto exatamente quando ele será solto, essas nações começariam uma guerra, de uma forma ou de outra. Esta é a realidade do mundo neste tempo do fim. Aconteça o que acontecer, este mundo caminha a passos largos na direção da Terceira Guerra Mundial. E este é o resultado da corrupção da mente das pessoas e das nações. Se Deus não intervir exatamente da maneira que Ele fará, essa guerra durará muito mais tempo e trará mais angústia e sofrimento. Porque então esse será um conflito horrível e muito longo. Deus não somente

vai intervir para evitar que os seres humanos se destruam, mas Ele também vai encurtar a duração de tudo isso, para assim abreviar o sofrimento dos seres humanos.

Abismo, ou poço sem fundo, é simplesmente uma descrição física, proveniente de duas palavras. Uma delas é “abyss” (que também pode ser traduzido como “sem fundo”) e a outra palavra significa “poço”, e é frequentemente usada para descrever uma cisterna, um lugar preparado para reter água.

É muito difícil descrever algo que é de natureza espiritual usando exemplos de coisas físicas. Esse lugar mencionado aqui é simplesmente uma condição espiritual especialmente disposta para limitar o poder de Satanás. É uma condição ou estado em que uma grande parte de seu poder fica limitado; principalmente seu poder para levar as nações à guerra. Deus não permite que Satanás faça isto até que seja o momento para isso. Essas coisas podem ser difíceis de entender, mas Deus é quem controla quando tudo isso acontece, a fim de cumprir da maneira mais eficaz Seu propósito de libertar os seres humanos.

Durante os períodos de tempo em que Deus limita o poder de Satanás, Deus não desprova a Satanás de todo seu poder. Mesmo estando condicionado por esse abismo espiritual, Satanás ainda pode transmitir certas atitudes à mente humana e pode exercer influência sobre os seres humanos. Mas quando a presente era chegar ao fim, pouco antes de que o Reino de Deus seja estabelecido sobre as nações e comece o Milênio, Satanás será confinado. E durante 1.000 anos ele não poderá exercer **NENHUM PODER**, nenhuma influência sobre os seres humanos.

Satanás **sairá** do abismo, do poço sem fundo, dessa condição espiritual, no final do sétimo e último ressurgimento. Esse último ressurgimento começou a tomar forma na década de 1950 e é representado pelos dez chifres. Isto é mencionado novamente alguns versículos mais adiante. Então Satanás vai poder exercer mais poder sobre esses dez chifres (essas dez nações) fazendo com que seus líderes se unam e comecem uma guerra. E embora Satanás vai fazer tudo o que pode para influenciar esses governantes e levá-los a fazer o que

ele quer, são esses governantes que decidirão se cederão ou não a influência de Satanás.

“A besta que era, mas já não é”

A expressão “a besta que era” pode se referir a qualquer período quando Satanás **estava** ativo durante um dos ressurgimentos na Europa, quando ele não estava em um estado de confinamento nesse abismo espiritual. Mas esse versículo aqui se refere a um período muito específico. Isso se refere à última vez em que seu poder **não estava limitado**. E isto foi quando ele **estava** trabalhando com a Alemanha e a Itália, exercendo diretamente seu poder e influência sobre Hitler e Mussolini.

Mas quando a Segunda Guerra Mundial terminou, Satanás foi confinado novamente. E essa é a sua condição atual. Ele agora **está** exercendo todo o seu poder porque ele está confinado nesse abismo espiritual, uma condição na que ele já está há quase 75 anos.

Mas mesmo estando limitado espiritualmente, Satanás ainda pode exercer sua influência e seu poder, transmitindo sua atitude espiritual à mente das pessoas, manipulando e enganando as pessoas. Deus nem sempre permite que ele use todo o seu poder e influência como “o destruidor” para causar destruição e guerras. Satanás tem muitos nomes, que descrevem suas más ações. Um desses nomes mencionados na Bíblia é Apoliom, que significa “o destruidor”. E aqui nesse versículo podemos ler o que acontecerá com ele depois desse período:

A besta que você viu antes era, mas já não é. Ela está a ponto de subir do abismo e caminha para a perdição. (Apocalipse 17:8)

Aqui é descrito o momento quando Satanás vai sair desse abismo espiritual, desse lugar de confinamento. Será então quando ele exercerá sua influência para acelerar todo esse processo e incitar as nações à inevitável Terceira Guerra Mundial. E aqui diz que quando isso termine ele “caminha para a perdição”.

A palavra “perdição” é usada de várias maneiras diferentes e pode significar “destruição, perecer, morrer”. O modo como essa palavra é usada nesse versículo tem um duplo objetivo. Porque quando Satanás

for solto ele vai incitar as pessoas e as nações a começar a Terceira Guerra Mundial, uma guerra nuclear a grande escala. Suas ações causarão uma grande destruição e a morte de milhões de pessoas. Mas esta será a última vez que Satanás vai poder provocar uma guerra e causar uma destruição tão grande. Embora mais adiante ele vai tentar fazer isto novamente.

As nações da Europa farão exatamente o que Satanás quer e começarão uma grande guerra nuclear contra outros países. Mas até onde essas nações estão dispostas a chegar com tudo isso é sua própria escolha.

A Terceira Guerra Mundial é realmente a guerra que vai pôr fim a todas as guerras. Deus nunca mais permitirá outra guerra depois que Ele ponha fim ao autogoverno dos seres humanos na Terra. Deus vai intervir e vai pôr fim na Terceira Guerra Mundial e depois Ele vai instituir a paz na terra. E a paz reinará sobre os seres humanos durante os próximos 1.000 anos. Deus nunca mais vai permitir que haja guerras. Isso faz parte das “boas novas” (do evangelho) do Reino de Deus, porque quando o governo de Deus seja constituído na Terra, isso vai trazer a paz.

E ao mesmo tempo que Satanás está agitando as coisas para provocar uma última grande guerra, que causará muita destruição e morte, ele está caminhando em direção à sua própria destruição e morte. Ao provocar essa última guerra, ele está caminhando em direção a sua perdição; embora isso só se cumprirá muito mais tarde.

Agora, “a besta que antes era, mas que já não é, e, entretanto, virá”

A última parte desse mesmo versículo também foi escrita na forma de um enigma, mas é diferente do que está escrito na primeira parte do versículo. Preste atenção:

A besta que você viu, antes era, mas já não é. Ela está a ponto de subir do abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo,

ficarão admirados quando virem a besta, porque ela antes era, agora já não é, e, entretanto, virá. (Apocalipse 17:8).

Primeiro você precisa entender quem são as pessoas cujos nomes **sim foram** escritos no livro da vida. Isso não tem nada a ver com predestinação, como alguns ensinam. Como eu disse antes – e falarei sobre isso mais detalhadamente mais adiante - aqueles cujos nomes foram escritos no livro da vida são as pessoas com quem Deus trabalhou em diferentes épocas nos últimos 6.000 anos. Eles são os que virão com Cristo para governar a terra. Eles foram chamados para esse fim desde a fundação do mundo, quando Deus colocou os seres humanos nesta terra.

Eles serão ressuscitados à vida espiritual quando Cristo voltar. Eles então serão seres compostos de essência espiritual, mas poderão se manifestar em forma física. Como Cristo depois que ele ressuscitou. O plano de Deus desde o começo, **antes da fundação do mundo**, é que haverá 144.000 indivíduos que regressarão com Cristo quando ele vier. Eles são aqueles a quem Deus “escolheu” ao longo de 6.000 anos para fazer parte da primeira ressurreição, para ressuscitar à vida espiritual quando Cristo voltar. Eles são aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida até agora. Muitos deles são mencionados na Bíblia, mas a maioria deles não.

Os que são mencionados nesse versículo como aqueles “cujos nomes não foram escritos no livro da vida” são aqueles que viverão no Milênio e serão governados pelo Reino de Deus. Eles saberão (verão) o que Satanás fez contra Deus e contra os seres humanos durante esses 6.000 anos. Eles ficarão surpresos e saberão que esse ser e os demônios não estarão mais entre os seres humanos para enganá-los e prejudicá-los.

Todos os que viverão durante o Milênio saberão que Satanás era a besta que “antes era”, mas agora “já não é”, porque então Satanás já não estará entre os seres humanos. Todos eles também entenderão (verão) que Satanás, a besta, ainda existe, “entretanto, virá”. As pessoas que viverão durante esses 1.000 anos saberão e crerão a verdade que

está escrita na Bíblia. Eles saberão que este ser já não estará entre os seres humanos, mas que ele será solto por pouco tempo quando o Milênio terminar.

Esse versículo sobre a besta, sobre Satanás, é profético. Primeiro esse versículo fala sobre o sétimo e último ressurgimento do Imperio Europeu e depois sobre o período depois disso, quando Satanás será colocado em um poço sem fundo (em um abismo espiritual) que permanecerá selado durante 1.000 anos. Esses 1.000 anos começarão logo depois que Cristo venha.

O Fim do Mistério Babilônia

O título deste capítulo é *A Destruição do tempo do fim nos dois cristianismos*. O cristianismo que foi fundado no ano 325 d.C. é descrito como “uma mulher sentada em uma besta, em cuja testa estava escrito: *mistério, a grande babilônia mãe das prostitutas e das abomináveis idolatrias da terra*”.

Quando Cristo voltar com seu exército de 144.000 seres espirituais, Deus então vai acabar com este falso cristianismo. Em Apocalipse está escrito que então sete anjos derramarão as sete taças da “ira de Deus” sobre a terra. Essa é a sentença de Deus, a destruição completa deste sistema. A isto se refere o que eu disse no começo deste capítulo sobre a destruição deste sistema falso.

Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: “Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição”. Então o anjo me levou no espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes de blasfêmia e que tinha sete cabeças e dez chifres. (Apocalipse 17:1-3).

A sentença de Deus para essa grande prostituta será executada no tempo do fim e resultará em sua completa destruição.

Então o anjo me disse: “As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas. A besta e os dez chifres

que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo, pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que Ele tem, levando-os a concordarem em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus. A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra”. (Apocalipse 17:15-18).

Este sistema religioso falso que durante séculos manteve os governantes deste mundo submetidos ao seu domínio e exerceu uma grande influência na vida das pessoas será destruído quando a Terceira Guerra Mundial chegar ao fim. Deus permitirá que Satanás, a besta, exerça sua influência sobre dez nações europeias fazendo com que elas comecem uma guerra nuclear. Mas Deus também colocará na mente desses governantes a ideia de se voltar contra essa mulher, essa falsa igreja, por causa da influência maligna desta igreja, com seus conselhos às nações para começarem guerras e os resultados catastróficos de seguir esses conselhos. Então esses governantes a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo.

No seguinte capítulo de Apocalipse, João descreve a completa destruição da Babilônia. Tudo o que restará são os espíritos imundos, isto é, Satanás e os demônios, que serão aprisionados. Deus vai lhes tirar todo o poder que eles têm novamente, até depois do Milênio, quando eles serão soltos pela última vez.

Depois disso vi outro anjo que descia dos céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor. E ele bradou com voz poderosa: “Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo, antro de toda ave impura e detestável, pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa de sua abundante luxúria se enriqueceram os negociantes da terra”. (Apocalipse 18:1-3)

Nestes últimos capítulos de Apocalipse fica claro que o sistema religioso desta prostituta que monta na besta e que atende pelo nome de *Mistério de Babilônia* será totalmente destruído.

Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse: “Com igual violência será lançada por terra a grande cidade de Babilônia para nunca mais ser encontrada.” (Apocalipse 18:21).

Pouco antes que comece o reinado de 1.000 anos de Cristo e os 144.000 Deus destruirá o falso cristianismo que surgiu no ano 325 d.C. Então Cristo começará a reinar como Rei dos reis e estabelecerá o governo de Deus, o Reino de Deus, em toda terra. E isso também significa que Cristo estabelecerá a Igreja de Deus como a única organização religiosa em toda a terra. Todas as outras religiões e crenças serão destruídas e somente a verdade de Deus permanecerá.

A DESTRUIÇÃO DO TEMPO DO FIM NO CRISTIANISMO QUE COMEÇOU NO ANO 31 d.C.

No começo deste capítulo eu mencionei o seguinte: “Alguns desses catastróficos acontecimentos já ocorreram em um desses grupos, o grupo que foi fundado no ano 31 d. C. e que se chama Igreja de Deus.” Essa destruição começou no dia 17 de dezembro de 1994. No entanto, as pessoas no mundo não sabiam que esses importantes acontecimentos proféticos estavam se cumprindo, já que elas desconheciam a existência da Igreja de Deus.

Os **apocalípticos acontecimentos** anunciados pelos primeiros cinco Selos de Apocalipse se referem a própria Igreja de Deus. Esses acontecimentos e a sequência na que eles ocorreram revelam quando será a segunda vinda de Cristo, quando Cristo voltar como o Messias de toda a humanidade.

As pessoas no mundo não somente ignoraram a existência da Igreja de Deus, mas foram enganadas pelo cristianismo tradicional no que se refere à verdade sobre o tempo do fim. A maioria nem sequer fala sobre esse tema. E os que falam sobre isso usam interpretações erradas do que Deus diz.

Uma das coisas mais importantes que têm sido mal interpretadas e incompreendidas sobre os acontecimentos do tempo do fim é o que

está escrito em Apocalipse sobre os primeiros quatro Selos. Os Selos de Apocalipse descrevem catastróficos acontecimentos que ocorreriam no tempo do fim. E os primeiros quatro Selos mencionam quatro cavaleiros montados em cavalos, cada cavalo de uma cor diferente, cada um representando um tipo diferente de destruição que ocorreria no tempo do fim. E como nenhum desses importantes acontecimentos, que eles interpretam da maneira errada, está acontecendo no mundo, as pessoas pensam que a Terceira Guerra Mundial ainda deve estar muito longe. Mas a realidade é que esta guerra pode começar a qualquer momento e as pessoas não estão preparadas para isso.

Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse

Algumas pessoas pensam que o tempo do fim será como as fábulas e histórias baseadas em interpretações erradas que elas ouvem sobre os Quatro Cavaleiros do Apocalipse. Mas se você sabe por que as pessoas acreditam no que elas acreditam, isso lhe ajudará a entender melhor a verdade sobre quando esses acontecimentos proféticos ocorreriam e também que esses acontecimentos já se cumpriram.

Algumas igrejas do cristianismo tradicional ensinam sobre esses quatro cavaleiros. Mas o que acontece é que eles pensam que esses cavaleiros simbolizam **uma grande tribulação a nível físico**. Eles também pensam que esta grande tribulação levará o mundo à Terceira Guerra Mundial. Mas isso não é verdade!

O significado da palavra apocalipse foi mudando ao longo dos séculos. E isso se deve principalmente à confusão criada pelo cristianismo tradicional com suas muitas interpretações do que João escreveu no livro do Apocalipse. A palavra apocalipse apareceu pela primeira vez no grego e no latim. Quando João escreveu esse livro, ele usou a palavra grega *apokalyptein*, cuja definição é “revelar, desvendar e manifestar”.

E quase 300 anos depois, quando a Igreja Católica encomendou a tradução da Bíblia para o latim, eles começaram a usar a palavra apocalipse, que naquela época ainda significava revelação. E muito

mais tarde, durante o período da história da língua inglesa conhecido como *inglês médio*, o significado dessa palavra foi mudado para *visão* e também *alucinação*.

Em meados do século XIX, nos escritos sobre o significado das coisas que foram escritas no livro do Apocalipse, alguns começaram a usar a palavra apocalipse para se referir a proféticos e catastróficos acontecimentos e à ideia de que o fim do mundo era iminente.

Nas últimas décadas, o cristianismo tradicional tem se equivocado e exagerado muito na maneira como eles usam essa palavra. Suas interpretações e ideias sobre isso os levaram a dar a essa palavra definições que incluem a completa destruição do mundo, o fim do mundo, uma grande e catastrófica tribulação na terra antes que comece a Terceira Guerra Mundial, teorias sobre o Armagedom (a última grande batalha que causará a total destruição do planeta Terra) e muitas outras interpretações que não fazem o menor sentido.

E por causa de todas essas interpretações errôneas as pessoas deturparam completamente as coisas que anunciam os primeiros quatro Selos do Apocalipse e o que esses quatro cavaleiros representam.

Na descrição dos quatro primeiros Selos de Apocalipse, o que é mencionado sobre esses quatro cavaleiros não tem nada a ver com a definição moderna da palavra apocalipse, ou seja, uma grande destruição no planeta Terra. Todas essas ideias apocalípticas sobre o fim do mundo são falsas! Todas essas afirmações e ensinamentos sobre *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse* não passam de um monte de bobagens!

A verdade é que os acontecimentos anunciados pelos primeiros quatro Selos de Apocalipse já se cumpriram na Igreja de Deus. Esses acontecimentos proféticos seriam o começo de uma contagem regressiva muito específica para o tempo do fim. E muitos ainda estão esperando pela revelação dos acontecimentos anunciados pelos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, mas o que eles não sabem é que esses acontecimentos já se cumpriram.

Para entender o que anunciam os quatro primeiros Selos de Apocalipse, você precisa saber um pouco sobre a Igreja de Deus hoje. Uma

Igreja sobre a qual o mundo nada sabe. É importante saber o que Deus tem feito através de Sua Igreja no tempo do fim.

A Igreja de Deus no tempo do fim

Durante quase 70 anos a Igreja de Deus vem tentando avisar as pessoas que estamos no tempo do fim, como profetizado na Bíblia. E também sobre uma última guerra mundial: uma guerra nuclear. E, de acordo com a profecia, a Europa vai desempenhar novamente um importante papel nessa grande guerra. Como mencionei antes, logo depois da Segunda Guerra Mundial a Igreja de Deus começou a avisar o mundo sobre essas coisas através de Herbert Armstrong.

Durante mais de uma década, a Igreja de Deus tem intensificado esses avisos sobre o tempo do fim, mas as pessoas continuam ignorando esses avisos. Porque a natureza humana simplesmente escarnece e rejeita a mensagem que a Igreja de Deus tem anunciado desde que ela foi fundada no ano 31 d.C. E, como resultado disso, a verdade sobre os acontecimentos do tempo do fim permaneceu oculta para as pessoas.

É difícil para a mente humana acreditar que exista uma fonte de autoridade que realmente sabe qual é a vontade de Deus e qual é o propósito de Deus para a humanidade. É difícil para uma pessoa acreditar que a verdadeira Igreja de Deus permaneceu pequena ao longo dos séculos, enquanto outras organizações que afirmam ser cristãs cresceram tanto. A tendência da natureza humana é acreditar que quanto maior seja uma igreja, mais provável é que Deus esteja trabalhando por meio dela.

E algo que é ainda mais difícil para a mente humana é acreditar que mais de dois bilhões de pessoas foram enganadas pelo cristianismo tradicional. No entanto, isso foi o que aconteceu ao longo dos séculos. E isso se aplica tanto ao cristianismo tradicional quanto a qualquer outra religião que adora diferentes deuses. Todos esses bilhões de seguidores dessas religiões estão enganados.

Neste livro eu já apresentei suficientes provas do que é verdadeiro e do que é falso em relação a muitos ensinamentos e doutrinas sobre

Deus e Cristo. Você pode identificar a Igreja de Deus pela verdade que ela ensina. Não existe outra organização religiosa neste mundo que ensine as verdades que eu mencionei neste livro até agora.

Mas também é necessário mencionar que a Igreja de Deus ainda não sabe toda a verdade. Isso se deve ao fato de que, durante os últimos 6.000 anos, Deus foi revelando Sua verdade pouco a pouco, progressivamente. E somente depois que Cristo regressar toda a verdade será revelada a Igreja de Deus.

Ao longo dos séculos, a Igreja de Deus teve que lutar para sobreviver. E com o tempo ela foi ficando cada vez mais fraca e o número de seus membros foi diminuindo até chegar ao ponto em que a Igreja de Deus quase desapareceu. E então, na década de 1930, Deus levantou um apóstolo, Herbert Armstrong, por meio de quem Ele começou a restaurar a verdade para Sua Igreja.

Por volta do ano 90 d.C., Deus começou a revelar a João profecias sobre as sete eras pelas quais Sua Igreja passaria até o tempo do fim. Quando começou a quinta era da Igreja de Deus, a Era de Sardes, no final da década de 1920, a Igreja de Deus estava praticamente extinta. Exatamente como Deus disse que aconteceria. Deus então pôs fim à Era de Sardes e levantou Herbert Armstrong para restaurar a verdade para Sua Igreja na era conhecida como Era de Filadélfia.

Deus deu a Seu apóstolo a tarefa de restaurar a verdade para Sua Igreja e também lhe confiou uma missão que ele tinha que cumprir antes que começasse o tempo do fim. Herbert Armstrong costumava falar sobre essa missão com frequência, pois Deus lhe havia revelado que essa era a missão que ele tinha que cumprir.

E este evangelho [as boas novas] do reino será pregado [proclamado] em todo o mundo, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim. (Mateus 24:14).

Já mencionei neste livro tudo o que Herbert Armstrong fez para proclamar as boas novas do Reino de Deus que virá para governar este mundo quando Cristo voltar como Rei dos reis. A publicação a nível mundial da revista *A Pura Verdade*, os programas de rádio e o de televisão *O Mundo de Amanhã*, que eram transmitidos em todo

o mundo, e também os encontros que ele manteve com numerosos líderes mundiais fazem parte do cumprimento dessa missão.

Na verdade, isto foi um “testemunho a todas as nações” do mundo de que o tempo do fim estava chegando e que em breve o Reino de Deus seria estabelecido na terra. Mas os povos e nações ao redor do mundo rejeitaram essas boas novas. E isso também é um testemunho contra os seres humanos por se recusarem a ouvir a Deus. Herbert Armstrong morreu em janeiro de 1986, depois de completar sua missão. E os acontecimentos do tempo do fim começaram a ocorrer quando a sétima e última era da Igreja de Deus, a Era de Laodicéia, começou.

Quando a Era de Laodicéia estava chegando ao fim, os acontecimentos mais importantes do tempo do fim se cumpriram na Igreja de Deus. Acontecimentos que são anunciados pelos primeiros quatro Selos do Apocalipse e são comumente conhecidos como *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*. Esses acontecimentos são proféticos e se referem a Igreja de Deus. Estes não são acontecimentos do tempo do fim que ocorreriam no mundo a nível físico.

O tempo profético para a segunda vinda de Cristo

Durante a Era de Filadélfia, Deus deu a Seu apóstolo, Herbert Armstrong, uma chave profética muito específica sobre os primeiros quatro Selos de Apocalipse. Deus deu a Herbert Armstrong o entendimento de que a profecia do Monte das Oliveiras mencionada em Mateus 24 é a chave para entender o que esses quatro Selos anunciam. Mas o que Herbert Armstrong não pôde entender é que os acontecimentos do tempo do fim não ocorreriam a nível físico.

Na última noite de sua vida, a noite do Pessach do ano 31 d.C., Cristo entregou a seus discípulos a profecia do Monte das Oliveiras quando eles estavam no Monte das Oliveiras. E embora Deus tenha dado essa chave a Herbert Armstrong, Deus não lhe revelou todo o significado dessa profecia. E Deus não permitiu que ele usasse essa “chave” porque ainda não havia chegado o momento de abrir os Selos de Apocalipses. Deus não permitiu que ele entendesse que tudo isso é profético e se refere à própria Igreja de Deus. E assim Herbert

Armstrong pensou - erroneamente - que o Primeiro Selo se referia a algo que aconteceria a nível físico entre os seguidores do cristianismo tradicional.

O que está escrito em Mateus 24 e em outras passagens da Bíblia que falam sobre essa profecia do Monte das Oliveiras é paralelo ao que está escrito em Apocalipse 6 sobre os primeiros quatro Selos. E foi somente quando o Primeiro Selo foi aberto que a Igreja de Deus pôde entender que o que os primeiros quatro Selos anunciam não é algo físico. E, portanto, não é de surpreender que as pessoas no mundo pensem que essas coisas se referem a uma grande tribulação a nível físico que ocorrerá no mundo.

Como eu disse antes, as pessoas muitas vezes se referem a esses quatro primeiros Selos como *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse* porque pensam que esses Selos anunciam acontecimentos “apocalípticos” que causarão uma enorme destruição na terra, a nível físico. E é claro que **haverá** muita destruição neste mundo - destruição de proporções apocalípticas - quando os acontecimentos anunciados pelas primeiras quatro Trombetas do Sétimo Selo começarem a se cumprir e os Estados Unidos forem totalmente destruídos. No entanto, os primeiros quatro Selos anunciam uma enorme destruição que ocorreu na própria Igreja de Deus. Uma destruição apocalíptica, mas de natureza espiritual.

Em uma ocasião, Josué, o Cristo, estava com os discípulos nas imediações do templo e profetizou para eles o que iria acontecer com a Igreja de Deus no tempo do fim. E então eles começaram a lhe fazer perguntas sobre isso, como podemos ler nos versículos que vou citar agora:

Josué saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. “Vocês estão vendo tudo isto?”, perguntou ele. “Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”. (Mateus 24:1-2).

Os discípulos pensaram que Josué, o Cristo, estava se referindo a algo de natureza física. Essa é a resposta natural da mente humana aos ensinamentos de Josué, o Cristo. Por natureza, os seres humanos

só podemos entender o mundo físico ao nosso redor. Não podemos entender o que é de natureza espiritual.

Podemos encontrar muitos exemplos disto no livro de João. Em João 3 está escrito que Josué, o Cristo, disse a Nicodemos, um importante líder dos judeus, que é necessário “nascer de novo”. E Josué, o Cristo, estava se referindo a nascer do espírito, mas Nicodemos não podia entender isto e perguntou-lhe como um homem pode nascer de novo já sendo velho. Nicodemos sabia que ele não podia voltar ao ventre de sua mãe e nascer de novo.

Também os seguidores do cristianismo tradicional interpretam isso da maneira errada e acreditam que nascer de novo é uma “experiência espiritual” que uma pessoa pode ter enquanto ainda está neste corpo físico. Mas Josué, o Cristo, estava se referindo a uma mudança que deve ocorrer nos seres humanos. E essa mudança é uma parte muito importante do propósito de Deus para os seres humanos. Temos a oportunidade de nascer como seres espirituais e ter a vida eterna na Família de Deus.

E em João 4 podemos ler sobre uma conversa que Josué, o Cristo, teve com uma mulher samaritana. Josué, o Cristo, estava sentado junto a um poço e essa mulher foi ao poço para buscar água. Josué, o Cristo, então disse a ela que se ela bebesse da água daquele poço ela teria sede novamente, mas ele poderia dar-lhe da água da vida, e que se ela bebesse dessa água ela nunca mais teria sede. Ela então pediu-lhe que lhe desse um pouco dessa água para que ela não tivesse que voltar todos os dias ao poço para buscar água para beber. Ela não podia entender que ele não estava falando da água física, mas da água espiritual, a Palavra de Deus.

Em João 6, Josué, o Cristo, fala sobre os novos símbolos do Pesach. E mais tarde Paulo explicou isso em 1 Coríntios 11:23. Josué, o Cristo, disse a seus discípulos que eles tinham que comer sua carne e beber seu sangue. Em João 6:66 está escrito que depois disso muitos de seus discípulos (não os doze) pararam de segui-lo porque ficaram ofendidos com o que ele lhes havia dito. O povo judeu sempre obedeceu às leis sobre os alimentos puros e impuros. Eles sabiam muito bem

que comer carne humana e beber sangue humano era uma clara e inegável transgressão da lei de Deus.

Mas Josué, o Cristo, não estava falando sobre algo físico. Ele não estava lhes dizendo que eles tinham que fazer isso literalmente. Ele estava preparando os discípulos para algo que ele faria mais tarde, quando ele iria instituir os novos símbolos do Pessach: o vinho, símbolo de seu sangue, e o pão, símbolo de sua carne, de sua vida física que ele daria pelos pecados de toda a humanidade como sacrifício da Pessach.

No livro de João há mais coisas que devem ser interpretadas como sendo de natureza espiritual e que as pessoas interpretaram como sendo algo físico. Como o que Josué, o Cristo, disse aos seus discípulos sobre as pedras do templo. Ele lhes disse que não ficaria pedra sobre pedra, porque todas as pedras seriam derrubadas. Isso não deve ser interpretado como algo físico, mas como algo que ocorreria a nível espiritual. Embora no ano 70 d.C. o templo físico tenha sido destruído pelos romanos durante a primeira era da Igreja de Deus, a Era de Éfeso, Cristo não estava falando sobre isso. Esta profecia se cumpriria na Igreja de Deus no futuro, no tempo do fim. Nessa passagem Cristo refere-se às pedras do Templo espiritual de Deus, à Igreja de Deus.

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, [o Templo espiritual de Deus], edificadas sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Josué, o Cristo, como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no SENHOR. Nele vocês também estão sendo edificadas juntos, para se tornarem morada de Deus por Seu espírito. (Efésios 2:19-22).

Aqui Paulo descreve aqueles a quem Deus chamou à Sua Igreja como parte de um Templo espiritual, um Templo santo no SENHOR. E o apóstolo Pedro descreve isso de maneira semelhante.

*Cristo é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa diante de Deus. Ao se aproximar dele, vocês também são como **pedras vivas**, com as quais uma casa espiritual está sendo construída. Assim vocês se tornam um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por meio de Josué, o Cristo. (1 Pedro 2:4-5).*

Os membros da Igreja de Deus são descritos como “pedras vivas” (espiritualmente) com as quais Deus está construindo uma casa espiritual. E essa casa espiritual é o Templo de Deus.

Na profecia do Monte das Oliveiras, quando Cristo explicou que as pedras do templo seriam derrubadas, ele estava falando de algo que iria acontecer na Igreja de Deus no futuro. Ele estava falando da mesma maneira que quando ele disse aos judeus: “Destruam este templo e em três dias eu o reerguerei”. Naquela ocasião, ele estava falando de si mesmo, ele estava falando de sua morte e também de sua ressurreição. Porque Deus iria ressuscitar Cristo depois que ele estivesse morto e na sepultura por três dias e três noites.

Cristo disse aos discípulos que não ficaria pedra sobre pedra no templo e então eles lhe fizeram algumas perguntas porque eles queriam saber mais sobre isso.

*E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: “Dize-nos quando serão essas coisas e que **signal** haverá da tua vinda e do fim do mundo [desta era]?” (Mateus 24:3).*

Você entende o contexto desta profecia? Esta profecia não somente fala sobre o que iria acontecer na Igreja de Deus, mas também deixa claro quando essas coisas aconteceriam. Os discípulos perguntaram a Josué, o Cristo, quando as pedras do templo seriam derrubadas. E pela pergunta fica claro que eles sabiam que Josué, o Cristo, estava falando sobre sua vinda em seu Reino e sobre o tempo do fim. Esta profecia é sobre o que aconteceria na Igreja de Deus no tempo do fim, pouco antes que Josué, o Cristo, volte para estabelecer o Reino de Deus na terra.

Em outras passagens da Bíblia fica claro que os discípulos queriam saber quando o Reino de Deus seria estabelecido. Mas o que eles não sabiam é que isso não aconteceria na época deles. Eles acreditavam que seria em breve, porque então eles ainda não entendiam as coisas que Josué, o Cristo, tinha dito sobre sua morte. Eles não sabiam que Josué, o Cristo, seria morto. E esse mesmo episódio também é narrado no livro de Marcos, mas de uma forma um pouco diferente.

Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir. (Marcos 13:4).

Josué, o Cristo, estava falando com seus discípulos sobre quando ele viria como Rei dos reis no Reino de Deus, e também sobre o sinal de que essas coisas iriam cumprir-se. O sinal que Cristo daria teria a ver com a Igreja. Estes sinais e acontecimentos ocorreriam na Igreja de Deus e não no mundo. O seguinte versículo deixa isso bem claro.

E este evangelho [as boas novas] do reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim. (Mateus 24:14).

Aqui Cristo começa a revelar mais aos discípulos sobre as coisas que se cumpririam na Igreja de Deus ao longo do tempo. E então Cristo começa a falar dos acontecimentos que levariam a Igreja de Deus ao tempo do fim e lhes revela um acontecimento muito específico. Este acontecimento se cumpriu quando Herbert Armstrong, o apóstolo de Deus, concluiu a missão que Deus lhe havia dado. Ele cumpriu essa tarefa por meio de uma grande obra que ele realizou ao divulgar o evangelho por todo o mundo através de revistas, panfletos, programas de rádio e televisão e visitando os governantes deste mundo. E o evangelho do Reino foi anunciado em todo o mundo, e depois disso se cumpriu o que Cristo disse: chegou o tempo do fim.

Após a morte de Herbert Armstrong, começou a última era da Igreja de Deus, a Era de Laodicéia. Na profecia do Monte das Oliveiras Cristo diz mais sobre o sinal de sua vinda. Algo que aconteceu exatamente como ele disse que aconteceria. Quando os discípulos lhe perguntaram qual seria o sinal de sua vinda, ele lhes disse exatamente quando começaria a contagem regressiva para o tempo do fim. Cristo disse que o fim viria depois que o evangelho tivesse sido anunciado em todo o mundo. E depois de dizer isso, Cristo lhes disse qual seria esse sinal, ou seja, os acontecimentos do tempo do fim que levariam à sua segunda vinda.

Assim, quando vocês virem no lugar sagrado a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel (quem lê, entenda), os que estiverem na Judeia fujam para os montes. (Mateus 24:15-16).

Cristo estava revelando aos discípulos o que aconteceria a nível espiritual usando o exemplo do que havia acontecido antes no templo a nível físico. Todos eles sabiam da abominação que tinha ocorrido no templo no ano 168 a.C., quando Antíoco IV Epifânio profanou o templo erigindo uma estátua do deus Zeus e oferecendo-lhe um porco no altar do templo.

Esse relato em Daniel tem um duplo cumprimento profético. Isso se cumpriu pela primeira vez a nível físico no ano 168 a.C. Mas Cristo lhes disse que isso também se cumpriria a nível espiritual, quando uma abominação da desolação ocorresse na Igreja de Deus, no Templo espiritual de Deus.

E isso seria tão devastador para o povo de Deus (referido aqui como Judeia, Judá espiritual, a Igreja) que Cristo lhes disse que então eles deviam fugir para os montes. E vou explicar isso com mais detalhes mais adiante, mas aqui Cristo está se referindo a uma época em que a Igreja seria dispersa. Profeticamente um monte ou uma montanha simboliza os governos. Cristo aqui fala sobre o que aconteceria na Igreja de Deus quando até mesmo o ministério, o governo da Igreja, fosse disperso.

Alguns leem essas profecias sobre o sinal da vinda de Cristo e pensam que essa abominação da desolação é algo que acontecerá no monte do templo em Jerusalém. Alguns pensam que para que esses versículos se cumpram, um novo templo deve ser construído e profanado logo em seguida. Eles dizem que basta erguer algumas pedras nesse lugar. Alguns acreditam que esses versículos poderiam se cumprir se apenas um altar fosse colocado ali para que alguém pudesse oferecer novamente um porco nesse altar. Todas essas ideias são tão ridículas, tão improváveis, que é difícil acreditar que alguém possa pensar que isso seja verdade.

A profecia do Monte das Oliveiras é, de fato, a chave para entender que os quatro primeiros Selos do Apocalipse se referem à própria Igreja de Deus e ao que aconteceria depois que uma abominação da desolação ocorresse espiritualmente na Igreja, no verdadeiro Templo espiritual de Deus. Esses selos não anunciam uma tribulação física

que viria sobre o mundo, mas uma tribulação espiritual que viria sobre a Igreja de Deus.

Na verdade, Deus revela em Sua palavra que uma grande destruição viria sobre esses dois cristianismos no tempo do fim. Como mencionei antes, quando Deus ponha fim a Terceira Guerra Mundial, todas as instituições do cristianismo tradicional, o cristianismo que foi fundado no ano 325 d.C., serão completamente destruídas.

Deus também revela em Sua palavra que Sua própria Igreja sofreria uma enorme destruição. E, como Cristo predisse na profecia do Monte das Oliveiras, isso aconteceria no tempo do fim, pouco antes que ele volte para estabelecer o Reino de Deus. Se você entende que esses Quatro Cavaleiros do Apocalipse se referem aos acontecimentos anunciados pelos primeiros quatro Selos do Apocalipse, então você pode entender a ordem dos acontecimentos que levaram à Terceira Guerra Mundial e à segunda vinda de Cristo.

Capítulo 6

A IGREJA DE DEUS NO TEMPO DO FIM

DESDE O ANO 31 D.C. a viagem dos que são chamados à Igreja de Deus tem sido árduo e tem estado cheio de perigos e perseguições. Os membros da Igreja de Deus têm sido ridicularizados, menosprezados e bastante odiados. Ao longo da história alguns deles foram apedrejados, maltratados, torturados, presos e mortos por causa do que creem. Mas agora, no tempo do fim, a Igreja de Deus experimentou uma destruição muito maior do que a destruição causada por tudo o que ela passou desde que foi fundada no ano 31 d.C. Uma destruição de natureza espiritual, algo muito pior do que qualquer destruição física.

Na última noite de sua vida como ser humano, antes de ser morto na tarde desse mesmo dia como o sacrifício do Pessach por toda a humanidade, Cristo profetizou essa destruição. Algumas décadas depois da morte de Cristo, Deus deu a Paulo mais compreensão sobre essa destruição, que viria como resultado da apostasia do tempo do fim.

E mais tarde Deus revelou a João muitas outras coisas sobre isto. E João escreveu sobre essas coisas no livro de Apocalipse. Essa destruição, que começaria na Igreja de Deus, serviria para revelar uma

contagem regressiva para a segunda vinda de Cristo e o começo dos acontecimentos que levariam ao mundo à Terceira Guerra Mundial.

Deus permitiu que essa destruição viesse sobre Sua Igreja no tempo do fim porque isso faz parte de Seu plano de salvação para toda a humanidade. A destruição causada na Igreja pelos acontecimentos anunciados pelos primeiros quatro Selos do Apocalipse ajudaria a alcançar os resultados mais importantes já alcançados em relação à salvação da humanidade.

A Apostasia e a Abominação da Desolação

Durante muitos anos depois que a Igreja foi fundada no ano 31 d.C., o povo de Deus e também os apóstolos esperaram pela volta de Cristo, que virá para estabelecer o Reino de Deus na terra. O que eles não sabiam é que Cristo só voltaria mais de 1.900 anos depois disso.

A profecia que Cristo deu a Paulo fala sobre sinais que aconteceriam na Igreja de Deus que somente Seu povo poderia reconhecer. Esses sinais, que outras pessoas no mundo não poderiam ver ou entender, revelam quando começaria a contagem regressiva para a Terceira Guerra Mundial e a segunda vinda de Cristo.

Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Josué, o Cristo, e nossa reunião com ele, rogamos a vocês que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado. Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Pois esse dia não virá sem que antes venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição. (2 Tessalonicenses 2: 1-3)

O contexto dessa profecia de Paulo é bem claro, porque aqui ele se refere quatro vezes, e muito especificamente, a quando essas coisas se cumpririam. Observe estas frases: 1) “a vinda de nosso Senhor Josué o Cristo”; 2) “nossa reunião com ele” [a reunião da Igreja - os 144.000 - com Cristo]; 3) “como se o dia do Senhor já tivesse chegado”; e 4) “pois **esse dia não virá sem que antes....**” Nessa profecia Paulo deixa claro que o que ele diz a continuação está relacionado com algo que todos eles queriam saber: Quando Cristo voltará?

Aqui Paulo diz a Igreja que acontecimentos muito específicos tinham que ocorrer na Igreja primeiro, antes que começasse o tempo do fim, antes da vinda de Josué, o Cristo, antes que o Reino de Deus fosse estabelecido. (“Nossa reunião com ele”).

Este aviso que Paulo dá a Igreja é o mesmo que Josué, o Cristo, disse na Profecia do Monte das Oliveiras sobre quando ele virá e quando os acontecimentos do tempo do fim se cumpririam.

Então Josué respondeu e disse-lhes: “Cuidado, que ninguém os engane. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo!’ e enganarão a muitos.” (Mateus 24: 4-5).

E, novamente, isso se refere à Igreja e não ao mundo. O mundo sempre esteve enganado quando se trata da verdade sobre Deus. Porque nunca foi o propósito de Deus revelar Sua vontade e Seu propósito ao mundo. Antes dos tempos de Cristo Deus revelou Seu propósito somente a algumas pessoas. E depois dos tempos de Cristo Deus revelou Seu propósito somente a Igreja.

Os únicos que podem ser enganados são aqueles a quem Deus revelou Sua verdade. Este aviso é para a Igreja de Deus, para que ela não se deixe enganar e perca a verdade de Deus.

Cristo estava avisando claramente que uma parte importante do sinal de sua vinda era que muitos tentariam enganar a Igreja. E quem pode vir à Igreja em nome de Josué, o Cristo? Somente o ministério da Igreja! Josué, o Cristo disse que **muitos** viriam **em seu nome** e enganariam a muitos na Igreja.

Muito antes que Josué, o Cristo, fosse morto em um madeiro, muitos dos que o seguiam já acreditavam que ele era o Messias (o Cristo) que tinha sido enviado por Deus para assumir o governo e libertá-los da opressão dos romanos. E eles queriam saber quando ele faria isso. E mesmo depois de sua morte e ressurreição, eles ainda queriam saber quando ele voltaria para fazer isso.

Depois que Paulo escreveu essa profecia sobre uma apostasia à Igreja, as pessoas se perguntavam: Como poderia ocorrer uma apostasia na Igreja de Deus? Como poderia a Igreja de Deus se afastar da verdade? Como poderia o povo de Deus ser enganado de tal forma

que algo da magnitude de uma “apostasia” possa ocorrer na Igreja de Deus? Nessa profecia Paulo fala sobre o que ia acontecer para que isso se cumprisse.

Paulo disse que a **primeira coisa** que ia acontecer antes da volta de Cristo era uma apostasia. A palavra apostasia é uma palavra grega que é traduzida de diferentes maneiras. Essa palavra é traduzida como *queda, rebelião, revolta*, etc. E todas essas definições são corretas e expressam claramente o significado dessa palavra do idioma grego.

A **segunda coisa** que Paulo disse é que o “homem do pecado, o filho da perdição”, tinha que ser revelado. Na Bíblia somente um outro individuo é chamado de “filho da perdição”. Esse individuo é Judas Iscariotes, que era um dos doze discípulos. Foi ele quem **traiu** a Josué, o Cristo, por 30 moedas de prata.

No entanto, a primeira apostasia ocorreu muito antes que Deus criasse os seres humanos. Essa apostasia ocorreu no mundo espiritual, entre os anjos, quando o arcanjo Lúcifer traiu a Deus e convenceu um terço dos anjos a se rebelar junto com ele. Depois disso esse arcanjo ficou conhecido como Satanás. E a verdade é que Satanás foi o primeiro “filho da perdição”, já que os anjos são chamados filhos de Deus, porque Deus os criou. Satanás também foi o primeiro filho do pecado. Ele foi o primeiro ser de toda a criação de Deus a pecar contra Deus. Ele é o autor e criador do pecado.

Nessa profecia Paulo descreve algo incrivelmente atroz, algo que somente uma pessoa poderia fazer na Igreja de Deus. E Paulo diz mais sobre o que esse homem do pecado faria.

*Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Pois esse dia não virá sem que antes venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição. **Ele se oporá e se exaltará** acima de tudo que leva o nome de Deus e é digno de adoração. E até mesmo **se assentará no templo de Deus, fazendo-se passar por Deus.*** (2 Tessalonicenses 2:3-4). [E em grego a palavra que aqui é traduzida como “fazendo-se passar por” significa “mostrar-se, exibir-se, deixar-se ver”].

Se você sabe que essa profecia se refere à Igreja de Deus, então é evidente que isto se refere a uma pessoa que ocuparia um cargo de

autoridade na Igreja de Deus e que seria capaz de exercer influência sobre outras pessoas na Igreja. A Igreja foi avisada que ela deveria estar alerta contra qualquer um que tentasse enganar as pessoas na Igreja, que tentasse afastar as pessoas da verdade que Deus revelou a Igreja.

Aqui diz que este homem se exaltaria acima de Deus. E isso foi exatamente o que Satanás fez no reino espiritual. Ele queria exercer poder e influência sobre os outros anjos. Ele pensava que suas ideias e sua maneira de fazer as coisas eram melhores do que os caminhos de Deus. E então ele começou a trabalhar contra os caminhos de Deus e a seguir o seu próprio caminho.

Aqui também diz que este homem do pecado se oporia a Deus. E, novamente, isto foi o que Satanás fez no reino espiritual. Ele se opôs a Deus e aos caminhos de Deus. Seu nome significa “adversário”. O que significa que ele está contra Deus e trabalha contra o plano e o propósito de Deus. E da mesma forma o homem do pecado, o filho da perdição, se levantaria na Igreja de Deus e trairia a Deus e a Cristo, tornando-se um adversário. Ele obraria contra Deus e contra Cristo.

A Igreja primitiva conhecia muito bem uma parte desta profecia que Paulo escreveu. Eles acreditavam que alguém entre eles tentaria enganar a muitos. Eles acreditavam que uma apostasia ocorreria na Igreja antes da vinda de Cristo.

Cerca de 1.900 anos depois disso, quando Deus ungiu Herbert Armstrong como Seu apóstolo, a Igreja começou a acreditar novamente que uma apostasia ocorreria na Igreja de Deus antes da vinda de Cristo. Mas ninguém podia imaginar que o que aconteceria seria tão grave e tão destrutivo como o que aconteceu.

As pessoas não entendiam que este homem do pecado seria um líder da Igreja de Deus. Eles acreditavam que uma grande Apostasia aconteceria antes da vinda de Cristo, mas com o tempo muitos começaram a pensar que esse grande engano viria de fora da Igreja, do Cristianismo tradicional.

O apóstolo João menciona este homem do pecado em suas cartas e o chama de Anticristo. E embora João também tenha dito à Igreja que já havia muitos anticristos trabalhando na Igreja de Deus, a Igreja

entendia que o Anticristo ao qual João se referia ainda não havia se manifestado.

E João escreveu isso várias décadas depois que Paulo avisou a Igreja de Deus sobre o Anticristo. E mesmo assim havia pessoas e ministros na Igreja que se rebelaram, que se voltaram contra Cristo tornando-se o anticristo. Mas nenhuma dessas pessoas era o Anticristo ao que Paulo se referia.

Essa descrição, “homem do pecado” e “filho da perdição”, indica claramente que esse indivíduo trairia a Deus e Seu Filho Josué, o Cristo. Seu pecado e traição seriam tão hediondos que Paulo diz que esse homem fingiria ser o próprio Deus. Isso significa que esse homem seria alguém que estivesse em posição de exercer uma grande influência sobre as pessoas na Igreja de Deus e, assim, ser capaz de colocar seus próprios caminhos e ensinamentos (como na idolatria) por cima das coisas que Deus tinha revelado a Igreja.

E isso é o que aconteceu durante a última era da Igreja: a Era de Laodicéia. Assim foi como esta profecia sobre a Apostasia se cumpriu na Igreja de Deus. Isto foi o começo da contagem regressiva para a vinda de Cristo. Esse era o sinal de que Cristo estava prestes a voltar.

Nessa última era da Igreja, a traição do filho da perdição, desse indivíduo que se voltou contra Deus e contra Cristo, desencadeou “a apostasia” na Igreja de Deus. Suas ações foram o cumprimento espiritual da “Abominação da Desolação” da que Cristo fala na profecia do Monte das Oliveiras. A primeira vez essa abominação foi algo físico, foi um ato de destruição e profanação do templo de Deus perpetrado por Antíoco IV Epifânio no ano 168 a.C. A segunda abominação foi uma enorme destruição e profanação do Templo espiritual de Deus, a Igreja de Deus, quando ocorreu a Apostasia.

A manifestação do homem do pecado

Deus ungiu Herbert Armstrong como Seu apóstolo durante a sexta era da Igreja de Deus, a Era de Filadélfia. Sua missão era cumprir o que Cristo disse que ocorreria pouco antes do tempo do fim. Herbert

Armstrong tinha que proclamar as boas novas sobre o Reino de Deus a todo o mundo. E ele cumpriu essa missão.

Aos 80 anos de idade, a saúde do Sr. Herbert Armstrong começou a piorar e a natureza humana carnal começou a se manifestar entre alguns ministros que trabalhavam na sede da Igreja. Esses ministros pensavam que eram mais importantes do que outros porque eram responsáveis por diferentes projetos e congregações da Igreja. Esses ministros viam a Herbert Armstrong como um homem idoso e frágil e começaram a pensar em quem ia substituí-lo como líder da igreja de Deus. Entre eles estavam vários evangelistas e até mesmo o próprio filho de Herbert Armstrong, Garner Ted Armstrong.

Em meados da década de 1970, um espírito errado começou a entrar na vida de muitos dos ministros e eles começaram a competir entre eles por cargos mais altos na liderança da igreja, por poder, por reconhecimento. Eles então começaram a preparar o caminho para uma mudança doutrinária na Igreja. Isto era o começo do que Cristo avisou enfaticamente em suas profecias que aconteceria com o ministério da Igreja no tempo do fim. Cristo disse: “Muitos virão em meu nome e enganarão a muitos”. Isso é algo que só podia ocorrer na Igreja de Deus e que devia vir do ministério, pois os ministros são os únicos que podem vir na autoridade do nome de Cristo. Isso não se refere ao engano que aconteceria no mundo, não se refere àqueles que já estão enganados.

Alguns desses ministros, incluindo alguns evangelistas, tiveram de ser destituídos das suas funções e foram expulsos da Igreja, porque eles se rebelaram contra as verdades que Deus e Cristo tinham revelado a Herbert Armstrong. Assim foi como muitos anticristos apareceram na Igreja de Deus. Mas isto ainda não era a manifestação do Anticristo. E no meio de todos esses problemas e toda essa confusão, milhares de pessoas abandonaram a Igreja de Deus seguindo alguns desses ministros.

Durante a última década da sua vida, Herbert Armstrong teve que lidar com muitos conflitos que começaram a surgir na Igreja,

principalmente no ministério. E não somente no ministério, mas os piores conflitos surgiram com pessoas que estavam diretamente sob a autoridade de Armstrong na Igreja. Indivíduos que tinham sido ordenados como evangelistas ao longo dos anos, a maioria deles tinham sido alunos de Herbert Armstrong quando o Ambassador College (a universidade da Igreja) foi fundado.

As disputas pelo poder começaram dentro da Igreja, embora tudo isso acontecesse nos bastidores. Porque era cada vez mais evidente que Herbert Armstrong ia morrer antes da vinda de Cristo e que alguém tinha que ocupar seu lugar como líder da Igreja de Deus. E por mais difícil que seja imaginar que algo assim pudesse acontecer na Igreja de Deus, isso revelou a condição espiritual de muitos na Igreja: o espírito de Laodicéia.

As coisas chegaram a tal ponto que Herbert Armstrong já não podia confiar em nenhum dos evangelistas da Igreja. Apesar de que muitos deles tinham trabalhado no ministério da Igreja durante muito tempo. Ele sentia que podia não confiar a nenhum deles um dos cargos mais importantes na organização da Igreja. Ele então chamou a um ministro de uma das congregações para trabalhar na sede da organização Igreja Mundial de Deus em Pasadena, em Califórnia. Esse homem, Leroy Neff, era ministro da congregação da Igreja em Houston, Texas, e tinha demonstrado ser um ministro fiel, uma pessoa de confiança. E então Herbert Armstrong o nomeou tesoureiro da Igreja, porque ele sentia que não podia confiar este cargo a nenhum dos evangelistas.

Mesmo sabendo que em breve ele ia morrer Herbert Armstrong não sentia que podia transferir suas responsabilidades para nenhum dos evangelistas. O cargo de *Evangelista* era o mais alto na administração da Igreja, depois de seu próprio cargo. Ele então transferiu suas responsabilidades para um homem que durante muito tempo tinha trabalhado no ministério, em uma das congregações da Igreja.

No final da década de 1970 a carreira desse homem chamou a atenção de Herbert Armstrong e ele chamou esse homem para trabalhar na sede da Igreja. Antes disso, esse homem tinha trabalhado somente

como ministro na congregação da Igreja em Pasadena, Califórnia. Esse ministro era Joseph Tkach sênior, e Herbert Armstrong colocou a esse homem como responsável do ministério da Igreja em todo o mundo, porque ele não se atrevia a confiar esse cargo a nenhum dos evangelistas.

Deus estava permitindo que Satanás começasse a semear desconfiança, suspeitas, inveja, desejo de poder e até mesmo divisão doutrinária na sede de Sua Igreja. Deus não interveio para impedir isto. Ele simplesmente permitiu que as pessoas escolhessem o caminho que queriam seguir, mesmo que fosse o caminho errado. A Igreja estava ficando cada vez mais fraca espiritualmente e estava caminhando a passos gigantescos em direção ao que seria a Era de Laodicéia. As pessoas eram cada vez mais arrogantes e confiaram mais em elas mesmas que em Deus. A Igreja estava pronta para uma apostasia. Nada assim jamais tinha acontecido nos quase 1.950 anos de história da Igreja de Deus.

Já no final de sua vida, Herbert Armstrong discutia os assuntos da Igreja quase exclusivamente com Joseph Tkach sênior, porque ele estava confinado em casa devido a problemas de saúde. Quanto mais a saúde de Herbert Armstrong piorava, mais responsabilidades ele delegava a Joseph Tkach na administração da Igreja. A Igreja foi informada de que, como Herbert Armstrong pensava que morreria muito em breve, ele tinha transferido a liderança da Igreja para Joseph Tkach sênior, que agora era o líder da Igreja.

A transição de uma era da Igreja para outra ocorreu finalmente em 1986, quando Herbert Armstrong morreu. Então a Era de Filadélfia terminou e começou a Era de Laodicéia, a sétima e última era profética da Igreja de Deus, antes que Cristo volte.

Agora Joseph Tkach sênior era o líder da Igreja de Deus. No começo, ele parecia concordar com a maneira de liderar e com os ensinamentos de Herbert Armstrong. Ele parecia permanecer fiel às verdades que Deus tinha dado à Igreja através de Herbert Armstrong.

Mas no final da década de 1980 e começo da década de 1990 isso começou a mudar. Ele então começou a fazer mudanças administrativas

na Igreja; mudanças que pareciam não ter muita importância, mas que na realidade eram muito importantes.

Durante seus primeiros anos como líder da Igreja de Deus Joseph Tkach sênior começou gradualmente a dar mais importância a si mesmo e ao seu papel na organização da Igreja, escolhendo pessoas mais jovens para o ministério, ao mesmo tempo que ele fazia de tudo para desprezar o papel de outras pessoas que tinham ocupado cargos de maior responsabilidade durante o ministério de Herbert Armstrong.

Uma atitude de arrogância tomou conta das pessoas da Igreja, principalmente daqueles que Joseph Tkach sênior tinha colocado em cargos de liderança. Entre eles estava seu próprio filho. Essa era uma atitude de prepotência, as pessoas pensavam que eram muito importantes e estavam cheias de soberba e orgulho espiritualmente. Elas pensavam que eram ricas e prósperas espiritualmente. E isso, somado à condição já debilitada da Igreja, resultou em um estado de mornidão e complacência espiritual, como Cristo tinha avisado que aconteceria com a última era da Igreja: a Era de Laodicéia. E a combinação de tudo isso foi desastrosa para a Igreja.

Em sua profecia sobre a apostasia, Paulo diz que o homem do pecado, o filho da perdição, “se assentaria no templo de Deus, fazendo-se passar por Deus”. Esta parte da profecia de Paulo revela muitas coisas. O templo de Deus ao que Paulo se refere não é o antigo templo de Jerusalém, que foi destruído. Muitos que tentam explicar esses versículos cometem um grave erro ao relacionar isto ao templo físico. Mas em outra de suas cartas Paulo deixa bem claro que o templo ao que ele se refere é o Templo espiritual: a Igreja de Deus.

A palavra “assentar-se” revela que esse indivíduo estaria no templo: na Igreja de Deus. Isso não é algo físico, como alguém que se assenta em uma cadeira, mas é algo de natureza espiritual que está relacionado com o Templo espiritual: a Igreja de Deus.

Ninguém pode estar no Templo de Deus se não é parte da Igreja de Deus. No entanto, esta descrição implica **muito mais coisas**. Nesse contexto, essa expressão descreve alguém que **ocupa um cargo de autoridade** na Igreja, alguém que tem autoridade. Nesse contexto,

essa palavra grega significa “instituir, nomear ou outorgar a uma pessoa autoridade para governar”.

Vejamos alguns exemplos do uso dessa palavra na Bíblia:

Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no Seu trono. (Apocalipse 3:21)

Josué lhes disse: “Digo-lhes a verdade: quando todas as coisas sejam restauradas e o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. (Mateus 19:28).

Já no final de sua vida, Herbert Armstrong afirmou que Deus ainda não tinha revelado a ele quem deveria assumir a liderança da Igreja quando ele morresse. Mas, como eu disse antes, a Igreja foi informada de que pouco antes de morrer Herbert Armstrong tinha delegado toda a responsabilidade da liderança da Igreja a Joseph Tkach sênior. No tempo do fim, apenas um homem **se sentou (foi designado)** em uma posição de autoridade na Igreja de Deus, mas esse indivíduo não era e nunca foi um apóstolo de Deus. E não se sabe ao certo se Herbert Armstrong lhe outorgou essa autoridade ou se ele mesmo usurpou essa autoridade. Algum dia saberemos.

A traição do filho da perdição causou a apostasia na Igreja de Deus. Suas ações foram o cumprimento espiritual da Abominação da Desolação da que Cristo fala na profecia do Monte das Oliveiras.

O acontecimento concreto: A Apostasia

Joseph Tkach sênior começou a colocar a pessoas jovens e inexperientes em cargos importantes na administração da Igreja. Essas pessoas não tinham muita experiência no ministério e eram principalmente novatos. E assim se formou um novo grupo de ministros que se apoiavam mutuamente e com uma mentalidade que se opunha às coisas do passado.

Este grupo se converteu em uma espécie de irmandade secreta que estava determinada a transformar a Igreja em algo mais parecido com as igrejas do cristianismo tradicional. Esses homens, que sentiam

aversão por Herbert Armstrong e seus ensinamentos, começaram a levar a toda a Igreja em uma direção diferente. Muitas de suas atividades ocorriam “nos bastidores” e só vieram à tona em 1995.

No entanto, já em 1992, muitos dos que antes eram membros do ministério da Igreja eram cientes das grandes mudanças doutrinárias que estavam sendo planejadas e que seriam apresentadas à Igreja. Mas essas pessoas **não fizeram nada para prevenir a Igreja ou o ministério** da conspiração que estava ocorrendo na sede da Igreja. Essas pessoas não se opuseram ao que estava acontecendo.

Nos dois anos que se seguiram, algumas pessoas começaram a conspirar para afastar a Igreja da verdade que Deus nos havia dado através de Herbert Armstrong. Eles tentaram depreciar a memória de Herbert Armstrong. Alguns começaram até mesmo a destruir as cópias de seus livros e panfletos que ainda estavam armazenadas em grandes quantidades na sede da Igreja. Eles já tinham começado a fazer planos para mudar o conteúdo dos panfletos da Igreja, anunciando importantes mudanças doutrinárias que fariam com que a doutrina da Igreja fosse mais afim à doutrina das igrejas do cristianismo tradicional.

Joseph Tkach sênior e seu filho, Joseph Tkach júnior, foram os que lideraram esta conspiração para mudar as doutrinas da verdadeira Igreja de Deus, levando a Igreja pelo caminho do falso cristianismo.

Esse grupo de ministros, que planejavam em segredo destruir a Igreja de Deus, tinha planejado apresentar essas mudanças nos novos panfletos da igreja. Mas eles foram pegos de surpresa quando Joseph Tkach sênior anunciou essas mudanças à Igreja muito antes do que eles tinham planejado. Durante uma visita às congregações da Igreja em Atlanta, em Geórgia, Joseph Tkach sênior foi confrontado com problemas e rumores sobre essas mudanças e então ele teve que tomar a decisão de anunciar essas mudanças naquele exato momento para evitar mais problemas. Ele então mudou o conteúdo do sermão que ele ia dar e anunciou essas mudanças à Igreja.

Mas isso é algo que só se soube mais tarde. Ele tinha planejado dar um sermão completamente diferente do sermão que ele deu

naquele dia em Atlanta. As coisas estavam sucedendo mais rápido do que esse grupo de conspiradores tinha planejado e Joseph Tkach se viu obrigado a informar à Igreja sobre essas mudanças. E foi por isso que nesse dia, o dia 17 de dezembro de 1994, ele deu um sermão completamente diferente do sermão que ele tinha planejado dar.

Nesse sermão, que foi gravado e enviado a todas as congregações da Igreja em todo o mundo, Joseph Tkach sênior informou à **Igreja de Deus** que as doutrinas mais importantes da Igreja estavam sendo mudadas. Além desse sermão que ele deu na congregação de Atlanta ele também deu outros dois sermões sobre esse mesmo tema nos seguintes Sabbaths semanais. A mensagem desses três sermões era praticamente a mesma: o anúncio dessas importantes mudanças na doutrina.

No sermão que ele deu em Atlanta, ele disse que guardar o Sabbath no sétimo dia da semana era uma escolha pessoal de cada um. Ele disse que as pessoas podiam continuar guardando o Sabbath no sétimo dia da semana (no sábado), como todos estávamos acostumados a fazer, ou podiam guardar o primeiro dia da semana (o domingo), como nas igrejas do cristianismo tradicional. Ele disse que isso já não deveria ser considerado um mandamento de Deus.

E ele disse o mesmo sobre os Dias Sagrados anuais de Deus. Ele disse à Igreja que já não devíamos considerar como um mandamento de Deus guardar os Dias Sagrados, embora a maioria das pessoas da Igreja ia continuar fazendo isto, mais como uma tradição do que como um mandamento. Ele também disse que já não estava proibido para a Igreja celebrar o natal e a páscoa, como antes. Ele anunciou muitas outras mudanças. Além disso ele disse que as leis de Deus que dizem que não devemos comer carnes que são impuras para os seres humanos já não estavam em vigor.

Não é necessário dizer que esse sermão foi a máxima expressão de uma **grande Apostasia!** Aqui estava um homem que ocupava um cargo de responsabilidade, que se assentava em uma posição de autoridade na Igreja de Deus na Terra, colocando-se **no lugar de Deus**, propondo-se a mudar as leis de Deus.

Nesse momento se cumpriu o que Paulo disse sobre o homem do pecado, o filho da perdição:

Ele se oporá e se exaltaré acima de tudo que leva o nome de Deus e é digno de adoração. E até mesmo se assentará no templo de Deus, fazendo-se passar por Deus. [Ele vai se comportar como se fosse Deus]. (2 Tessalonicenses 2:4).

Deus não muda Seu caminho de vida e Sua verdade, mas Joseph Tkach sênior pensou que podia fazer isso.

Quando na história moderna uma instituição religiosa passou por algo assim? Que alguém de suas próprias fileiras comece a mudar os ensinamentos e doutrinas mais importantes da organização? Mas isso é exatamente o que aconteceu na Igreja de Deus. Tal e como Deus disse que aconteceria no tempo do fim.

Então os Selos de Apocalipse começaram a ser abertos

Algumas pessoas no mundo ainda estão esperando que o Primeiro Selo do Apocalipse seja aberto para assim saber quando Cristo voltará. Alguns acreditam que quando o Primeiro Selo for aberto, começará a grande tribulação, e que 3 anos e meio depois disto Cristo vai voltar. No entanto, essas pessoas serão pegadas de surpresa porque os primeiros quatro Selos de Apocalipse não anunciam uma tribulação física no mundo, mas uma tribulação espiritual que já ocorreu na Igreja de Deus.

O Primeiro Selo foi aberto no dia 17 de dezembro de 1994, quando Joseph Tkach sênior deu esse sermão em Atlanta, na Geórgia. Isto foi o começo da Apostasia. Isto foi o começo de uma grande tribulação na Igreja de Deus. Isto foi o começo de uma profética contagem regressiva para a segunda vinda de Josué, o Cristo.

Eu vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos Sete Selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco. Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer. (Apocalipse 6:1-2)

Isto se refere a uma pessoa que teria autoridade no Templo de Deus. (Essa coroa que lhe foi dada representa autoridade para governar). Esta é a imagem profética de alguém que usaria seu poder para combater, para derrotar e derribar a Igreja de Deus, para profanar e destruir a Igreja de Deus, para cometer a “Abominação da Desolação” no Templo de Deus.

E o que aconteceu quando os seguintes três Selos foram abertos foi simplesmente o resultado, o efeito, do Primeiro Selo.

Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada. (Apocalipse 6:4)

Logo depois que Joseph Tkach proferiu seu sermão profano em Atlanta, as comportas se abriram e a perversão doutrinária começou a fluir livremente na Igreja. A livre interpretação da Palavra de Deus, usando o raciocínio humano e sob influência demoníaca, era algo generalizado na Igreja de Deus. A paz foi tirada de todos os lugares da Terra onde havia uma congregação da Igreja de Deus.

A inquietação que tinha se acumulado na última década com conflitos sobre doutrinas e disputas entre irmãos e ministros, que cediam cada vez mais à distorção da doutrina, veio quase da noite para o dia, como uma grande onda que engoliu toda a Igreja. Os ministros e os irmãos começaram a tomar partido e a brigar por causa das diferenças doutrinárias.

Imediatamente depois do Primeiro Selo o Segundo Selo foi aberto. Quase três quartos dos ministros aceitaram essas novas doutrinas sem questionar. Eles abraçaram essas novas doutrinas e se afastaram da verdade. Muitos ministros receberam de braços abertos todos os novos ensinamentos de Joseph Tkach. Já outros aceitaram apenas alguns desses novos ensinamentos. De um jeito ou de outro toda a Igreja começou caminhar em direção às falsas doutrinas e a falsa religião.

Com tantos falsos ministros, as falsas doutrinas e ensinamentos se espalharam rapidamente. Esses ministros já não empunhavam a

espada da Palavra de Deus, em espírito e em verdade, mas empunhavam uma espada falsa, que servia para arrancar a verdade dos irmãos e destruir suas vidas espiritualmente.

A paz de Deus foi tirada da Igreja e então começou para os membros da Igreja de Deus uma das guerras espirituais mais cruéis que a Igreja jamais tinha experimentado desde que ela foi fundada no Dia de Pentecostes do ano 31 d.C. Milhares de membros da Igreja perderam a vida – espiritualmente - nesta batalha. As pessoas começaram a matar umas a outras espiritualmente. A espada dos falsos ministros era a falsa doutrina, e isso causou uma enorme devastação e muitas mortes - espiritualmente - na Igreja de Deus.

Quando o Cordeiro abriu o Terceiro Selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança. Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: “Um quilo de trigo pelo salário de um dia, e três quilos de cevada pelo salário de um dia, e não danifique o azeite e o vinho!” (Apocalipse 6:5-6).

A maioria dos que leem esses dois versículos pensa que isto se refere à fome. A Igreja de Deus também pensava que esses versículos se referem a uma grande fome que viria sobre o mundo no tempo do fim, uma fome a nível físico. E com certeza isso também acontecerá em todo o mundo, fisicamente. Mas esses versículos se referem a uma fome espiritual que viria sobre a Igreja de Deus como consequência da Apostasia.

Isto foi o cumprimento de uma profecia do Antigo Testamento sobre o tempo do fim.

Eis que vêm dias - diz o SENHOR Onipotente - em que enviarei fome sobre a terra. Não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR. (Amós 8:11)

Quanto mais os falsos ministros e as falsas doutrinas se fortaleciam, mais os irmãos se enfraqueciam, vítimas de uma crescente fome espiritual. A verdade de Deus - a Palavra de Deus - da qual os irmãos precisavam se alimentar espiritualmente, era cada vez mais escassa. Uma grande fome espiritual veio sobre o povo de Deus.

A Apostasia causou uma grande destruição e a profanação generalizada no Templo de Deus. Essa destruição também é mencionada em uma profecia em Ezequiel 5, que descreve os efeitos dessa devastação em três fases muito específicas.

Logo depois da Apostasia, um terço dos membros da Igreja abandonou toda a verdade que Deus tinha dado a igreja e se voltou para o falso cristianismo. Eles voltaram justamente a aquilo do que Deus os tinha libertado quando Ele abriu a mente dessas pessoas para que elas pudessem ver e compreender Sua verdade.

Nos meses que se seguiram, outro terço dos membros da Igreja simplesmente se sucumbiu ao desespero e perdeu completamente a fé. Eles abandonaram tudo. Eles não entendiam como algo assim podia ter acontecido na Igreja de Deus. Eles não entendiam por que razão tudo aquilo estava acontecendo, eles não tinham respostas e muito menos esperança. Para eles já não havia nada pelo que lutar.

O último terço tentou permanecer fiel ao que Deus lhe havia revelado quando Deus abriu sua mente para a verdade. Quando a Apostasia ocorreu, a Igreja estava muito enfraquecida espiritualmente; exatamente como foi escrito sobre a última era da Igreja, a Era de Laodicéia. A profecia diz que a Igreja se tornaria espiritualmente morna e começaria a dormir espiritualmente ao invés de permanecer alerta e vigilante, como Cristo disse que ela deveria estar.

Deus disse que devido a esse estado espiritual, devido a que a Igreja estava tão fraca, Ele ia vomitar a toda a Igreja de Sua boca. E isso significa que a Igreja estaria completamente separada de Deus e já não receberia Seu favor e a ajuda de Seu espírito santo. E isso foi exatamente o que aconteceu com o Corpo de Cristo, que para então já estava muito fraco espiritualmente. Deus também disse que, no tempo do fim, restaria apenas um pequeno remanescente de Seu povo, da Igreja, que Ele ia permitir que se dispersasse.

Quando a confusão tomou conta da Igreja devido à Apostasia este último terço da Igreja foi dispersado. Muitos queriam permanecer fiéis às doutrinas e verdades que Deus lhes havia dado quando eles foram chamados. Então começaram a surgir muitas organizações, formadas

por aqueles que estavam dispersos, numa tentativa de recuperar o que a Igreja tinha no passado. A confusão se tornou muito maior quando os membros da Igreja que estavam dispersos, que estavam espiritualmente fracos, tiveram que decidir a qual organização ir. E havia muitas desavenças entre os vários grupos sobre questões como a estrutura da Igreja, a liderança e a doutrina.

Porém não estava claro que nenhum desses grupos era a continuação da Igreja de Deus, era o lugar onde Deus estava trabalhando. Em apenas alguns meses surgiram mais de 600 organizações diferentes. E todas elas acreditavam ser a organização através da qual a verdadeira Igreja de Deus continuaria existindo.

Sobre essa última era da Igreja de Deus foi profetizado que então a Igreja seria morna, e que estaria cheia de orgulho e de soberba. Que as pessoas na Igreja confiariam mais nelas mesmas que em Deus e que estariam cheias de justiça própria, pensando ser superiores. E essa atitude continuava existindo em muitas dessas organizações, e todas elas pensavam que tinham razão.

Deus deixa claro que Sua Igreja é **um corpo, uma Igreja**, que está **unida** na fé, no espírito e na verdade. Somente Deus pode revelar a é verdade. E através dessa verdade Deus revelou que Ele deu continuidade à Sua Igreja na forma de um pequeno remanescente. O remanescente desse enorme grupo de pessoas, que antes eram membros da antiga organização chamada Igreja Mundial de Deus e que agora estão dispersadas.

Satanás seria o primeiro a revelar quem era o homem do pecado

Essa enorme destruição que veio sobre a Igreja de Deus, a Apostasia, começou em dezembro de 1994, no mesmo dia em que Joseph Tkach deu esse sermão na congregação de Atlanta. Mas então a Igreja não entendeu que este acontecimento foi o começo da Apostasia. Ninguém sabia que muito em breve Deus revelaria a Seu povo quem era o homem do pecado. Deus iria revelar isso a todos que estivessem dispostos a se arrepender de ter se tornado espiritualmente mornos e preguiçosos, de ter se tornado laodicensens.

Em dezembro de 1989, cinco anos antes deste acontecimento profético, um dos ministros da Igreja Mundial de Deus foi destituído de seu cargo e expulso da Igreja de Deus. Então esse ministro, que se chama Gerald Flurry, formou seu próprio grupo religioso. Ele não concordava com algumas pequenas mudanças que Joseph Tkach sênior estava fazendo na Igreja Mundial de Deus e por isso ele foi expulso da Igreja.

Alguns anos antes da Apostasia, algumas pessoas na Igreja de Deus começaram a expressar abertamente seu desejo por mudanças que levassem a Igreja de Deus na direção do protestantismo, embora a administração da Igreja de Deus ainda não tivesse anunciado oficialmente essas mudanças. Muito antes disso, Gerald Flurry brigou com Joseph Tkach sênior porque não estava de acordo com as mudanças que estavam sendo feitas na Igreja. Gerald Flurry expressou abertamente seu descontentamento com o que ainda era a liderança legítima da Igreja de Deus.

As doutrinas e verdades ainda não tinham sido mudadas. Essas mudanças só começaram vários anos depois, quando Joseph Tkach sênior anunciou isto oficialmente na congregação de Atlanta. O anúncio dessa mudança completa nas doutrinas desencadeou os acontecimentos que levaram à Apostasia e que, por sua vez, revelariam quem era o homem do pecado. Mas isso foi muito mais tarde.

A verdade é que o que Gerald Flurry fez foi um motivo bastante plausível para sua demissão do cargo de ministro. Ele estava causando divisão na Igreja, algo que vai contra a instrução de Deus, que nos diz que deve existir um espírito de unidade, apoio e cooperação entre os membros do ministério de Sua Igreja.

Depois de ser expulso do ministério, Flurry fundou uma nova igreja cujo propósito aparentemente era continuar a obra e os ensinamentos de Herbert Armstrong. O que este homem não sabia era que a obra, a missão que Deus tinha confiado a Herbert Armstrong, já estava terminada. Essa obra foi concluída quando Herbert Armstrong morreu.

Flurry começou a dizer que a igreja que ele tinha fundado era a continuação da Era de Filadélfia e que todos os que não se juntavam

a ele pertenciam à Era de Laodicéia. Quando ele fundou sua igreja, ele começou a dizer que tinha sido escolhido para ocupar o lugar de Herbert Armstrong e continuar com essa mesma obra.

Ele então usou explicitamente o nome de Herbert Armstrong para fundar sua igreja. E para alguns, principalmente para aqueles que também estavam descontentes com a administração de Joseph Tkach sênior, parecia que Gerard Flurry era realmente a pessoa através de quem Deus estava trabalhando agora. Embora ele tenha usado o nome de Herbert Armstrong tão explicitamente, sua igreja estava muito longe de espelhar os ensinamentos e a atitude de Herbert Armstrong.

A coisa mais estranha em tudo isso é que logo no começo de seu novo ministério, Gerald Flurry afirmou que Joseph Tkach sênior era o profético homem do pecado. E isso foi muito antes da Apostasia. Mas quando Joseph Tkach sênior morreu Gerard Flurry mudou de ideia sobre quem era o homem do pecado, porque a morte de Joseph Tkach não encaixava com o que ele cria sobre isto. Ele pensava que o homem do pecado só seria manifestado muito mais tarde.

E estou mencionando isso porque embora esse indivíduo tivesse razão sobre quem era Joseph Tkach sênior, ele foi extremamente presunçoso ao afirmar tal coisa. O que ele fez foi errado, muito errado. Porque o propósito de Deus era revelar a identidade do homem do pecado somente mais tarde. Deus ia revelar isso através da inconfundível sentença de Seu juízo, que Deus executaria na vida de Joseph Tkach sênior depois da Apostasia.

Porém, existe um ser que já sabia quem seria o homem do pecado muito antes de tudo isto. Esse ser é Satanás, que já estava trabalhando através de Joseph Tkach sênior para provocar a Apostasia na Igreja de Deus. E Deus ia permitir que isso acontecesse, mas no Seu tempo. A Bíblia deixa claro como o homem do pecado, o filho da perdição, ia poder exercer o poder que ele exercia para influenciar as pessoas na Igreja de maneira tão negativa. Ele pôde fazer isso porque o poder do próprio Satanás estava operando através dele.

Nessa profecia sobre a Apostasia, em 2 Tessalonicenses 2, Paulo escreveu o seguinte sobre o homem do pecado:

...cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira... (versículo 9).

Muito antes da Apostasia, Satanás já estava trabalhando através de Joseph Tkach sênior, dando-lhe o poder e a influência que ele desejava e que ele precisaria para cumprir o papel do homem do pecado. E como Satanás já sabia a identidade do homem do pecado, foi fácil para Satanás levar Gerald Flurry a acreditar que Joseph Tkach sênior era o homem do pecado muito antes que Joseph Tkach sênior provocasse a Apostasia.

Satanás pôde fazer isto facilmente porque Gerard Flurry discordava de Joseph Tkach sênior e sentia uma grande antipatia por ele. Afinal, Gerard Flurry acabou sendo expulso do ministério da Igreja por discordar abertamente de Joseph Tkach sênior.

Gerald Flurry disse que Joseph Tkach sênior era o homem do pecado antes que Deus revelasse isto. E isto foi algo espiritualmente enganoso e perverso. E isso não deveria nos surpreender, porque essa revelação veio do próprio Satanás, um ser extremamente enganoso e perverso.

Deus revelou quem era o homem do pecado

Durante vários meses depois da Apostasia, o terço da Igreja que estava disperso permaneceu em estado de choque sem poder entender o que estava acontecendo com o povo de Deus e por que razão tudo isso estava acontecendo.

E chegado a esse ponto outras coisas que Paulo escreveu profeticamente sobre a Apostasia se tornam mais relevantes.

*E agora vocês sabem o que o está detendo, (do grego = reter, **impedir**, conter) para que ele (o homem do pecado) no seu devido tempo seja revelado. (Do grego = dar a conhecer, revelar o que antes não se sabia). A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém. (Esta palavra grega significa **reter**, impedir, conter). **Então** será revelado (do grego = dar a conhecer, manifestar) o *iníquo*, a quem o Senhor destruirá com o sopro da sua boca e aniquilará pelo resplendor da sua vinda. (2 Tessalonicenses 2: 6-8).*

Esta profecia se refere ao homem do pecado, o perverso, que **seria revelado** e a quem o Senhor consumiria com o sopro de sua boca (por ordem de Deus), e destruiria com o esplendor de sua vinda (revelando assim quando Cristo regressará). A maioria das pessoas que foram dispersas depois da Apostasia não pode entender esse versículo porque elas pensam que isso é algo que só se cumprirá fisicamente. Essas pessoas acreditam que esta profecia só pode se cumprir no momento exato em que Josué, o Cristo, voltar, no dia em que o tempo do fim terminar.

Mas neste mesmo versículo fica claro que Deus é quem iria revelar (mostrar, dar a conhecer) a identidade do homem do pecado e o que isso significaria para a Igreja. A vinda de Cristo e os acontecimentos que precederiam sua vinda estavam sendo “retidos” (**não podiam ser entendidos**) até que a Apostasia ocorresse e a identidade do homem do pecado fosse revelada.

Embora a maioria das pessoas não tivesse “ouvidos para ouvir” nem “olhos para ver”, Deus deixou claro que seria Ele quem revelaria a identidade do homem do pecado. Depois que o Sr. Joseph Tkach sênior traiu a confiança nele depositada ao dar um sermão tão desafiador, o Templo espiritual de Deus foi contaminado. Uma abominação sem precedentes ocorreu na Igreja.

Exatamente **40 Sabbaths** depois que ele deu esse sermão, (no mesmo dia, na mesma hora, no fuso horário de onde ele estava) Joseph Tkach sênior morreu. Esta foi uma revelação, um aviso do próprio Deus. Ao tirar sua vida, Deus revelou que Joseph Tkach sênior era de fato o filho da perdição, o homem do pecado. E com isso Deus também revelou que uma contagem regressiva para o tempo do fim havia começado para o mundo. Finalmente, depois de quase 6.000 anos, havia chegado o momento para começar a cumprir as profecias do tempo do fim. Esse processo começou no mesmo dia em que Joseph Tkach sênior deu esse sermão apóstata, mas Deus ainda tinha que revelar isto.

O cumprimento dessa profecia, o fato de que Deus tenha destruído o homem do pecado, foi o anúncio, foi o que **revelou** ao povo de Deus

que Josué, o Cristo, agora ia voltar. Havia chegado o momento para a sua vinda e **já não havia nada que o retivesse**, que impedisse que a Igreja pudesse ver isso. O momento havia chegado. A contagem regressiva para a vinda de Cristo havia começado!

Na Bíblia, o número 40 é usado para anunciar o **juízo** de Deus. Nos dias de Noé, a sentença do juízo de Deus por causa da rebelião do povo foi um dilúvio que durou 40 dias e 40 noites. Outro exemplo de como o número 40 é usado para anunciar o juízo de Deus foi quando Deus permitiu que os filhos de Israel peregrinassem pelo deserto durante 40 anos por causa de sua rebelião.

E justamente o homem que tinha sido colocado em uma posição de autoridade na Igreja de Deus, diretamente sob a autoridade de Cristo, disse que a obediência ao Sabbath no sétimo dia já não era um mandamento para o povo de Deus. E lhe parece estranho que então, por causa de sua rebelião, Deus ditasse a sentença de Seu juízo para Joseph Tkach sênior? Uma sentença que foi executada exatamente 40 Sabbaths - no mesmo dia e na mesma hora - depois que ele dissesse que já não era necessário guardar o Sabbath de Deus.

A primeira coisa que Deus revelou à Sua Igreja com relação a essa contagem regressiva foi o significado desse período de 280 dias (40 x 7) que revelou a sentença de Seu juízo. Aqui o número 40 representa a sentença do juízo de Deus e o número 7 representa o fato de que o propósito de Deus foi **concluído**, se cumpriu.

Quando Joseph Tkach sênior deu aquele sermão profanando o Templo de Deus, a Igreja de Deus, se cumpriu a profetizada ‘Abominação da Desolação’ no Templo espiritual de Deus. A profecia de Paulo sobre a Apostasia começou a se cumprir. Deus revelou uma sentença muito específica que Ele executou pessoalmente sobre o homem do pecado, o filho da perdição. Exatamente 280 dias depois, **Deus tirou a vida desse homem**.

Deus revelou onde está Sua Igreja remanescente

Ao revelar a identidade do homem do pecado ao Seu povo, e também que uma Apostasia havia ocorrido na Igreja, Deus estava começando

a revelar ao Seu povo a identidade de Sua Igreja remanescente, a organização através da qual Ele iria continuar trabalhando até a volta de Cristo. Essa organização seria a continuação de Sua Igreja, a Igreja de Deus.

Como já expliquei, quando ocorreu a Apostasia, a Igreja de Deus foi dispersa e se dividiu em mais de 600 organizações. Nos primeiros 3 anos e meio depois da Apostasia houve muita confusão entre o povo de Deus que tinha sido disperso. Não estava claro onde Deus estava trabalhando ou através de quem Deus estava trabalhando. Se é que Deus estava trabalhando com alguma dessas organizações.

Durante a Era de Filadélfia, Deus revelou muitas verdades à Sua Igreja através de Herbert Armstrong. E essas verdades revelaram que Deus tinha escolhido Herbert Armstrong como apóstolo para Sua Igreja. Deus sempre revela a verdade ao Seu povo através de Seus apóstolos e profetas.

A verdade só pode vir de Deus e tem que ser dada por Deus. Os seres humanos não podem descobrir a verdade de Deus por si mesmos. Deus deixa claro que Ele está construindo um Templo espiritual, cujo fundamento é Seus apóstolos e profetas, sendo Josué, o Cristo, a principal pedra angular. O fato de que Deus tenha revelado tantas verdades à Sua Igreja através de Herbert Armstrong, justamente no final da era dos seres humanos, quando a verdade de Deus na terra quase tinha desaparecido, é a prova de que Herbert Armstrong era o apóstolo de Deus durante a Era de Filadélfia.

Depois da Apostasia, Deus começou a revelar mais verdades à Sua Igreja novamente. Verdades que a Igreja não conhecia antes que Deus as revelasse. E através da revelação de todas essas novas verdades, Deus começou a revelar onde Sua Igreja continuaria e através de quem Ele estava trabalhando, entre todos os grupos dispersos. Através de todas as verdades que Deus revelou desde a Apostasia, Deus deixou claro quem é o apóstolo através de quem Ele está trabalhando e continuará trabalhando até que Cristo volte.

Quando Herbert Armstrong estava cumprindo a missão que Deus lhe deu de levar ao mundo inteiro as boas novas de que o Reino de

Deus em breve virá a esta terra a Igreja de Deus, a organização, tinha um nome bastante único: Igreja Mundial de Deus. Mas depois da Apostasia essa organização já não era a Igreja de Deus.

Entre as centenas de organizações que surgiram depois da Apostasia, Deus levantou uma única organização que continuaria a servir Sua Igreja até a volta de Cristo. Esta Igreja foi fundada por Deus no Dia de Pentecostes do ano de 1998, exatamente 3 anos e meio (1.260 dias proféticos) depois da Apostasia. O nome dessa organização é *Igreja de Deus – Preparando para o Reino de Deus (PKG)*. Esse nome representa a missão que Deus deu a essa Igreja.

E assim como aconteceu durante a Era de Filadélfia com Herbert Armstrong, Deus então começou a revelar novas verdades à Sua Igreja. E nenhum outro grupo formado por pessoas que foram dispersas depois da Apostasia conhece ou ensina essas verdades.

Esses grupos não podem nem sequer aceitar uma verdade que deveria ser óbvia para todos eles: que a Igreja de Deus passou pela Apostasia profetizada por Paulo em 2 Tessalonicenses 2. Eles não acreditam que Joseph Tkach sênior era o homem do pecado, o filho de perdição. Eles não acreditam que Deus rejeitou toda a Sua Igreja na Era de Laodicéia porque todos estávamos mornos espiritualmente, como Cristo revelou a João e João profetizou. Eles não acreditam que a Apostasia revela a verdade sobre o que Cristo disse que aconteceria com a Igreja, que todas as pedras do templo - a Igreja de Deus - seriam derrubadas antes de sua vinda.

Deus disse que no tempo do fim Ele levantaria um remanescente de Sua Igreja que seria disperso e que esse remanescente continuaria até a vinda de Cristo como Rei dos reis. E para levantar esse remanescente Deus começou a revelar muitas novas verdades aos que formam parte dele. No começo essas verdades eram a revelação de quem era o homem do pecado, que a Igreja havia passado por uma Apostasia e que Deus tinha vomitado toda a Igreja, tinha rejeitado Sua Igreja. Deus também revelou que o que Cristo disse sobre a Abominação da Desolação no templo de Deus, em Sua Igreja, aconteceu exatamente como Cristo disse que aconteceria.

E como resultado da revelação dessas verdades, Deus pôde continuar dando à Sua Igreja mais entendimento sobre esses acontecimentos, Ele pôde continuar revelando mais verdades à Sua Igreja. Deus revelou que o que os primeiros quatro Selos do Apocalipse anunciam é paralelo às profecias do tempo do fim descritas em Mateus 24 sobre uma grande destruição que ocorreu na Igreja de Deus devido à Apostasia.

E a medida que Deus trabalhava para restaurar e reavivar Sua Igreja espiritualmente, Ele foi revelando mais e mais verdades. Porque Sua Igreja deve estar preparada para a vinda de Cristo. Deus revelou que nos últimos 6.000 anos Ele tem estado escolhendo a exatamente 144.000 indivíduos que voltarão com Cristo e que somente eles voltarão com Cristo, e não uma incontável multidão, como alguns acreditam.

Existem muitas ideias entre os seguidores do cristianismo tradicional sobre o que é e quem é o Anticristo que João menciona em suas cartas. João não se refere a um governante ou a algum líder religioso deste mundo. Deus revelou à Sua Igreja remanescente que isso é algo profético que se refere ao homem do pecado, o filho da perdição.

Deus também revelou que somente Ele é YAHWEH ELOHIM, que somente Ele sempre existiu, e que Cristo não existia antes de nascer como ser humano de sua mãe Maria. E somente a Igreja remanescente de Deus conhece esta verdade sobre Deus Pai e Josué, o Cristo.

Existem muitas outras verdades que Deus continuou revelando à Sua Igreja remanescente. Verdades que são um testemunho de Deus sobre a identidade de Sua única e verdadeira Igreja neste tempo do fim. No site da Igreja de Deus, no artigo *As 57 Verdades de Deus* (<https://www.cog-pkg.org/pt/publicacoes/verdades>) você pode encontrar uma lista de todas as verdades que Deus revelou a Sua Igreja depois da Apostasia.

No final da Era de Sardes só restavam na Igreja de Deus as três primeiras verdades dessa lista. Isto era tudo o que a Igreja de Deus ainda tinha. E então Deus chamou a Herbert Armstrong e o ungiu como Seu apóstolo em Sua Igreja. E durante essa nova era da Igreja

de Deus, a Era de Filadélfia, Deus revelou - restaurou - 18 verdades para Sua Igreja.

As verdades que Deus revelou através de Herbert Armstrong são um testemunho, são a evidência e a prova de que ele era o apóstolo de Deus. Assim como as verdades que Deus revelou desde então são evidências de que a Igreja de Deus - PKG é verdadeiramente a Igreja de Deus e que agora Deus está trabalhando através de um apóstolo para preparar Seu povo para a volta de Seu Filho, Josué, o Cristo, que em breve virá como Rei para reinar sobre todas as nações deste mundo.

Capítulo 7

OS SETE TROVÕES: UM PRELÚDIO DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

A QUEDA DOS EUA é o começo do fim do autogoverno dos seres humanos. É necessário repetir que, nesta fase final do tempo do fim, Deus permitirá que os seres humanos cheguem à beira da autodestruição.

Finalmente, depois de 6.000 anos de autogoverno do homem, Deus está deixando claro para os seres humanos que eles não podem governar a si mesmos. Os caminhos dos seres humanos só levaram a disputas pelo poder, discórdia, despotismo, corrupção, altos impostos, monopólio econômico, formas de governo que só prejudicam aos cidadãos, poderes judiciais que não são imparciais e horríveis guerras. Essa é a verdadeira história da humanidade!

E quando esse período de tempo estiver chegando ao fim, pouco antes que os seres humanos se destruam totalmente, Deus vai intervir e vai impedir a autodestruição dos seres humanos. Nesta era moderna, graças ao rápido avanço da tecnologia, os seres humanos podem destruir toda a vida no planeta Terra. Mas Deus não permitirá que isso aconteça.

Será então que Deus vai intervir e haverá uma transição do governo dos seres humanos a Seu governo. Mas antes que essa mudança possa ocorrer, primeiro deve ocorrer uma mudança **na atitude e na mentalidade dos seres humanos**. Os acontecimentos proféticos que

ocorrerão no tempo do fim têm como objetivo **humilhar** os seres humanos para que as pessoas possam começar a aprender o único caminho que leva à verdadeira paz.

O título deste livro, *A Queda dos Estados Unidos*, enfatiza o momento em que o mundo será abalado por outra guerra mundial. Então os acontecimentos anunciados pelas primeiras cinco Trombetas de Apocalipse ocorrerão e a nação mais próspera e poderosa que o mundo já conheceu entrará em colapso.

Embora todas as nações sejam responsáveis por provocar os acontecimentos que levarão ao mundo a essa catastrófica guerra mundial, outros acontecimentos proféticos devem ocorrer antes dessa devastadora guerra. Durante muitos anos esses acontecimentos já estão ocorrendo e eles continuarão ocorrendo, em uma escala cada vez maior, até que estoure esta última guerra. E depois que esta guerra começar, essas coisas vão se intensificar muito mais, até que tudo termine.

No livro de Apocalipse, João escreveu sobre os Sete Selos e as Sete Trombetas e também mencionou esses acontecimentos. Mas foi-lhe dito para não escrever o que esses acontecimentos implicam porque isso era algo que Deus só revelaria mais tarde, no tempo do fim. Esses acontecimentos são conhecidos como os Sete Trovões de Apocalipse.

Os Sete Trovões

Eu mencionei antes que o Sexto Selo de Apocalipse foi aberto no dia 11 de setembro de 2001. E esse dia também marcou o começo dos “Trovões” proféticos. Então o Primeiro Trovão de Apocalipse começou a trovejar.

João menciona Sete Trovões no livro de Apocalipse. E cada um desses Trovões vai retumbar repetidamente durante todo esse período de tempo.

Trovão é uma perfeita analogia para descrever os acontecimentos que ocorrerão durante esse período profético de tempestade a nível mundial. Uma tempestade que está em curso desde o dia 11 de setembro de 2001, com Trovões e tremores cada vez mais intensos. Isso é o que geralmente acontece com as grandes tempestades.

Os Trovões retumbam cada vez mais alto quanto mais perto está a tempestade. Já faz muitos anos que esses Trovões Proféticos começaram a retumbar, aumentando cada vez mais em frequência e intensidade. E quando este livro for publicado, esses Trovões retumbarão ainda mais forte.

O profeta João ouviu o estrondo desses Sete Trovões, mas Deus não permitiu que ele escrevesse o que ouviu. Isso significa que os acontecimentos anunciados por esses Trovões não foram escritos no livro de Apocalipse.

Logo que os sete Trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz dos céus, que disse: “Sele o que disseram os sete Trovões, e não o escreva”. Então o anjo que eu tinha visto em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por Aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: “Não haverá mais demora! Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai cumprir-se [estará completo, terminado] o mistério de Deus, da forma como Ele o anunciou aos Seus servos, os profetas”. (Apocalipse 10:4-7).

Quando João estava prestes a escrever o que ele tinha ouvido, Deus lhe disse que isto deveria permanecer selado. E João o selou ao não escrever sobre isto. Deus disse a João o mesmo que Ele disse ao profeta Daniel quando Daniel perguntou o que significavam as profecias que Deus lhe havia dado. Deus então disse a Daniel que as palavras da profecia deveriam permanecer seladas até o tempo do fim.

Deus disse isto a João porque Deus já havia determinado que João teria um homólogo, a quem Deus daria a missão de revelar o que esses Trovões anunciam no tempo do fim, quando essas coisas comessem a se cumprir. Os detalhes sobre o que anunciam os Sete Trovões permaneceram selados até o tempo do fim, porque isso era algo que Deus iria revelar através de Seu profeta e apóstolo para o tempo do fim, o homólogo de João.

Deus usou somente a duas pessoas como profeta e apóstolo ao mesmo tempo. O papel dessas duas pessoas como profetas seria

anunciar profecias muito específicas e em ordem cronológica para o tempo do fim. Deus deu a João a tarefa de escrever essas profecias, mas João não sabia o que essas profecias significavam. Deus agora está usando o homólogo de João para revelar o que essas profecias significam. E ambos também foram ungidos como apóstolos, pois através deles Deus também revelou muitas verdades que devem ser estabelecidas em Sua Igreja.

O que esses Trovões anunciam, algo sobre o qual João não foi autorizado a escrever, começou a ser revelado neste tempo do fim, por volta do ano de 2006, através do livro 2008: *O Último Testemunho de Deus*. Antes desse livro ninguém tinha explicado o que esses Trovões anunciam. Todas as outras coisas que João escreveu sobre os Sete Selos, as Sete Trombetas e as Sete Últimas Pragas de Apocalipse já tinham sido reveladas por um anjo, mas não o que anunciam esses Sete Trovões.

A verdade é que se aproxima uma tempestade a nível mundial, e o aviso sobre essa tempestade está contido no que esses proféticos Sete Trovões anunciam. Mas as pessoas no mundo não sabem identificar esses Trovões. Embora esses Trovões tenham retumbado muito forte e muito claro, as pessoas no mundo se fazem de surdas a essas coisas.

Para os poucos que podem ouvir esses Trovões, isso serviu para ajudá-los a estarem alertas e mais bem preparados para o que virá. Esses Trovões são o prelúdio da tempestade que agora se aproxima rapidamente, são o prelúdio da Terceira Guerra Mundial. Quando esta guerra começar, esses Trovões continuarão a retumbar cada vez mais forte, como os Trovões retumbam em meio da tempestade. Não se esqueça que o propósito desses Trovões é humilhar ainda mais os seres humanos.

O que esses Trovões anunciam foi revelado pela primeira vez no livro 2008 – *O Último Testemunho de Deus*. E vou mencionar essas coisas novamente a continuação, em um contexto mais atual.

Esses Trovões retumbam como na analogia de uma mulher com dores de parto. Os Sete Trovões continuarão aumentando sua intensidade quanto mais próxima esteja esta grande tempestade do tempo do fim.

Mas em determinados momentos um desses Trovões será mais pronunciado que os outros. Como uma contração pode ser mais forte do que outras. Todos os Trovões continuarão retumbando, mas em determinados momentos um deles retumbará muito mais forte que os outros.

O Primeiro Trovão

11 de setembro de 2001 foi o dia em que o Primeiro Trovão retumbou mais forte que todos os outros. Se você menciona essa data em qualquer lugar do planeta Terra todos sabem o que aconteceu então. Mas o que as pessoas não sabem é o verdadeiro significado desse dia, por que razão esse dia é tão importante.

O que aconteceu em Nova York, em Washington D.C. e um campo na Pensilvânia não é o mais importante desse dia. O mais importante desse dia é o seu significado bíblico!

Essa data ficou gravada na mente das pessoas em todo o mundo. E também uma outra palavra. Todos os que sabem o que aconteceu no dia 11 de setembro de 2001 vinculam isto à palavra terrorismo.

O significado bíblico desse dia é o mais importante porque é algo profético. O simbolismo profético desses acontecimentos é precisamente o que levará ao mundo aos acontecimentos anunciados pelas Sete Trombetas de Apocalipse e a Terceira Guerra Mundial.

O terrorismo e a guerra não são nenhuma novidade para os seres humanos. Isto é o que os seres humanos têm feito durante milhares de anos. Mas o terrorismo de hoje em dia faz parte das profecias sobre o tempo do fim. E isso faz com que esse terrorismo seja diferente de todos os outros atos de guerra.

Número 1: O Primeiro Trovão anuncia o começo do terror causado pela guerra no tempo do fim. Uma guerra profética que ocorrerá no tempo do fim.

A maioria desses Trovões anuncia coisas que já aconteceram no planeta Terra antes, de uma forma ou de outra, desde que os seres

humanos foram colocados aqui. O terrorismo não é nenhuma novidade. As guerras não são nenhuma novidade. Mas o que está acontecendo agora, o que esses Sete Trovões anunciam, é algo novo porque isto faz parte da profecia para o tempo do fim. Todas essas coisas levarão ao mundo à fase final de uma grande tribulação em todo o planeta Terra, algo que se intensificará cada vez mais.

O bem-sucedido ataque terrorista realizado pela Al-Qaeda no dia 11 de setembro de 2001 foi o começo dos acontecimentos anunciados pelo Primeiro Trovão. E neste mesmo dia o Sexto Selo do Livro de Apocalipse foi aberto. Os acontecimentos que ocorreram nesse dia têm um importante significado bíblico e profético!

Terrorismo é guerra, e guerra é terrorismo. Há uma citação muito famosa de um general americano dos tempos da Guerra Civil, William T. Sherman, que diz: “A guerra é o inferno”. Porque, de um jeito ou de outro, as guerras sempre semeiam terror.

Desde 11 de setembro de 2001, estamos ouvindo trovões que anunciam “terror de guerra”. Esses contínuos estrondos são muito mais fortes do que tudo o que aconteceu no dia 11 de setembro de 2001. Especialmente se consideramos a destruição e o número de pessoas que perderam a vida desde então, como consequência direta do que aconteceu naquele dia. Basta com olhar tudo o que aconteceu desde que o que esses Trovões anunciam foi publicado pela primeira vez.

Os EUA começaram a bombardear o Afeganistão no dia 7 de outubro de 2001, na chamada Operação Liberdade Duradoura. Mas ao invés de garantir a liberdade e os direitos dos cidadãos, isso só despertou mais ressentimento e ódio contra os americanos.

Os EUA ordenaram o fim dessa guerra no dia 30 de agosto de 2021. E a maneira como isso ocorreu causou ainda mais ressentimento no mundo contra os EUA. Seus aliados se sentiram atraídos e agora eles desconfiam dos EUA mais que nunca antes.

E em vez de trazer a liberdade, esse terror da guerra causou mais mortes do que o que aconteceu no dia 11 de setembro de 2001. O Instituto Watson da Universidade Brown afirma em sua publicação *Os Custos da Guerra* que o número de soldados americanos que

morreram em combate no Iraque e no Afeganistão passou de 7.000 no final de 2019. Centenas de soldados aliados também perderam a vida. Algo ainda mais assustador na conclusão dessa publicação é que mais de 30.177 soldados e veteranos das guerras posteriores ao 11 de setembro de 2001 cometeram suicídio devido a problemas psicológicos.

Desde 11 de setembro de 2001 o número total de soldados norte-americanos que perderam a vida como resultado direto do terrorismo é mais de 12 vezes maior do que o número de pessoas que perderam a vida naquele dia. De acordo com essa publicação, por volta de 177.000 soldados aliados e membros das forças policiais do Afeganistão, Paquistão, Iraque e Síria também perderam a vida.

No Resumo dos Resultados dessa publicação está escrito que no total ao menos 929.000 pessoas perderam a vida por causa da violência dessas guerras. Entre os que perderam a vida estão membros das forças armadas de todos os países implicados nesses conflitos, fornecedores de mão de obra militar, civis, jornalistas e trabalhadores humanitários. E dezenas de pessoas perderam a vida por causa dos efeitos indiretos dessas guerras, como a desnutrição, os danos na infraestrutura e a poluição ambiental. Além disso, 38 milhões de pessoas no Afeganistão, Paquistão, Iraque, Síria, Líbia, Iêmen, Somália e Filipinas tiveram que abandonar suas casas por causa das guerras desde 11 de setembro de 2001. Estas são as consequências diretas do terrorismo e da guerra neste tempo do fim!

E esses são apenas alguns dos conflitos que têm estado ocorrendo no mundo desde 11 de setembro de 2001 e que são parte do terror de guerra anunciado pelo Primeiro Trovão. Essa realidade deveria ter contribuído para aplacar o orgulho e a altivez das pessoas e das nações. Mas não foi isso que aconteceu. Até agora, apenas alguns foram humilhados.

O Segundo Trovão

Há outro tipo de trovões que vêm aumentando de intensidade nos últimos dois anos, como resultado direto de um acentuado incremento do poder destrutivo desencadeado pelo próprio planeta Terra.

Número 2: O Segundo Trovão anuncia a destruição crescente causada por terremotos.

Sempre houve terremotos destrutivos ao redor do mundo, mas o que este Trovão anuncia é algo que se tornará muito mais proeminente antes que termine o tempo do fim. A destruição causada por terremotos também causa atividade vulcânica e maremotos.

Um dos acontecimentos mais destacados que ocorreram depois do dia 11 de setembro de 2001 foi o terremoto no Oceano Índico em 2004, que ficou conhecido entre os cientistas como o terremoto de Sumatra-Andaman. De acordo com o Serviço Geológico dos EUA, esse terremoto e o maremoto causado por ele mataram mais de 283.100 pessoas. Este foi uma das catástrofes naturais que mais mortes causaram da história recente.

O Terceiro Trovão

Uma das forças mais destrutivas que tem um enorme impacto na economia, nos bens que possuímos e que causa perda de muitas vidas é a mudança climática. Algo que está começando a assumir proposições verdadeiramente desastrosas.

Alguns podem alegar que as condições climáticas atuais refletem ciclos normais de mudança ao longo do tempo. É verdade que o clima segue certos ciclos. Claro que sempre houve épocas na história em que os poderes destrutivos da natureza foram desencadeados. No entanto, o que está acontecendo agora é muito diferente porque essa mudança nos padrões climáticos continuará aumentando e causando cada vez mais destruição, sem seguir os ciclos normais.

Em algumas regiões chove muito mais do que o normal, enquanto em outras regiões, onde costuma chover muito, quase não chove ou há secas. As consequências disto é um aumento acentuado de inundações e deslizamentos de terra em algumas regiões, e secas em outras. O que, por sua vez, como vimos nos últimos anos, é a causa de grandes incêndios florestais com enormes danos a propriedades, ao gado e as plantações.

Em algumas regiões chove como de costume, mas não na época do ano em que as chuvas são necessárias. E isso tem consequências funestas para a agricultura. Muito frio e muito calor em épocas do ano em que não costuma fazer muito frio ou muito calor também faz parte desse poder destrutivo. Quem vive da agricultura sempre teve que lidar com essas coisas, mas isto agora está cada vez pior.

Número 3: O Terceiro Trovão anuncia uma destruição crescente devido às mudanças climáticas.

A destruição causada por furacões, ciclones, muito calor ou frio, secas, inundações e vendavais continuarão aumentando em força e frequência.

Os relatórios sobre os furacões dizem que 12 das 16 tempestades que causaram mais estragos e perdas econômicas nos EUA ocorreram desde 2001.

Um artigo publicado no dia 10 de setembro de 2018 na revista *Business Insider* menciona os 16 furacões mais destrutivos da história dos EUA. Os três mais destacados e que causaram mais prejuízos econômicos são: Em terceiro lugar o furacão Sandy, em 2012, que causou prejuízos de 71,4 bilhões de dólares. Em segundo lugar: o furacão Katrina, em 2005, que causou prejuízos de 108 bilhões de dólares. E, em primeiro lugar: o furacão Harvey, em 2017, que causou prejuízos de 125 bilhões de dólares.

Desde 2001 muitas pessoas morreram por causa do que anuncia esse Trovão e os prejuízos econômicos causados pelos furacões chegaram a mais de 420 bilhões de dólares. E isso se soma ao que o seguinte Trovão anuncia.

O Quarto Trovão

Cada um dos Trovões Proféticos anteriores tem um grande impacto no Quarto Trovão. As consequências da luta das nações contra o terrorismo, envolvendo-se em guerras, somado a devastação causada

por terremotos e o impacto cada vez maior das mudanças climáticas, são um fardo esmagador para a economia global.

Número 4: O Quarto Trovão anuncia uma forte reviravolta na economia mundial.

O mundo está entrando em uma época de grande turbulência na economia global. Os mercados de ações já não podem mais fingir que tudo está bem, dando um “giro positivo” nas coisas, dando falsas esperanças com um falso otimismo, exibindo uma exuberância simulada e fazendo previsões bastante criativas. O dia do acerto de contas final está chegando rapidamente para este mundo. E à medida que o mundo se aproxima a um enorme colapso global, as pessoas serão abaladas por grandes ondas de pânico.

Algumas nações já estão pensando em mudar do dólar para o euro como moeda de referência do comércio internacional, para garantir a estabilidade da economia no futuro. Embora muitas pessoas nos EUA zombem dessa possibilidade, essa é uma tendência global, já que a confiança no dólar continua caindo.

Cada vez escutamos mais notícias sobre alarmantes escândalos e corrupção nas empresas. E se somamos a isto a perda de confiança em uma economia agonizante, podemos ver que a economia dos EUA está à beira do colapso. E esta nação foi avisada sobre isso muito claramente em 2006, através do livro *2008: O Último Testemunho de Deus*, quando o que anunciam esses Trovões foi publicado por primeira vez.

E mais tarde, em 2008, o mundo foi confrontado com o verdadeiro estado da economia global. Mas Deus não permitiu que a economia mundial colapsasse por completo então, porque outros importantes acontecimentos proféticos devem se cumprir antes que Deus permita que isso aconteça.

A flexibilização quantitativa e outros truques e artimanhas comumente aplicados na economia estão apenas adiando o inevitável. No entanto, com a ingerência e manipulação do governo, somada aos

contínuos estratagemas usados pelas empresas e mercados financeiros, a situação só piorou desde 2008. A realidade é que a longo prazo esse é um caminho sem retorno e essa doentia ganância acabará destruindo completamente o capitalismo de livre mercado.

Se somamos a todos esses problemas econômicos o problema dos déficits comerciais, a manipulação monetária, a instabilidade do mercado do petróleo, as desastrosas consequências de uma pandemia global, a inflação galopante e uma lista interminável de outros infortúnios a nível mundial, temos a fórmula perfeita para uma convulsão econômica global sem precedentes.

O mundo passou por épocas de grande instabilidade econômica, mas a economia sempre se recuperou, de um jeito ou de outro. Mas desta vez a economia mundial não se recuperará porque o colapso será completo e em tal nível que nem todo o ouro e prata deste mundo poderá levantar a economia mundial novamente. Na verdade, a economia mundial está bastante instável agora.

O Quinto Trovão

Os próximos três Trovões anunciam acontecimentos que ocorrerão tanto no mundo quanto na Igreja de Deus.

Número 5: O Quinto Trovão anuncia morte.

A morte sempre fez parte da efêmera existência dos seres humanos. E os três primeiros Trovões anunciam um claro aumento no número de mortes como resultado da destruição que ocorrerá em todo o mundo. Mas o que este Trovão anuncia será adicionado a tudo isso e é algo que acontecerá de uma maneira muito específica.

O que o Quinto Trovão anuncia já começou a acontecer - em pequena escala - na Igreja de Deus que se dispersou depois da Apostasia. As pessoas do mundo não sabem nada sobre essa primeira fase do Quinto Trovão porque elas não conhecem a Igreja de Deus. No entanto, em breve a Igreja que está dispersa será confrontada com essa realidade!

Os acontecimentos anunciados pelo Quinto Trovão estão divididos em três fases muito específicas. **(1) A primeira fase** implica a morte de muitas pessoas na Igreja de Deus que está dispersa. Especificamente, a morte de muitos membros da liderança (o ministério). **(2) A segunda fase** implica um aumento repentino das mortes entre pessoas famosas do mundo. **(3) A terceira fase** implica um aumento repentino das mortes por causa das pragas. Lembre-se que a explicação do que implicam os acontecimentos anunciados por esses Trovões foi publicada pela primeira vez em 2006.

(1) A primeira fase do Quinto Trovão já começou em pequena escala na Igreja de Deus que foi dispersa depois da profetizada Apostasia. Esta fase do Quinto Trovão é um castigo para os que foram dispersos, para sacudi-los do profundo sono espiritual no que eles estão por causa de seu grande orgulho.

Mas, infelizmente, a arrogância espiritual e o orgulho estão tão profundamente arraigados no coração e na mente dessas pessoas que se recusam a ouvir os avisos de Deus que muitos não se humilharão o suficiente para aceitar o que o profeta e apóstolo de Deus tem dito. Essas pessoas não aceitarão as palavras que Deus está dizendo a elas através de Seu apóstolo e profeta, porque elas não estão de acordo com a maneira como Deus está falando com elas e não podem aceitar que Deus esteja trabalhando através das pessoas com as que Ele está trabalhando. Em vez de aceitar isso, essas pessoas insistem teimosamente em suas próprias ideias sobre como elas acham que Deus deve ensiná-las por meio de suas próprias organizações.

Esta fase específica do Quinto Trovão deve servir para despertar espiritualmente os que foram dispersos depois da Apostasia e que estejam dispostos a ouvir. E todos os que não aceitarem o que Deus está revelando morrerão na tribulação do tempo do fim e serão despertados para serem julgados no final do reinado de 1.000 anos do Reino de Deus na terra.

Depois que Deus libertou os israelitas do Egito, Ele não deixou que dezenas de milhares de pessoas que se rebelaram contra Ele entrassem na terra prometida. Deus pode facilmente impedir que alguns

milhares de pessoas que fazem parte da Igreja dispersa continuam vivendo na nova era que elas tanto desejam ver.

Há vários anos o que este Quinto Trovão anuncia vem acontecendo em muitos dos grupos que estão dispersos, mas eles parecem não notar isso. Eu falo sobre isso com mais detalhes no livro *2008 – O Último Testemunho de Deus*, onde foi revelado pela primeira vez o que esse Trovão anuncia. A mensagem que eu escrevi nesse livro é para a Igreja que está dispersa, mas ninguém deu ouvidos a isso. E talvez ninguém vai dar ouvidos ao que eu estou escrevendo agora. Embora Deus tenha dado a essas pessoas muitas oportunidades de ouvir essa mensagem.

Muito em breve esse Trovão começará a retumbar mais alto e muitos membros da liderança de organizações como a igreja de Filadélfia, a igreja Restaurada, a igreja Viva e a igreja Unida morrerão. E também os membros de várias outras proeminentes organizações religiosas formada por pessoas que se dispersaram.

(2) A segunda fase implica a morte de pessoas famosas do mundo. Isso começará em pequena escala, e cada vez mais pessoas morrerão. Esse trovão continuará a aumentar de intensidade, como todos os outros Trovões. Entre os famosos que morrerão estarão líderes políticos, pessoas do mundo artístico, atletas e também líderes religiosos das diversas religiões do mundo.

(3) A terceira fase implica a morte de muitas pessoas por epidemias e pandemias em todo o mundo.

O número de mortos por COVID-19 já ultrapassou os 5,5 milhões de pessoas em todo o mundo. E essas cifras continuarão a aumentar.

E, novamente, essa mesma mensagem foi publicada em 2006.

Esta divisão em três fases não tem nada a ver com a ordem em que essas coisas acontecerão, mas apenas serve para mostrar as três diferentes fases dos acontecimentos anunciados por este Quinto Trovão.

O Sexto Trovão

Este Trovão também anuncia acontecimentos que ocorrerão tanto no mundo quanto na Igreja de Deus. Este trovão começou a retumbar

com a publicação do meu primeiro livro, *O Anunciado Tempo do Fim*. Então, em 2006, quando foi publicado o segundo livro, *2008 – O Último Testemunho de Deus*, esse trovão retumbou mais forte quando Deus revelou que eu sou o homólogo de João.

Muitas pessoas que agora fazem parte da Igreja de Deus que está dispersa desde a Apostasia zombaram disso e descartaram qualquer possibilidade de que isso seja verdade. Essas pessoas se alegraram muito com o fato de que Cristo não tenha voltado em 2012, como eu tinha estado dizendo que ocorreria desde 2008. Nenhuma delas deu ouvidos a razão pela qual Deus não permitiu que Cristo voltasse e por que a data da volta de Cristo foi adiada.

Muitos na Igreja dispersa e também no mundo dizem que essa mudança na ordem dos acontecimentos do tempo do fim é a evidência de que eu sou um falso profeta e que eu não sou um apóstolo de Deus. Para essas pessoas a maior “prova” de que não sou quem digo ser é o fato de eu ter sido condenado por sonegação de impostos e sentenciado pelo governo federal a três anos de prisão em um campo de prisioneiros.

As pessoas acreditam muito facilmente no que elas querem acreditar. E foram poucos os que pensaram que eu talvez poderia ser inocente. No entanto, à medida que os acontecimentos levem ao mundo cada vez mais perto da Terceira Guerra Mundial, muitas dessas mesmas pessoas poderão ver com mais clareza quão incompetentes são os governos deste mundo. Incluindo o sistema judiciário.

Muitos preferem confiar no sistema judiciário de seu país. Eles pensam que os juízes são justos, imparciais e que não são influenciados pela política. Mas isso não é verdade. Para eles o mais importante em um julgamento é ganhar a causa. Eles não estão interessados em fazer justiça. Mas graças a Deus que todos os sistemas de governo dos seres humanos vão mudar.

A prova de que sou o profeta e apóstolo de Deus para o tempo do fim e também o porta-voz de Suas duas testemunhas do tempo do fim é um Trovão que vai continuar retumbando cada vez mais forte até que Josué, o Cristo, volte.

Número 6: O Sexto Trovão anuncia a revelação cada vez mais clara de quem são as duas testemunhas de Deus no tempo do fim. Isso revela que o profeta e apóstolo de Deus para Sua Igreja também é o porta-voz dos dois profetas de Deus para o tempo do fim e Suas duas testemunhas do tempo do fim.

A verdade é que este Trovão anuncia a revelação progressiva sobre quem são as duas testemunhas de Deus antes que Cristo volte. Isso já começou a ser revelado, mas há mais coisas que ainda devem ser reveladas. Coisas que nem a própria Igreja de Deus sabe. Deus é quem decide quando e como Suas duas testemunhas serão reveladas ao mundo e quando e como elas cumprirão a missão que devem cumprir.

Logo depois que João escrevesse sobre os Trovões, Deus lhe disse o seguinte sobre essas duas testemunhas.

E darei poder às Minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra. E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto. Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, quantas vezes quiserem. (Apocalipse 11:3-6).

A Igreja de Deus crê que o que deveria ser cumprido nesse período de 1.260 dias já se cumpriu. *Vestir-se de pano de saco* simboliza às humilhações que as duas testemunhas teriam que suportar durante esse período de tempo. O fogo que sai de sua boca simboliza as coisas que essas duas testemunhas dizem e as consequências disso. A verdade é que a maioria das pessoas só entenderá o que está escrito nesses versículos depois que Cristo voltar. Então isso será explicado a elas.

Este Sexto Trovão vai retumbar cada vez mais forte à medida que os acontecimentos anunciados pelos Trovões anteriores continuem ocorrendo com uma intensidade cada vez maior, provando que o que está escrito é verdade e, portanto, que essa revelação só pode vir de Deus.

O Sétimo Trovão

Como os dois Trovões anteriores, este último Trovão também anuncia acontecimentos que ocorrerão tanto no mundo quanto na Igreja de Deus.

Número 7: O Sétimo Trovão anuncia a revelação acelerada aos seres humanos de quem é Deus.

Neste livro, eu já expliquei que os seres humanos não conhecem e nunca conheceram a Deus e que há muita confusão e contradição nas crenças religiosas sobre Deus. Também já mostrei que desde que Deus colocou os seres humanos no planeta Terra, apenas 144.000 pessoas conheceram a Deus verdadeira e profundamente.

Deus se revelou a apenas algumas pessoas nos últimos 6.000 anos. E essas poucas pessoas que conheceram a Deus foram rejeitadas pelo resto dos seres humanos. Os profetas e apóstolos de Deus foram rejeitados, e por isso os seres humanos não conhecem a Deus. Deus ensinou Seus caminhos a uma nação, começando no tempo de Moisés. Mas a maioria das pessoas nessa nação rejeitou Suas palavras.

A história da humanidade (o verdadeiro testemunho da humanidade) é que os seres humanos não querem os caminhos de Deus. As pessoas não querem que Deus governe suas vidas. Nos últimos 6.000 anos, Deus chamou a muito poucos para ter um relacionamento especial com Ele, para ensiná-los e treiná-los para que eles possam fazer parte do futuro governo que vai governar o mundo: o Reino de Deus.

Já expliquei muito sobre isso, mas é necessário entender que em breve Deus vai fazer algo que Ele nunca fez antes. Deus vai se revelar a todos os seres humanos. E este Trovão anuncia essa revelação. Este Trovão já começou a retumbar na Igreja de Deus e em breve começará a retumbar muito forte em todo o mundo. E os outros Trovões também vão retumbar cada vez mais forte. E quando os acontecimentos anunciados pelas Sete Trombetas começarem a ocorrer e se cumprirem todos os outros acontecimentos que, como Deus profetizou, ocorrerão no tempo do fim, então este Trovão será ensurdecador.

A revelação de Deus aos seres humanos vai continuar se acelerando à medida que nos aproximamos do fim do governo do homem nesta terra e Josué, o Cristo, venha e comece a reinar no Reino de Deus. Os seres humanos não conhecem a Deus. Mas isso está começando a mudar agora.

Os seres humanos devem mudar

O mundo está prestes a entrar na pior época de toda a história da humanidade! Tempos de sofrimento e destruição como nunca se viu! Deus tem avisado os seres humanos sobre esse período de tempo que é conhecido como o “tempo do fim”. A verdade é que a maioria das profecias bíblicas se referem ao tempo do fim. Os seres humanos foram criados em forma física e com a natureza humana, e por isso Deus sempre soube o que os seres humanos fariam ao longo do tempo. Mas isso também faz parte do Seu plano.

E, de acordo com Seu plano, Deus deu aos seres humanos 6.000 anos para que eles escolhem como querem viver. E, com exceção de uns poucos aos que Deus chamou, os seres humanos têm buscado cegamente satisfazer suas próprias necessidades e desejos. E o resultado disso é intermináveis guerras e muita destruição ao longo de nossa história.

Mas a horrível história da humanidade é parte de uma experiência de aprendizado. Podemos aprender com nossos erros. Mas o que acontece é que os seres humanos ainda não aprenderam que não podem governar a si mesmos. A prova disso é o que o autogoverno dos seres humanos produziu nesses 6.000 anos. O plano de Deus sempre foi permitir que os seres humanos fracassem em suas tentativas de governar a si mesmos, porque esta é a única maneira de aprendermos esta importante lição de vida.

Sim, Deus nos permitiu fracassar nisso, mas não porque Deus quer que fracássemos. Infelizmente, esta é a **única maneira** de que finalmente começemos a dar ouvidos a Deus e a entender que Seu caminho é muito superior aos nossos caminhos e que é o único caminho que realmente funciona.

Deus tem um propósito, um plano, e o desejo de Deus com esse plano é dar aos seres humanos uma existência que vá além dessa existência efêmera e passageira. Deus quer nos dar uma existência eterna. E por que Deus faria isso? Qual é o propósito? Para que continuemos causando guerras, destruição e sofrimento por toda a eternidade? O caminho de Deus é um caminho de paz. A destruição, o drama e a discórdia são o resultado do egoísmo. Esse é o caminho de Satanás. E esse tem sido o caminho dos seres humanos também.

O caminho dos seres humanos é o caminho do egoísmo e por isso não podemos governar a nós mesmos. Isso nunca funcionou.

E para que Deus possa cumprir Seu plano para os seres humanos, devemos estar dispostos a fazer parte desse plano. O problema é que até agora os seres humanos ainda não reconhecem que seus caminhos só levam à destruição. Muito pelo contrário! Os seres humanos estão cheios de orgulho.

Hoje em dia essa atitude de orgulho e altivez dos seres humanos é pior do que nunca. E em grande parte isso é graças aos grandes avanços na ciência, física e matemática que o mundo testemunhou no último século. Nunca na história da humanidade vimos tanto progresso, tantas coisas que beneficiam a humanidade e de tantas maneiras!

A evidência disso pode ser facilmente vista nas estatísticas sobre a população mundial. Entre 1500 e 1800, a população mundial cresceu de 600 milhões a 1 bilhão. E hoje quase 8 bilhões de pessoas vivem no planeta Terra! Foram necessários 5.800 anos para que a população do planeta Terra chegasse a 1 bilhão de pessoas e apenas 200 anos para chegar a 8 bilhões de pessoas.

Embora os seres humanos tenham se beneficiado muito com os avanços da tecnologia, também usamos tudo isto da maneira errada. Tanto que agora podemos causar tanta destruição no planeta Terra, que isso pode significar a extinção da raça humana.

Foi Deus quem permitiu que a população do mundo crescesse tanto e tão rápido. Foi Deus quem deu aos seres humanos o conhecimento necessário para alcançar todos esses avanços. No entanto, os seres humanos se atribuem o mérito de tudo isto. E isso mostra

quão grande é o orgulho dos seres humanos e quão pervertida é a mente humana.

A estas alturas já deve estar claro que os seres humanos e qualquer forma de governo inventada pelos seres humanos sempre causará destruição. Isso é inevitável.

Deus vai permitir que os seres humanos cheguem ao ponto da autoaniquilação. A verdade é que a **única maneira** de evitar essa autodestruição é que Deus intervenha e ponha fim ao autogoverno dos seres humanos e instaure Seu próprio governo, Seu Reino, para governar os seres humanos.

E por isso os seres humanos primeiro **devem ser humilhados** para despertar neles um desejo sincero de escutar a Deus e fazer as coisas exatamente como Deus diz. A verdade é que uma mudança deve começar a ocorrer nos seres humanos, e só há uma maneira de conseguir isso.

Os seres humanos estão tão determinados a seguir seus próprios caminhos, estão tão cheios de orgulho, que eles não aceitarão nada que venha de Deus. E as pessoas que se dizem religiosas ou cristãs não vêm a si mesmas dessa maneira. No entanto, seria bom considerar o que Deus diz sobre nossa natureza.

Deus diz: *“Há caminhos que ao homem parecem retos, mas no final conduzem à morte”*. (Provérbios 14:12). Isso descreve muito bem a atitude e a mentalidade dos seres humanos. É natural que nossa mente pense que nossas ideias, pensamentos e opiniões são corretos. Nossa tendência é pensar que temos razão e que todos os que pensam diferente de nós estão errados. Esta é uma consequência natural do orgulho humano. Porque só Deus pode nos dizer o que é certo e o que é errado.

Um exemplo muito simples disso são os milhares de denominações e igrejas que não pertencem a nenhuma denominação no cristianismo tradicional. E em assuntos relacionados à doutrina e ensinamentos sobre Deus e Cristo os que pertencem a uma determinada denominação pensam que eles têm razão e que os outros estão errados (ou que estão mal informados ou não entendem a verdade).

No entanto, Deus diz que há apenas **uma fé, uma verdade, uma igreja e um caminho** de vida. O problema é que os seres humanos são tão orgulhosos que as pessoas pensam que elas têm razão, que são mais justas e/ou mais inteligentes que os outros.

Deus também diz: *“Pois a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de Deus. [É contraia a Deus]. Nunca obedeceu às leis de Deus, e nunca obedecerá.”* (Romanos 8:7). Os seres humanos se rebelam contra as leis de Deus que são contrárias ao que eles realmente querem. Isso significa que os seres humanos estão em desacordo com as leis e os caminhos de Deus.

E por isso, porque as pessoas pensam dessa maneira, elas nunca deram ouvidos aos profetas e apóstolos que Deus enviou nos últimos 6.000 anos. Mas agora, nos tempos em que vivemos, Deus vai mudar isso. Deus já não vai permitir que os seres humanos continuem fazendo isso!

Eu já falei sobre isso no começo deste capítulo. Vou citar aqui o parágrafo onde eu falo sobre quando Deus vai intervir e estabelecer Seu governo, que governará a todos os seres humanos.

*Será então que Deus vai intervir e haverá uma transição do governo dos seres humanos para o Seu governo. Mas antes que essa mudança possa ocorrer, primeiro deve ocorrer uma mudança **na atitude e na mentalidade dos seres humanos**. Os acontecimentos proféticos que ocorrerão no tempo do fim têm como objetivo **humilhar** os seres humanos para que as pessoas possam começar a aprender o único caminho que leva à verdadeira paz.*

Não há outra maneira de conseguir uma mudança significativa e permanente **na atitude e na mentalidade** dos seres humanos. A única maneira de conseguir isso é que Deus permita que os acontecimentos do tempo do fim ocorram exatamente da maneira que Ele disse que ocorrerão.

Os proféticos acontecimentos anunciados pelos Sete Selos, as Sete Trombetas, os Sete Trovões e as Sete Últimas Pragas foram planejados para ajudar as pessoas a mudar: uma mudança do orgulho, da autoconfiança, à humildade e a confiar em Deus para que Deus possa

guiá-las. Tudo isso é necessário para que os seres humanos comecem a aprender o caminho de vida que produz a paz e que leva à vida eterna. Uma vida plena e cheia de felicidade real e duradoura, de amor e paz verdadeira para sempre.

Capítulo 8

OS DIAS SAGRADOS DE DEUS REVELAM SEU PLANO

O ENFOQUE DESTE LIVRO é as coisas que estão levando ao mundo a uma terceira guerra mundial. Nos últimos 6.000 anos houve muitas guerras na história da humanidade, mas agora estamos prestes a entrar em uma nova era; uma era em que não haverá mais guerras. Nunca mais!

Cientistas e intelectuais discutem sobre a quanto tempo os seres humanos vivem no planeta Terra, mas Deus revela que estamos chegando ao fim dos 6.000 anos que Ele concedeu aos seres humanos para governar a si mesmos. Deus também revela que estamos prestes a entrar em uma nova e emocionante era que durará 1.000 anos, uma era na qual Seu Reino reinará na terra sobre todas as nações.

Durante esta era que em breve começará, as pessoas não serão governadas por nenhuma forma de governo criada pelos seres humanos. Deus vai acabar com toda forma de governo criada pelos seres humanos, como o socialismo, o totalitarismo, o comunismo, as oligarquias, as aristocracias, as ditaduras, as democracias ou qualquer outra forma de governo criada pelos seres humanos.

Ao longo dos séculos, as pessoas nunca souberam por que razão Deus criou os seres humanos ou qual é o plano de Deus para os seres humanos. No entanto, Deus revela Seu plano e propósito para os seres humanos através de Seu Sabbath semanal e Seus Dias Sagrados anuais. Mas as pessoas se recusam a guardar o Sabbath semanal e os outros

Dias Sagrados de Deus e insistem em guardar suas festas religiosas. E isso é exatamente o que tem mantido as pessoas na escuridão.

Os Dias Sagrados de Deus revelam por que razão Deus primeiro deu aos seres humanos uma existência física que é temporária. O propósito de Deus desde o começo é que a maioria dos seres humanos viva uma vida física duas vezes. O plano de Deus é que durante 7.000 anos os seres humanos nasçam e morram. Mas depois desses 7.000 anos, Deus reservou 100 anos durante os quais quase todos que já viveram ressuscitarão para viver uma vida física por segunda vez.

Quando você entende o propósito de Deus e Seu maravilhoso plano que se estende por 7.100 anos, então os Dias Sagrados de Deus se tornam muito emocionantes. Esses 7.100 anos que Deus planejou para a existência humana são revelados claramente através dos Dias Sagrados de Deus. E o que Deus planejou depois disso é ainda mais incrível e surpreendente; mais do que a mente humana pode imaginar.

Na noite do Pessach, antes de ser morto, Cristo orou a seu Pai e disse: “A Tua palavra é a verdade”. Deus é a fonte de tudo o que é verdadeiro e perfeito. O propósito deste livro é esclarecer as verdades que Deus revelou através de Sua Igreja.

A Razão Para Tanta Confusão Religiosa

Como já foi demonstrado neste livro, existem muitas ideias contraditórias sobre Deus e sobre Seu propósito para criar os seres humanos. As pessoas estão confusas, e frequentemente não concordam umas com outras sobre o que acontece quando morremos e depois que morremos. Se existe vida depois da morte, como é essa vida?

Há muito tempo, Deus estabeleceu determinados dias que os seres humanos devemos guardar (celebrar) e que devemos reservar para uso e propósito sagrado. Esses Dias Sagrados revelam o plano e o propósito de Deus para a existência humana e também revelam o que há além da morte. Quando você entende o que esses Dias Sagrados realmente significam, isso lhe dá mais compreensão do próprio Deus e também da razão pela qual Deus nos criou e nos deu uma existência física, que é transitória.

A razão pela qual a maioria das pessoas não sabe e não entende nada sobre Deus e Seu plano e propósito para a existência humana é porque elas não sabem nada sobre esses Dias Sagrados. E, portanto, elas não podem saber o que esses Dias Sagrados revelam. Deus ordenou aos seres humanos guardar esses Dias Sagrados da maneira que Ele diz para que possamos conhecer realmente a Deus e compreender Seu amor por Sua criação.

Mas a natureza humana rejeita a Deus e troca a verdade sobre Deus por algo que lhe seja mais conveniente. Porque nossa natureza egoísta sempre procura viver de uma maneira que agrada a nós mesmos. Os seres humanos não queremos que ninguém nos diga como devemos viver. E assim as pessoas inventam religiões e ideias sobre Deus que são mais fáceis de aceitar para sua natureza tão orgulhosa.

O fato de as pessoas ignorarem e rejeitarem as instruções de Deus sobre como elas devem viver é algo que vai contra todo bom senso. Afinal, foi Deus quem nos criou e Ele sabe como devemos viver para poder ter relacionamentos saudáveis, para poder ter paz, para poder ter uma vida feliz e produtiva. Os pais vêm a seus filhos se rebelarem contra eles quando tudo o que eles fazem é se esforçar para lhes ensinar o que acreditam ser o melhor para seus filhos. A sabedoria e o amor de Deus vão muito além da sabedoria e do amor de qualquer pai humano, e **com certeza** Deus sabe o que é melhor para nós. Mas Seus filhos se rebelam contra Ele.

Uma pessoa pode começar a desenvolver um relacionamento pessoal e sincero com Deus obedecendo ao mandamento de Deus de guardar o Sabbath. O Sabbath semanal nos dá uma visão geral do plano de Deus e os Sabbaths anuais, que Deus também nos manda guardar da maneira que Ele nos mostra, contêm detalhes mais específicos sobre Seu plano.

Os Diferentes Calendários Causaram Muita Confusão

Antes de examinarmos mais de perto o mandamento de guardar o Sabbath semanal no sétimo dia, é necessário entender as diferenças que existem entre os diversos calendários seculares no que diz respeito

à ordem dos dias da semana. Porque isso tem causado muita confusão sobre quando devemos guardar o Sabbath de Deus.

A maioria das pessoas não sabe que muitas nações mudaram seu calendário e que a maneira que eles registram o tempo hoje é muito diferente de como Deus disse que devemos fazer isto. Ao longo da história, foram muitas as tentativas de mudar a ordem dos dias da semana que Deus revela na Bíblia, de acordo com a qual o Sabbath é o sétimo dia da semana. E o motivo por trás disto foi o catalisador para a mudança da data de muitos acontecimentos históricos. No entanto a maioria das pessoas não sabe nada sobre isto.

Na história recente, alguns países tentaram padronizar os sistemas de medição em todo o mundo. E claro que nesta era da tecnologia moderna e de grandes invenções, essa padronização é muito útil. Principalmente para o comércio mundial. Muitos sistemas de medição foram padronizados. Por exemplo, muitos países adotaram o sistema métrico como seu sistema de medição; embora alguns países ainda se recusem a usar esse sistema.

Mas quando se trata de uma norma para representar data e hora, sempre houve muita confusão e muita discordância. Na história recente, as Nações Unidas desempenharam um papel muito importante em tudo isso. Na publicação *ISO 8601: 1988*, que como o título indica foi publicada em 1988, a Organização Internacional para a Padronização (ISO) introduziu um formato padrão para o calendário. E de acordo com esse padrão, o domingo é o sétimo dia da semana.

Antes mesmo dessa mudança, antes de 1988, vários países europeus já tinham mudado a ordem dos dias da semana em seus calendários. Mas o que muitos dos que participaram dessa padronização não foram capazes de entender é que havia um enganoso propósito por trás dessas mudanças. A desculpa que eles deram para essa mudança foi a de estabelecer uma semana de trabalho de cinco dias, começando na segunda-feira e terminando na sexta-feira. Desta forma, o sábado é contado como o sexto dia da semana e o domingo o sétimo dia da semana.

Algo muito peculiar sobre essa mudança é que quando as novas gerações leem que o Sabbath de Deus é no sétimo dia da semana elas ficam totalmente convencidas de que o domingo é o dia correto para guardar o Sabbath de Deus, porque de acordo com o seu calendário o domingo é o sétimo dia da semana. Mas essa conclusão não é correta.

O judaísmo nunca perdeu a compreensão sobre o dia correto para guardar o Sabbath de Deus. Cristo estava de acordo com os judeus que o dia da semana em que eles guardavam o Sabbath, o sétimo dia da semana, é o dia que Deus ordena. Os judeus sempre souberam o dia correto para guardar o Sabbath de Deus, o sétimo dia. Eles já faziam isso antes da época de Cristo e continuaram fazendo isso desde então.

Apenas algumas nações no mundo continuam usando um calendário que mostra a verdade, que permanece fiel à ordem correta dos dias da semana. Nesses calendários, o domingo é mostrado corretamente como o primeiro dia da semana e o sábado como o sétimo dia da semana, o dia correto para guardar o Sabbath de Deus.

Os calendários nos que a semana começa na segunda-feira não são corretos, pois nesses calendários o domingo é o sétimo dia da semana. No entanto, esses são os calendários usados na maioria das nações. Mas de acordo com a Bíblia, o domingo não é o sétimo dia da semana, não é o Sabbath de Deus.

Essa mudança na ordem dos dias da semana não é nenhuma novidade. Ao longo dos séculos, muitos tentaram fazer isso, em diferentes ocasiões. E toda vez que os seres humanos fazem essas coisas eles vão contra o que Deus estabeleceu muito tempo atrás. Desde o começo, Deus deu aos seres humanos um sistema para medir o tempo, que se basa em um ciclo semanal de sete dias e nos meses de um ciclo anual.

O SHABBAT SEMANAL

Nosso criador

Você só pode começar um relacionamento verdadeiro e correto com Deus Eterno e Todo-Poderoso quando você chega a um ponto em que você se humilha diante de Deus e começa a guardar o verdadeiro

Sabbath semanal como Ele ordenou. Ninguém pode ter um relacionamento sincero e verdadeiro com Deus se não adora a Deus nos dias em que Ele revela que devemos adorá-Lo. Qualquer coisa diferente disso é desobediência a Deus e blasfêmia contra Deus.

Neste livro eu já mostrei quais são os dias que Deus determinou para que O odorem e quais são os dias que os próprios seres humanos determinaram para adorar a Deus. Deus deseja que Sua criação O ouça e O adore verdadeiramente, como Cristo disse.

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade. (João 4: 23-24).

Não há outra maneira de adorar a Deus. Ele requer que O adoremos em verdade. E esses versículos mostram que chegará o momento quando o mundo começará a adorar a Deus em verdade. Isso é algo que as pessoas começarão a fazer em todo o mundo no Milênio, depois que Cristo volte. Já na época de Cristo, alguns começaram a adorar a Deus dessa maneira. E eles continuaram fazendo isto depois que a Igreja foi fundada, no ano 31 d.C.

Deus revela a importância do Sabbath semanal e também revela como Ele instituiu esse dia. Tudo isso está relacionado com o propósito e a razão pela qual Deus criou os seres humanos. O propósito do Sabbath semanal é recordar a todos a semana da criação - que foi quando Deus criou os seres humanos - e também o fato de que Deus é nosso Criador!

Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou (santificar significa reservar para uso e propósito sagrados) porque nele Deus descansou de toda obra realizada na Sua criação. (Gênesis 2:1-3).

Você pode encontrar mais informação sobre isso em outras publicações da Igreja de Deus. Muitas pessoas pensam que o que está escrito em Gênesis 1 e 2 descreve quando Deus criou a Terra e o universo. Mas isso não é verdade. A Terra foi criada milhares de anos antes;

talvez até mesmo milhões de anos antes. E isso deveria ser fácil de entender, porque há muitas evidências científicas disto.

A Terra foi originalmente criada com uma grande variedade de plantas e animais. Há muitas evidências disto em fósseis que podem ser encontrados por todo o planeta Terra. O que as pessoas ignoram é que quando Satanás se rebelou contra Deus, ele destruiu toda a vida no planeta Terra. Em um instante ele causou uma enorme devastação, pois sua intenção era destruir todo o planeta Terra.

Satanás usou o poder que ele então tinha para destruir vastas regiões do planeta Terra, fazendo com que a Terra saísse da sua órbita e da sua rotação, mergulhando todo o planeta Terra na completa escuridão. E como resultado disso, as temperaturas caíram tanto e tão rapidamente em todo o planeta que todas as plantas e animais se congelaram imediatamente.

Quando a Bíblia descreve o que Deus fez nos primeiros seis dias, isso não se refere a quando Deus criou a Terra. Porque Satanás não destruiu a Terra completamente. A Terra continuou existindo, embora tenha permanecido inabitável durante milhões de anos. Bilhões de anos talvez.

Quando aconteceu o que é descrito nos capítulos 1 e 2 do livro do Gênesis a Terra já existia. Deus então remodelou a face da Terra para que a vida pudesse existir nela novamente. E no sexto dia, no último dia dessa criação, Deus criou os seres humanos, compostos de matéria, e lhes deu uma existência que é efêmera. E, como Deus revela na Bíblia, este foi o começo do pináculo de Sua criação.

Porque em seis dias fez (reestruturou, terminou Sua obra) o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do Sabbath e o santificou. (Êxodo 20:11).

Nesse versículo, a palavra que foi traduzida como “fez” não significa “criar”, mas significa “fazer, executar, realizar” um trabalho ou algo que uma pessoa se propôs a fazer. Deus fez, cumpriu, a obra que Ele se havia proposto fazer nesses seis dias. E no sétimo dia Ele descansou. Deus terminou de fazer o Ele que queria fazer no céu (na atmosfera),

na terra e nas águas. Isso é exatamente o que é dito neste versículo.

Nos versículos anteriores a este, podemos ler o mandamento de Deus de guardar o sétimo dia da semana como Seu Sabbath. E devemos santificar esse dia, devemos separar esse dia como o verdadeiro dia sagrado da semana. A primeira lição que devemos aprender do Sabbath semanal é o que este versículo diz sobre Deus: Que foi Deus quem criou a vida na Terra novamente. **Ele é nosso Criador!** E se você não pode entender ou crer que foi Deus quem nos criou, por que então dar ouvidos ao que Deus diz? Mas se Deus é nosso Criador, então é melhor que ouçamos com muita atenção tudo o que Ele diz.

Deus Definiu o Tempo

O Sabbath semanal é no sétimo dia da semana. E isto sempre foi assim. Desde a época de Adão e Eva. Da mesma forma que Deus determinou por meio da semana da criação que uma semana duraria sete dias, Deus também determinou que Seu plano para os seres humanos abrangeria um período de 7.000 anos.

Deus reservou os primeiros seis dias da semana para os seres humanos, para que eles possam fazer seu trabalho, mas o sétimo dia, o Sabbath, deve ser dedicado a Deus. Deus também deu aos seres humanos 6.000 anos para eles viverem à sua própria maneira e seguirem seus próprios caminhos. Mas assim como o sétimo dia, o Sabbath, pertence a Deus, os últimos 1.000 anos também pertencem a Deus! E durante esse período de 1.000 anos os seres humanos deverão viver de acordo com os caminhos de Deus, porque esse período de tempo pertence a Deus!

Poucas pessoas acreditam que a história de Noé, a história de como Deus levou a Noé a um novo mundo, seja verdade. Nos tempos em que vivemos é ainda mais difícil para as pessoas crer que Deus está prestes a levar os seres humanos a um novo mundo novamente. Mas desta vez Deus levará aos seres humanos a um mundo no qual o Reino de Deus governará todas as nações. Estes são os tempos em que vivemos! Muito em breve Deus estabelecerá o Milênio! E durante 1.000 anos o Reino de Deus governará a todos os seres humanos.

Deve ficar claro que Deus reservou o sétimo dia pessoalmente, santificando esse dia. Deus não fez isso com nenhum outro dia da semana. A definição bíblica da palavra santificar é: **reservar para uso e propósito sagrados**. Deus não reservou o sexto dia da semana (a sexta-feira) ou o primeiro dia da semana (o domingo) para uso e propósito sagrados. Desde o começo, era o propósito de Deus reservar o sétimo dia para sempre, como um Sabbath semanal, para os seres humanos. Deus determinou os ciclos do tempo e disse aos seres humanos como devemos calcular o tempo.

E disse Deus: “Haja luminarias na expansão (no firmamento) dos céus (na atmosfera) para haver separação entre o dia e a noite. Sirvam eles de sinais para marcar (para mostrar quando é isto) estações, dias e anos.” (Gênesis 1:14).

Em hebraico, a palavra “estações” significa “tempos determinados”. O que hoje chamamos “compromissos ou encontros”. O tempo é algo exato. Deus criou o tempo de tal forma que o tempo é um fator que podemos calcular. Podemos determinar uma hora específica para qualquer coisa que escolhermos. Desde o começo da semana da criação, Deus determinou períodos de tempo específicos - e Ele determinou isto pessoalmente - para os seres humanos. Esses períodos de tempo são compromissos que temos com Deus. O Sabbath semanal é um desses compromissos. E isso nunca muda. Todo sétimo dia da semana os seres humanos devemos ir a este encontro que temos com Deus! Deus deixa isso muito claro.

*Depois, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: “As festas (a tradução correta dessa palavra é **datas determinadas**. Essa não é a palavra em hebraico para festas) do SENHOR, que convocareis, serão santas convocações; estas são as Minhas festas (**datas determinadas**). Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia será Sabbath de descanso, santa convocação (**assembleia ordenada por Deus**); nenhuma obra fareis; Sabbath do SENHOR é em todas as vossas habitações. Estas são as festas (**datas determinadas**) do SENHOR, as santas convocações, (**assembleia ordenada por Deus**) que convocareis no seu tempo determinado: no mês primeiro, aos catorze*

do mês, ao *anoitecer*, (**depois do pôr do sol**), é o *Pessach do SENHOR*; e aos quinze dias (**Esse é um Dia Sagrado anual, um Sabbath anual**) deste mês é a *Festa* (**e em hebraico essa palavra significa realmente festa**) dos Pães Ázimos para o SENHOR: sete dias comereis pães sem fermento.” (Levítico 23:1-6).

Os seguidores do cristianismo tradicional (os católicos, os protestantes, etc.) tentam invalidar o mandamento de Deus de que devemos guardar o Sabbath semanal no sétimo dia da semana e também os Sabbath anuais mencionados aqui. Os outros nove mandamentos não representam nenhum problema para eles, mas eles tentam invalidar o quarto mandamento, que diz: “Lembre-se do Sabbath para santificá-lo.” (Êxodo 20: 8). Eles dizem que o mandamento de guardar o Sabbath já não está mais em vigor ou dizem que agora o Sabbath semanal é no domingo. Mas Deus disse que o mandamento de guardar o Sabbath no sétimo dia é uma aliança perpétua! (Êxodo 31:15-17).

A Igreja Católica modificou este mandamento em sua lista dos Dez Mandamentos e ao invés de colocar o que Deus diz eles colocaram: “Lembre-se de santificar o dia do Senhor”. E muitas das igrejas cristãs tradicionais adotaram essa ideia sobre o dia do Senhor, que eles dizem e ensinam ser o domingo, que na verdade é o primeiro dia da semana.

No começo do século IV depois de Cristo, a Igreja Católica começou a ensinar que o mandamento de guardar o Sabbath no sétimo dia da semana, o sábado, havia mudado e que a partir de então todos deveriam guardar o domingo (que é o primeiro dia da semana) como o dia do Senhor. E em todo o Império Romano ficou proibido guardar o sétimo dia da semana. E a maioria das igrejas do cristianismo tradicional aceitou essa mudança, mesmo sabendo que essa mudança foi feita com base na autoridade do papa, como a própria Igreja Católica afirma, e não com base na autoridade da Bíblia.

Josué, o Cristo, **mudou** o sistema levítico, mudou as leis sobre os rituais e sacrifícios do Antigo Testamento para o Novo Testamento, que foi quando a Igreja de Deus foi fundada. O sacrifício de Cristo pôs fim a tudo isso e agora já não necessitamos oferecer sacrifícios de animais. Já não necessitamos de um sistema levítico, com um

sacerdócio que sirva a Deus em um templo físico e faça todo o trabalho que implicava o sistema de sacrifícios.

Agora Cristo é quem serve a Deus como Sumo Sacerdote no Templo espiritual de Deus. Cristo cumpriu todo o sistema de sacrifícios e, portanto, já não há necessidade de que essas coisas existam. Mas Cristo não invalidou ou aboliu as leis de Deus como afirmam muitos dos seguidores do cristianismo tradicional. Cristo aboliu apenas as leis relacionadas ao sistema levítico.

A lei de Deus, contida nos Dez Mandamentos, nunca mudou. Os apóstolos e a Igreja do Novo Testamento observavam o Sabbath no sétimo dia da semana e também Sabbaths os anuais. Uns trinta anos depois da morte de Josué, o Cristo, o apóstolo Paulo continuava ensinando ao povo de Deus a importância de guardar o Sabbath, o Pessach e os Dias Sagrados de Deus.

Porque, em certo lugar, disse assim do sétimo dia: E repousou Deus de todas as suas obras no sétimo dia. (Hebreus 4:4).

Paulo explica que o povo de Israel se recusava a seguir as instruções de Deus e que eles não podiam fazer isso porque eles não tinham a fé necessária para isso. Fé que só podemos ter por meio do espírito de Deus. Paulo explica que Deus reservou um dia específico para que nesse dia as pessoas possam ouvir Sua voz, Suas instruções.

Por isso Deus estabelece um determinado dia novamente [Deus designou um dia específico. Deus santificou o sétimo dia], que é hoje, ao afirmar muito tempo depois, por meio de Davi, de acordo com o que fora dito antes: “Se hoje vocês ouvirem a Sua voz, não endureçam o coração”. (Hebreus 4:7).

Paulo é ainda mais específico quando ele explica isto a Igreja. Os seguidores do cristianismo tradicional não entendem o que Paulo está ensinando aqui. Eles até mesmo traduziram isso da maneira errada porque eles não reconhecem a importância desse dia que Deus nos manda guardar. E é claro que eles não entendem o que esse dia representa.

Porque, se Josué [o Josué do Antigo Testamento, quem levou os filhos de Israel à terra prometida] lhes tivesse dado descanso, Deus não

teria falado posteriormente a respeito de outro dia. Assim, ainda resta um descanso [o descanso do Sabbath. No texto original em grego, a palavra usada aqui é *sabatismos*, que significa Sabbath] para o povo de Deus; pois todo aquele que entra no descanso de Deus, [o Sabbath de Deus] também descansa das suas obras, [deixa de seguir seus próprios caminhos e se esforça por viver de acordo com o caminho de vida de Deus] como Deus descansou das Suas. [No sétimo dia Deus descansou de toda a Sua obra]. Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, [o descanso do Sabbath] para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência. (Hebreus 4: 8-11).

Paulo explica que Josué (quem assumiu a liderança do povo de Israel depois da morte de Moisés) não podia dar ao povo de Deus o tipo de descanso simbolizado pela observância do Sabbath. Durante 40 anos, os filhos de Israel peregrinaram pelo deserto. E depois disso Josué os levou para a **terra prometida, fisicamente**, e não a esse tempo de descanso, que é o que representa o Sabbath, o sétimo dia da semana. Paulo explica aqui que o povo de Deus ainda não entrou no descanso simbolizado pelos últimos 1.000 anos (o Milênio), quando o governo de Deus reinará sob a autoridade do Messias. No Milênio começará o **descanso espiritual** ao qual Josué, o Cristo, levará o povo de Deus.

Quando você guarda o Sabbath semanal de Deus, você pode aprender o que Deus está ensinando através disto. Todas as semanas você pode aprender sobre o plano e o propósito de Deus. É nos Sabbaths (no Sabbath semanal e nos Sabbaths anuais) que Deus ensina Seu povo e dá a Seu povo mais crescimento espiritual e mais compreensão sobre Seu caminho de vida.

Os Sabbaths de Deus (semanais e anuais) identificam o povo de Deus, são um sinal de quem é o povo de Deus, já que somente o Seu povo conhece e guarda Seus Sabbaths em espírito e em verdade, como Deus manda.

*Santifiquem [separem para uso e propósito sagrados] os Meus Sabbaths, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês **saberão** que Eu sou o SENHOR, o seu Deus.* (Ezequiel 20:20).

Se você deseja **conhecer** a Deus realmente, primeiro você deve obedecer ao Seu mandamento de guardar (observar, comemorar) Seus Sabbaths.

O sétimo dia de cada semana é o dia em que as pessoas devem descansar do trabalho que elas fazem normalmente nos outros dias da semana, porque Deus nos ordena não fazer nenhum trabalho habitual no Sabbath. E o mesmo se aplica aos Sabbaths anuais (os Dias Sagrados). Não devemos fazer nenhum trabalho habitual nesses dias.

O Sabbath semanal e os Sabbaths anuais devem ser reservados para uso e propósito sagrados por aqueles que guardam esses dias. Isto é o que Deus quer dizer quando Ele diz que devemos **santificar** Seus Sabbaths. O Sabbath semanal sempre cai no sétimo dia da semana, mas os Dias Sagrados que Deus nos manda celebrar podem cair em diferentes dias da semana. Exceto um deles, o Dia de Pentecostes.

Os Sabbaths de Deus devem ser reservados para que nesses dias possamos nos concentrar mais em Deus. Nesses dias devemos nos reunir com outras pessoas no que Deus chama de *santas convocações*. Este é um período de tempo que devemos reservar (separar) para ouvir o que os ministros de Deus nos ensinam. Assim podemos passar mais tempo com outras pessoas que também separaram, reservaram esse período de tempo.

O PESSACH

A Primeira Observância Anual

Eu já disse que o Sabbath semanal nos mostra o plano de 7.000 anos de Deus para a humanidade. E as celebrações anuais ordenadas por Deus nos dão mais detalhes sobre esse magnífico plano e explicam esse plano de uma maneira mais clara.

Deus deu aos seres humanos “tempos designados” semanais e “tempos designados” anuais que devemos guardar e nos que devemos ir a Sua presença. O primeiro desses “tempos designados” anuais não é um Sabbath anual, mas é um dia que devemos guardar antes dos Dias Sagrados, dos Sabbaths anuais de Deus. Este tempo designado que devemos guardar é o Pessach.

O Pessach é uma “santa convocação” que devemos celebrar no começo do dia do Pessach, logo após o pôr do sol. O Pessach não é um Sabbath, não é um Dia Sagrado e, portanto, podemos trabalhar nesse dia. E, nesse sentido, o Pessach é uma observância anual, uma convocação **solene e muito singular** ordenada por Deus.

O plano de salvação de Deus começa com o Pessach. Se você não receber o Pessach - Josué, o Cristo - você não pode ter um relacionamento com Deus. Se você aceita Josué, o Cristo, como nosso Pessach e guarda o Pessach todos os anos, então você pode começar o processo de salvação e isto traz a sua vida as bênçãos que Deus deseja dar a todos. Os Dias Sagrados anuais que seguem o Pessach revelam esse plano de salvação, mas você não pode fazer parte desse plano até que você aceite o sacrifício do Pessach. E é por isso que o Pessach é a primeira observância anual.

Ao longo dos séculos, muitos interpretaram mal, deturparam, distorceram e mudaram deliberadamente a verdade sobre quando o Pessach de Deus deve ser celebrado. As pessoas sempre refutaram a verdade sobre o dia correto para celebrar o Pessach, da mesma maneira que elas sempre refutaram a verdade sobre o dia correto para guardar o Sabbath semanal.

Satanás sempre tenta enganar os seres humanos para que acreditemos em algo diferente da verdade sobre o Sabbath semanal de Deus e a observância do Pessach. Ele faz isso porque esses dois mandamentos são o fundamento e o ponto de partida para um relacionamento verdadeiro e correto com Deus.

Foi a igreja recém-fundada no Império Romano durante o governo de Constantino e que hipocritamente se chamava cristã que mudou o Sabbath semanal do sábado, o sétimo dia da semana, para o domingo, o primeiro dia da semana. Eles então também proibiram a todos celebrar o Pessach e substituíram o Pessach por um feriado anual chamado páscoa.

E todos que desejem investigar isso mais a fundo podem encontrar informações detalhadas e corretas sobre quando o Pessach deve

ser celebrado no site da Igreja de Deus, www.cog-pkg.org, na seção “publicações”, sob o título *Quando celebrar o Pessach?*

Celebrar o Pessach no dia correto é muito importante porque o Pessach é o principal meio pelo qual você pode começar a conhecer o verdadeiro Messias e pode começar a reconhecer as coisas que são falsas. E então você pode identificar os falsos mestres, as religiões e organizações falsas que toleram falsas doutrinas. Cabe destacar aqui que mesmo os seguidores do judaísmo, que deveriam saber isso muito bem, celebram o Pessach no dia errado. Eles atribuem um simbolismo e um significado ao Pessach que não são corretos pois eles mudaram o que Deus revelou.

Em Levítico 23 você pode encontrar uma lista de todos os tempos designados que Deus nos deu. Esses “tempos designados” anuais começam com o Pessach.

No décimo quarto dia do primeiro mês, entre as duas tardes, é o Pessach do SENHOR. (Levítico 23:5).

Muitos conhecem a história do êxodo, quando Deus libertou os filhos de Israel do Egito. Deus então ordenou aos israelitas que celebrassem o Pessach como uma data designada.

O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito: “Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês. [Isto é na primavera no hemisfério norte] Digam a toda a congregação de Israel que no décimo dia deste mês cada um deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa. (...) O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; eles levarão um cordeiro ou um cabrito. (Êxodo 12:1-3,5).

Este cordeiro sem defeito simbolizava Josué, o Cristo, que não tinha pecado. O apóstolo Pedro explicou isso à Igreja, dizendo:

Como bem sabeis, fostes redimidos da vida vã que herdais dos vossos antepassados, não com coisas corruptíveis como ouro ou prata, mas com o precioso sangue de Cristo, como o de um cordeiro sem defeito e sem defeito. (1 Pedro 1:18-19).

Essa narração em Êxodo continua e mostra que isso simbolizaria o sangue derramado do Messias até o momento quando ele iria cumprir

isso. Os israelitas tinham que matar um cordeiro para a celebração do Pessach. Eles deviam deixar o sangue desse cordeiro cair no chão. E a primeira vez que eles celebraram o Pessach, estando ainda no Egito, eles deviam pegar um pouco desse sangue e passar no marco das portas de suas casas. O sangue de Cristo também seria derramado, porque ele cumpriria o que esses cordeiros representavam como o verdadeiro Cordeiro de Deus.

Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal. (Êxodo 12:7).

*Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando Eu vir o sangue, passarei adiante. [A tradução desta expressão em inglês é *passover*. Pessach em inglês é **Passover**.] A praga de destruição não os atingirá quando Eu ferir o Egito. (versículos 12 e 13).*

Isso representava o que Josué, o Cristo, faria por toda a humanidade. Ele é o nosso Pessach [em inglês = *Passover*] e é através do seu sangue que podemos ser libertos do castigo do pecado, um castigo eterno, a morte eterna.

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna por meio de Josué, o Cristo, nosso Senhor. (Romanos 6:23).

O castigo pelos pecados que não são perdoados é a morte eterna. E esse castigo é eterno porque essa pessoa nunca mais será ressuscitada.

Josué, o Cristo, o Filho de Deus, o Cordeiro de Deus, foi o sacrifício do Pessach de Deus por toda a humanidade. Por meio desse sacrifício, podemos ser libertos da morte. Esse castigo, a morte, passa por nós. [Em inglês = *Passover*]. Aqui é onde começa o plano de salvação de Deus. Tudo começa com Josué, o Cristo. Todos nós merecemos o castigo por nossos pecados, merecemos a morte, até que aceitamos o sacrifício de Cristo que nos purifica de nossos pecados se nos arrependermos. Somente o sangue de Cristo, que morreu em nosso lugar, pode nos libertar desse castigo. Este é o sacrifício do Pessach de Deus por nós.

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram. (Romanos 5:12).

Antes que possamos começar um relacionamento com Deus Pai, primeiro nossos pecados devem ser perdoados. É somente através do arrependimento e do batismo que podemos começar a ser libertados da nossa natureza humana egoísta e do poder de Satanás, que mantém os seres humanos nas trevas e no engano. Este é o plano de Deus para nos libertar do Egito espiritual.

Pois Ele [Deus] nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do Seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados. (Colossenses 1:13-14).

A Igreja de Deus celebra esta cerimônia anual da mesma forma que Cristo a celebrou com seus discípulos na noite do Pessach, depois de jantar com eles pela última vez. Uns 20 anos depois da morte de Cristo, o apóstolo Paulo deu instruções à Igreja de Deus em Corinto enfatizando a importância de celebrar o Pessach anual de uma determinada maneira.

Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: Que o Senhor Josué, o Cristo, na noite em que foi traído, tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de mim”. Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha. (1 Coríntios 11: 23-26).

Com essas instruções para a Igreja (o Israel espiritual de Deus), Josué, o Cristo, instituiu os novos símbolos do Pessach. Ele fez isto na mesma noite em que os israelitas tinham o costume de matar, assar e comer o cordeiro do Pessach. Todos os anos, na noite do 14º dia do primeiro mês, os israelitas deviam celebrar esta ocasião matando e comendo um cordeiro. Agora todos os anos a Igreja de Deus deve comer e beber os símbolos do Pessach, que representam a carne e o sangue do Cordeiro de Deus. A carne é representada por um pedaço

de pão sem fermento, que devemos comer, e o sangue é representado por um pouco de vinho, que devemos beber.

Como já expliquei, Deus deu aos seres humanos sinais para que possamos calcular o tempo, para que possamos saber quando um dia começa e termina. Um novo dia começa quando o sol se põe. A cerimônia do Pessach é no começo do dia, ou seja, logo depois do pôr do sol. E Josué, o Cristo, também cumpriu tudo o que devia se cumprir na parte diurna do dia do Pessach.

Quando o povo de Israel celebrava o Pessach, cada família tinha que matar e comer um cordeiro. Na Bíblia isto é chamado de “o sacrifício do Pessach do SENHOR”. E tanto o que os israelitas faziam - comer um cordeiro na noite do 14º dia - como o que a Igreja de Deus faz - comer um pedaço de pão sem fermento e beber um pouco de vinho - representa o fato de que Deus deu Seu Filho para ser sacrificado por toda a humanidade. Isso também mostra que o Messias deu sua vida voluntariamente como sacrifício por nós. Deus Pai e Josué, o Cristo, fizeram esse sacrifício pela humanidade voluntariamente. E, portanto, esse foi verdadeiramente “o sacrifício do Pessach do SENHOR”.

Na verdade Cristo morreu na noite do Pessach. E assim ele também cumpriu o que os israelitas costumavam fazer nesse mesmo dia, porque depois de celebrar a cerimônia do Pessach eles começavam os preparativos para a Festa dos Pães Ázimos. Na noite do Pessach era costume dos israelitas começar os preparativos para o primeiro Dia Sagrado anual, o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, que começa logo depois do Pessach, quando o sol se põe.

Na noite do Pessach eles matavam os animais para os sacrifícios e faziam todos os preparativos para a Festa dos Pães Ázimos. Mas a festa e as oferendas que eles apresentavam no altar não podiam começar até depois do pôr do sol, que é quando começa esse Dia Sagrado.

A Bíblia se refere aos animais que eles sacrificavam na tarde do Pessach, em preparação para o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, como “oferendas do Pessach”. Quando a Bíblia fala sobre o “sacrifício do Pessach”, isso inclui tanto “o Pessach do SENHOR”, ou seja, o cordeiro que eles matavam e comiam na noite do 14º dia,

como os animais que eles prepararam na tarde do Pessach, que eram oferecidos a Deus depois do pôr do sol.

Tudo o que aconteceu no dia do Pessach, tanto na parte noturna quanto na parte diurna desse dia, tem um importante significado no simbolismo que Josué, o Cristo, cumpriu com sua vida e sua morte.

OS SABBATHS ANUAIS - OS DIAS SAGRADOS ANUAIS

A FESTA DOS PÃES ÁZIMOS

Depois de aceitamos o sacrifício do Pessach, que Josué, o Cristo, cumpriu para pagar o castigo por nossos pecados, podemos avançar no plano de Deus para nós. Assim, podemos nos concentrar no significado da celebração da Festa dos Pães Ázimos.

O primeiro e o sétimo dias da Festa dos Pães Ázimos são Sabbaths anuais, são Dias Sagrados anuais. O primeiro Sabbath anual, que é o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos, começa logo depois do Pessach, depois do pôr do sol.

No décimo quinto dia do mesmo mês começa a Festa dos Pães Ázimos, uma celebração em homenagem ao SENHOR. Durante sete dias vocês comerão pães sem fermento. No primeiro dia vocês terão uma santa convocação (como no Sabbath semanal esse também é um dia em que Deus ordena a Seu povo que se reúna) e não realizem trabalho algum. Durante sete dias apresentem ao SENHOR oferendas preparadas no fogo. E no sétimo dia terão uma santa convocação (do hebraico = uma reunião que Deus ordena) e não realizem trabalho algum”. (Levítico 23:6-8).

Esse período de “tempo designado” dura uma semana. Durante toda esta semana devemos comer pães ázimos. E durante todo este período de tempo não podemos comer nada que contenha fermento e não podemos ter em nossas casas fermento ou produtos que contenham fermento, como pão, biscoito, bolo, etc.

O simbolismo contido nessa observância é que o fermento faz com que a massa fique “inchada”, da mesma forma que o orgulho nos “incha”. O fermento simboliza o pecado. O fermento simboliza uma “atitude de orgulho” contra as leis de Deus. Nossa tendência é viver como queremos, ao invés de refletir a vontade de Deus na maneira

como vivemos. Comer pão sem fermento simboliza nosso desejo de obedecer a Deus e de viver de acordo com Seu caminho de vida; nosso desejo de comer espiritualmente o pão sem fermento da vida.

Isso também simboliza Josué, o Cristo, que não cometeu pecado, que viveu uma vida sem fermento. Isso é o que fazemos na Igreja na noite do Pessach, quando comemos um pedaço de pão sem fermento como símbolo do corpo de Cristo, que foi partido por nós. Josué, o Cristo, descreveu esse processo no livro de João.

E agora que você sabe um pouco mais sobre o Pessach e a Festa dos Pães Ázimos, você pode entender quão reveladores são os seguintes versículos.

“Nós também queremos realizar as obras de Deus”, disseram eles. “O que devemos fazer?” Josué lhes disse: “Esta é a única obra que Deus quer de vocês: creiam naquele que Ele enviou”. Eles responderam: “Se deseja que creiamos em você, mostre-nos um sinal. O que o você pode fazer? Afinal, nossos antepassados comeram maná no deserto! As Escrituras dizem: ‘Moisés lhes deu de comer pão do céu’”.

Josué, o Cristo, disse: “Eu lhes digo a verdade: não foi Moisés quem lhes deu pão do céu. É meu Pai quem dá o verdadeiro pão do céu a vocês. O verdadeiro pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”. “Senhor, dê-nos desse pão todos os dias”, disseram eles. Josué respondeu: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome. Quem crê em mim nunca mais terá sede. Mas vocês não creram em mim, embora me tenham visto. Contudo, aqueles que o Pai me dá virão a mim, e eu jamais os rejeitarei. Pois desci do céu para fazer a vontade daquele que me enviou, e não minha própria vontade”. (João 6: 28–38).

Então os judeus começaram a criticá-lo, pois ele havia afirmado: “Eu sou o pão que desceu do céu”. Diziam: “Este não é Josué, filho de José? Conhecemos seu pai e sua mãe. Como ele pode dizer: ‘Desci do céu?’”. Josué, porém, respondeu: “Parem de me criticar. Pois ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer a mim; e no último dia eu o ressuscitarei.” (João 6: 41–44).

“Sim, eu sou o pão da vida! Seus antepassados comeram maná no deserto, mas morreram; quem comer o pão do céu, no entanto, jamais

morrerá. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre; e este pão, que eu oferecerei para que o mundo viva, é a minha carne”. Então os judeus começaram a discutir entre si a respeito do que ele queria dizer. “Como pode esse homem nos dar sua carne para comer?”, perguntavam. Então Josué disse novamente: “Eu lhes digo a verdade: se vocês não comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a vida em si mesmos. (João 6: 48–53).

Josué, o Cristo, explicou a eles que se uma pessoa não aceita o sacrifício do Pessach (quem não comer a carne do Filho do Homem e beber o seu sangue), essa pessoa não pode ter a vida de Deus nela (não terá vida em si mesmos) pelo poder de Seu espírito. Uma pessoa continua vivendo em pecado até que isso se torne realidade em sua vida. Primeiro, a pessoa deve aceitar o Pessach para poder sair do pecado e viver de acordo com o caminho de vida de Deus, para poder ser sem fermento. Somente aqueles que aceitam Josué, o Cristo, como seu Pessach e são batizados, podem participar da cerimônia anual do Pessach.

Depois que somos batizados e nossos pecados são perdoados, devemos começar a fazer mudanças em nossas vidas. Ao contrário do que ensina o cristianismo tradicional, não podemos continuar sendo como somos e simplesmente aceitar a graça de Deus. Devemos fazer mudanças na nossa maneira de viver e nos tornar uma nova criação em Deus (2 Coríntios 5:17). Não podemos continuar vivendo da mesma maneira que vivíamos antes do batismo. Embora continuamos tendo a mesma natureza em nós, contra a qual teremos que lutar o resto de nossas vidas.

Receber o Pessach, Josué, o Cristo, em nossas vidas quando somos batizados é apenas o começo de um processo de arrependimento e de uma luta que dura a vida toda, para poder vencer nossa natureza. Todos os anos quando celebramos o Pessach reconhecemos que precisamos nos arrepender continuamente, que precisamos sair do pecado e estar cada vez mais em unidade com Deus e com Seu Filho.

Paulo repreendeu os coríntios em uma situação em que duas pessoas estavam se gabando de sua desobediência a Deus diante da

congregação. A Igreja estava se preparando para celebrar a temporada do Pessach e a Festa dos Pães Ázimos, e Paulo aproveitou a ocasião para mostrar-lhes seu erro.

Não é boa vossa jactancia. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? (1 Coríntios 5: 6)

Paulo mostrou claramente a atitude arrogante dos coríntios (sua “jactancia”) ao ignorar conscientemente o pecado. Paulo explicou que o pecado é como o fermento; basta um pouquinho para levedar toda a massa, para fazer inchar toda a massa. A lição aqui é que se o pecado não for cortado pela raiz de imediato, ele pode se espalhar por toda a Igreja rapidamente.

Livrem-se [em grego esta palavra significa limpar a fundo] do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Pessach, já foi sacrificado por nós. (1 Coríntios 5:7).

Paulo lhes disse que eles deviam se livrar do fermento, do pecado, para poder se tornar uma nova massa, para poder viver uma nova forma de vida e serem renovados no caminho de vida de Deus através da obediência.

Eles não estavam se esforçando o suficiente para eliminar o pecado de suas vidas. Os seres humanos sempre teremos fermento (pecado) em nossas vidas, mas devemos nos livrar de nossos pecados quando Deus os revela a nós. Nesses versículos, Paulo também fala sobre o fato de que eles estavam celebrando a Festa dos Pães Ázimos, espiritualmente, e que eles tinham jogado fora todo o fermento de suas casas (fisicamente) durante esse período de tempo. “...e sem fermento, como realmente são.” (Fisicamente).

Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho (o pecado), nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade. (1 Coríntios 5: 8).

O cristianismo tradicional não ensina sobre esses versículos, que foram escritos muito depois que Cristo morreu como nosso Pessach. Eles também não ensinam que devemos continuar obedecendo ao mandamento de Deus de guardar os Dias Sagrados anuais da Festa

dos Pães Ázimos, como mostra esse versículo. Paulo explicou que esses Dias Sagrados devem ser celebrados no espírito daquilo que eles ensinam e que devemos viver sem fermento - sem pecado - em sincera obediência a Deus, vivendo de acordo com Seu caminho de vida.

O cristianismo tradicional ensina que as leis do Antigo Testamento foram anuladas, mas deveria ser óbvio que isso não é verdade. Versículos como este deixam bem claro que a Igreja primitiva do Novo Testamento celebrava a Festa anual dos Pães Ázimos. Isso deve ser óbvio. Em outras passagens da Bíblia, também fica claro que eles guardavam o Sabbath semanal no sétimo dia e que eles também celebravam outros Dias Sagrados anuais.

A obediência a Deus nessas questões era simplesmente uma forma de vida para a Igreja. Há muitas passagens na Bíblia que demonstram essa verdade. O Novo Testamento não foi escrito da mesma forma que o Antigo Testamento, quando a lei de Deus foi dada ao povo de Israel. O período do Novo Testamento é simplesmente um testemunho de como a Igreja se esforçava por viver de acordo com a lei de Deus. A mesma lei que Ele tinha lhes dado muito tempo atrás. O Novo Testamento não foi escrito para convencer as pessoas de que a lei de Deus ainda está em vigor, porque isso é simplesmente um fato.

A Festa dos Pães Ázimos nos ensina que depois do batismo, depois que nossos pecados são perdoados através de Cristo, devemos começar a sair do Egito espiritual, devemos começar a sair do pecado e da escravidão em que estamos. Devemos começar um processo de mudanças na nossa vida e viver de uma maneira diferente, em um novo caminho de vida. Quando a Bíblia fala de conversão, isso significa que devemos mudar nossa antiga maneira de viver, a maneira de viver da natureza humana, e começar a viver de uma maneira diferente, de uma maneira nova e correta, de acordo com o caminho de vida de Deus. O batismo é apenas o começo desse processo de sair do pecado. Devemos continuar com esse processo nos arrependendo continuamente e durante toda nossa vida devemos continuar saindo do pecado.

As igrejas deste mundo não ensinam essa verdade. Elas ensinam que estamos debaixo da graça por causa do sacrifício de Cristo e que

a lei foi abolida. Para eles “graça” significa não estar sujeitos a lei de Deus. Mas isso não é o que significa a “graça” da que a Bíblia fala.

Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? [Paulo pergunta: Se a lei foi substituída pela graça, devemos pecar ainda mais para que a graça de Deus seja ainda maior em nossas vidas?] *De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo no pecado? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados* [em grego a palavra batismo significa ser totalmente imerso em água] *em Josué, o Cristo, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.* [Pela obediência ao caminho de vida de Deus]. *Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem* [nossa velha maneira de viver antes do batismo] *foi pregado com ele no madeiro, para que o corpo do pecado seja destruído,* [em grego essa palavra significa se livrar totalmente de algo] *e não mais sejamos escravos do pecado.* (Romanos 6: 1-6).

A lei de Deus não foi anulada ou destruída. O que nós temos que destruir, eliminar, é nosso “velho homem”, nossa vida de pecado. Devemos sair da tumba de água do batismo e começar a viver uma nova vida, como uma nova criação em Deus, como Paulo escreveu aos Efésios.

Quanto à sua antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade. (Efésios 4:22-24).

Sair do Egito espiritualmente e nos tornar sem fermento é uma batalha que dura toda nossa vida. Em Romanos 7, Paulo nos explica que estamos em uma batalha, que devemos lutar constantemente contra nossa natureza humana. E esta fase do plano de Deus nos mostra o

começo de um processo de libertação. Somos libertados da escravidão ao mesmo tempo que estamos lutando contra o pecado. Devemos lutar contra nossa natureza humana e nos esforçar por viver de acordo com o caminho de vida de Deus, que é justo e verdadeiro. É através desse processo, através dessa luta, que Deus pode desenvolver um caráter santo e justo em nós.

Deus nos ordena que durante os sete dias da Festa dos Pães Ázimos, retiremos todo o fermento de nossas casas e que comamos pães sem fermento. Da mesma forma, Deus também nos diz que devemos retirar o fermento (o pecado) de nossas vidas e que comamos somente o verdadeiro pão sem fermento da vida, que Deus nos dá através de Josué, o Cristo.

O DIA DE PENTECOSTES

O próximo passo no plano de salvação de Deus é representado pelo Dia de Pentecostes, também conhecido como a Festa das Primícias. A palavra Pentecostes é uma palavra grega que significa “contar até 50”. Para saber a data em que temos esse encontro com Deus, esse tempo designado, devemos entender e celebrar o Pessach e a Festa dos Pães Ázimos. Deus nos diz muito especificamente que devemos começar a contar a partir de um determinado dia dentro do período de tempo da Festa dos Pães Ázimos para saber quando devemos nos reunir em Sua presença para celebrar esse terceiro Sabbath anual.

O plano de Deus se desenvolve de maneira ordenada e contínua. Cada Dia Sagrado revela de maneira progressiva mais detalhes sobre o processo pelo qual os seres humanos podem receber a salvação e tornar-se parte da família espiritual de Deus. Todos os Dias Sagrados de Deus estão listados de uma maneira ordenada no Livro de Levítico.

Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. “Quando entrarem na terra que Eu lhes dou e começarem a primeira colheita, levem ao sacerdote um feixe de cereais do começo da colheita. [Em algumas traduções, a palavra *começo* foi erroneamente traduzida como *primícias*, mas em hebraico a palavra usada aqui significa princípio ou *começo*.]

No dia depois do Sabbath, [o Sabbath semanal], o sacerdote moverá o feixe para o alto diante do SENHOR, para que seja aceito em favor de vocês. (Levítico 23:10-11).

Você não pode saber quando ou como celebrar o Dia de Pentecostes se você não entende a instrução que Deus deu aos israelitas nesses versículos sobre como eles deviam celebrar a Festa dos Pães Ázimos. Ao ler os versículos a continuação, você deve começar a entender que Deus vinculou a importância do que é revelado no significado dos Dias dos Pães Ázimos com o significado do seguinte Dia Sagrado, que é o Dia de Pentecostes.

O período de tempo mencionado nesses versículos é durante a temporada do Pessach; mais especificamente durante a Festa dos Pães Ázimos. Em Israel, eles costumavam ter duas colheitas por ano: uma colheita temporária, que não era muito abundante, na primavera, e uma colheita maior, no outono. Isso também simboliza o plano de salvação de Deus. E explicarei isto mais adiante quando explique outro dos Sabbaths anuais.

Em Israel, muitos dos cultivos de primavera já estão prontos para serem colhidos antes do Pessach. Deus deu ao povo de Israel instruções muito específicas para as cerimônias relacionadas a esta colheita temporária que eles deviam celebrar durante a Festa dos Pães Ázimos.

Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferenda a Deus. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem. (Levítico 23:14).

De acordo com essas instruções, os israelitas deviam levar ao sacerdote um feixe dos primeiros grãos colhidos. O sacerdote guardava este feixe para oferecer isto a Deus em uma cerimônia que era celebrada durante a Festa dos Pães Ázimos. E embora eles pudessem começar com a colheita antes disto, eles não podiam comer nada da nova colheita até depois dessa cerimônia. E o simbolismo contido em tudo isso é sobremodo revelador.

Este feixe devia ser movido diante de Deus como uma oferenda durante uma cerimônia que sempre era celebrada no primeiro dia da semana (no domingo) durante a Festa dos Pães Ázimos. A “Oferenda

do Feixe Movido” simbolizava Josué, o Cristo. Cristo teve que se apresentar diante de Deus para ser “aceito” por Deus. E Cristo cumpriu esse simbolismo quando foi recebido pelo Pai depois que ele foi ressuscitado.

Eu já mencionei que Josué, o Cristo, ressuscitou no final do Sabbath semanal, no sétimo dia da semana. Mas Cristo só subiu a Deus várias horas depois, na manhã seguinte, no primeiro dia da semana. Podemos ver isso claramente na narração sobre quando Maria foi ao túmulo, ainda de manhã cedo no primeiro dia da semana, durante a Festa dos Pães Ázimos. E ao ver que o corpo de Josué, o Cristo, não estava no sepulcro, Maria Madalena perguntou onde eles tinham colocado o corpo de Cristo, pois ela não sabia que Cristo já tinha sido ressuscitado na noite anterior.

Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Josué, um à cabeceira e o outro aos pés. Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?” “Levaram embora o meu Senhor”, respondeu ela, “e não sei onde o puseram”. Nisso ela se voltou e viu Josué ali, em pé, mas não o reconheceu. Disse ele: “Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?” Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei”. Josué lhe disse: “Maria!” Então, voltando-se para ele, Maria exclamou: “Rabôni!” (que em aramaico significa “Mestre!”). Josué disse: “Não me toque, pois ainda não fui para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Vou subir ao meu Pai e Pai de vocês, ao meu Deus e Deus de vocês”. (João 20: 11-17).

Mateus nos conta o que aconteceu depois disso, quando Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, foram contar aos discípulos o que Josué tinha dito a Maria Madalena. É importante observar *quando* foi que isso aconteceu. E observe a diferença entre o que aconteceu desta vez e o que aconteceu na vez anterior, quando Cristo disse a Maria que não o tocasse.

No caminho, Josué as encontrou e as cumprimentou. Elas correram para ele, abraçaram seus pés e o adoraram. Então Josué lhes disse:

“Não tenham medo! Vão e digam a meus irmãos que se dirijam à Galileia. Lá eles me verão”. (Mateus 28: 9-10).

Maria Madalena foi a primeira pessoa a quem Josué, o Cristo, apareceu naquela manhã de domingo. Ele falou com ela duas vezes: a primeira vez quando ela estava perto do sepulcro e a segunda vez quando ela estava indo contar aos discípulos o que Cristo tinha dito a ela.

A primeira vez, Cristo disse a Maria que não o tocasse porque ele ainda não tinha subido para Deus. Ele disse isso porque primeiro ele tinha que cumprir o simbolismo da oferenda do feixe que o sumo sacerdote movia diante de Deus na manhã do primeiro dia da semana, durante os Dias dos Pães Ázimos. Depois de ser ressuscitado, Cristo teve que se apresentar diante de Deus para ser aceito por Deus como a *Oferenda do Feixe Movido* por toda a humanidade.

Esta era uma cerimônia curta, uma cerimônia rápida que era oficiada pelo sumo sacerdote. O cumprimento do simbolismo contido nessa cerimônia também foi rápido, pois quando Cristo falou com Maria perto do sepulcro ele disse a ela que não o tocasse, mas pouco depois, quando Maria e as outras mulheres estavam indo contar aos discípulos o que tinha acontecido, Josué lhes apareceu novamente e desta vez ele permitiu que elas o abraçassem, porque então ele já tinha cumprido o simbolismo da *Oferenda do Feixe Movido*.

Josué, o Cristo, cumpriu perfeitamente todo o simbolismo do Pessach e também cumpriu o simbolismo dessa oferenda do feixe de grãos que era movido diante de Deus no primeiro dia da semana, durante a Festa dos Pães Ázimos.

E agora podemos continuar com as instruções sobre como contar para saber quando celebrar o Dia de Pentecostes, como está escrito no livro de Levítico.

A partir do dia seguinte ao Sabbath, o dia em que vocês trarão o feixe da oferenda ritualmente movida, contem sete semanas completas. Contem 50 dias, até um dia depois do sétimo Sabbath, e então apresentem uma oferenda de grãos novos ao SENHOR. (Levítico 23: 15-16).

A “Oferenda do Feixe Movido”, que representava a Josué, o Cristo, era uma parte muito específica das cerimônias que deviam ser celebradas **durante** a Festa dos Pães Ázimos. Portanto, este primeiro dia da semana a partir do qual devemos contar 50 dias deve ser durante os dias desta Festa.

E, novamente, Deus é muito específico sobre quando esse Sabbath anual, o Dia de Pentecostes, deve ser celebrado. A contagem regressiva para esse Dia Sagrado anual deve começar em um dia específico (o primeiro dia da semana) durante os dias da Festa dos Pães Ázimos. Se contarmos sete Sabbaths semanais a partir desse dia, teremos 49 dias. E adicionando um dia, temos um total de 50 dias, o que nos leva ao primeiro dia da semana. O Dia de Pentecostes sempre cai no primeiro dia da semana (o domingo no calendário romano). Mas para saber o dia correto em que celebrar esse dia sempre devemos contar a partir do primeiro dia da semana (domingo) durante a Festa dos Pães Ázimos.

No livro de Levítico podemos ler as instruções de Deus para a celebração do Dia de Pentecostes.

Tragam do lugar onde vivam dois pães feitos com duas decimas de efa [o efa é uma antiga unidade de medida hebraica que equivale a mais ou menos 22 litros] da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferenda movida dos primeiros frutos ao SENHOR. (Levítico 23:17).

O sacerdote apresentará os dois cordeiros perante o SENHOR como oferenda movida, juntamente com o pão das primícias. Serão coisa sagrada ao SENHOR para o sacerdote. (Versículo 20).

Os israelitas deviam celebrar esta cerimônia no Dia de Pentecostes. Os dois pães simbolizam os primeiros frutos do plano de Deus (os 144.000), os primeiros que serão parte do Reino de Deus.

Deus tem um plano de salvação para os seres humanos. E de acordo com esse plano, Deus oferece aos seres humanos a bênção de ser parte de Sua família, de viver eternamente como seres espirituais na Família de Deus. Este Dia Sagrado representa àqueles a quem Deus chamou no começo do Seu plano para serem os primeiros entrar para Sua família. E assim como na Bíblia a colheita da primavera é

chamada de “primícias da terra”, esses indivíduos são chamados de “primícias do plano de Deus”. Eles são os primeiros de todos os seres humanos que serão parte da Família de Deus. A colheita de outono, uma colheita muito mais abundante, representa a salvação para o resto dos seres humanos, que serão muitos mais. Isto é o que simbolizam os dois últimos Dias Sagrados anuais.

Nesta cerimônia, esses dois pães que eram movidos diante de Deus representavam os primeiros frutos do plano de Deus. Um desses pães representa aos que viveram pela fé de que um dia o Messias viria, através do qual Deus salvaria os seres humanos. Um desses pães representa os que viveram antes da primeira vinda de Cristo, o prometido Messias - que veio a primeira vez como nosso Pessach - e que permaneceram fiéis a Deus.

O outro pão representa aos que desde a vinda de Cristo – depois da sua morte como nosso Pessach, depois que ele foi aceito por Deus como a oferenda do feixe movido - viveram pela fé na salvação e permaneceram fiéis a Deus, esperando a segunda vinda de Cristo.

De acordo com essas instruções, os israelitas deviam oferecer dois cordeiros a Deus junto com esses dois pães. Ambos os cordeiros representavam Cristo. Um cordeiro para cada um desses dois períodos de tempo.

E assim como esse feixe era movido diante de Deus durante a Festa dos Pães Ázimos, representando Josué, o Cristo, que foi aceito por Deus, esses dois pães também eram movidos diante de Deus no Dia de Pentecostes como uma oferenda, para serem aceitos por Deus. Esses dois pães simbolizam as primícias, simbolizam as pessoas que Deus aceitou e que serão parte da Família de Deus quando elas forem ressuscitadas à vida eterna.

Também é importante notar que esses dois pães que eram movidos diante de Deus tinham que ser feitos com fermento. Josué, o Cristo, sempre é representado como sendo “sem fermento”, sem pecado. Mas essas pessoas, embora elas tenham sido aceitas por Deus, são representadas por “pães feitos com fermento”, porque elas têm pecado em suas vidas. Cristo nunca pecou e, portanto, a Bíblia diz que ele é “sem fermento”.

Mas os seres humanos pecam e é por isso essas pessoas são representadas por esses dois pães feitos com fermento. E o significado disto é muito importante.

Esses dois pães dessa oferenda movida representam as 144.000 pessoas que Deus chamou, que Deus escolheu entre os seres humanos nos primeiros 6.000 anos dos seres humanos na terra. Elas serão ressuscitadas para a vida eterna como seres espirituais na Família de Deus, no Reino de Deus, quando Josué, o Cristo, voltar. Deus revelou que esses dois pães que eram oferecidos a Ele no Dia de Pentecostes representam os 144.000 que virão com Cristo quando ele voltar.

Observe como esses dois pães, que representam as primícias, são descritos no livro do Apocalipse.

Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai. Ouvei um som dos céus como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando seus instrumentos. Eles cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados da terra. Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se conservaram castos [espiritualmente] e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro. (Apocalipse 14: 1-4).

Essas pessoas, as primícias, foram resgatadas entre os seres humanos durante os primeiros 6.000 anos. Elas foram libertadas do pecado, seus pecados foram perdoados, elas foram purificadas diante de Deus através de Josué, o Cristo. Esses 144.000 que são mencionados como “as primícias” em Apocalipse 14: 4 são os mesmos que são mencionados em Apocalipse 5:9 como aqueles que foram “comprados para Deus” pelo sangue de Cristo e em Apocalipse 7:14 como aqueles que “lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro”.

Esses dois pães eram feitos com apenas uma pequena quantidade de grãos, com as “primícias da terra”. Da mesma forma, os 144.000 são

bem poucos em comparação com os bilhões de pessoas que viveram durante este período de 6.000 anos.

Quando você entende o plano de Deus, que é revelado através de Seus Dias Sagrados, então você pode começar a entender por que razão no Antigo Testamento somente algumas pessoas tiveram um relacionamento verdadeiro com Deus. O período do Antigo Testamento abrange os primeiros 4.000 anos da história da humanidade, até a primeira vinda de Cristo como o Cordeiro do Pessach de Deus. E essa compreensão também lhe ajudará a entender por que razão nos últimos 2.000 anos a Igreja de Deus é chamada de “um pequeno rebanho”. A Igreja de Deus nunca foi uma organização grande, com muitos membros, porque o plano de Deus é redimir à apenas 144.000 pessoas durante esse período de 6.000 anos.

O que está escrito em Levítico 23 vincula os Dias dos Pães Ázimos com o Dia de Pentecostes. Ambos Dias Sagrados estão relacionados com a colheita temporana, que é chamada de “primícias da terra”. Josué, o Cristo, é o primeiro das primícias da colheita de Deus, e os 144.000 são o resto das “primícias da terra”.

O significado do Dia de Pentecostes abrange muito mais. Aqui eu só estou dando uma explicação simplificada de quem são os que são chamados de “as primícias”.

A história do Dia de Pentecostes é uma história incrível. Deus libertou os filhos de Israel do Egito e os levou através do deserto até o Monte Sinai, onde Ele lhes deu Sua lei, os Dez Mandamentos, no Dia de Pentecostes. Mas é claro que os israelitas não puderam obedecer à lei de Deus. Os seres humanos, por seus próprios esforços, não podem obedecer à lei de Deus da maneira correta. Hoje em dia uma das tribos de Israel, Judá, mais conhecida como o povo judeu, é a prova viva disso. O melhor que os seres humanos podem fazer por seus próprios esforços é o que o povo judeu faz. Nenhuma das outras tribos de Israel permaneceu fiel à lei de Deus como a tribo de Judá. Todas as outras tribos se rebelaram contra Deus muito antes que Judá.

E embora o povo judeu seja o melhor exemplo que pode ser encontrado entre os seres humanos de obediência às leis de Deus, Cristo

foi perseguido por esse mesmo povo. Isso deixa claro que embora eles aparentassem obedecer à lei de Deus do Antigo Testamento, eles não entendiam os caminhos de Deus, e muito menos Suas leis. Se eles tivessem entendido isso, eles teriam reconhecido Josué, o Cristo, como o Messias. Mas, na sua cegueira, o povo judeu rejeitou os ensinamentos e a instrução que lhes foi dada por meio do Filho de Deus.

O testemunho em suas vidas, e na vida de todos os israelitas, é que os seres humanos são incapazes de viver de acordo com os caminhos de Deus e as leis de Deus. O Dia de Pentecostes revela o que faltava em suas vidas, a razão pela qual eles não podiam entender os ensinamentos do Antigo Testamento, e a razão pela qual eles não reconheceram o Messias quando ele veio, quase 2.000 anos atrás.

O livro de Atos revela mais sobre a importância do Dia de Pentecostes no plano de Deus. Depois que Josué, o Cristo, morreu e foi ressuscitado, ele apareceu aos discípulos. Podemos ler sobre isso logo no começo do livro de Atos.

Em meu livro anterior, [o evangelho de Lucas] Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Josué começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi recebido nos céus, depois de ter dado instruções por meio do espírito santo aos apóstolos que ele havia escolhido. Depois do seu sofrimento, Josué apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de 40 dias falando-lhes acerca do Reino de Deus. (Atos 1:1-3).

O evangelho - as boas novas - que Josué, o Cristo, ensinou aos discípulos, fala sobre o Reino de Deus. Depois de ser ressuscitado Cristo esteve com os discípulos por 40 dias. E o propósito de Deus é que Cristo permaneça com Ele até o momento que Cristo vai voltar como Rei dos reis no Reino de Deus. Dez dias depois que Cristo foi recebido no céu, os discípulos celebraram o Dia de Pentecostes. E desse dia em diante o espírito santo iria guiá-los e ensiná-los, porque Cristo já não estava entre eles em pessoa.

Certa ocasião, enquanto comia com eles, [Cristo] deu-lhes esta ordem: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou [em grego esta palavra significa imergir

em] com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados [serão imersos em] com o espírito santo”. Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: “Senhor, será esse o momento em que restaurará o reino a Israel?”. (Atos 1:4-6).

Os discípulos não entendiam que Josué, o Cristo, veio a primeira vez para ser o sacrifício do Pessach e que passariam quase 2.000 anos antes que o Reino de Deus fosse estabelecido na terra. Eles esperavam que ele cumprisse a profecia estabelecendo esse Reino naquela época.

Ele lhes respondeu: “Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela Sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o espírito santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. (Atos 1:7-8).

O Reino de Deus não viria a esta terra na época dos primeiros discípulos. Isso é algo que vai acontecer **agora**, na época em que vivemos! Isso vai acontecer muito em breve, porque Deus revelou que todos os Selos de Apocalipse já foram abertos. A abertura desses Selos é um importante marcador para que possamos saber quando ocorrerão os últimos acontecimentos do tempo do fim. Sim, a séria realidade é que o último Selo - o Sétimo Selo - já foi aberto e só nos resta esperar pelos acontecimentos anunciados pelas quatro primeiras Trombetas que nos levarão a Terceira Guerra Mundial. Isso será evidente quando armas nucleares comecem a ser usadas.

Josué, o Cristo, deu aos discípulos instruções bem claras sobre o Dia de Pentecostes. Ele lhes disse que eles deviam permanecer em Jerusalém até receberem a promessa do espírito de Deus. Em Atos 2 você pode ler o que aconteceu quando os discípulos receberam o espírito de Deus. Muitas pessoas que presenciaram este importante acontecimento no Dia de Pentecostes creram nas palavras que ouviram dos discípulos e perguntaram a eles o que fazer.

Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Josué, o Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do espírito santo. (Atos 2:38).

Deus deu Sua lei aos israelitas no Dia de Pentecostes, mas Deus revelou que os seres humanos não podemos viver de acordo com Seu caminho de vida apenas com o esforço humano e que para isso também necessitamos Seu espírito santo. E isso é o que faltava aos filhos de Israel. Isso é o que falta a todos os seres humanos no planeta Terra. Exceto àqueles a quem Deus chamou a Sua verdadeira Igreja e lhes deu a capacidade de compreender Sua verdade.

A palavra de Deus e o caminho de vida de Deus são de natureza espiritual e primeiro uma pessoa deve receber o espírito de Deus para poder compreender verdadeiramente a vontade de Deus. Caso contrário, as pessoas ficam limitadas ao raciocínio humano e quando elas leem a palavra de Deus, elas inventam suas próprias ideias e crenças sobre Deus e sobre Josué, o Cristo. É por isso que existem tantas religiões no mundo. E todas elas estão em conflito umas com as outras quando se trata de seus ensinamentos. Só existe uma Igreja verdadeira e só há uma verdade: o caminho de vida que vem de Deus.

Novamente, os seres humanos não podem sair do pecado por conta própria. Os seres humanos não podem obedecer a Deus e sair do pecado - que é o que representa a Festa dos Pães Ázimos - sem o espírito de Deus habitando neles. Somente se aceitamos Josué, o Cristo, como nosso Pessach, podemos ser perdoados de nossos pecados. E nesse processo de arrependimento e perdão, Deus nos ajuda dando-nos Seu espírito para que possamos alcançar a salvação.

Também podemos ler no livro de Atos que depois do batismo devemos receber a “imposição de mãos” de um verdadeiro ministro de Deus. E então, se nos arrependemos, somos gerados pelo espírito de Deus. É através do espírito de Deus que somos gerados espiritualmente. E isso é simbolizado pelo processo através do qual os seres humanos são gerados fisicamente. Quando um espermatozoide entra em um óvulo, uma vida é gerada. Mas essa vida é apenas um embrião, que continua crescendo até o momento do nascimento.

O processo pelo qual uma pessoa é gerada pelo espírito de Deus é como o processo da reprodução dos seres humanos. Depois que somos

gerados pelo espírito de Deus, começamos a crescer espiritualmente, como um embrião. E continuamos nesse processo de crescimento espiritual, vencendo nossa natureza humana egoísta, amadurecendo, até o momento em que possamos nascer na Família de Deus, no Reino de Deus.

Os seguidores do cristianismo tradicional não entendem o que significa “nascer de novo”. A maioria deles pensa que isso é algum tipo de “experiência religiosa” que leva a uma pessoa a aceitar o indivíduo que eles chamam de “Jesus”. E embora essas pessoas muitas vezes experimentem algo a nível emocional, que geralmente vai acompanhado por uma mudança em sua maneira de ver a vida, isso não tem nada a ver com a verdade que Deus revela.

Nicodemos, que era um importante líder religioso de sua época, foi falar com Josué, o Cristo, e lhe fez perguntas sobre o Reino de Deus. Mas Nicodemos não podia entender o que Josué lhe disse. Josué disse a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.” (João 3:3). Nicodemos só podia pensar no que Cristo lhe disse como algo físico. Ele então perguntou a Josué: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?” (Versículo 4)

Observe a resposta de Josué:

Josué respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito (João 3: 5-6).

Josué, o Cristo, deixou isso bem claro. Ele disse que o que nasce fisicamente só pode se reproduzir fisicamente. Na vida humana, quando um espermatozoide, que é algo físico, penetra em um óvulo, que também é algo físico, isto produz um embrião físico. Tudo é físico. Nesse processo físico, o embrião cresce no útero da mãe até poder nascer, fisicamente.

Deus deu aos seres humanos uma “essência de espírito”, em nossa mente, que nos faz diferentes dos animais. Essa essência de espírito faz de nós seres com individualidade. Não somos programados para

responder instintivamente como os animais. Essa “essência de espírito” que Deus coloca na mente humana nos dá a capacidade de pensar, criar e lembrar das coisas. Essas habilidades fazem de nós seres individuais e únicos. Temos liberdade de escolha. Somos moralmente livres para tomar nossas próprias decisões.

Deus não pode criar um caráter justo e perfeito em ninguém. Isso é algo que só pode ser alcançado através da livre escolha. Caso contrário, seríamos como robôs programados para responder a questões morais e viver perfeitamente de acordo com a lei de Deus. Mas Deus quer que escolhamos isso por nós mesmos. Devemos escolher se queremos viver de acordo com nossos próprios caminhos egoístas ou de acordo com os caminhos de Deus. E, novamente, Deus é quem decide quando Ele oferece a uma pessoa a oportunidade de escolher. E até que chegue esse momento - até que Deus ofereça essa oportunidade às pessoas - os seres humanos sempre rejeitarão a Deus. Esse é o testemunho que podemos ver ao longo da história da humanidade! E é por isso que Deus escolhe o melhor momento, Seu momento perfeito, para oferecer às pessoas a oportunidade de aceitar a Ele e Seu caminho de vida.

Paulo compartilhou esse conhecimento sobre a mente humana com a Igreja de Coríntio. Paulo explicou que as pessoas que fazem parte da Igreja de Deus podem entender os mistérios de Deus. E que ninguém pode entender esses “mistérios” sem o espírito de Deus. E é por isso que os caminhos de Deus permanecem ocultos, são um mistério para os seres humanos.

Mas a nós Deus revelou estas coisas por Seu espírito. Pois o espírito sonda todas as coisas, até os segredos mais profundos de Deus. Pois quem conhece os pensamentos de uma pessoa, senão o próprio espírito dela? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o espírito de Deus. (1 Coríntios 2:10-11).

Paulo aqui mostra claramente que sem o espírito santo de Deus uma pessoa não pode conhecer as verdades de Deus e os caminhos de Deus. Porque Deus tem que revelar isso a nós. Os seres humanos só podemos entender o que é físico. Não podemos entender o que é de natureza espiritual. E por isso Nicodemos não podia entender o

que Cristo lhe disse. Ele não estava sendo atraído pelo espírito santo de Deus.

O espírito santo é o poder de Deus e não um “ser” como ensina o cristianismo tradicional. A doutrina da trindade é falsa! Não existe um ser chamado “Espírito Santo”.

Nós [a Igreja], porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais. Quem não tem o espírito de Deus não aceita as coisas que vêm do espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente. (1 Coríntios 2:12-14).

Os seres humanos não temos a capacidade de conhecer a Deus e Seus caminhos por nós mesmos. Deus tem que revelar essas coisas a nós. Esta é a razão pela qual os seres humanos rejeitam continuamente a Deus e Seus caminhos. Na sua arrogância o raciocínio humano egoísta rejeita a verdade de Deus. Ao invés disso os seres humanos inventam ideias e conceitos religiosos sobre Deus que são mais de seu agrado. O testemunho de 6.000 anos de história é que os seres humanos sempre rejeitaram a Deus. E por isso muitas pessoas rejeitarão o que está escrito neste livro. Porque elas não podem deixar de lado seu orgulho! Também é por isso que este mundo deve ser humilhado antes que Josué, o Cristo, volte como Rei dos reis.

E se você pode entender essas coisas, só há uma explicação para isso! É porque Deus está dando a você a capacidade de entender essas coisas. Deus está lhe dando essa oportunidade agora. Você está sendo atraído pelo espírito de Deus. Se esse for o caso, então você deve decidir se aceita ou não a verdade. Alguns terão que ser mais humilhados por acontecimentos catastróficos que podem levá-los a buscar respostas, a buscar a ajuda de Deus. Quanto mais uma pessoa rejeita a Deus, menos provável é que ela receba Sua ajuda e Seu favor para sobreviver ao que em breve acontecerá.

Deus vai começar a chamar a pessoas no mundo inteiro! Mas a maioria delas não se humilhará para poder receber o Reino de Deus que em breve estará aqui.

Mas vamos voltar à história sobre o Dia de Pentecostes. O processo de reprodução físico só pode produzir o que é físico. E o mesmo acontece com o nascimento a nível espiritual. Uma pessoa deve ser gerada pelo espírito de Deus. Isso é algo que ocorre quando o espírito de Deus se une a essa “essência de espírito” que Deus deu a todos os seres humanos. Depois que somos batizados, depois que somos totalmente imersos em água, saímos da água e a partir desse momento devemos viver de maneira diferente, devemos começar uma nova vida. Imediatamente depois do batismo recebemos a “imposição de mãos” de um verdadeiro ministro de Deus e podemos ser gerados pelo espírito santo de Deus.

E depois que somos gerados pelo espírito santo de Deus, podemos começar a crescer espiritualmente, mas apenas como “um embrião”, na Igreja de Deus. Continuamos a viver em um corpo físico, mas agora temos o espírito santo de Deus em nós. Começamos a viver uma nova vida, lutando contra a nossa natureza - vencendo a natureza humana em nós - e assim um caráter santo e justo é desenvolvido em nós. E este processo nos permitirá “nascer” no Reino de Deus, na Família de Deus, como seres espirituais, nos permitirá “nascer do espírito”.

Josué, o Cristo, explicou a Nicodemos que “o que é nascido da carne é carne”. Ele explicou que a carne (o que é físico) só pode produzir algo que seja carne, algo físico. A reprodução humana leva apenas ao nascimento físico. Mas Cristo continuou explicando: “O que é nascido do espírito é espírito”. Somente quando uma pessoa é gerada pelo espírito santo de Deus, essa pessoa poderá finalmente nascer – poderá entrar - no Reino de Deus.

É através desse processo que todos os “primeiros frutos” entrarão no Reino de Deus. Quando Josué, o Cristo, voltar, eles serão ressuscitados para a vida espiritual, como seres espirituais - seres compostos de espírito - na Família de Deus.

O Dia de Pentecostes representa o “meio” pelo qual uma pessoa pode entender os caminhos de Deus e viver de acordo com os caminhos de Deus. E com o tempo essa pessoa cresce e atinge a maturidade e pode ser transformada de mortal em imortal, do físico ao espiritual, pode nascer na Família espiritual de Deus. O Dia de Pentecostes representa também as primícias da Família de Deus, aqueles que serão ressuscitados primeiro que todos os outros seres humanos no final dos 6.000 anos da humanidade na Terra. E todos aqueles que venham depois terão que passar pelo mesmo processo. Eles terão que ser atraídos pelo espírito de Deus e terão que ser gerados pelo espírito santo de Deus, a fim de nascer na Família de Deus.

Em 2008, nesta última fase do tempo do fim, Deus revelou uma verdade muito importante à Sua Igreja sobre o Dia de Pentecostes. E essa verdade tem a ver com o dia em que Cristo voltará para estabelecer o Reino de Deus na terra.

Josué, o Cristo, é o primeiro das primícias de Deus. E o feixe que era movido diante de Deus para ser aceito por Deus representa Cristo, o primeiro a ser recebido no Reino de Deus—na Família de Deus—como um ser espiritual. Cristo cumpriu perfeitamente tudo o que representa a *Oferenda do Feixe Movido* quando ele subiu a Deus no domingo de manhã, depois de ter sido ressuscitado no final do dia anterior, e Deus o recebeu. Para que isso se cumprisse Cristo teve que ser aceito por Deus na manhã desse dia, exatamente no mesmo dia em que os israelitas costumavam oferecer a Deus a *Oferenda do Feixe Movido*, como Deus lhes havia ordenado.

A *Oferenda do Feixe Movido* sempre era oferecida a Deus no domingo de manhã durante os Dias dos Pães Ázimos. E eles tinham que contar 50 dias começando a partir desse dia para saber quando celebrar o Dia Sagrado anual de Pentecostes.

Deus revelou que o resto das primícias, representadas pelos pães que eram movidos, devem ser aceitos por Ele da mesma maneira que Cristo, e que isso também deve ocorrer neste Dia Sagrado, no Dia de Pentecostes, para que se cumpra o significado do Dia de Pentecostes. Isto significa que os 144.000, que são representados pelos dois pães

que eram movidos diante de Deus, serão ressuscitados e serão aceitos por Deus, serão recebidos em Seu Reino, em Sua Família, como seres espirituais. Assim como Cristo quando ele cumpriu o significado da *Oferenda do Feixe Movido*. A *Oferenda do Feixe Movido* e a *oferenda dos pães* que eram movidos diante de Deus estão vinculadas de uma maneira muito singular no que respeita quando se cumpre o que elas representam e também no que respeita seu propósito.

Deus revelou que Cristo vai voltar em um Dia de Pentecostes. Será nesse dia que Cristo se encontrará com os 144.000, que serão ressuscitados no Reino de Deus. Então eles virão com Cristo como um poderoso exército de seres espirituais para acabar com a Terceira Guerra Mundial e estabelecer o Reino de Deus que governará toda a humanidade no Milênio.

A FESTA DAS TROMBETAS

Um após outro, cada Dia Sagrado revela um pouco mais sobre o plano e propósito de Deus para a humanidade. E então chegamos ao quarto Dia Sagrado anual, que no hemisfério norte é sempre no outono. No judaísmo esse dia é chamado de *Rosh Hashaná*. E embora os judeus tenham perdido a compreensão do verdadeiro significado e propósito dos Dias Sagrados de Deus, eles sim sabem quando esses dias devem ser celebrados.

O dia correto para celebrar a Festa das Trombetas geralmente cai no mês de setembro ou no começo do mês de outubro no calendário romano.

Disse o SENHOR a Moisés: “Diga também aos israelitas: No primeiro dia do sétimo mês [no calendário de Deus], vocês terão um Sabbath, uma reunião sagrada, celebrada com toques de trombeta. (Levítico 23:23-24).

O enfoque da Festa das Trombetas é principalmente os acontecimentos que nos levarão à vinda de Cristo - incluindo esse acontecimento - para estabelecer o Reino de Deus, Seu governo na terra. O Dia de Pentecostes está relacionado com a vinda de Cristo e dos 144.000 que serão ressuscitados e regressarão com ele, mas o significado da Festa das Trombetas também tem a ver com esse acontecimento

(que é anunciado pela Sétima Trombeta) e com os acontecimentos que ocorrerão depois disto. Esta última Trombeta também anuncia os acontecimentos que nos levarão a esse período de tempo quando o governo de Deus será estabelecido, depois que Cristo voltar com os 144.000. Esses acontecimentos vinculam o significado do Dia de Pentecostes com o significado da Festa dos Tabernáculos, que por sua vez representa o Milênio.

O significado mais importante do cumprimento da Festa das Trombetas é o anúncio - ao som das trombetas - proclamando a vinda do Rei dos reis, que reinará sobre todos os seres humanos como o profetizado Messias.

Em sua primeira carta aos tessalonicenses, Paulo fala sobre as trombetas e seu significado, contido no cumprimento da Festa das Trombetas.

Irmãos [Paulo aqui se dirige à Igreja de Deus, àqueles a quem Deus chamou para fazer parte dos 144.000] *não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que dormem*, [aqueles que foram chamados nos últimos 6.000 anos e morreram na fé] *para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança. Se cremos que Josué, o Cristo, morreu e foi ressuscitado, cremos também que Deus trará* [enviará] *aqueles que dormem em Josué.* [Deus os ressuscitará para que eles possam regressar com Josué, o Cristo, quando ele vier]. (1 Tessalonicenses 4:13-14).

Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, [os que foram chamados para fazer parte das primícias, dos 144.000, e que ainda estarão vivos quando Cristo voltar], *certamente não precederemos os que dormem.* [Os que morreram em Cristo]. *Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que estivermos vivos* [os poucos que também foram chamados a fazer parte dos primeiros frutos, a fazer parte da Igreja, e que ainda estarão vivos quando Cristo voltar] *seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.* (1 Tessalonicenses 4: 13-17).

Paulo descreve este mesmo acontecimento à Igreja de Corinto.

Acontecerá num instante, num piscar de olhos, ao som da última trombeta. Pois, quando a última trombeta soar, aqueles que morreram ressuscitarão a fim de viver para sempre. [Deus lhes dará a vida espiritual]. *E nós que estivermos vivos também seremos transformados.* (1 Coríntios 15:52).

Aqui Paulo explica em mais detalhes este acontecimento do plano de Deus que ocorrerá quando os acontecimentos anunciados pela última trombeta - a **Sétima Trombeta** - começarem a se cumprir. Quando este acontecimento, que é anunciado por esta Trombeta, começar a ocorrer, os 144.000 serão ressuscitados. Primeiro os que estão mortos serão ressuscitados. E imediatamente depois os que ainda estejam vivos, que fazem parte dos 144.000, serão transformados de seres físicos em seres espirituais.

A maioria dos que receberam o selo de Deus como as primícias de Deus - os 144.000 - já morreram, mas eles serão ressuscitados para uma vida imortal quando os acontecimentos anunciados pela última Trombeta começarem a se cumprir. E alguns indivíduos - poucos - que também fazem parte das primícias e que então ainda estarão vivos, serão transformados em um instante de seres físicos mortais a seres espirituais imortais, para se tornarem parte da Família de Deus, o Reino de Deus.

O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do Seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. (Apocalipse 11:15).

Todos aqueles que Deus chamou nos últimos 6.000 anos e que fazem parte das primícias serão ressuscitados quando **este acontecimento que é anunciado pela última Trombeta** - o primeiro acontecimento anunciado pela **Sétima Trombeta** do Sétimo Selo - ocorrer. No entanto, a data concreta em que Cristo vai voltar com os 144.000 é revelada no Dia Sagrado de Pentecostes, e os acontecimentos anunciados pelas Sete Trombetas levam a este importante cumprimento. O cumprimento mais importante do significado da Festa das Trombetas está contido no que as Sete Trombetas anunciam.

Cada Dia Sagrado de Deus representa uma parte muito específica de Seu plano para a humanidade. Muitas vezes o significado e o propósito desses Dias Sagrados se sobrepõem e estão vinculados porque todos eles são parte desse processo de salvação que abrange 7.100 anos.

Os acontecimentos anunciados pelas primeiras seis Trombetas estão relacionados com a Terceira Guerra Mundial. Esses acontecimentos, que vão ocorrer antes dos acontecimentos anunciados pela sétima Trombeta, preparam o caminho para que se cumpra o que a Sétima Trombeta anuncia.

Os acontecimentos anunciados pela Sétima Trombeta começam com a seguinte afirmação: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso SENHOR e do Seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre”. Quando este acontecimento - que também faz parte do significado do Dia de Pentecostes - ocorrer e Cristo voltar com os 144.000, mais coisas se cumprirão no que se refere ao significado da Festa das Trombetas - algo que vai além deste acontecimento - e Cristo será coroado Rei dos reis.

As trombetas são usadas para anunciar a vinda de Cristo como Rei, mas ele só será coroado como Rei sobre toda a terra quando ele e os 144.000 assumirem o controle de tudo. Os acontecimentos anunciados pelas seis primeiras Trombetas são sinais de alerta de guerra antes da vinda de Cristo. A Sétima Trombeta não anuncia somente a volta de Cristo com os 144.000, mas também anuncia uma guerra. E essa guerra continuará mesmo depois que Cristo volte. O propósito dessa guerra é estabelecer firmemente o governo do Reino de Deus sobre todas as nações.

*Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça. Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas [Isso significa que ele agora **reina sobre todas as nações**] e um nome que só ele conhece, e ninguém mais. Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é o Verbo de Deus. [Este é Josué, o Cristo]. Os exércitos [os 144.000] nos céus [na atmosfera da terra, no ar] o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos. De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações.*

Ele as governará com cetro de ferro. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-poderoso. Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. (Apocalipse 19:11-16).

Esses acontecimentos - que são anunciados pelas Trombetas e que nos levarão à vinda de Cristo - continuarão se cumprindo mesmo depois que Cristo volte. O propósito de tudo isso é estabelecer seu governo no Reino de Deus, que então governará a terra. E, como eu disse antes, então Cristo e os 144.000 começarão a destruir àqueles que estão destruindo a terra.

Desta forma o significado da Festa das Trombetas está vinculado ao significado do Dia de Pentecostes. É através das Trombetas. Para que assim o Milênio - que é o que representa a Festa dos Tabernáculos - possa ser estabelecido.

As trombetas tinham um importante significado para os israelitas. Depois que Deus os libertou do Egito, eles estiveram vagando pelo deserto por 40 anos e durante todo esse tempo eles usaram as trombetas para anunciar ao povo as instruções para levantar o acampamento e continuar sua jornada a outro lugar. As trombetas também eram usadas como alarme de guerra. Deve ficar claro que o fato de que os israelitas usassem essas trombetas, no nível físico, também é importante para o cumprimento do plano e propósito de Deus contido no significado da Festa das Trombetas.

O DIA DA EXPIAÇÃO

O quinto Sabbath anual é o Dia da Expição. No judaísmo, esse dia é chamado de Yom Kippur, e o dia correto para celebrar esse dia geralmente é mencionado no calendário romano com esse mesmo nome.

Disse o SENHOR a Moisés: “O décimo dia deste sétimo mês é o Dia da Expição. Façam uma reunião sagrada (isto é um mandamento) e humilhem-se, e apresentem ao SENHOR uma oferenda preparada no fogo. Não realizem trabalho algum nesse dia, porque é o Dia da Expição, quando se faz propiciação por vocês perante o SENHOR, o Deus de vocês. (Levítico 23:26-28).

Vocês não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem. É um Sabbath de descanso para vocês, [um Sabbath anual] e vocês se humilharão. Desde o entardecer do nono dia do mês [começando no pôr do sol] até o entardecer do dia seguinte [até o pôr do sol no dia seguinte] vocês guardarão esse Sabbath. (Levítico 23:31-32).

Este Sabbath anual representa todo o processo que abrange desde o Pessach até a Festa das Trombetas. Uma grande parte desse processo terá sido cumprida quando Cristo volte e Satanás seja banido da presença dos seres humanos.

Este Dia Sagrado representa o processo de expiação, o processo pelo qual os seres humanos podem ser reconciliados com Deus. Depois que se cumpra o que a Festa das Trombetas representa, as primícias de Deus estarão totalmente expiadas, estarão reconciliadas com Deus. Todo este processo - que é revelado através do Pessach, os Dias dos Pães Ázimos, o Dia de Pentecostes e a Festa das Trombetas - mostra como as primícias podem nascer na Família de Deus, podem tornar-se parte do Reino de Deus.

Embora para então esse processo estará concluído para as primícias, bilhões de pessoas ainda necessitam ser expiadas, ser reconciliadas com Deus. Todos os seres humanos devem passar pelo mesmo processo que os 144.000 que foram chamados nos primeiros 6.000 anos passaram. O Dia da Expição representa todo esse processo. Todos devem estar em completa unidade com Deus, devem ser um com Deus.

Esse processo de reconciliação com Deus Pai através do sangue de Josué, o Cristo, começa com o Pessach. Devemos nos arrepender, devemos sair do Egito espiritual (do pecado). Isto é o que representa a Festa dos Pães Ázimos. E devemos ser batizados e ser gerados pelo espírito de Deus, que é o que representa o Dia de Pentecostes.

À medida que crescemos espiritualmente e vencemos nossa natureza, Deus pode começar a transformar nosso modo de pensar e pode nos levar a estar em unidade e harmonia com Seu único e verdadeiro caminho de vida. Depois de uma pessoa ter passado com sucesso por todo esse processo, essa pessoa pode estar completamente em unidade

com Deus e pode ser transformada de mortal em imortal, de físico em espírito, no Reino de Deus.

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas sejam transformados pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1-2).

O Reino de Deus é a Família de Deus, que estará formada por seres espirituais que antes eram seres humanos. Eles estarão **em unidade** com Deus por toda a eternidade.

O destino de Satanás e dos demônios

Este Dia Sagrado representa esse processo de reconciliação - de expiação - com Deus, mas também representa o cumprimento de um importante acontecimento. Este Dia Sagrado representa o fato de que o ser que exerce uma poderosa influência sobre nós e nos leva ao pecado será totalmente banido da presença dos seres humanos.

Quando o Reino de Deus vier a esta Terra, a partir desse momento Deus oferecerá a todos a possibilidade de começar esse processo de expiação, de reconciliação com Ele. Nos primeiros 6.000 anos, Deus ofereceu isso somente a algumas pessoas. A partir de então, a salvação estará disponível para todos os seres humanos. E isso será possível, em grande parte, por causa do que vai acontecer com Satanás e com os demônios, seu destino.

Quando o Reino de Deus vier, os seres humanos serão libertados de seus caminhos destrutivos. Josué, o Cristo, governará toda a Terra junto com os 144.000, que serão ressuscitados quando ele vier. O caminho de vida de Deus é o que definirá o curso da humanidade. A justiça será aplicada rapidamente. O conhecimento de Deus encherá toda a Terra. As pessoas aprenderão a viver em paz e harmonia umas com as outras.

Então haverá somente uma religião em toda a Terra. Haverá somente um governo em toda a Terra. Todos terão a oportunidade de

guardar o Sabbath no sétimo dia e celebrar os Dias Sagrados anuais de Deus. A harmonia, a paz e o amor verdadeiro abundarão nas famílias, na sociedade, nos negócios e na vida de todos os que escolherem viver de acordo com o caminho de vida de Deus.

As falsas religiões, a política, o tráfico de influência, as organizações burocráticas, a avarícia nos negócios, o tráfico de drogas, o tráfico de pessoas e tantos outros males que existem no mundo de hoje já não serão tolerados. A avarícia das corporações será substituída pela cooperação para beneficiar a outros e o planeta.

Mas mesmo com todas essas incríveis melhorias, das quais as pessoas poderão desfrutar então, ainda haverá um grande obstáculo para que as pessoas possam viver em paz, harmonia e prosperidade. Esse obstáculo é Satanás e os demônios (os anjos que se rebelaram junto com ele). O Dia da Expição também representa o fato de que Satanás e os demônios serão banidos da presença dos seres humanos.

Lúcifer era um dos arcanjos que Deus criou. Deus deu a ele e a um terço dos anjos a responsabilidade de cuidar do planeta Terra. O governo de Deus era administrado por este importante arcanjo. Sua história mostra seu orgulho e sua rebeldia para com Deus. Você pode ler um resumo da história desse ser em Isaías 14:12-14 e em Ezequiel 28:12-17 para que você possa ter uma ideia de quem ele é. E em toda a Bíblia você pode encontrar mais informações sobre sua história.

Deus não revelou quanto tempo esses acontecimentos duraram, mas em nosso sistema solar e no planeta Terra podemos encontrar evidências que revelam muito sobre isso quando verificamos essa informação com o que está escrito na Bíblia. Há milhões de anos, Deus criou o universo e o planeta Terra. E repito que em nenhum lugar da Bíblia Deus revela quando exatamente esses acontecimentos ocorreram e muito menos a sequência exata desses acontecimentos.

Antes de criar o universo físico e o planeta Terra, Deus criou os anjos. Deus é espírito e os seres que Ele criou também são espírito. Então existia somente o mundo espiritual. A mente humana é muito limitada e só podemos compreender o mundo físico que nos rodeia.

Nossa capacidade de entender o mundo espiritual é limitada aos conceitos das coisas físicas que temos. Deus revelou que Ele criou o universo físico, incluindo o planeta Terra. E a Bíblia diz que os anjos se alegraram quando viram as coisas físicas que Deus tinha criado.

Deus então revelou aos anjos certas partes de Seu plano para criar Sua família através de seres humanos. No livro de Hebreus, Deus revela que os anjos foram criados para servir àqueles que primeiro viveriam uma existência física como seres humanos e que finalmente nasceriam na Família de Deus.

Mas então Lúcifer começou a desejar mais. Ele não estava de acordo com os planos de Deus, com o propósito de Deus para a criação física. Ele então se rebelou contra Deus e convenceu a um terço dos anjos a se rebelarem junto com ele. E como resultado disso, houve uma grande guerra no mundo espiritual, que se estendeu à criação física.

Deus diz que quando a Terra foi criada ela era perfeita e bela. Então havia vida na Terra, mas não o mesmo tipo de vida que existiria quando os seres humanos foram criados. No planeta Terra havia formas de vida terrestres, aéreas e aquáticas. Os esqueletos de muitas dessas criaturas podem ser vistos hoje em museus e evidências de que essas espécies realmente existiram podem ser encontradas por todo o planeta.

Mas o que aconteceu então? Os cientistas dão interpretações “intelectuais” disso, mas a simples realidade é que tudo foi subitamente destruído quando Lúcifer se rebelou. Toda a vida na Terra foi bruscamente destruída. Isso aconteceu há centenas de milhares de anos. O que é narrado no começo do livro de Gênesis é a criação do ser humano e a criação das plantas e animais que complementam o habitat do ser humano. Não se trata da criação do planeta Terra. Deus criou a Terra muito antes de criar os seres humanos.

Em um começo [O artigo definido não existe no idioma hebraico. Portanto, a tradução correta deve ser *em um começo*] *Deus criou os céus e a terra.* [Em um começo, durante muito tempo, há milhões e milhões de anos, Deus criou a Terra e todo o universo. Isso não foi um processo

evolutivo. Deus simplesmente demorou muito tempo para terminar essa criação]. *E a Terra estava* [em hebraico essa palavra significa *se tornou*] *sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo; e o espírito de Deus se movia sobre a face das águas.* (Gênesis 1:1-2).

Aqui, nessa narração, a Terra já existia. Deus havia criado o planeta Terra milhões de anos antes. Mas a Terra estava em um estado de caos e confusão. As trevas cobriam toda a Terra. E está escrito que então o poder do espírito de Deus começou a se mover na superfície das águas do planeta Terra, porque as águas já existiam. Deus então começou a trabalhar em toda a Terra, para restaurar a vida no planeta. Tudo estava em um estado de caos. E então Deus começou a renovar a face da terra, como está escrito nos Salmos. Sim, o planeta Terra foi criado há milhões de anos, mas os seres humanos só foram criados há 6.000 anos.

Deus revelou aos anjos Seu plano de criar Sua própria família - ELOHIM - e disse a eles que essa família seria muito mais importante do que os próprios anjos. E por causa disso Satanás começou a se rebelar contra Deus. Satanás odiava o plano de Deus de criar seres que finalmente seriam mais importantes do que ele. Ele então contagiou a um terço dos anjos com sua inveja, com seu ciúme, e eles decidiram destruir toda a vida na Terra. E isso foi exatamente o que eles fizeram. Em um instante eles destruíram toda a vida que então existia no planeta Terra. E Deus ainda não revelou aos seres humanos como tudo isso aconteceu. Deus apenas revelou que isso foi o que aconteceu.

Depois dessa rebelião, Deus mudou o nome desse ser de Lúcifer para Satanás. E os anjos que se rebelaram junto com ele ficaram conhecidos como *demônios*. Deus então os confinou aqui, no planeta Terra. A presença deles aqui e a influência que eles exerceriam sobre os seres humanos, como parte do plano de Deus, serviriam para mostrar quão destrutivo e maligno é tudo que se rebela contra os justos caminhos de Deus.

Quando Lúcifer se rebelou, isso resultou na suspensão do governo de Deus na Terra. Mas agora, na época em que vivemos, o governo de

Deus será restaurado. Josué, o Cristo, marcará o começo do Reino de Deus, do governo de Deus na Terra.

Sim, o Dia da Expição também representa o fato de que Satanás e os demônios serão banidos da presença de Deus e dos seres humanos. E eles nunca mais poderão exercer sua influência sobre os seres humanos e enganar os seres humanos. Exceto por um curto período de tempo, no final do reinado de 1.100 anos do Reino de Deus. Então o Dia da Expição terá ainda mais significado porque mais uma vez Satanás e os demônios serão banidos da presença dos seres humanos, mas dessa vez para sempre, por toda a eternidade.

O Dia da Expição representa um período de tempo quando Satanás e os demônios já não farão parte dos planos de Deus e de Seu propósito para a vida eterna. Este Sabbath anual representa um tempo maravilhoso que virá, quando todos no mundo estarão totalmente expiados, reconciliados com Deus.

A FESTA DOS TABERNÁCULOS

Este período de tempo tem um importante significado, mas aqui eu vou dar apenas um resumo do que abrange essa temporada de Dias Sagrados. Em Levítico 23 Deus continua falando sobre os Dias Sagrados anuais e descreve o último da lista, que dura oito dias. Os primeiros sete dias são chamados a *Festa dos Tabernáculos* e o primeiro dia dessa festa é um Sabbath anual. Este período de sete dias é seguido por uma celebração no oitavo dia, que também é um Sabbath anual, o último dia na revelação do plano de Deus, que é chamado de **Último Grande Dia**.

A Festa dos Tabernáculos representa o período de tempo em que o Reino de Deus virá e governará os seres humanos por 1.000 anos. Já expliquei muitas coisas sobre a vinda do Messias e sobre seu reinado na Terra. Esta festa representa um período de tempo que em breve começará na Terra. Esse período de tempo começará quando Cristo e os 144.000 intervenham para cessar a Terceira Guerra Mundial.

Como eu disse antes, o Sabbath semanal representa os últimos 1.000 anos no plano de Deus, que abrange 7.000 anos. A Festa dos

Tabernáculos se concentra principalmente nesse mesmo período e representa os últimos 1.000 anos, quando o Reino de Deus governará todas as nações.

Esta festa dura sete dias e é chamada de Festa dos Tabernáculos porque nos tempos do Antigo Testamento Deus disse aos israelitas que eles deviam construir uma espécie de cabana ao ar livre, uma construção simples e provisional, feita de galhos de árvores e/ou folhas de palmeira. Todos os dias durante essa festa, os israelitas tinham que se sentar durante um tempo nessas cabanas e recordar, pensar no fato de que Deus os libertou do cativeiro no Egito e os levou a uma terra muito próspera, a terra prometida. Eles deviam recordar que durante 40 anos os filhos de Israel viveram em moradas provisionais (em tendas) enquanto vagavam pelo deserto, até que Deus os levou à terra prometida.

E até a fundação da Igreja de Deus, no ano 31 d.C., esta festa devia ser celebrada desta maneira. Assim como Cristo mudou a forma de celebrar o Pessach, depois que a Igreja foi fundada, ele também mudou a forma de celebrar a Festa dos Tabernáculos. Os israelitas deviam pensar, recordar como Deus os libertou do Egito e os levou para uma terra que Ele lhes deu. Eles deviam fazer isso olhando somente o lado físico dessas coisas.

Mas para a Igreja, Deus revelou que devemos celebrar a Festa dos Tabernáculos olhando o significado espiritual do que os israelitas faziam fisicamente.

O plano e propósito de Deus que é revelado através dessa temporada de Dias Sagrados está relacionado com a maneira como Deus está levando os seres humanos a uma espécie de terra prometida espiritual ou a uma herança espiritual. Como seres humanos físicos, Deus nos deu moradas provisionais - nossos corpos físicos - para viver nossas vidas físicas. No entanto, o propósito de Deus é, no Seu tempo, oferecer aos seres humanos a oportunidade de serem libertos da escravidão da natureza humana egoísta e dos caminhos dos seres humanos, que espiritualmente são comparados ao cativeiro no Egito.

A existência humana em um corpo físico é transitória, mas o propósito de Deus é dar aos seres humanos a vida eterna em um corpo espiritual. Não em moradas provisionais, mas em moradas espirituais para sempre, na Família de Deus, em ELOHIM.

E assim como os israelitas foram fisicamente libertados, os seres humanos também podem ser libertados da corrupção e da escravidão que implica viver em moradas provisionais enquanto vagamos pelo deserto de uma existência física. Com a ajuda e o poder do espírito santo de Deus, os seres humanos podemos crescer espiritualmente até o momento em que possamos ser liberados e possamos entrar espiritualmente na terra prometida, possamos receber uma herança incorruptível no Reino de Deus como ELOHIM.

Cristo e os 144.000 vão reinar durante o Milênio. Então não haverá mais guerras ou governos criados pelo homem. A confusão religiosa que existiu nos últimos 6.000 anos desaparecerá. Os seres humanos poderão desfrutar de prosperidade, vida abundante e paz como nunca experimentamos. A Festa dos Tabernáculos representa esta incrível nova era que começará muito em breve.

Esta temporada de Dias Sagrados representa esta nova era, um tempo de salvação que os seres humanos poderão experimentar sob o governo de Josué, o Cristo, e os 144.000 que governarão com ele. Esta temporada de Dias Sagrados não representa apenas um período de tempo quando haverá um só governo, um governo justo que governará os seres humanos, mas também representa o fato de que a Igreja de Deus será a única e verdadeira forma de adorar a Deus em toda a terra.

O ÚLTIMO GRANDE DIA

Esse dia adicional - o oitavo dia - depois da Festa dos Tabernáculos é tradicionalmente chamado pela Igreja de Deus por dois nomes: o *Último Grande Dia* e o *Juízo do Grande Trono Branco*. Este é o sétimo e último Sabbath anual de Deus. Esta é uma emocionante revelação no plano de Deus. Assim como o Dia de Pentecostes simboliza a colheita da primavera, a Festa dos Tabernáculos e o Último Grande Dia

representam a colheita do outono, uma colheita mais abundante, que encerra os últimos 100 anos.

O Último Grande Dia representa um tempo de juízo que vem depois dos 7.000 anos no plano de Deus. Esse tempo de juízo abrange 100 anos. Esse é o tempo de juízo sobre o qual eu falei anteriormente neste livro, quando ninguém mais vai nascer. Depois de 7.000 anos, quando esses 100 anos comecem, cessará o processo da reprodução humana.

No começo deste livro eu já falei em detalhes sobre esses últimos 100 anos, esse último período da existência humana, assim que não é necessário repetir essas coisas aqui. Você simplesmente deve entender que isso é o que este sétimo Dia Sagrado representa.

Então bilhões de pessoas serão ressuscitadas para viver uma segunda vida física. Durante este período de 100 anos, todos que forem ressuscitados para viver uma vida física novamente terão a oportunidade de escolher viver de acordo com o caminho de vida de Deus. E se eles escolherem isso, eles poderão entrar para a Família de Deus - o Reino de Deus - eles poderão nascer como seres espirituais, como os 144.000.

Mas os que rejeitarem isso morrerão uma segunda vez, a segunda morte, e nunca mais viverão. A sentença do juízo de Deus para os que não querem fazer parte de Sua família não é um tormento eterno, mas é simplesmente um castigo que durará para sempre. Esse castigo é a morte. E isso significa que eles nunca mais serão ressuscitados. E é por isso que esse castigo é eterno.

Durante estes últimos 100 anos, bilhões de pessoas serão ressuscitadas. Tanto velhos quanto jovens, todos os que viveram e morreram receberão a vida novamente em corpos humanos perfeitos e saudáveis. Então eles poderão escolher se querem fazer parte da eterna Família de Deus. Essa é a história do Último Grande Dia e a conclusão da criação de ELOHIM!

Durante este período de tempo, os bilhões de pessoas que viveram e morreram nos primeiros 6.000 anos terão a oportunidade de conhecer o verdadeiro caminho de vida de Deus e escolher isto. Deus dará a

todos a oportunidade de viver uma segunda vida física por 100 anos e de decidir se querem ou não o caminho de vida de Deus.

Embora muitos escolherão a Deus, também haverá muitos que rejeitarão a Deus, que preferirão outra coisa. Muitos simplesmente insistirão em viver da mesma maneira que viveram em sua primeira vida física.

Este último Dia Sagrado anual também representa o que acontecerá no final desses 100 anos. Porque então milhões e milhões de pessoas que escolheram o caminho de vida de Deus e cresceram espiritualmente até o nível que devem crescer serão transformadas de mortais em imortais e Deus lhes dará vida espiritual na Família de Deus, em ELOHIM. E os que não escolherem o caminho de vida de Deus serão julgados e sua sentença será a segunda morte. Eles serão condenados à morte nesse juízo final. Seu castigo será para sempre.

E isto é outra coisa que os seguidores do cristianismo tradicional deturparam dizendo que isso significa um castigo eterno. Mas esta ideia é absurda e perversa. Isto é blasfêmia contra Deus! Deus não faria algo tão doentio! A mente de Deus não é assim. Isso só mostra a perversão da mente de Satanás e o grande ódio que ele sente pelos seres humanos.

A segunda morte, o castigo de todos os que rejeitam o caminho de vida de Deus, é um castigo para sempre porque essas pessoas nunca mais ressuscitarão.

Quando esses 7.100 anos terminarem, o plano de Deus para os seres humanos estará concluído e os seres humanos já não existirão. Os que foram redimidos dentre os seres humanos durante esses 7.100 anos terão escolhido livremente o caminho de vida de Deus. Quando o Último Grande Dia chegar ao fim os seres humanos já não existirão. Só existirão os que foram ressuscitados, os que foram transformados de mortais em imortais, e que terão vida espiritual para sempre como seres espirituais na Família de Deus, em ELOHIM.

Esta sempre foi a vontade de Deus para os seres humanos. Este é o plano de Deus para a criação dos seres humanos. O propósito da criação

e da existência dos seres humanos é a criação da Família espiritual de Deus. Deus está criando Sua família a partir da vida humana. E essa criação abrange 7.100 anos. Os Dias Sagrados de Deus revelam Seu grandioso plano e o processo pelo qual todos devem passar para poder ser parte de Sua Família. Uma Família que Ele ama mais do que os seres humanos podem entender.